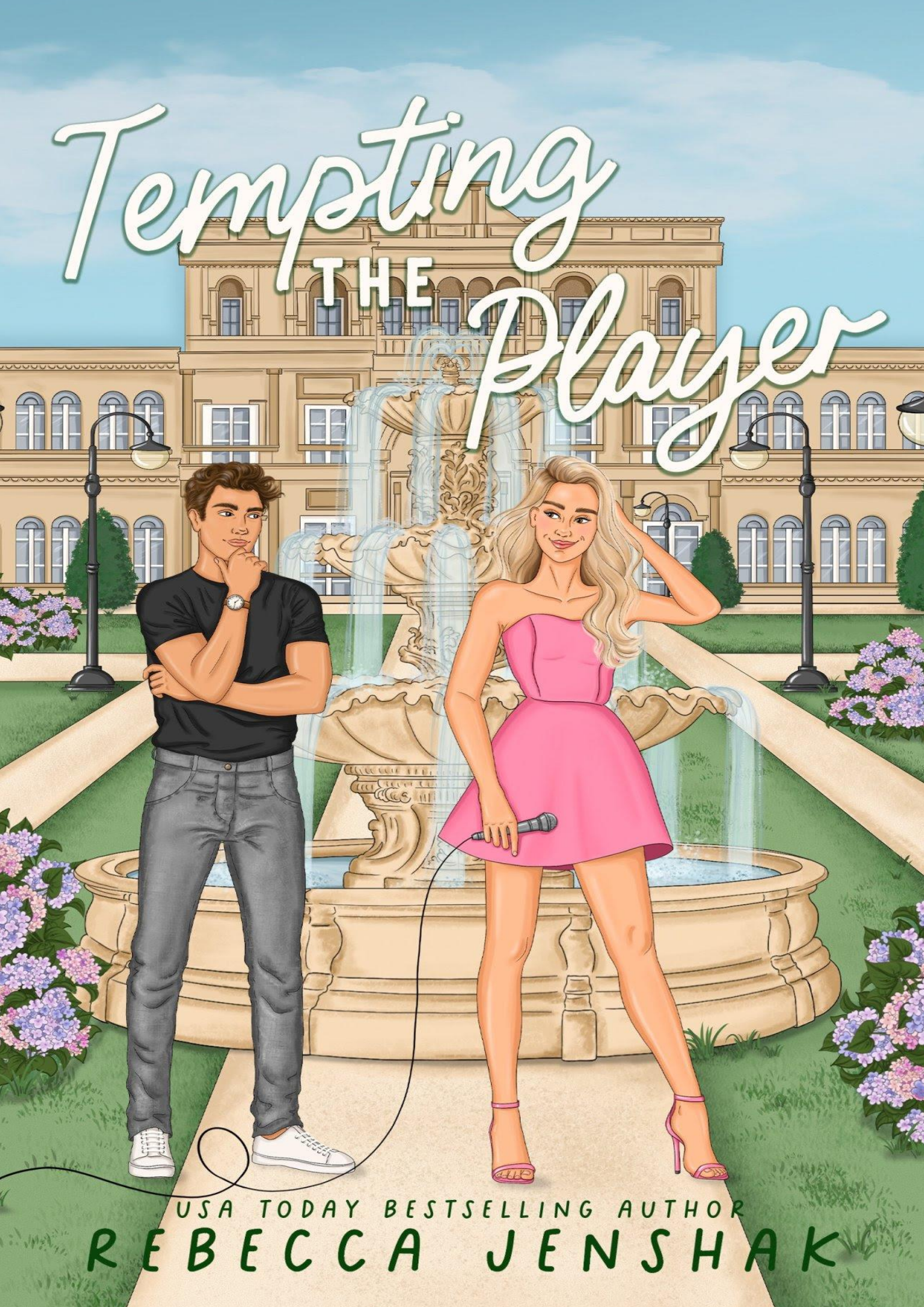
Tempting
THE
Player
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
REBECCA JENSHAK



Enchanted Pages

2 Anos

↬ *Tradução: Lorelai*

↬ *Revisão: Geeh*

↬ *Leitura: Thai*

↬ *Conferência e Formatação: Lorel West*

AVISO

Essa presente tradução é feita de fãs para fãs. Sem fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não possuem conhecimento na língua original da obra.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

↬Não publique abertamente sobre esta tradução em quaisquer redes sociais;

↬ Não comente com o autor que leu este livro em português;

↬ Não faça montagens do livro com trechos em português;

↬ Não poste – em nenhuma rede social – capturas de tela ou trechos desta tradução.

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Caso este livro tenha seus direitos adquiridos por uma editora brasileira, iremos excluí-lo do nosso acervo.

Em caso de denúncias, fecharemos o canal permanentemente.

*** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ***

Ele é o último cara por quem eu deveria me apaixonar.

Valley U deveria ser meu novo começo depois que eu escapei do brilho e glamour de Hollywood.

Eu não queria ser a ex-estrela infantil que apareceu nas telas de TV em todo o mundo.

Eu queria me sentir normal.

Quando o mesmo cara gostoso passa todos os dias pela minha casa fora do campus, presumo que ele seja outro estudante universitário.

Quando ele me protege dos garotos que ainda pensam em mim como o personagem de seus sonhos de adolescência, acho que ele está sendo gentil.

Quando meu passado volta para me assombrar, ele me faz sentir segura.

Estou me apaixonando forte e rapidamente por um cara que mal conheço.

Até eu perceber que minha nova paixão misteriosa tem um segredo.

Ele foi contratado para ser meu guarda-costas disfarçado.

Para quem deseja ter um grupo de amigas como as Wallflowers.

Encontre aquelas pessoas que amam e apoiam você em todas as épocas da sua vida e segure firme.

1

Jane

— Eu me sentiria melhor se você tivesse uma equipe de segurança ou apenas uma pessoa. — A voz da minha mãe é suave e a preocupação está gravada em suas feições.

— Nós dois sentiríamos, — meu pai acrescenta de algum lugar fora de vista.

Já tivemos essa mesma conversa tantas vezes que luto contra os sentimentos defensivos de sua proteção. Eu sei que eles têm boas intenções.

— Por favor, não me peça para reconsiderar a contratação de Grady novamente. — Meu antigo guarda-costas é como um tio para mim, mas não quero que alguém me siga pelo campus. Pela primeira vez desde que comecei a atuar e cantar, aos cinco anos, pude levar uma vida normal. Estar na Valley U me deu isso.

— Tudo bem, mas pelo menos deixe-me providenciar para que a casa seja equipada com um sistema de alarme e câmeras. — Papai se aproxima da mamãe. Seu cabelo grisalho está despenteado pelo vento e falta um botão na camisa. Ele é o artista despreocupado e um pouco desmiolado, yin para o yang organizado e sempre preparado da minha mãe. Ela passou anos gerenciando sua carreira artística e minha carreira de atriz e cantora. São opostos em tudo, mas concordam totalmente nisso.

Para ser honesta, estou surpresa que eles não estejam se esforçando para contratar segurança pessoal, mas tudo isso parece demais. Até um alarme. Ninguém mais aqui tem sistema de alarme. Valley é uma cidade segura no sul do Arizona, e a faculdade tem uma taxa de criminalidade abaixo da média. Sei de tudo isso porque fez parte do argumento que apresentei aos meus pais quando me inscrevi na Valley U.

— Estou bem. Realmente. Eu já te disse que não quero nada disso. Você não precisa se preocupar. As coisas estão ótimas aqui.

O tom suave da minha mãe fica mais nítido. — Há centenas de novas fotos só da semana passada, Jane. Você não pode me dizer que não há paparazzi esperando do lado de fora toda vez que você sai pela porta da frente. Cada movimento seu está sendo documentado para o mundo ver.

Como estou sentada na sala em frente a um grande vaso de Jane (magnólia) que dá para a rua da minha casa fora do campus, digo: — Posso dizer com cem por cento de honestidade que atualmente não há fotógrafos fora da minha casa. É hora do almoço e até os paparazzi têm que comer.

Mamãe solta um suspiro exasperado.

— Estou brincando, mãe. Os paparazzi são inofensivos e tudo se acalmou desde as férias de Natal. Eu prometo que estou sendo cuidadosa. Sempre trancamos as portas e moro com outras três pessoas. Estou perfeitamente segura.

— Eu sei que você quer ser como todo mundo, querida, mas você não é. Suas circunstâncias são diferentes. Você sabe melhor do que ninguém como é fácil para pessoas mal-intencionadas obterem acesso à sua localização e programação quando você está sob os olhos do público. — Papai me dá um daqueles sorrisos que não alcançam seus olhos e meu estômago começa a dar um nó.

Quando fico em silêncio por muito tempo, minha mãe acrescenta: — Só queremos mantê-la segura. Se algo acontecer com você...

Suas palavras desaparecem, mas ela não precisa terminar a frase para que minha mente fique com centenas de cenários terríveis diferentes. Eu sei que preciso ter cuidado e tenho.

E sim, admito que as coisas ficaram um pouco fora de controle no semestre passado, quando saí do meu “disfarce” e revelei minha vida passada para minhas amigas e colegas de classe. Eu me vesti como meu personagem mais famoso para uma grande festa de

Halloween e depois cantei a música tema. Eu não esperava que tantas pessoas se importassem com o fato de eu não ser apenas Jane Greenfield, uma garota normal que estuda na Valley U, mas também Ivy Greene, ex-atriz infantil e cantora.

Acho que parte de mim esperava que as pessoas se importassem, mas nunca sonhei que haveria paparazzis vigiando a frente da casa para dar uma olhada na estrela da infância escondida - palavras deles, não minhas. Então, houve muitos ajustes.

Passei de ninguém no campus a alguém que as pessoas querem conhecer. Se eu fosse o tipo de pessoa que derivava minha autoestima de como os outros me veem, isso poderia ser um jogo mental total. Mas aprendi desde muito jovem que a fama e a popularidade vêm e vão por capricho. Ninguém fica no topo o tempo todo, então a única maneira de sobreviver a esse tipo de montanha-russa é sempre amar a si mesma mais do que a qualquer outra pessoa. Mas eu estaria mentindo se dissesse que também não estou gostando um pouco. É bom ser admirada.

Minha colega de quarto, Dahlia, desce com sua bolsa de golfe pendurada no ombro. Seus passos ficam lentos quando ela me vê ao telefone.

— Eu tenho que ir, — eu digo. — Vou ligar ainda esta semana.

— Pense no que dissemos, — minha mãe diz incisivamente. Ela e papai trocam um olhar. — Nós cuidaríamos de tudo.

— Eu irei, eu prometo.

Depois de nos despedirmos, desligo e coloco meu telefone no colo.

— Seus pais ainda estão preocupados com toda a atenção? — Dahlia pergunta, largando a bolsa e prendendo o cabelo loiro em um rabo de cavalo baixo.

— Sim. Aquele artigo que trouxe à tona toda a merda com meu perseguidor há cinco anos fez com que eles revivessem tudo como se fosse ontem.

— Sinto muito, — diz minha amiga com um sorriso simpático. — E sinto muito que você tenha passado por isso. Diga à mamãe Greenfield que estou em alerta vermelho. Eu te dou cobertura.

A sinceridade de suas palavras significa mais do que ela jamais imaginará. Dahlia é a melhor amiga que já tive. É uma loucura pensar que a conheço há menos de dois anos.

Ainda estou absorvendo sua gentileza quando uma cabeça escura e familiar chama minha atenção lá fora.

— Ah, lá está ele, — eu digo, sentando-me um pouco mais alto para ter uma visão melhor do cara bonito que passa pela nossa casa todos os dias. Sempre durante meu horário de almoço, exatamente ao meio-dia, e sempre parecendo bom demais para ser verdade.

Seu cabelo é castanho escuro, um pouco mais longo na parte superior com um toque cacheado. Hoje ele usa shorts esportivos pretos e uma camiseta cinza que cobre seu peito largo e braços musculosos. Seu corpo fala com as horas passadas na academia. É difícil dizer quão alto ele é, mas acho que ele tem pelo menos um metro e noventa.

— Você descobriu se ele vai para Valley ou não? — Dahlia pergunta assim que meu cara misterioso e gostoso desaparece de vista.

— Não definitivamente, mas eu o vi no estacionamento atrás do University Hall uma noite, quando eu estava saindo tarde de um grupo de estudos. — Ou acho que foi ele. Estava escuro e eu estava correndo para o meu carro, já que estava sozinha. — E ele não está no trabalho ao meio-dia de segunda-feira, então acho que é provável. A menos que ele esteja desempregado. Ou talvez ele seja um modelo. — Ele poderia ser um modelo.

— Ele poderia trabalhar à noite. O prédio de saúde do campus fica próximo.

Eu aceno pensativamente. — Talvez ele seja médico.

— Meio jovem para ser médico.

— Um prodígio no corpo de um deus. Sério, você já viu um cara mais gostoso?

Ela cantarola e fica com aquele olhar sonhador que só fica quando fala sobre o namorado. — Eu tenho, na verdade.

— Sabe, dizem que o amor é cego, mas agora acho que finalmente estou vendo isso em ação.

Dahlia estreita o olhar para mim. Ela é muito doce até você falar mal de alguém que ela ama, e ela está perdidamente apaixonada pelo namorado Felix.

— Estou brincando, — eu digo com uma pequena risada. — Felix é lindo, claro, mas esse cara... ele simplesmente passa correndo e eu me sinto um pouco sem fôlego. Talvez eu precise praticar um hobby de corrida na hora do almoço. Você acha que ainda posso pegá-lo?

— Você odeia correr. — Ela arqueia uma sobrancelha para mim enquanto usa uma expressão divertida.

— Odiava. Pretérito. Sou eu e o hobby favorito do meu novo namorado.

— Você é demais. — O sorriso da minha melhor amiga se alarga. — Eu tenho que ir treinar. Não corra atrás dele.

Dahlia pega seus tacos de golfe e sai pela porta da frente.

— De que outra forma vou descobrir o nome do meu namorado? — Eu chamo por ela.

***

Quando volto para o campus, o sol já se escondeu atrás das nuvens e começou a chover. Por mais irritada que esteja por ser pega sem guarda-chuva ou chapéu para evitar que meu cabelo fique encharcado, estou tão grata por estar aqui na faculdade que não acelero o passo.

Eu adoro estar aqui. Os edifícios, as pessoas, a liberdade, tudo isso. A conversa com meus pais apenas me lembrou por que estou lutando tanto para manter minha vida o mais normal possível. Esta

é minha segunda chance de ter algumas das experiências que perdi por não frequentar escolas regulares quando criança.

As portas da biblioteca se abrem quando me aproximo. Passo os dedos pelos cabelos molhados enquanto subo as escadas para o segundo andar. Parece que muita gente teve a mesma ideia de entrar e sair da chuva e a maioria das mesas já está ocupada.

Enquanto continuo procurando um lugar para sentar, ouço meu nome sendo gritado acima das vozes abafadas da biblioteca silenciosa.

— Jane!

Diminuo meus passos e me viro, mas apenas por educação. Eu poderia identificar a voz da presidente do Conselho Pan-helênico do Valley U, Paris Schultz, em qualquer lugar. Sua pele é impecável, e o sorriso que ela lança para mim é tão alegre e feliz que me sinto mal por desejar descobrir como dispensá-la sem ser rude.

— Jane, — ela diz um pouco mais suavemente enquanto caminha ao meu lado. — É Jane ou eu deveria chamar você de Ivy agora?

— Jane está bem. — Deixo minha mochila cair em uma mesa livre. Não sento porque temo que ela tome isso como um convite para fazer o mesmo. — E aí?

Ela me encara com uma expressão sensata, de alguma forma ainda mantendo aquele sorriso largo. — Consegui que o conselho estendesse meu prazo para encontrar uma artista. O que eu tenho que fazer para que você diga sim para ser minha atração principal no Baile de Primavera?

Não é a primeira vez, nem mesmo a décima, que ela pergunta. Ela é tão implacável quanto bonita.

O Spring Fling é um carnaval dirigido por estudantes que acontece em abril de cada ano. As diferentes organizações e grupos do campus têm estandes para arrecadar dinheiro. Todo mundo vai para isso. Todos. É um dos poucos eventos que de alguma forma consegue agradar a todos. E na última noite há um concerto.

— Eu sinto muito. Como eu disse antes, não estou fazendo nenhum show no momento, então posso me concentrar na escola. Adoraria participar de um dos estandes ou montagem, o que você precisar.

— O que eu *preciso* é de uma banda principal incrível para o show. Você seria perfeita. — Ela dá um passo para trás enquanto eu abro a boca para dizer não (de novo). — Por favor, não responda agora. Basta pensar nisso. *Realmente* pense sobre isso.

Por que todos acham que preciso de tempo para refletir sobre todas as minhas decisões? Eu sei que não quero segurança extra e sei que não quero me apresentar no Valley U Spring Fling anual.

Suspiro enquanto ela desaparece sem aceitar um não como resposta. Minha mãe e Paris são muito mais cansativas do que os fotógrafos que às vezes acampam do lado de fora da minha casa esperando para tirar uma foto minha.

Coloco meus fones de ouvido e pego meu laptop para trabalhar em uma tarefa para a aula de francês. Comecei a faculdade um ano depois do que poderia, porque ainda estava me debatendo tentando descobrir o que faria da minha vida. Eu deveria estar no terceiro ano, mas estou no segundo ano. É uma pena estar atrás. Estou fazendo dezoito horas de crédito neste semestre na tentativa de recuperar o atraso e, algumas semanas depois, já estou questionando essa decisão. Há tantos deveres de casa e estudos, e essas nunca foram minhas coisas favoritas.

Estou profundamente concentrada quando uma sombra cai sobre minha mesa. Olho para cima, sorrindo quando vejo Cam na minha frente. Reconheço alguns de seus companheiros de equipe observando nossa interação.

Cameron Payton é um jogador de beisebol por quem tenho uma queda desde que cheguei na Valley U. Tenho um tipo e ele se encaixa nele. Alto, cabelo escuro, forte e deliciosamente arrogante. Cam não prestou muita atenção em mim até descobrir que eu era Ivy, mas

metade do campus também não, então estou tentando não usar isso contra ele.

— Ei, linda, — ele diz enquanto removo um fone de ouvido.

Meu interior se ilumina com o elogio. — Ei, Cam.

Ele puxa a cadeira na minha frente e acena para seus amigos, avisando que ele os alcançará. Quando ele está sentado, ele se inclina para frente sobre os cotovelos. — Em que você está trabalhando?

— Uma tarefa para a próxima semana.

— Você está trabalhando em uma tarefa que só deve ser entregue na próxima semana? — Ambas as sobrancelhas sobem em direção ao boné virado para trás em sua cabeça.

— Estou tentando cumprir as tarefas deste semestre, — digo e fecho meu laptop. — Como vai você? Como foi a sua folga?

— Foi frio. É bom ver a família e tudo mais, mas estou feliz por estar de volta. — Ele se recosta na cadeira. Ele tem essa confiança e facilidade em todos os seus movimentos. — Pensei em você enquanto estive fora.

— Você fez? — Um sorriso surpreso curva meus lábios.

Ele concorda. — Sim, eu estava me culpando por aquele tempo em que deveríamos sair e eu não consegui.

O que ele quer dizer é a noite em que me disse que me veria em uma festa Theta e depois não apareceu. Dias depois, quando o encontrei no campus, ele finalmente se desculpou e disse que foi obrigado a sair com alguns de seus colegas de equipe e não conseguiu encontrar uma carona sóbria para ir à festa mais tarde. Como desculpa, era bastante normal para caras da minha idade, mas gostei que ele confessasse isso.

E estou ainda mais satisfeita agora que ele ainda se arrepende dessa decisão. — Bem feito para você. Estou me divertindo muito.

— Eu aposto que você está. — Seus olhos azuis adquirem um brilho travesso. — O que você fará esta noite?

— Não tenho planos, — digo antes de me lembrar que provavelmente deveria agir com calma. Nunca fui boa nisso. Quando gosto de alguém, eles sabem disso.

— Ótimo. Pego você às oito.

Hum... com licença? — Você vai me buscar para quê?

— Para sair, é claro. — Ele sorri.

— É um encontro? — Eu pergunto, lentamente arrastando cada palavra.

Ele balança a cabeça levemente, como se achasse que não precisava explicar suas intenções.

— Desculpe. Eu simplesmente presumi que saberia se alguém estivesse me convidando para sair.

— Você é engraçada, — ele diz. — Saia comigo esta noite.

Ainda não é realmente uma pergunta, mas não vou continuar repreendendo-o até que ele mude de ideia. — OK. Sim, isso parece incrível.

— Perfeito. — Ele se levanta e me bate com uma piscadela. — Vejo você hoje à noite, linda.

Uma vez que ele está fora de vista, eu finalmente solto um grito baixo de excitação. Eu sei que não haverá nenhum estudo acontecendo agora, então arrumo minhas coisas e desço correndo as escadas da biblioteca. Minhas amigas estão todas ocupadas, mas, mesmo assim mando uma mensagem porque preciso *contar* a alguém.

Meu nariz está enterrado no telefone enquanto empurro as portas e volto para a chuva. Olho para cima segundos antes de colidir com uma garota carregando um guarda-chuva grande e vindo direto para mim. Eu me movo para o lado ao mesmo tempo em que ela abaixa o guarda-chuva, me golpeando sem querer.

O solavanco me desequilibra e então escorrego na calçada molhada. Sinto meus pés saírem de debaixo de mim e fecho os olhos enquanto me preparo para o impacto no chão.

Em vez disso, braços fortes seguram minha queda. Minhas pálpebras se abrem lentamente enquanto flutuo acima do chão. Os olhos castanhos mais lindos que já vi me encaram através de cílios grossos. Apenas a carranca em seu rosto prejudica suas belas feições.

A parte de trás da minha cabeça está apoiada em seu ombro e percebo que ele está segurando a maior parte do meu peso, mas não tenho pressa em ficar de pé.

— É você, — eu digo, ainda presa em seus olhos deslumbrantes. Suas sobrancelhas escuras se juntam e sua boca está em linha reta. Seu queixo é uma obra de arte. Ele é ainda mais gostoso de perto. Mais chocante, mas mais quente. — Quero dizer, eu reconheço você. Você passa pela minha casa todos os dias. Eu sou Jane.

Ele nos move para que eu fique de pé em vez de desmaiar em seus braços, me estabiliza e depois se afasta. — Cuidado por onde você está andando, Jane.

A garota do guarda-chuva começa a se desculpar profusamente. Dou-lhe minha atenção por tempo suficiente para garantir que estou bem, e quando me viro para ele, ele já desapareceu na chuva.

2

Jane

— Você tem que dizer sim, — diz meu amigo Eric enquanto dedilha preguiçosamente seu violão.

Depois das aulas, decidi dar uma passada na casa do Eric. Ele mora aqui com outro cara, Lennon. Os dois, mais o amigo Ted e a namorada de Ted, Mackenzie, têm uma banda, The Letterman Jackets, com quem às vezes toco. Até substituí Mackenzie em alguns shows quando ela estava doente ou teve um conflito de agenda.

— Ser a atração principal do Spring Fling poderia abrir mais shows pagos para nós, — diz Lennon. Ele é um estudante sênior de ciência da computação, toca baixo na banda e é o mais sensato do grupo.

— Eles não pediram a banda. — Mackenzie se senta no sofá entre Eric e Lennon. — Eles perguntaram por Jane.

Mackenzie tem uma voz incrível. É rouca e única. Ela tem um alcance limitado, mas estilo mais que suficiente para compensar.

Eu sabia que contar a eles poderia causar algum desconforto, mas eles já sabem que Paris está me perseguindo desde que voltamos das férias. — Eu nunca faria isso sem vocês, mas não importa porque não estou fazendo isso de jeito nenhum.

Eric para de tocar e olha para cima. — Por que não?

Eu me contorço no meu lugar em frente a ele. — Já passamos por isso. Não tenho tempo para me preparar para um show como esse. Precisaríamos do dobro de músicas do que costumamos fazer. Além disso, algum material novo. Temos usado o mesmo setlist no ano passado. E de qualquer forma, estou tendo uma carga horária pesada neste semestre e tentando me concentrar nisso.

Eric ignora minhas preocupações. — O Baile da Primavera está a quase três meses de distância. Temos muito tempo.

— Nós temos? — Lennon pergunta.

O que não digo, o que não posso dizer a esses caras, é que não quero que minha primeira apresentação depois de revelar minha identidade seja cantando os mesmos covers que temos feito por toda a cidade. Quero que seja maior e melhor. Não tenho tempo para garantir que cada detalhe esteja perfeito.

— Vocês podem, mas eu não. Estou cursando Francês 2 neste semestre. — Levanto e pego minha mochila. — Falando nisso, preciso ir para casa.

Enquanto vou para a porta, Eric deixa o violão no sofá e me segue.

— Temos um show neste fim de semana. Você vai cantar conosco? — ele pergunta.

— E Mackenzie? Você contou isso para ela?

— Ela é legal, — diz ele. — Você pode desligar as músicas ou cantar juntos.

Eu rio levemente. — Vou interpretar isso como um não, você não falou com ela.

Sua expressão diz tudo. Mackenzie sempre foi muito legal comigo substituindo-a, mas juntar-se a eles como outra cantora não é legal, a menos que todos tenham conversado sobre isso e concordado.

— Agradeço a oferta, mas não vou tirar músicas dela nem roubar seus holofotes.

Abro a porta da frente e Eric agarra a lateral para segurá-la para mim enquanto saio. — Tudo bem, mas me diga que você pelo menos vai pensar no Baile da Primavera. Você pertence ao palco e não vamos decepcioná-la. Francês não é tão difícil. Arranje um tutor ou algo assim.

Estendo a mão e o abraço com um braço. — Obrigada. Vejo você amanhã.

Sua próxima resposta vem quando estou no meio da calçada. — Isso não foi uma resposta, Greenfield.

Levanto uma mão sobre a cabeça sem me virar.

***

Assim que chego em casa, conto às meninas sobre meu encontro com o cara misterioso e Cam me convidando para sair. Dahlia e eu moramos com outras duas colegas de quarto, Daisy e Violet.

As três sentam na minha cama enquanto eu experimento seis vestidos diferentes para o meu encontro.

— Esse é deslumbrante, — diz Violet enquanto saio do armário com um vestido prateado justo.

Dahlia assente. — Mas talvez um pouco demais para uma noite de segunda-feira.

— Nunca tenho medo de me vestir demais. — Viro-me de um lado para o outro enquanto fico diante do espelho de corpo inteiro atrás da porta do armário. — Mas não estou amando prata com meu novo cabelo.

Como Ivy Greene, eu era conhecida por meu cabelo verde-espuma do mar. Quando me mudei para Valley, usava ele platinado. Mas nessa nova virada na minha vida onde sou Jane mas não escondo mais Ivy, optei pelo loiro com verde só nas pontas. É uma mistura dos dois mundos. Um pouco de Jane e um pouco de Ivy. É apropriado descobrir quem sou, mas preciso reconsiderar meu guarda-roupa.

— Só você poderia ser convidada para sair por um cara e literalmente cair nos braços da sua paixão misteriosa cinco minutos depois. — Daisy olha para mim com seus grandes olhos azuis cheios de admiração e ciúme brincalhão.

— Foi um pouco constrangedor. Ele fugiu tão rápido, como se estivesse irritado por precisar me salvar ou algo assim. Meu interior aquece quando me lembro da maneira como seus intensos olhos castanhos olhavam para mim. Ajusto as alças do vestido. — O que você acha?

— Ainda gosto mais do preto, — diz Violet enquanto se inclina e pega o primeiro vestido que coloquei. — É simples, mas sexy, e fica lindo em você.

Pego o vestido dela e volto para o armário para me trocar. — Estou ficando sem tempo, então acho que esse vai ter que servir.

— Eu não posso acreditar que você finalmente vai sair com Cam. — Daisy se levanta quando saio do armário e fecho o zíper das costas do vestido.

— Eu também não. Ele é tão fofo.

Dahlia não diz nada. Ela não é do time Cam, mas isso é só porque ela realmente não o conhece e o que ela sabe sobre ele é que ele não apareceu na única vez que deveríamos sair.

— Eu tenho que ir. Vou ficar na casa do Jordan esta noite, mas quero ouvir tudo sobre isso amanhã, quando voltar. — Daisy me abraça. — Divirta-se e se cuide.

Vi é a próxima a se levantar e me abraçar. Quando ela se afasta, ela inclina a cabeça para baixo, fazendo seu cabelo preto cair sobre os ombros enquanto ela me olha seriamente. — Divirta-se muito. E quero mais detalhes sobre o cara misterioso amanhã. Precisamos descobrir quem é esse cara.

— Já estou trabalhando nisso. Eu vasculhei todas as escalações da equipe atlética. A seguir, biografias do professor.

Ela ri. Estou falando sério. Ainda posso sentir seus braços fortes me embalando contra ele. Afasto essa memória para mais tarde. Eu preciso me concentrar. Cam estará aqui a qualquer minuto.

Quando somos só eu e Dahlia, estendo as mãos ao lado do corpo. — Ainda é seu favorito? Provavelmente terei tempo para mais uma mudança de guarda-roupa.

Assim que digo as palavras, meu telefone apita com uma notificação de texto. Meu estômago revira. — Ele está aqui.

— Você está muito bonita. Cam vai engasgar com a saliva. Espero que ele saiba o quão sortudo ele é. — Ela se levanta e espera que eu pegue minha bolsa e meu celular, e então descemos juntas.

Antes de sair, Dahlia me dá basicamente o mesmo discurso estimulante que Daisy deu. — Divirta-se muito e tenha cuidado. Me mande uma mensagem se precisar de alguma coisa ou se Cam for um chato total.

— Eu não vou precisar de uma saída. Cam é tudo menos chato e esta noite vai ser incrível. — Deslizo meu telefone na bolsa e dou meu maior sorriso para minha melhor amiga antes de sair pela porta.

***

The Hideout não está muito cheio esta noite. O restaurante e bar perto do campus costuma estar lotado de estudantes ou moradores locais, mas a chuva e o frio parecem ter mantido as pessoas em casa.

Não me preocupei em usar uma jaqueta e isso foi um erro. Meus braços e pernas nus estão congelados, e então Cam escolhe uma mesa ao lado do bar, perto da porta. Cada vez que abre, uma corrente de ar frio passa. Mal toquei no Sprite que está na minha frente e gostaria de ter pedido um café ou algo quente.

— Conte-me mais sobre cantar e atuar, — diz Cam. Ele está vestindo uma camisa preta de mangas compridas sobre uma camiseta cinza. Recostando-se na cadeira, ele apoia um braço na cadeira vazia ao lado dele e seu longo dedo médio bate distraidamente na madeira. Ele tem uma energia nervosa, sempre se movendo de alguma forma, mas seu olhar não me deixa.

— O que você quer saber? — Eu pergunto, absorvendo sua atenção. Ele é tão fofo e inesperadamente mais interessado em mim do que eu poderia imaginar pelo seu comportamento arrogante.

— Tudo. Por que você parou? Como foi? Quem é a maior celebridade que você conheceu?

Eu rio suavemente. — Foi divertido, principalmente, mas ainda assim foi um trabalho. Muitas horas e muito trabalho.

Ele balança a cabeça como se estivesse esperando que eu dissesse mais. Eu odeio citar nomes.

— Penélope Hart. Ela estava no programa antes de sua carreira explodir.

Sing Your Heart Out durou quatro temporadas e quase seis anos da minha vida. A premissa era um pouco cafona. Seguiu três irmãs que faziam parte de um grupo pop juntas, viajando pelo mundo durante os verões para se apresentar, mas mantendo vidas "normais" no resto do ano. Foi divertido fingir que estava no ensino médio e lidar com dramas adolescentes enquanto na vida real eu tinha tutores e mal tinha tempo para sair com meus amigos.

Mas por alguma razão, o programa ressoou nas pessoas e, por um tempo, eu não conseguia ir a lugar nenhum sem ser reconhecida.

— Ela é tão gostosa, — ele diz automaticamente, depois sorri timidamente. — Desculpe.

— Não. Ela é. E ela é legal também. Ou era. Não falo com ela há anos.

Ele para de se mexer e se inclina para frente, com os cotovelos apoiados na mesa. — Por que você parou?

— Eu queria aproveitar minha adolescência e depois ir para a faculdade. — Isso não é toda a verdade, mas não gosto de pensar que minha carreira acabou, mesmo que já tenham se passado anos desde que fiz algo digno de nota.

— Estou feliz que você esteja aqui, mas não consigo imaginar desistir de tudo por isso. Se eu não tivesse machucado meu braço no ano passado, teria conseguido me tornar profissional.

— Realmente? Você teve a chance de jogar beisebol profissionalmente? — Valley U tem muitos atletas de diferentes esportes que jogaram na MLB, NBA, NFL e muito mais, mas nunca ouvi ninguém falar sobre Cam como um dos caras nessa pista.

Ele se esquiva da minha pergunta. — Eh, isso não é tão ruim assim. A faculdade é legal.

Sorrio e tomo outro gole gelado da minha bebida. A porta se abre novamente e um arrepio percorre meu corpo.

— Ah, aí estão eles. — Cam se levanta e chama minha atenção para o grupo de caras que acabou de entrar.

Reconheço alguns de seus companheiros de equipe de festas, mas não tenho passado muito tempo com os caras do beisebol. Intrigada, sorrio enquanto Cam me apresenta. Só quando eles puxam cadeiras para se sentarem conosco é que entendo perfeitamente o que está acontecendo. A ponta de aborrecimento que sinto por nosso encontro se transformar em algo completamente diferente dura pouco quando Cam se senta ao meu lado e coloca um braço em volta dos meus ombros. Eu me inclino para ele e me deleito com o calor.

— Você é a garota famosa, — diz um dos caras. Já esqueci o nome dele.

Ofereço um sorriso fraco.

— Ivy Greene, — Cam diz. — Procure-a. Ela conhece Penelope Hart.

O cara pega o telefone da mesa e, para meu horror, me olha na hora. Os caras ficam em volta do telefone dele enquanto navegam pela minha conta do Instagram e depois fazem uma pesquisa no Google.

— Por que você não usa Ivy agora? — Cam pergunta. — É um ótimo nome.

— Não é meu nome verdadeiro, — digo com um encolher de ombros. A verdade é que meu agente na época criou Ivy Greene com base em alguns casos de teste de nomes que tinham potencial de estrela. Eu gostei bastante, mas nunca pareceu ser meu nome. Era um trabalho, um personagem. Talvez eu me sentisse diferente se ainda atuasse ou cantasse profissionalmente.

Cam apenas ri junto, me segurando com força enquanto seus amigos continuam a mergulhar fundo na minha vida, de acordo com a internet. É a experiência mais estranha que tive na Valley. Claro, muitas pessoas ficaram curiosas, mas agem como se eu não estivesse aqui enquanto ficam boquiabertas com fotos minhas antigas. Isso está me dando muita raiva, mas tento ignorar e manter um sorriso no rosto. Não quero que isso estrague meu encontro com Cam. Finalmente saímos juntos e as coisas estavam indo muito bem. Bem, talvez não seja ótimo, mas eu estava me divertindo.

Fico aliviada quando a conversa eventualmente muda para outra coisa. Normalmente não sou tão quieta, mas me vejo desaparecendo enquanto eles falam sobre treinos, festas e pessoas que não conheço.

Cam aperta meu ombro e eu olho em seus olhos. Ele realmente é muito bonito.

Seu olhar cai para minha boca e ele se inclina mais perto. Paro de respirar enquanto espero para ver se ele vai me beijar. Parece uma jogada ousada uma hora depois do nosso primeiro encontro, mas não posso dizer que não estou interessada em descobrir se ele beija tão bem quanto a população feminina do Valley U o faz parecer.

— Vamos tirar uma foto, — ele diz.

— Uma foto?

— Sim. — Ele segura o telefone na nossa frente e depois aproxima o rosto do meu.

Depois de sorrirmos através de algumas fotos, ele tira o braço de mim. — Meus amigos em casa nunca vão acreditar que saí com Ivy Greene.

Meu rosto fica vermelho e eu fico tensa.

— Oh, eu quero uma foto com ela. — O cara que estava me procurando em seu telefone mais cedo olha entre mim e Cam, silenciosamente pedindo aprovação.

— Vamos fazer uma em grupo, — alguém diz.

— Você não se importa, não é, linda? — Cam pergunta.

Mesmo que eu me importasse, dizer isso vai me fazer parecer uma vadia total. Não tenho certeza se minha irritação é justificada. Talvez eu esteja sendo extremamente sensível porque pensei que Cam e eu sairíamos sozinhos esta noite. — Não. Vamos fazê-lo.

Por vários minutos, os rapazes se revezam para tirar fotos comigo individualmente e depois em grupo. Chama a atenção de outras pessoas no bar e fico muito grata por ser uma noite tão tranquila.

Os caras estão todos se divertindo e eu estou tentando desesperadamente ver a diversão de ser o brinquedo deles. Não tenho certeza de quem foi a ideia genial de eles me levantarem e me segurarem sobre eles para uma foto final. Um cara está com os braços em volta dos meus ombros, outro na minha cintura, Cam me segura pelos quadris e outros dois estão segurando minhas pernas.

— Eu realmente não acho que este vestido foi feito para esta pose, — eu digo enquanto cerro as pernas. O tecido é justo o suficiente, acho que não vou dar um show de graça a ninguém, mas um deslize e todos verão a calcinha rendada que escolhi para esta noite.

O barman tira a foto para eles, mas em vez de me rebaixar, Cam diz: — Ah, tive uma ideia. Coloque-a no bar.

— Espere, espere, espere, — eu digo enquanto eles de alguma forma me colocam na posição vertical e me colocam em cima do bar.

Olho para o barman, desculpando-me. — Eu sinto muito.

— Meu chefe vai me matar se vir isso, — ele diz com um sorriso, mas não me manda sair do bar.

— Não é engraçado, — eu digo para Cam. — Ajude-me a descer antes que eu caia ou sejamos expulsos.

— Você parece tão bem aí em cima. Cante para nós.

— O que? — Minha voz treme. — Sem chance. Ajude-me. — Eu tive uma ou duas fantasias sobre dançar e cantar em cima de um bar, viver minha melhor vida com muitas pessoas assistindo e cantando junto, mas não é isso.

Cam ainda não se apresenta para me ajudar. Ele estica o lábio inferior em um beicinho e olha para mim. — Vamos, querida. Você tem uma voz incrível e parece tão gostosa.

Mais e mais pessoas estão assistindo. Alguns caras até apontam seus telefones na minha direção. Da forma como o bar está situado, as pessoas do lado do restaurante também podem me ver.

Minhas pernas balançam e parece que um elefante sentou no meu peito. Nunca quis desaparecer na frente de uma multidão tanto quanto agora. Minha visão fica turva e mordo meu lábio inferior para impedi-lo de tremer.

Só quando o corpo embaçado de Cam na minha frente é afastado é que percebo a cabeça escura se aproximando de mim. Pisco para trás, o que agora percebo que são lágrimas, a tempo de ver meu cara misterioso estender a mão e me agarrar pela cintura.

Eu congelo sob seu toque, mas então sua voz me tranquiliza enquanto suas grandes mãos se estendem ao redor da minha cintura. — Você está bem. Eu peguei você.

3

Jane

— Obrigada, — murmuro enquanto meus pés tocam o chão.

Meu cavaleiro branco continua me segurando enquanto eu me oriento. Ele cheira bem. Eu me concentro nisso, em vez de todas as pessoas assistindo e o calor inundando meu rosto.

— Ei, me desculpe. — Cam tenta chegar até mim, mas é bloqueado quando meu cara misterioso se vira e fica entre nós.

— O que diabos você estava pensando? — Seu tom áspero provoca um arrepio na minha espinha.

O rosto de Cam empalidece, mas então sua testa franze e suas palavras são ditas com uma pequena mordida. — Estávamos apenas nos divertindo.

— Ela parece estar se divertindo?

Cam teve o bom senso de parar de falar. O cara misterioso é intenso e olhando para ele comparado a Cam e seus amigos, ele também é bem maior. Ele está vestindo um suéter creme que cobre suas costas e bíceps. Eu estava certa sobre a altura dele. Ele deve ter pelo menos um metro e oitenta e três porque estou usando salto alto, o que aumenta meu tamanho de um metro e setenta e cinco, e ele ainda me tem alguns centímetros. Além disso, ele é tão amplo. Sinto-me pequena e segura ao lado dele de uma forma que normalmente não me sinto por causa da minha altura.

Toco seu braço e ele estremece com o contato e então suaviza. — Estou bem. Obrigada por me ajudar a descer.

Sua mandíbula treme quando ele balança a cabeça. Ele olha para Cam e seus amigos e depois para mim uma última vez antes de puxar uma cadeira no bar e se sentar.

Durante o caos, os amigos de Cam foram em direção à mesa onde estávamos todos sentados, mas ele veio até mim. — Eu realmente sinto muito. Eu pensei... — Ele para. — Eu não sabia que seria um grande negócio. Perdoe-me por ser um idiota?

Ele parece genuinamente arrependido e minha irritação diminui. Eu concordo. — Sim. Você está perdoado, mas chega de fotos ou de me maltratar no bar.

— Eu prometo. — O sorriso que toma conta de seu rosto devolve seu comportamento normalmente brincalhão e arrogante. — Você quer sair daqui? Há uma pequena festa no Lambda Chi.

— Oh. Hum... — Olho para as costas do meu cara misterioso. Ele tem uma garrafa de cerveja na sua frente e fica olhando para uma das TVs acima do bar. — Não tenho certeza se estou realmente sentindo isso, mas vá em frente. Posso ir de Uber para casa.

— Não, não vá para casa. É cedo. — Ele coloca o braço em volta do meu pescoço e me guia em direção à mesa. — Fique para mais uma bebida, pelo menos.

Assim que nos sentamos, ele pega a jarra e enche o copo, depois me oferece. Eu balanço minha cabeça. — Eu realmente não gosto de cerveja e ainda não tenho vinte e um anos.

— Acho que me lembro de ter lido que seu aniversário é em março? — Ele estreita o olhar enquanto espera pela confirmação.

— Vinte e oito de março.

— Não muito mais, então. — Ele se recosta na cadeira e chuta uma perna. Ele voltou ao seu estado calmo e tranquilo, mas ainda estou ansiosa e confusa.

Conversamos um pouco enquanto ele bebe sua cerveja. Desta vez ele faz perguntas sobre mim e não sobre Ivy, e não se distrai com os amigos, mas parece que não consigo superar tudo o que aconteceu. E não consigo parar de olhar de relance para o cara no bar. Quem é ele?

Quando a jarra está vazia e os rapazes estão prontos para ir, Cam me pede novamente para ir com ele à festa.

— Eu realmente deveria ir para casa, — eu digo. — Tenho aula pela manhã.

— Tudo bem. Posso deixar você no caminho?

— Não. Vá em frente. Vou ver se consigo pegar um molho de espinafre para levar para casa.

Ele sorri para mim e depois se adianta para me abraçar. — Obrigado por ser tão legal esta noite. Talvez possamos sair novamente neste fim de semana?

— Talvez. — Eu o aperto de volta para ver como é estar envolvida em seus braços.

Quando ele se afasta, Cam me bate com seu sorriso arrogante característico. Ele continua sorrindo para mim enquanto segue seus amigos em direção à porta. — Mais tarde, linda.

O carinho ainda faz algo engraçado em meu interior, mas assim que ele sai, viro-me e olho em direção ao bar.

Meu cavaleiro ainda está sozinho e ainda tomando a cerveja número um. Não me intimido facilmente, mas hesito em ir até o cara que me salvou duas vezes no mesmo dia.

Minha respiração fica mais rápida e meu pulso acelera a cada passo mais próximo. Ele nem sequer me olha de soslaio quando me sento ao lado dele.

O barman acena com a cabeça para mim, perguntando silenciosamente se ele pode me trazer alguma coisa.

— Posso pedir um molho de espinafre para viagem? E uma Sprite.

— Você quem manda. — O barman tamborila as mãos no balcão antes de se afastar.

Giro na cadeira para olhar diretamente para o homem misterioso. Ele ainda não olhou para mim, mas tenho a sensação de que está muito mais consciente do que parece.

— Duas vezes no mesmo dia. Você é algum tipo de anjo da guarda?

Uma batida de silêncio paira entre nós antes que ele responda.

— No lugar certo na hora certa. — Sua voz é profunda e suave com um toque de indiferença.

— Eu pagaria uma bebida para você como agradecimento, mas não tenho idade suficiente.

Ainda olhando para frente, ele levanta a garrafa à sua frente com três dedos longos. — Não é necessário.

Bato meu dedo mindinho na coxa enquanto considero o que dizer a seguir. Ele não está me dando muito trabalho aqui.

— Você é novo na Valley? Não me lembro de ter visto você no semestre passado.

Ele finalmente, *enlouquecendo finalmente,* olha para mim. A cerveja ainda está pendurada na ponta dos dedos, e seus olhos castanhos e traços marcantes me tiram o fôlego. — Tipo isso.

— Tipo isso? O que isso significa?

Alguns segundos se passam conosco olhando fixamente antes que ele responda. — Sim, tecnicamente sou novo, mas cresci aqui.

— Você saiu para ir para a faculdade e depois foi transferido de volta?

— Você sempre faz tantas perguntas a estranhos em bares? — Há uma pequena sugestão de sorriso para me dizer que ele não está completamente irritado comigo.

— Às vezes, — respondo honestamente. — Que faculdade você frequentou antes?

— Universidade de Washington. — Ele leva a garrafa aos lábios e toma um longo gole. Estou fascinada com a maneira como sua garganta funciona enquanto ele engole.

— Isso é legal. Qual é a sua especialização? Em que ano você está? — Estou ciente de que estou avançando com força, mas não consigo parar.

— Estou indeciso. — Com uma rápida inclinação de cabeça em direção à porta, ele diz: — Esses caras eram idiotas. Você está bem?

— Oh. Sim. Eles estavam apenas brincando. — A lembrança de suas mãos fortes me puxando para fora do bar faz minha pele arrepiar, mas estou horrorizada por ele ter me visto daquele jeito.

Ele balança a cabeça lentamente. Nenhum de nós diz nada, mas continuamos olhando. Ele desvia o olhar primeiro, balançando a cabeça como se não percebesse o que estava fazendo.

— Então, Washington. Por que você decidiu voltar?

— Já era tempo.

— Isso não é uma resposta.

Ele solta uma risada suave que transforma sua expressão séria em um pequeno sorriso. — Minha família ainda está aqui e eles precisavam de mim. Mais alguma pergunta? — ele pergunta, o sorriso ficando um pouco maior.

Eu pensei que ele era bonito, taciturno e durão, mas quando suas feições suavizam, ele é absolutamente lindo. — Muitas. O que você está estudando? Não, espere, deixe-me adivinhar. Sou bom em adivinhar as especialidades. Sou formada em música. Você parece um cara da medicina esportiva. Talvez negócios ou finanças.

Inclinando a cabeça para o lado, tento imaginá-lo atrás de uma mesa, com um terno impecável. Minha mente rapidamente segue nessa direção, fantasiando uma dúzia de cenários sensuais diferentes que tenho certeza que só acontecem em filmes.

— Vou manter isso em mente. — Ele me lança outro pequeno sorriso em resposta, então se levanta e tira a carteira do bolso

traseiro da calça jeans. Ele pesca algum dinheiro e o coloca no bar. — Vejo você por aí, Jane.

— Espere. — Pulo da cadeira e dou dois passos atrás dele. — Você sabe meu nome, mas eu ainda não sei o seu.

Ele hesita, mas finalmente diz: — Hendrick.

Ao diminuir mais um metro de distância entre nós, estendo a mão e tento o nome dele na minha cabeça. *Hendrick*.

Aquele sussurro de sorriso está de volta quando ele estende a mão e sua mão muito maior envolve a minha. Arrepios sobem pelo meu braço e meu pulso acelera.

— Prazer em conhecê-lo, Hendrick.

4

Hendrick

— Alguém viu meus tênis de basquete? — O cabelo castanho-avermelhado de Flynn ainda está úmido e espetado por toda a cabeça. Com a mochila pendurada no ombro e o Pop-Tart na mão, ele anda em busca deles.

Knox suspira impacientemente diante da porta aberta. — Temos que ir. Vou me atrasar.

— Acho que tenho um par antigo que você pode pegar emprestado hoje. No fundo do meu armário, do lado direito, — diz Archer da cozinha, onde ele e Brogan estão despejando colheres de proteína em grandes copos de plástico.

Flynn desaparece no quarto de Arch e retorna alguns segundos depois com os tênis emprestados nas mãos. Knox já está indo em direção ao seu carro estacionado na garagem.

— Você precisa de uma carona para casa depois do treino? — Pergunto antes que meu irmão mais novo possa sair pela porta.

Ele faz uma pausa e olha para mim. Às vezes ele se parece tanto com a nossa mãe, com cabelos e olhos da mesma cor, que fico sem fôlego por um momento.

— Não, Knox me pega às sextas, — diz ele.

— Certo. Eu esqueci.

Ele me dá um aceno com uma mão e sai correndo para pegar uma carona para a escola. Quando a porta se fecha atrás dele, me viro e observo a casa.

— Este lugar é uma bagunça. — Coloco minha caneca na mesinha de centro para poder pegar um cobertor do chão. Depois de dobrado, jogo-o no encosto do sofá e recolho as latas de cerveja vazias e o lixo espalhado.

— Domingo é dia de limpeza, — diz Arch antes de beber sua bebida proteica e colocar o copo vazio na pia ao lado de meia dúzia igual a ele.

— Até domingo não teremos copos limpos e a sala será uma zona de perigo. — Eu tropeço em algo como se estivesse enfatizando meu ponto de vista. Olhando para baixo, acrescento: — Encontrei os sapatos do Flynn.

Meu queixo aperta enquanto despejo o lixo no lixo transbordante e as latas na reciclagem. Não tenho tempo para fazer muito mais do que isso. Preciso estar no campus em doze minutos.

— Vou ligar a máquina de lavar louça antes de sair. — *Chato q.* Ele assina a última parte para Brogan em vez de dizê-la, provavelmente esperando que eu não entenda.

Eu deixei passar, não tendo realmente tempo para brigar ou educar meu irmão sobre por que não consigo *relaxar*. Voltar para uma casa com meus irmãos me deixa tenso e mal-humorado. Estou acostumado a ter meu próprio espaço – um espaço limpo. O estado deste lugar me deixa irritado e culpado por me sentir irritado.

Paro no balcão na frente de Archer e Brogan. — Knox está pegando Flynn no caminho para casa, e vocês dois têm treino até as seis. Jantar às sete? Pensei em grelhar alguns bifes.

Arch balança a cabeça, e o movimento faz seu cabelo desgrenhado voar e dá uma rara olhada nos aparelhos auditivos que normalmente cobrem. — Nas quartas-feiras terminamos às quatro, mas alguns amigos estão recebendo pessoas esta noite, então Brogan e eu não voltaremos até tarde.

— Achei que quarta-feira fosse um dia de treino tardio.

— Não. Knox trabalha até tarde às quartas-feiras. Saímos cedo.

— Se ele estiver trabalhando até tarde, como vai buscar Flynn? — pergunto, minha irritação diminuindo rapidamente enquanto tento organizar mentalmente quatro calendários de esportes e trabalho.

— Flynn fica depois do treino e levanta pesos até Knox chegar. O treinador dele concorda com isso, não se preocupe. Nós temos tudo sob controle, — Arch diz, uma pitada de diversão dançando em suas feições.

— Não se preocupe, — Brogan diz, sentindo minha frustração. — Manter o controle dos horários por aqui é mais difícil do que encontrar um par para Arch.

Esse comentário rendeu a Brogan uma cotovelada no estômago.

— É melhor irmos, — diz Archer. Ele anda de costas em direção à porta, Brogan um passo à frente dele. — Bifes amanhã à noite em vez disso?

— Sim. — Eu aceno com a cabeça, a boca formando uma linha apertada.

Quando estou sozinho, solto um longo suspiro. Eu esqueci como era isso. Crescendo em uma casa com três irmãos mais novos, na verdade quatro, já que Brogan faz parte da família desde que ele e Archer se conheceram no ensino médio, não sou estranho ao caos e à bagunça, mas esqueci o quanto desejo um pouco de paz e sossego. E como isso me faz sentir culpado.

Muita coisa mudou nesses quatro anos que estive fora. Flynn tinha apenas doze anos quando saí, Knox e Archer estavam no ensino médio, Brogan já era como um irmão para nós, mas ainda passava a maior parte do tempo morando na casa dos pais, e papai, por mais inútil que fosse nos gerenciando, ainda estava mudando.

Estou dormindo aqui temporariamente. A localização é ótima e me dá a chance de ficar de olho nos meus irmãos enquanto estou aqui. Tenho cuidado deles o melhor que posso de longe, enviando dinheiro e fazendo check-in por mensagens de texto e ligações, mas é óbvio no pouco tempo que voltei, que as coisas estão muito mais caóticas do que eu imaginava.

Para começar, o lugar parece mais uma casa de fraternidade do que a casa que já foi. Não tínhamos muito dinheiro, e o pouco que tínhamos papai levou com ele, mas quase todos os vestígios de

mamãe e papai desapareceram – algo pelo qual tenho certeza que posso agradecer a Knox. Ele fica tenso apenas com a menção de nossos pais. Esse é Knox – zangado com o mundo.

Depois, há Flynn. Ele cresceu muito. Ele era um garoto doce, baixo e magro que me seguia antes de eu sair, e agora ele é quase tão alto quanto Archer e não diz mais do que duas palavras por vez, se puder evitar.

E Arch e Brogan são os idiotas que sempre foram. Pelo menos posso contar com eles para trazer um pouco de normalidade à estranha experiência de estar de volta.

Pego minha caneca e a levo para a pia, depois xingo quando a vejo ainda cheia de louça suja. Chega de Arch cuidar disso antes de partir. Não posso me preocupar com isso agora, então coloco minha caneca na pilha e pego as chaves para sair.

***

O campus da Valley U é mais bonito do que eu me lembrava. Eu cresci aqui em Valley, assistindo a jogos de futebol com meus irmãos, e até fui a algumas festas da faculdade no ensino médio. Ficar por aqui depois de me formar e ir para uma faculdade local nunca foi algo que considerei. Eu queria sair. Eu precisava sair.

As lembranças dos dois anos que passei na faculdade em Washington são confusas, mas agradavelmente preenchidas com longos dias de aulas, tardes difíceis me esforçando no campo de futebol e noites de bebedeira. Deus, era bom estar longe deste lugar. Depois que larguei a escola para jogar na NFL, nunca pensei que iria para outro campus universitário. Mas aqui estou, e no último lugar que imaginei.

Puxo meu boné sobre os olhos enquanto me sento em frente ao prédio de música para esperar até a próxima aula. Meus irmãos não sabem que é aqui que passo meus dias. Eles acham que estou em Valley, dormindo por alguns meses, depois de uma longa e decepcionante temporada de futebol. Eles estão apenas parcialmente certos.

***

Estou esvaziando a máquina de lavar louça quando Knox e Flynn chegam em casa.

— Ei, — eu digo enquanto eles caminham pela sala de estar. — Tiveram um bom dia?

Knox grunhe e Flynn murmura: — Foi tudo bem.

Este desaparece imediatamente em seu quarto, batendo a porta atrás de si, e Knox se joga no sofá.

— Quer uma cerveja? — chamo enquanto fecho a máquina de lavar louça.

— Não. Vou tomar banho e depois dar uma volta de moto. — Ele tira a camisa de trabalho, tira o boné e o joga na mesa de centro. Ele deixa a cabeça cair para trás por alguns segundos e depois geme enquanto se levanta rapidamente.

— Continuo querendo perguntar como vai isso. Você está participando de alguma corrida local?

Eu tinha minhas suspeitas de que os longos dias de trabalho e de ser o principal zelador de nossos irmãos haviam prejudicado ele e a carreira de piloto profissional com a qual ele sonhava, mas ele nunca fala muito por mensagem de texto.

— Na verdade. — Ele passa a mão pelo cabelo. — Você vai ficar em casa esta noite?

Hesito, me perguntando se ele vai me convidar para sair. Desde que voltei, não passei muito tempo com nenhum deles individualmente e talvez seja exatamente disso que precisamos.

— Flynn precisa de uma carona até a casa de um amigo mais tarde, — ele diz quando não respondo.

Ah, ele não quer sair, ele quer ter certeza de que posso levar nosso irmão mais novo. Antigamente éramos próximos, mas agora ele tem esse muro erguido e é difícil obter respostas diretas dele. Se ele não falar comigo sobre motos, então estou oficialmente sem ideias de como me conectar com ele.

— Se você estiver ocupado, eu posso ir

Eu o interrompi. — Não, está bem. Eu não estou indo a lugar nenhum.

5

Hendrick

— Chamada de Archer, — anuncia a voz robótica, interrompendo a música alta que toca em meus ouvidos.

Bato no fone de ouvido para aceitar e coloco a mão livre na bolsa à minha frente para firmá-la. — Arch?

— Não, é Brogan. — Sua voz é quase inaudível em meio ao ruído de fundo. — Arch não está disponível no momento.

— Estou disponível. Estou muito disponível, — ouço meu irmão gritar.

— Ele está bêbado? — Eu pergunto.

— Ele pode ter bebido um pouco demais. Está ocupado? Nossa carona sóbria está demorando uma eternidade e não tenho certeza de quanto tempo antes que ele desmaie.

Empurro a sacola com um suspiro. — Onde você está?

Cinco minutos depois paro em frente ao endereço que Brogan recitou. Carros alinham-se na rua em ambos os sentidos. Em vez de procurar uma vaga para estacionar, aciono meus riscos e saio. Passo por um cara em um jipe vermelho fazendo a mesma coisa. Ele sai do banco do motorista, toma um gole de um frasco prateado e o coloca no bolso da frente da calça jeans. Ele me dá um aceno de cabeça enquanto se inclina na frente do veículo e pega o telefone.

Posso ouvir a festa acontecendo nos fundos da casa e mais algumas pessoas indo e vindo, mas meu irmão e seu melhor amigo são fáceis de localizar. Brogan está segurando um Archer sorridente enquanto ele canta uma velha música do Nirvana, alto e perfeitamente no tom. Ele tem uma voz muito boa, considerando sua perda auditiva.

— Querido Deus, você está fedendo, — eu digo enquanto chego perto o suficiente para sentir um grande cheiro de álcool e cerveja grudado neles como uma segunda pele.

— Henny! — Arch joga os dois braços para o alto e depois tropeça para frente.

Eu seguro sua queda e o seguro. — Ei, Arco.

— O que você está fazendo aqui? — Sua testa se franze em confusão e então seus olhos se arregalam de excitação. — Você quer festejar?

— Acho que você festejou o suficiente para nós dois. Eu sou sua carona sóbria.

— Alguém procurando uma carona sóbria? — O cara encostado em seu Jeep pergunta, levantando os olhos do telefone.

— Eu os peguei, — eu chamo por cima do ombro, enviando-lhe um olhar furioso. O maldito motorista sóbrio tomando goles de um frasco? Muito legal.

— Ah, você não é mais divertido. — Arch se aproxima e passa a mão no meu cabelo, tentando desarrumá-lo como se eu fosse uma criança. — Você costumava ser muito mais legal.

— Tenho certeza que sim. — Inclino minha cabeça em direção à minha caminhonete. — Vamos. Estou bloqueando a rua.

— Ah, merda. — Brogan dá um tapinha nos bolsos frontais da calça jeans e depois nas costas. — Meu telefone está lá dentro. Dois minutos. Eu sei exatamente onde o deixei.

— Depressa, — eu digo. — Vou colocar Arch na caminhonete.

Ele sai e eu me concentro em colocar meu irmão muito bêbado e pesado no banco do passageiro da minha caminhonete.

— Como você conseguiu isso? — Eu pergunto enquanto ele tenta tirar o moletom e fica todo emaranhado.

— Álcool. Muito e muito disso.

Eu o liberto do moletom e ele se recosta no banco e fecha os olhos.

— Aperte o cinto, — eu digo enquanto puxo o cinto e o cutuco com ele. Relutantemente, ele pega e aperta o cinto antes que eu feche a porta. Enquanto estou contornando a traseira da minha caminhonete, paro quando a vejo. Ela anda de um jeito que é difícil não notá-la. Pernas longas e aquele passo confiante e saltitante.

Os passos de Jane diminuem quando ela me vê. Seu longo cabelo loiro está preso em um rabo de cavalo, as pontas verdes balançando sobre seus ombros. Lábios rosa brilhantes se abrem em um amplo sorriso. — Estou começando a pensar que você está me seguindo.

— Ei, — eu digo, tentando sorrir.

— Você está chegando aqui?

— Tipo isso.

Ela espera que eu explique. Nunca fui um cara muito falante, mas com ela tenho dificuldade em manter minhas respostas curtas e precisas. Não há mais informações além do absolutamente necessário.

— Estou bancando o motorista sóbrio para meu irmão e seu amigo.

Os cantos de seus lábios ficam mais altos. — Você também tem um irmão no Valley U?

Concordo com a cabeça ao mesmo tempo que Brogan corre até a caminhonete segurando seu telefone. — Desculpe. Peguei.

Jane olha para ele e depois de volta para mim. Brogan faz a mesma coisa, olhando entre nós.

— Brogan é seu irmão? — ela pergunta.

Ele sorri e joga um braço em volta do meu pescoço. — Eu sou o irmão *favorito dele*.

— Ele não é meu irmão, — eu digo, então me sinto uma merda quando o sorriso de Brogan desaparece. Ele pode não ser um irmão de sangue, mas faz parte da nossa família há muito tempo.

Brogan recupera seu sorriso arrogante. — Como você conhece Henny?

— Continuamos esbarrando um no outro. — Seus olhos verdes brilham divertidos sob as luzes da rua.

Nós três continuamos parados ali enquanto um carro passa pela minha caminhonete indo na direção oposta.

— Você está saindo? — pergunto a ela, percebendo que ela estará sozinha aqui quando entrarmos na caminhonete. Onde estão as amigas dela? Ou aqueles idiotas da noite passada?

— Sim. Tenho prova de francês pela manhã, então vou pegar uma carona sóbria. — Ela aponta para o jipe vermelho.

— Você...

A buzina da minha caminhonete soa, interrompendo minha resposta, e Archer coloca a cabeça para fora pela janela do motorista. — Podemos parar e pegar comida? Estou morrendo de fome.

— Oooh. Vamos ao drive-thru In-N-Out. — Brogan abre a porta traseira da minha caminhonete e entra.

Estou começando a desejar ter dito a eles para pegar um Uber para casa. Passo a mão pelo queixo. Raspei a barba há duas semanas e meu rosto liso ainda me pega desprevenido. — Posso te dar uma carona?

— Ah, tudo bem. Parece que você está com as mãos ocupadas.

Dou outra olhada para o cara com o jipe. — Não há problema.

Eu mantenho aberta a porta por onde Brogan acabou de entrar e faço sinal para ela entrar.

Depois de um momento de hesitação, ela finalmente cede. — OK. Se você tem certeza de que não é um incômodo.

— De jeito nenhum.

Ela entra comigo, desviando meu olhar e se perguntando o que diabos estou fazendo. Eu a fechei e, pela janela aberta, digo: — Dê-me um segundo.

Quando me aproximo, o cara sai da frente do seu jipe vermelho. Ele está com o frasco aberto novamente e desta vez posso sentir o cheiro da bebida.

— Você é o motorista sóbrio?

Ele acena com a cabeça e rapidamente enfia o frasco de volta no bolso. — Sim. Alguém precisa de uma carona?

— Um motorista sóbrio não precisa estar, você sabe, sóbrio?

Ele tenta jogar fora. — Eu não estou bêbado. Apenas alguns goles entre as entregas.

— É assim que as pessoas se machucam, pensando que são invencíveis. Eu diria que você terminou esta noite.

Ele sorri, então percebe que não estou sorrindo de volta. Sua expressão se transforma em pânico. — Eu- eu- eu não posso. Estou de serviço de motorista sóbrio até as duas. Se meus irmãos de fraternidade descobrirem, ficarão chateados.

— Chateados, mas não morto. — Eu me aproximo dele.

Ele olha para mim e por alguns segundos eu acho que ele vai me mandar me foder, mas então ele balança a cabeça. — Sim. OK.

— Qual o seu nome?

— Pete. — Ele mexe os pés desconfortavelmente. — Pete Richmond.

— Pete Richmond, — repito seu nome, depois pego meu telefone e tiro uma foto de sua placa. — Tenho um velho amigo que é policial local, vou avisá-lo para cuidar de você.

Ele resmunga algo que não consigo entender.

Sorrio um pouco enquanto me afasto dele. — Vá para casa em segurança, Pete.

Archer está com a música no máximo quando estou atrás do volante da minha caminhonete. Olho para o espelho retrovisor para encontrar o olhar de Jane, depois deslizo minha atenção para Brogan. Ele está sentado no meio, um braço em volta do encosto do banco atrás dela.

Ignorando o jeito que isso me irrita, coloco a caminhonete em movimento e me afasto da festa. Ninguém fala até a música terminar.

Brogan se inclina para frente sobre o console. — Estamos passando pelo In-N-Out?

— Eu não sou seu táxi.

— Ahhhh, — Arch prolonga a palavra. — Você não é mais divertido, Hen. Não é nada divertido.

Eu mordo minha língua. Não, não sou mais divertido. Ele está certo sobre isso, mas não espero que ele entenda. Os últimos dois anos da minha vida foram para garantir que ele, Knox e Flynn não precisassem se preocupar com nada. Esse tipo de responsabilidade tende a prejudicar a diversão.

No final da rua, vou à direita na placa de pare, em direção à casa de Jane, e dirijo um pouco antes de abaixar o volume da música.

— Vou deixar você em casa? — Eu pergunto a ela, encontrando seu olhar no espelho novamente.

— Oh sim. Desculpe, eu me afastei. Você pode parar em qualquer lugar nesta rua. Estou à esquerda, um ou dois quarteirões acima.

A casa dela fica a quatro quarteirões daqui e não vou deixá-la em qualquer lugar. Andar pela rua tarde da noite seria uma má ideia para qualquer um, muito menos para Jane. Ela não consegue nem sair durante o dia sem ser assediada. Eu não sei como ela faz isso. Pelo que vi, ela lida com tudo com muita facilidade. Ela é desprotegida e despreocupada, apesar da maneira como as pessoas a tratam como se ela não fosse uma pessoa real.

Há algo sobre ela. Ela irradia essa alegria que faz com que as interações simples pareçam maiores. Mesmo quando não deveria, dou por mim a observá-la com uma intriga que me desequilibra.

— Quando você chegou aqui? — Arch pergunta, virando-se para olhar no banco de trás.

A risada de Jane é suave e calorosa. — Mais ou menos na mesma época que você, eu acho.

— Isso é legal. — Ele continua a olhar, então aponta entre ela e Brogan. — Você vai para casa com ele?

— Arco. — Meu tom é um pouco mais duro do que eu pretendia.

— O que? Só estou tentando descobrir se vou dormir no sofá esta noite, — meu irmão diz e fica esperando por uma resposta.

— Não, — ela diz, sem parecer nem um pouco chateada com a pergunta dele. — Seu irmão está me dando uma carona para casa.

— Por que não? — Arco empurra. — Brogan é um cara muito legal. E as meninas parecem achar que ele é gostoso.

Ela ri e dá uma rápida olhada em Brogan. — Ele não é ruim, mas parece que vocês dois têm planos de carinho que eu não gostaria de atrapalhar.

— Dividimos um quarto agora que Henny está de volta, — diz Brogan. — Não é tão ruim. Como dormitórios. Enquanto você e eu ficarmos debaixo das cobertas, ele não verá nada.

Aperto ainda mais o volante.

— Ou poderíamos fazer uma festa e juntar as camas, — brinca Archer. Deus, espero que ele esteja brincando. Essa não é uma imagem que eu quero na minha cabeça.

— Já chega, — eu digo enquanto soco levemente a perna de Arch e pronuncio as palavras novamente, para que ele entenda.

— Acalme-se, Hen. — Arch dá meia-volta.

Jane ri, levando tudo com calma. Porra, talvez ela goste disso. Meu aperto aumenta um pouco mais.

Ela chama minha atenção novamente pelo espelho antes de eu fazer meia-volta na estrada e estacionar em frente à casa dela. — Oh, esta é minha casa aqui.

Saio e abro a porta sem pensar.

— Obrigada pela carona. — Ela sorri enquanto puxa a saia para baixo e sai da caminhonete. Ela cheira a baunilha e coco, do mesmo jeito que ela cheirava na frente da biblioteca e quando eu a ajudei a sair do bar do The Hideout. — Você está sempre vindo em meu socorro.

Não sei o que dizer sobre isso, então não digo nada.

— Bem, eu deveria entrar. — A música dentro da minha caminhonete aumenta de volume novamente. — Parece que você tem uma carona divertida reservada para casa.

Espero enquanto ela dá a volta na traseira da caminhonete e para na calçada. — Você deveria passar por aqui e pegar comida para eles.

— Oh, eu deveria, hein? — Arqueio uma sobrancelha. Não gosto que ela esteja do lado deles por motivos que não consigo identificar no momento. Talvez eu esteja cansado de ser a voz da razão e da responsabilidade.

— Sim. Pessoas bêbadas são bem menos irritantes quando são alimentadas. Além disso, eles desmaiarão assim que seus estômagos estiverem cheios e, com sorte, isso absorverá um pouco do álcool e eles terão menos ressaca.

Eu sorrio de verdade quando ela me bate com um grande sorriso de megawatt, como se ela tivesse resolvido todos os meus problemas. Eu desejo loucamente.

6

Jane

— Parece que você saiu de um anúncio de moda fitness. — Violet está sentada na cadeira em frente à minha mesa enquanto come uma xícara de macarrão durante nosso horário de almoço.

Dahlia está parada na porta do meu quarto com um taco na mão. Ela tem um tapete de golfe no corredor e pratica sem parar. Nos próximos dois meses ela terá vários torneios realmente importantes e estará extremamente focada.

Só estamos sentindo falta de Daisy. Ela e seu namorado Jordan estão estudando em seu quarto. *Estudo*. *Ruidosamente*.

Sorrio para meu reflexo no espelho, virando-me de um lado para o outro para verificar cada ângulo. — Mas será que diz: 'Sou uma corredora séria, mas também estou interessada em outras atividades físicas sem roupa?'

Minhas amigas trocam um olhar e depois caem na gargalhada. Eu não estava brincando, mas tudo bem, é um pouco engraçado.

— Por favor, me diga que essa é a sua frase de abertura, — diz Vi, rindo tanto que tem lágrimas nos olhos castanhos escuros.

Dahlia balança a cabeça e solta uma pequena risada. — Eu tenho que ir. Você parece gostosa. Tente não distender um músculo.

— Tchau, — Vi e eu gritamos atrás dela.

Indo para a cama, abro a caixa de sapatos e tiro os tênis novos.

— Esses são fofos, — diz minha amiga.

— Obrigada, — eu digo enquanto os deixo cair no chão e entro neles. As empresas têm me enviado coisas grátis na esperança de que eu poste sobre isso em minhas redes sociais recém-explodidas. Bem, não é minha, e sim de Ivy.

Amarro os cadarços e fico novamente diante do espelho. Pareço uma corredora. Talvez eu devesse aceitar isso de verdade. Os looks são fofos.

— Então, qual é o plano exatamente? — Vi pergunta.

— Esperar ele passar e convidá-lo para a festa amanhã à noite.

— Uma festa que você inventou esta manhã porque quer uma desculpa para convidá-lo?

— Não só por esse motivo. De qualquer forma, já estamos atrasadas para uma festa.

— Justo. — Ela sorri, então faz uma varredura lenta em minha roupa completa. — E você está planejando realmente correr com isso?

— Por que? Há algo de errado com isso? — Olho para a calça de corrida cinza e o sutiã esportivo combinando.

— Você está incrível, mas um salto errado e seus seios vão cair desse top.

Eu pulo no lugar. Ela não está errada. O ajuste é um pouco confortável e meus seios estão lutando pela liberdade, mas isso não deve demorar muito.

— Bem, então talvez isso aconteça ainda mais rápido do que o planejado. Ele ficará tão distraído que dirá imediatamente que sim.

Vi ri com bom humor.

Olho a hora no meu telefone. — É melhor eu ir. Não quero perder ele.

— Boa sorte, — ela grita atrás de mim.

Eu me forço a descer lentamente as escadas, para não bagunçar meu cabelo. Prendi-o em um rabo de cavalo baixo, mas enrolei as pontas.

O vento sopra ao meu redor quando saio pela porta da frente. Tanto para o meu cabelo. Marcho sem sair do lugar para aquecer meus músculos e ficar de olho em Hendrick.

Meus dentes estão batendo quando ele aparece, mas uma onda de adrenalina me inunda com calor. Começo a correr como se tivesse acabado de sair para correr, depois paro no meio da calçada, onde ele não será capaz de me evitar. Olhando para frente, do outro lado da rua, puxo uma perna para trás para alongar o quadríceps. Abandono o alongamento e fico de pé quando seus passos na calçada se aproximam.

Eu sorrio, mas não digo nada enquanto ele diminui a velocidade e para na minha frente. Eu tinha um discurso inteiro preparado, mas não consigo me lembrar de uma única palavra enquanto o observo. Barba escura ao longo de sua mandíbula, bochechas vermelhas por causa do frio, camiseta esticada ao longo de seu peito e braços musculosos. Ele puxa um fone de ouvido.

— Ei, — ele diz com uma lufada de ar enquanto recupera o fôlego.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, então quero me dar um soco na cara. Ele está correndo. Dã.

— Só estou fazendo uma corrida rápida. Você?

— O mesmo, — eu digo alegremente.

Seu olhar desvia dos meus olhos e abaixa, mas ele se recupera rapidamente.

— Legal. — Ele coloca o fone de ouvido de volta e começa a me contornar.

Eu saio atrás dele e passo à sua direita. — Vamos dar uma festa amanhã à noite.

Ele não diz nada, mas dá um breve aceno de cabeça para reconhecer que me ouviu.

— Você deveria vir. — Cara, ele é rápido. Minhas pernas são longas o suficiente para acompanhar as dele, mas ele é rápido.

— Para uma festa na sua casa? — Ele continua se movendo, mas olha para mim. Ele faz uma pausa e eu corro na frente dele. Eu paro, mas então percebo que ele está vindo do outro lado de mim.

— Sim. Amanhã à noite.

Ele encontra aquele ritmo rápido novamente. Já corremos mais longe do que planejei.

— Então, você vem?

— Meu irmão tem um jogo de basquete.

Ah, bem, merda. Eu não tinha levado em conta que ele tinha planos. Além disso, estou começando a sentir cólicas.

— Quantos irmãos você tem?

— Três, — diz ele. — Não, quatro. Brogan não é parente de sangue, mas é como um irmão.

— Ele e Archer parecem estar unidos pelo quadril. Minha colega de quarto, Dahlia, está namorando um de seus colegas de equipe, Felix Walters, então eu os encontro bastante em festas. Que coincidência louca você ser irmão deles.

Ele grunhe em concordância. Isso não está indo muito bem. Ele nem sequer deu outra olhada no meu peito.

— Bem, e depois do jogo? A festa provavelmente não começará antes das dez ou mais.

Estamos nos aproximando de um cruzamento e estou ansiosa por um breve descanso para recuperar o fôlego, só que o semáforo muda assim que chegamos lá, e Hendrick começa a atravessar. Por que as pessoas fazem isso por diversão? Cada respiração parece fogo.

— Você corre com frequência? — Ele pergunta enquanto eu ofego por ar.

— Ah, sim, totalmente. — Eu me movo atrás dele enquanto passamos por um grupo de pessoas andando na direção oposta.

— Certo, — ele diz, e então diminui um pouco o ritmo.

— Então você virá depois do jogo do seu irmão? — Eu pergunto novamente.

— Desculpe. Festas não são mais minha cena.

— Oh vamos lá. — Eu empurro seu ombro muito duro. — Vai ser muito divertido. Vamos receber uma tonelada de cerveja e licor, até um pouco de champanhe. E basicamente convidamos todo o campus. Todos os jogadores de hóquei, basquete e futebol estarão lá graças as minhas colegas de quarto, e meu amigo Eric e sua banda vão tocar. Vai ser a melhor festa do ano.

— Sua casa não pode acomodar todo o campus.

— Eu sei. — Eu sorrio amplamente. — Vai estar cheio de gente bêbada. Bebendo e dançando, empurrando e empurrando, gente se agarrando nos cantos. Deus, eu amo a faculdade.

Suas sobrancelhas se unem. — Você deveria ter cuidado.

Dou uma risada que não é muito atraente, pensando que ele está brincando. Ele não está. — Seu irmão está certo. Você não é muito divertido.

— Não, eu não sou. — Sua mandíbula aperta e um pequeno músculo flexiona em sua bochecha.

— Então foi bom você ter me encontrado, porque eu sou o epítome da diversão, e vou assumir como missão garantir que você se divirta amanhã à noite.

Ele abre a boca, parecendo que vai dizer não, mas eu falo primeiro. — Não aceito não como resposta.

Corremos alguns segundos em silêncio antes que ele suspire e diga: — Vou tentar passar por aqui.

— Realmente?! — Eu grito e, como não sinto absolutamente nenhum frio, corro para ele e o abraço pelo pescoço. Eu recuo com a mesma rapidez. — Você não vai se arrepender. Você vai se divertir muito. Eu prometo.

— Eu disse que tentaria. — Ele enfatiza a última palavra, fixando-me com um olhar severo. Estamos parados a muitos quarteirões da minha casa agora, mas tenho uma nova explosão de energia. Energia que vou usar para trazer minha bunda fora de

forma de volta para casa. Dou um passo na direção oposta em que estávamos correndo. — Eu geralmente corro para o outro lado.

Um lado de sua boca se contorce com um pequeno sorriso. — Vejo você mais tarde, Jane.

— Vejo você *amanhã à noite,* — digo por cima do ombro.

***

Eric e os rapazes estão se aquecendo lá embaixo. A bateria bate em um ritmo rápido que combina com o meu batimento cardíaco. Eu mal conseguia me concentrar o dia todo. Ainda bem que eu não tinha nenhum teste ou tarefa importante para entregar porque meus pensamentos giravam em torno da festa e de Hendrick desde que falei com ele ontem.

Ele fez sua visita habitual na hora do almoço, mas optei por observar em vez de participar. As roupas de corrida são fofas, mas acho que vou me limitar à ioga. O guarda-roupa é igualmente fofo, mas menos cardio.

A festa começa em uma hora, mas não espero que Hendrick apareça por um tempo, já que ele disse que iria ao jogo de basquete do irmão. Se ele aparecer. Preciso continuar me lembrando de que ele pode não vir. Minhas expectativas já são muito altas.

Três irmãos. Não consigo imaginar como deve ter sido crescer. Eu sou filha única. Às vezes parecia que eu tinha irmãos; estando nos sets, muitos de nós compartilhamos tutores e agentes, mas entre as temporadas e os shows, não mantivemos contato. Hollywood é acelerada e canina. Não há muito tempo para amizade e diversão. Essa é uma das razões pelas quais estou tão determinada a garantir que Hendrick tenha um pouco deste último. Eu sei o que é perder a diversão de vista. Encontrei isso aqui em Valley e acho que ele também pode.

Dahlia bate na minha porta aberta e entra no meu quarto. — Ei, Felix e eu estamos correndo até a loja de bebidas. Precisa de alguma coisa?

Eu balanço minha cabeça. — Não. Acho que está tudo pronto.

— Você teve notícias dele? — Um sorriso animado aparece nos cantos de sua boca.

— Não. Não tenho o número dele nem nada. Eu só tenho que esperar e ver se ele aparece. — Eu levanto as duas mãos, cruzando os dedos indicador e médio.

— Ele vai. Eu sei isso. Archer e Brogan estão chegando. Perguntei a eles no café da manhã esta manhã. E o irmão tem um jogo de basquete, então ele não estava mentindo sobre isso.

— Eu não achei que ele estivesse mentindo. Só não tenho certeza se ele está interessado. Não consigo fazer uma boa leitura dele. Na maioria das vezes ele age como se não tivesse, mas há esses momentos... — Eu paro, pensando na maneira como ele olhou para mim pelo espelho retrovisor ontem à noite enquanto me levava para casa ou na maneira como ele me defendeu de Cam. — Não sei. Talvez eu esteja tão desesperada por uma faísca que estou imaginando.

— Não está interessado? — ela pergunta, levantando a voz e fingindo indignação. — Como poderia?

Minha risada é tensa e afetada.

— Ei. — Suas sobrancelhas se juntam em preocupação. — Você está bem? Você parece nervosa ou deprimida ou algo assim. Isso é sobre Cam? Ele fez você questionar sua grandiosidade? Eu sabia que não gostava daquele cara. — Ela se concentra novamente. — Hendrick teria que ser um idiota para não estar interessado em você. E você é boa demais para idiotas. Como Cam. — Ela murmura a última parte.

— Obrigada, querida. E estou bem. Ele se desculpou e eu o perdoei. Posso até sair com ele de novo algum dia.

Sua expressão ainda mostra claramente sua hostilidade em relação a ele. — Mas esta noite, não estou pensando em Cam. Ele é divertido, mas Hendrick... — Meu estômago revira quando digo o nome dele. — Eu realmente quero que ele apareça. Há algo sobre ele. Não consigo explicar.

— Você não precisa, — ela diz enquanto Felix entra pela porta aberta. Ela olha para ele de uma forma que mostra ao mundo o quão louca ela é por ele. — Eu entendo.

— Você está pronta? — Felix pergunta a ela, então ele desliza seu olhar para mim. — Ei, Hannah Montana.

Rindo, eu aceno.

— Sim. — Dahlia diminui a distância entre eles e ele pega a mão dela. Eles são tão fofos juntos. Tão felizes e tão apaixonados um pelo outro. Eu quero aquilo. Ou até mesmo uma noite disso.

***

Quando chega às dez horas, a casa está lotada. Hendrick estava certo, não há como todo o campus de Valley caber em nossa casa, e é por isso que mudamos a festa para fora.

Tem estado frio a semana toda, mas ninguém parece se importar enquanto eles se amontoam com bebidas nas mãos.

Aceno para Eric enquanto passo pela banda. A música ao vivo foi um toque legal e todos parecem estar gostando. Pego meu telefone quando entro na cozinha. Sem novos textos. Ele nem tem meu número, então não sei por que estou decepcionada, mas aí está. Eu sou patética. Eu quero que ele apareça. Eu quero tanto que ele apareça.

Pego uma água com gás na geladeira e fico na cozinha para relaxar por um minuto. Dancei muito nas últimas duas horas, mas preciso respirar. Por hábito, abro o Instagram. Rolei um pouco antes de abrir minhas mensagens e notificações. Mudo para o perfil Ivy. Tem muito mais notificações e mensagens, a maioria das quais ignoro, mas um nome se destaca e rouba o fôlego dos meus pulmões.

Não querendo acreditar no que vejo, clico na última foto que compartilhei (ou melhor, meu gerente compartilhou). É uma foto que os paparazzi tiraram de mim no campus logo após a notícia de que eu estava na Valley U. Estou sorrindo para a câmera, parecendo uma universitária por excelência. Mochila colocada, café em uma mão, telefone na outra.

A maioria dos fotógrafos já foi embora, ou pelo menos não está seguindo cada movimento meu como faziam. Nas primeiras semanas eles estavam por toda parte.

Eu li os comentários na foto. Eles geralmente são legais. A maioria das pessoas fica feliz em ter uma atualização sobre minha vida, e os poucos idiotas sarcásticos que eu facilmente ignoro. Mas não é nenhum dos comentários que faz meu estômago revirar com desconforto e medo se espalhando por meus membros. É simples, vindo de um cara que não vejo ou com quem não converso há anos.

Só para ter certeza de que é realmente ele, clico em seu nome com dedos trêmulos. Um calor arrepia minha nuca enquanto minha tela se enche de imagens de seu rosto bonito e presunçoso. Um rosto que ainda me dá vontade de atirar alguma coisa nele.

— Jane!

Meus pensamentos são interrompidos e rapidamente saio do aplicativo e bloqueio meu telefone. Olhando para cima, vejo Brogan e Archer indo da sala para a cozinha.

Enfio meu telefone no bolso e sorrio. Não posso deixar de dar uma rápida olhada além deles. Tento não deixar transparecer minha decepção quando Hendrick não está à vista.

— Ei. Estou tão feliz que vocês puderam vir, — eu digo, alegremente.

Brogan vem para um abraço, e Archer levanta a mão em um aceno, com seu meio sorriso habitual.

Aperto Brogan de volta e então nos separamos.

— Ouvi dizer que talvez lhe devamos desculpas pela outra noite, — diz Archer. — Desculpe se deixamos você desconfortável.

Quase rio. Parece tanto com Hendrick que me faz pensar o que ele disse a eles para que Archer se desculpasse.

— Você estava bem. A propósito, belo grave. Você pode realmente cantar rock clássico.

Suas bochechas adquirem um tom rosado claro.

— Eu convidei Hendrick. Ele está vindo? — pergunto, minha frequência cardíaca acelera enquanto me preparo para a resposta ser não. Ele não estava exatamente aceitando o convite.

— Eu não tenho certeza. — Archer parece se desculpar ao dar a notícia, mas seu rosto diz tudo. Ele também não espera que seu irmão apareça.

— Mas saímos antes dele, — acrescenta Brogan. — Ele estava levando Flynn para casa depois do jogo, então talvez ele passe por aqui mais tarde.

— Não importa. — Eu mostro a eles um sorriso brilhante. — Quer algo para beber?

***

Esperanças frustradas de que Hendrick esteja vindo, eu me dedico novamente a me divertir esta noite. Talvez ele esteja realmente ocupado ou talvez simplesmente não esteja interessado. Seja o que for, não posso ficar deprimida esperando que ele perceba o quão incrível eu sou.

Estou dançando na frente da multidão. Minhas amigas estão por perto com seus namorados, sendo adoráveis. A banda é incrível. Eles tocam muitas músicas cover dos anos noventa e do início dos dois mil. Mackenzie traz energia com seus vocais, Ted e Lennon estão vivendo suas melhores vidas e Eric está atraindo a atenção. Ele está com uma camisa de botão e a cada poucas músicas outro botão parece se desfazer. Entre as músicas, Eric me chama para frente.

Eu ando em direção a ele, ainda dançando ao som da última música. — Vocês estão incríveis.

Ele pega a água com gás da minha mão e toma um gole antes de responder. — Obrigado. — Ele limpa a boca com as costas da mão. — Você deveria cantar uma conosco.

— Essa noite? Sem chance. Já tomei alguns drinks. As bolhas bagunçam minha voz. — Pego a lata vazia dele.

— Besteira. Você sempre parece ótima. Cante conosco.

— Você tem uma cantora. — Aponto para Mackenzie. Ted está com os braços em volta dela de forma possessiva.

Ela se afasta dele para se aproximar de nós e me lança um sorriso amigável. — Eu não me importo.

— Viu? — Eric sorri. — Uma canção. A multidão vai enlouquecer. Todo mundo quer ouvir você cantar.

— Hoje não, — digo novamente enquanto me afasto deles. — Estou me divertindo muito dançando a noite toda.

Eu os deixo antes que eles continuem tentando me convencer. Vou para dentro, onde é mais silencioso. Apenas algumas pessoas estão lá dentro, a maioria casais se beijando na nossa sala. Que nojo. Vou precisar limpar os móveis.

Jogo a lata na reciclagem e pego outra na geladeira. Então espero até a música recomeçar antes de sair. O ar frio atinge minha pele. Tive que abandonar meu guarda-roupa habitual de vestidos e saias por jeans esta noite, mas ainda assim estou com frio. Há uma boa chance de que caia abaixo de zero. Muito frio para Arizona e meu sangue fraco.

Nosso quintal nunca esteve tão cheio de gente. Os caras que moram ao lado na Casa Branca trouxeram algumas de suas mesas ao ar livre, e eu encontrei meus amigos jogando beer pong. Brogan e Archer estão com eles, assim como alguns outros jogadores de futebol. E Hendrick. *Hendrick está aqui!*

Ele está cercado por um grupo de jogadores de futebol e todos sorriem para ele como se ele fosse seu herói. Eu não entendo. Quero dizer, ele é lindo, mas algo me diz que não é por isso que eles também estão ansiosos para vê-lo.

Quando me aproximo, ele olha diretamente para mim. Minha pulsação coração disparam quando encontro seus olhos castanhos escuros. — Você veio? Quero dizer, ei.

E então ele faz a coisa mais louca. Ele sorri para mim.

7

Hendrick

Dou um passo para o lado para me aproximar de Jane e me afastar dos companheiros de equipe de Archer. Eu não deveria estar aqui. Há coisas que ela não sabe, coisas que ninguém sabe, e minha presença aqui poderia estragar tudo isso.

Mas eu não poderia deixar de vir. Não depois de ela ter dito que convidou todo o campus.

Ela parece tão animada, olhos iluminados, lábios puxados em um enorme sorriso. Ela usa suas emoções no rosto e o coração na manga. Eu gosto disso nela. A maioria das garotas da idade dela quer ser legal, mas Jane não. Mas também me faz sentir um completo idiota. Eu deveria simplesmente ir. Passei por aqui e avaliei as coisas e agora posso sair com a consciência tranquila.

— Quando você chegou aqui? Como foi o jogo? O time do seu irmão venceu? — Ela olha para minhas mãos vazias. — Quer alguma coisa para beber?

Uma de suas amigas ri baixinho. — Talvez deixe-o responder uma pergunta antes de você fazer mais três.

— Desculpe. Estou tão feliz que você veio.

Quando ela fica ao meu lado, aquela mistura familiar de baunilha e coco me atinge, e tenho que resistir a me inclinar para sentir o cheiro melhor.

Jane é linda. Pernas longas e sexy, boca carnuda e olhos verdes brilhantes. Se as coisas fossem diferentes, eu estaria interessado nela.

— Obrigado por me convidar, — eu digo. — Não posso...

Antes que eu possa me desculpar, um cara que estava junto com os caras do futebol grita: — Alguém traga uma bebida para o campeão.

Estremeço com o uso do meu antigo apelido. A última vez que alguém me chamou assim foi a última vez que estive em uma festa da faculdade.

— O campeão? — Jane me lança um olhar questionador.

O jogo de beer pong à nossa frente recomeça e suas amigas fingem que param de olhar para nós.

Porque não quero responder a essa pergunta, respondo outras. — Não muito. O jogo foi bom. Eles ganharam. E não vou beber esta noite, — digo a ela.

Ela continua a me olhar com atenção e depois franze os lábios. — Hmmm. Bem, isso torna meu trabalho como sua guia turístico divertido um pouco mais difícil, mas não impossível.

Brogan, parado por perto, faz um barulho profundo de humor na garganta. — Não se deixe enganar por essa coisa séria e taciturna que ele está fazendo. Henny sabe como se divertir. Lembra daquela vez que você deu aquela festa épica em casa durante a semana do último ano?

Eu, na verdade, não lembro muito sobre isso, mas também não quero que ele conte essa história na frente de Jane, então dou a ele um sorriso dolorido e volto minha atenção para a garota ao meu lado. Ela ainda está olhando para mim como se não conseguisse me entender.

— Não posso ficar muito tempo, mas queria passar por aqui.

— Você já está indo embora?! — Ela balança a cabeça inflexivelmente. — Oh não. Agora que você está aqui, não vou deixar você ir de jeito nenhum.

Com isso, Jane me pega pela mão e me puxa para a mesa. — Podemos entrar no jogo?

Começo a lembrá-la de que não estou bebendo, mas, por algum motivo, não bebo. Eu a vejo por aí, mas não sei muito sobre ela que não seja uma string do Google. E quanto mais ela fala comigo, mais eu quero saber. Foda-se, é melhor do que ficar parado se sentindo deslocado.

— Isso aí! — Felix se aproxima para abrir espaço. — Vocês podem ficar no meu lugar e de Dahlia. Preciso falar com minha garota.

— E por falar você quer dizer dar uns amassos onde todos possam ver? — Jane pergunta.

— Você sabe disso, Hannah. — Félix pisca para ela.

Ela revira os olhos enquanto assumimos o lado deles da mesa.

— Hanna? — Eu pergunto. Quantos nomes essa garota tem?

— Não é nada, — ela diz. — Você é bom em beer pong?

— Era uma vez, mas provavelmente não mais.

Ela pega a bola da mesa e a segura entre os dedos. — Espero que você esteja sendo modesto porque sou péssima e realmente não gosto de cerveja. Você vai precisar nos levar à vitória, *campeão*.

O apelido não me incomoda tanto quando ela o diz.

Meu irmão sorri para mim do outro lado da mesa. — Quanto tempo faz?

Muito tempo, porra. — Não tanto tempo que eu não possa chutar sua bunda.

Brogan bufa e dá uma cotovelada em Arch. — Acha que podemos fechar a porta?

— Oooh. — Arch suga o ar através dos lábios franzidos. — Não sei. Posso estar sóbrio demais para fazer um jogo perfeito.

— Vamos fazer isso ou o quê? — Eu pergunto, interrompendo a brincadeira.

— Tão ansioso para perder, — Brogan diz baixinho com uma risada. Ele levanta a mão em nossa direção em um sinal para seguirmos em frente. — Idade antes da beleza.

Jane ri levemente. — Acho que isso significa que estamos acordados.

— Acho que sim, — resmungo.

Tanto o primeiro lance de Jane quanto o meu erramos, e então a surra começa. Arch e Brogan acertam cinco bolas antes de errar. Aparentemente, enquanto eu estava fora, esses dois aprenderam mais algumas habilidades na arte de festejar. Os copos sobre a mesa estão cheios de cerveja barata e morna. Jane consegue esvaziar um e eu pego os outros quatro. Estar aqui é uma má ideia e beber é ainda pior. Pelo menos é uma merda diluída. Eu poderia beber todos os copos e provavelmente não ficar nervoso.

Ela me lança uma careta de desculpas. — Eu disse que era terrível.

— Um lance ruim não faz de você uma pessoa terrível.

Ela inclina a cabeça para o lado. — Precisamos de uma maneira de distraí-los. Alguma ideia?

— As únicas coisas que distraem esses dois da vitória são as mulheres e a bebida.

— Bem, não acho que a bebida vá resolver isso neste caso. — Seus olhos brilham com malícia. — Mulheres, é isso.

Ela começa a tirar o suéter preto folgado que está vestindo. — Eu sabia que deveria ter usado um vestido.

Sinto minhas sobrancelhas levantarem. — O que você está fazendo?

Assim que o suéter está sobre sua cabeça, ela o empurra em minha direção. — Segure isso.

Eu faço isso e observo enquanto ela ajusta a regata fina que estava por baixo. É branca com tiras minúsculas e tão curta que deixa vários centímetros de pele nua acima do jeans. Está muito frio

aqui fora para usar tão pouca roupa, o que fica óbvio pelos seus mamilos duros aparecendo através do material fino, mas o ar ao meu redor de repente parece quente.

— Como estou? — ela pergunta.

— Distração, — respondo honestamente enquanto tento desviar o olhar.

— Bom. — Ela abre um sorriso satisfeito. — Vou distrair na defesa e você joga no ataque.

Ainda estou olhando para ela quando ela se aproxima da mesa, com a atenção voltada para o jogo. Embora você não saiba disso. Ela move os quadris, dançando e cantando baixinho junto com a música. Se eu não soubesse que ela estava atuando com um propósito, nunca imaginaria. Ela é elétrica.

Meu irmão fica com as mãos em massa quando ela dá a volta na mesa e o puxa para dançar com ela.

— Não distraia meu companheiro de equipe, — diz Brogan, mas ela o conquista com a mesma facilidade.

Então sou só eu jogando. — Vou fazer a sua vez, — digo a Jane.

— Claro, tudo bem, — ela diz, e Archer e Brogan estão ocupados demais para entender o que está acontecendo.

Eu afundo as duas bolas. Tudo o que fazem é pegar as xícaras e beber enquanto continuam a dançar. Eles não têm nenhuma preocupação no mundo. Sinto falta desse sentimento.

Eles a imprensam, Brogan atrás dela e Archer na frente. Meu irmão parece feliz. Estou feliz por isso. Arch nem sempre teve facilidade em se adaptar depois de sua perda auditiva. As crianças eram idiotas com isso, e eu sei que ele se sentia constrangido, não importa o quanto tentasse não demonstrar. Quando fui para a faculdade, ele já havia se adaptado. Os aparelhos auditivos ajudaram, ele aprendeu a ler lábios e a navegar em situações sociais, e parou de se preocupar tanto com o que as outras pessoas pensavam.

Acho que Brogan também deve agradecer muito por isso. Ele tem esse jeito de tornar a vida mais fácil para ele, sem nunca fazer Arch se sentir mimado. De qualquer forma, é bom ver esse lado do meu irmão. Ele está festejando e se divertindo como qualquer outro cara da sua idade. E seus amigos e companheiros de equipe parecem protegê-lo. É um pequeno estresse que tirou dos meus ombros.

Jane faz parte disso. Só a vi interagir um pouco com ele, mas sei que ela é outra pessoa que tornou a vida dele melhor, e nunca poderia dizer a ela o quanto estou grato.

Ela capta meu olhar por um rápido segundo, me enviando um sorriso sensual antes de retomar suas táticas de distração.

Os três são todos sorrisos, flertando e se divertindo. Nem estou mais convencido de que ela se lembre mais do propósito do plano. A maneira como ela olha para meu irmão e a maneira como *ele* olha para ela faz meu pulso acelerar.

Jogo outra bola nos copos cheios restantes. Este ricocheteia na borda e vai em direção às costas de Archer. Ele nem percebe enquanto a bola passa por ele.

— Ainda estamos brincando ou estamos dançando? — Eu grito alto o suficiente para que Jane e Brogan possam me ouvir, tentando (e falhando) não soar como um filho da puta mal-humorado.

— Calma. — Brogan é o primeiro a se afastar. Ele cutuca Archer e aponta a cabeça em direção à mesa para puxá-lo de volta ao jogo.

Relutantemente, meu irmão volta a se concentrar em jogar beer pong. Ele avalia a mesa como se estivesse se lembrando de onde estávamos e depois olha para cima. — Você tinha que ver sua cara. Você está muito nervoso por causa de um jogo, Henny.

Seus lábios se abrem em um sorriso maroto, e eu odeio a maneira como ele pode ver através de mim agora. A família é assim, sempre lendo além das besteiras que o resto do mundo ignora. Ele sabe por que estou ansioso para voltar a jogar. Estou surpreso que ele não volte a dançar com Jane para defender seu ponto de vista.

— A outra bola quicou atrás de você, — digo em vez de reconhecer seu último comentário.

Ele acena com a cabeça e se vira para encontrar a bola.

Jane toma seu lugar ao meu lado. Ela ainda está com aquele sorriso sedutor, só que agora está voltado para mim. — Como eu me saí?

Bochechas rosadas, cabelo um pouco bagunçado, corpo relaxado, voz ofegante. Foda-se, eu não posso estar gostando dessa garota. Agora não. Nunca. E não porque ela e Archer possam gostar um do outro. Pelo menos não apenas por esse motivo.

— Ótima, — eu digo em um tom que é muito apertado e cortado para soar como se eu estivesse falando sério. Seu sorriso diminui ligeiramente.

Eu olho para longe dela e me recomponho, então me forço a olhar para ela. Ela está olhando para frente e não para o idiota ao lado dela (eu). Estendendo a mão, circulo seu pulso delicado com os dedos. Sua pele quente envia calor através de mim. — Desculpe. Você foi ótima. Mas só afundei dois em três. Eles ainda estão à frente.

— Dois a mais do que eu teria conseguido. — Ela ainda se move ligeiramente com a batida. — Quer que eu volte para lá?

Definitivamente não. Balanço minha cabeça lentamente. — Não. Tenho uma ideia melhor.

Seus olhos se iluminam. — Você tem?

Eu me inclino e sussurro o plano em seu ouvido, o tempo todo tentando não pensar muito sobre a maneira como meu corpo reage ao tê-la tão perto ou na maneira como comecei a associar aquele aroma de coco e baunilha a ela.

— Realmente? — ela pergunta enquanto se afasta. — Isso vai funcionar?

— Oh sim. Confie em mim.

— Eu confio. — Sua voz suaviza com as duas palavras, e acrescento, ignorando a maneira como sua confiança faz meu estômago revirar, à lista de coisas que estou me impedindo de sentir.

8

Jane

Estou tão tonta que não sei dizer se é por causa do álcool ou dele. Algo mudou entre nós. Eu não diria que o conquistei, mas ele parece estar se divertindo agora. Vou seguir em frente e considerar isso uma vitória.

— Então não é legal, Henny, — diz Archer depois de perder uma jogada. De novo.

Cada vez que eles estão prestes a lançar a bola, repito alguma coisa que Hendrick me contou sobre eles. Archer enviou DMs para Selena Gomez todos os dias durante um ano inteiro quando ele tinha doze anos. Ela nunca respondeu.

Brogan chorou assistindo *Jogos Vorazes*. E muitas outras pequenas curiosidades que me fizeram rir. Tenho a sensação de que Hendrick está se contendo e não revelando nada muito embaraçoso, mas ele ainda conseguiu tirá-los do jogo e agora estamos com dois copos e é a nossa vez.

O canto de seus lábios se contorce como se Hendrick estivesse lutando contra um sorriso. Seu foco é intenso enquanto ele mira e atira, mergulhando a bola em um dos dois copos de cerveja restantes na frente de Archer e Brogan.

Brogan faz uma careta enquanto pega o copo e engole o líquido quente em um longo gole. Ao terminar, ele pousa o copo com certa força. — Não se esqueça que também sabemos merda sobre você.

— Isso mesmo. — Archer concorda com a cabeça.

— Bem, é a vez dela, então não tenho certeza se isso vai ajudar. — Ele inclina a cabeça em minha direção.

Meus nervos aumentam enquanto rolo a bola na minha mão. — Eles não precisam me distrair porque já sou uma causa perdida.

— Você consegue fazer isso. — Hendrick se aproxima, acelerando minha frequência cardíaca. — Sem pressa. Mire no meio do copo.

— É para isso que estou mirando, — digo, depois ajusto meu olhar sobre a mesa. — Eu penso. Não sei. Talvez fosse melhor se eu fechasse os olhos.

Meu corpo se ilumina quando ele solta uma daquelas risadas profundas que ele segura de forma tão protetora na maior parte do tempo.

— Não faça isso. — Ele fica atrás de mim, perto o suficiente para que eu possa me recostar e descansar as costas em seu peito. Uma mão acaricia suavemente o bíceps do meu braço de arremesso. Ele aproxima seu rosto do meu. — Agradável e fácil, Jane.

Eu olho para cima e por cima do ombro, fixando os olhos nos dele. — E se eu não gostar de algo agradável e fácil?

Suas sobrancelhas se erguem e então ele solta uma risada. Uma risada completa e sincera que o faz parecer muito mais com Archer.

— Acho que prefiro áspero e duro, — acrescento, caso ele não esteja apreciando totalmente meu comentário.

Ele balança a cabeça como se não pudesse acreditar que eu disse isso, e seu rosto fica um pouco vermelho, como se ele estivesse imaginando o quão gostosos seríamos juntos. É uma imagem muito boa, então não o culpo. Eu em seu colo, montando nele enquanto ele me beija até meus lábios doerem, e então ele me despindo e comandando meu corpo com toda aquela sensualidade rude.

— Por que não nos concentramos apenas em algo agradável e fácil agora. — Sua voz é mais profunda do que antes.

— Posso ser fácil para o cara certo.

— Você está me matando, — ele murmura em um tom divertido com outro aceno de cabeça. Ele desvia o olhar do meu e dá um passo para trás.

É difícil me concentrar quando tudo que quero é que ele se aproxime e coloque as mãos em mim novamente, mas respiro fundo, uso cada grama do meu autocontrole (muito pouco) e faço o que ele diz: Não tenha pressa. e mire no meio do copo.

Quando a bola cai na cerveja, Brogan e Archer ficam chocadas.

— Oh meu Deus! — Viro-me para um Hendrick sorridente. — Eu fiz isso. Nós ganhamos!

Eu pulo em seus braços. Abraçando-o pelo pescoço, eu pulo na frente dele enquanto continuo a gritar de excitação.

Demora um pouco, mas eventualmente seus braços envolvem minha cintura e ele me abraça de volta. Paro e olho para ele. — Nós ganhamos!

— Eu sei. Você esmagou isso.

Tenho plena consciência de que ele fez noventa por cento do trabalho, mas aceito o elogio mesmo assim.

— Eu exijo uma revanche, — diz Brogan, nos separando com suas palavras. — Desta vez, não é permitido falar.

— Ah, não, — eu digo. — Eu nunca conseguiria ficar quieta por tanto tempo.

— Você jogou sujo. — Archer aponta para seu irmão.

— É só um jogo, mano. Não leve isso tão a sério. — Hendrick nem está tentando esconder seu sorriso presunçoso.

— Eu vou te trazer de volta por isso.

Passo meu braço pelo de Hendrick. — Diga isso para Selena na próxima vez que você escrever.

Todos ao nosso redor riem enquanto eu afasto Hendrick da mesa de beer pong. Paro quando chegamos no meio do quintal e solto seu braço. A música está mais alta perto dos alto-falantes. A banda está fazendo uma pausa, mas ligou a música para manter o clima. Fico na ponta dos pés e grito perto de seu ouvido. — Espero não ter criado uma confusão para você em casa.

— Eles são inofensivos, — ele grita de volta. — Ou eu acho que sim. Já faz um tempo desde que mexi com eles.

— Eu sinto que provavelmente há algumas boas histórias aí.

— Sim. — Ele sorri, e então o sorriso desaparece e é substituído por alguma expressão que não consigo entender.

— Você pode me contar algumas?

Ele considera isso e então acena com a cabeça. — Claro.

Inclino a cabeça em direção à casa. Ele me segue para dentro, onde pego uma água com gás para mim. — O que você quer? Temos cerveja, água com gás, champanhe...

— Estou bem. Obrigado.

Com minha bebida na mão, atravesso a sala e saio para a varanda da frente. Ele permanece na porta enquanto eu sento no último degrau.

— É mais silencioso aqui, — digo para explicar minha escolha de local.

Suas longas pernas apagam o espaço entre nós, e ele se abaixa até o degrau ao meu lado. Nós dois olhamos para a noite. Os carros estão alinhados na rua e a música e as vozes fluem por aqui de uma forma agradável e convidativa. Ou seria convidativo se eu não quisesse ficar sozinha com Hendrick.

Inclino meu corpo em direção a ele e meus joelhos descansam em sua coxa. — Como foi crescer com uma família grande?

— Barulhento e caótico, — diz ele.

— Parece divertido.

— Às vezes era.

— E outras vezes?

— Eu queria chutar a bunda deles. — Ele me lança um meio sorriso tímido. — Knox e eu éramos os piores. Estávamos sempre brigando por causa de merdas idiotas. Nós dois éramos

competitivos demais para recuar. Entramos em muitas brigas. Principalmente inofensiva.

Ele faz uma pausa, como se estivesse surpreso com o quanto disse.

— Inofensiva? — Eu rio levemente. — Seus pobres pais. Você teve muitos problemas?

Ele não responde imediatamente. Hendrick estica uma perna à sua frente. Ele fica com essa expressão quando está pensando, como se estivesse longe nas memórias ou decidindo o quanto compartilhar.

— Na verdade.

— Eles não estavam por perto ou...

— Nossa mãe morreu quando Archer tinha doze anos.

— Oh meu Deus. — Coloco a mão em sua perna. — Eu sinto muito. Eu não sabia. Eu não deveria ter bisbilhotado.

— Tudo bem. Lutamos antes disso, mas depois foi pior, com todos nós lidando com isso à nossa maneira.

— Isso faz sentido. Eu realmente sinto muito.

— Obrigado.

— Seu pai ainda está... — Percebo que não sei como formular essas perguntas pessoais. Não costumo interrogar pessoas assim, mas ele torna muito difícil conhecê-lo.

Felizmente, ele não espera que eu termine. — Nah, ele não estava muito presente para começar, mas ele decolou para sempre há alguns anos.

Meu coração se parte por ele. E para seus irmãos.

— Quantos anos você tinha?

Suas sobrancelhas se juntam como se ele não entendesse a pergunta.

— Você disse que sua mãe morreu quando Archer tinha doze anos. Você não poderia ter mais do que dezesseis anos? — Eu sei que ele é mais velho que Archer, mas ele não me deu informações suficientes para saber exatamente quantos anos ele tem.

— Dezessete. — Ele concorda. — Eu sou o mais velho.

Faço algumas contas rápidas de cabeça e descubro que Hendrick tem vinte e cinco anos.

— Eu posso ver isso. Você tem toda aquela vibração de irmão mais velho.

Um breve suspiro é sua única resposta.

— Quem cuidou de você e de seus irmãos depois que ela faleceu?

— Ninguém. — Ele dá de ombros. — Papai apareceu o suficiente para evitarmos que muitas pessoas percebessem que estávamos sozinhos. Certificamo-nos de que fizemos o que precisávamos para não chamar atenção para nós. Nenhum de nós queria ser mandado embora ou separado. — Ele encolhe os ombros novamente como se não fosse grande coisa.

— Por que tenho a sensação de que a maior parte desse fardo recaiu sobre você?

— Não foi um fardo, — ele diz simplesmente.

— Só quero dizer que deve ter sido difícil.

Ele sorri rigidamente, e tenho certeza de que acabei de nos conduzir pelo pior caminho de conversa de festa de todos os tempos, mas Hendrick me surpreende ao me fazer uma pergunta. — Como foi crescer como filha única?

— Como você sabia que sou era filha única?

Ele hesita e depois pergunta: — Você é, não é?

— Isso é óbvio? — Eu ri. — Estava tudo bem. Sempre fui boa em brincar de faz de conta e me divertir. Além disso, quando comecei a atuar, foi como ter outra família.

— Você sente falta?

— Não sei se alguém realmente me perguntou isso, — digo enquanto olho para o meu colo.

Ele não me pressiona, apenas espera que eu decida responder. Acho que gosto disso nele.

— Sim e não, eu acho. Sinto falta de me apresentar na frente das pessoas, mas não sei se realmente sinto falta daquela vida.

— Entendi.

— Certo. Eu quase esqueci. Você mentiu para mim. — Eu bato seu ombro no meu.

Ele congela e sua boca se abre como se estivesse prestes a pedir desculpas.

— Por que você simplesmente não me disse que era um grande jogador de futebol profissional quando eu estava te enchendo de perguntas no bar, Hendrick Holland? — Gosto de dizer o nome completo dele em voz alta. Nunca ouvi falar dele, mas seu corpo incrivelmente musculoso faz todo o sentido agora.

O alívio toma conta de suas feições. — Como você descobriu?

— Ouvi alguns caras falando sobre isso enquanto jogávamos beer pong. Entendo. Tentando ficar fora do radar. Confie em mim, eu entendo.

Um músculo em sua bochecha flexiona. — *Fui* jogador de futebol profissional, mas nunca fui um figurão. Joguei algumas partidas no primeiro ano, me machuquei e depois fui cortado. Trabalhei de volta ao time de treino na temporada passada, então Brogan gosta de dizer às pessoas que estou no time, mas isso não é exatamente a verdade.

— Não sei qual é o time de treino, mas parece muito importante. Poucas pessoas chegam tão longe.

— Sim, suponho que você esteja certa.

— Então, a coisa sobre faculdade e especializações... uma merda total ou você vai para Valley U agora? — Tento me lembrar daquele dia fora da biblioteca. Ele estava carregando uma mochila?

— Eu estudei na Universidade de Washington por alguns anos antes de desistir para entrar no recrutamento.

— E agora?

— Eu ainda não decidi. Já pensei sobre isso, mas não tenho certeza se consigo me imaginar terminando minha graduação, — ele diz enquanto leva uma mão ao meu rosto e afasta uma mecha de cabelo que o vento soprou em minha bochecha..

Minha respiração falha quando seus dedos arrastam pela minha pele, e ele abaixa a mão rapidamente.

— Desculpe, — ele murmura.

— Está bem. — Envolvo meus braços em volta da cintura, ignorando os arrepios que percorrem meu corpo, e me inclino para frente. — Talvez esta seja uma pergunta idiota, mas por que você decidiu abandonar a faculdade mais cedo para entrar na NFL? — Não sei muito sobre futebol ou NFL, mas Felix está entrando no draft este ano e esperou para poder terminar a faculdade primeiro.

— É uma longa história.

— Eu tenho todo tempo.

Ele sorri. — Falar sobre mim não é tão emocionante quanto ouvir sobre você.

— Então, você acha que sou excitante?

Não recebo resposta, mas isso não importa. Posso ler em seu rosto agora. Ele está me sentindo também. Mas não entendo por que ele está tão hesitante.

— Você quer voltar para a festa? — Aponto com a cabeça em direção à casa.

— Honestamente?

— Eu tenho uma ideia. — Levanto-me e caminho de volta para a porta enquanto ele olha para mim. — Você está vindo?

Ele se levanta e eu mantenho a porta aberta para nós.

— Aonde estamos indo? — ele pergunta.

— Confie em mim, — eu digo. — Eu sou seu divertido guia turístico, lembra?

Subo as escadas com ele ainda me seguindo, depois o levo pelo corredor até o meu quarto.

— Tenho cartas, jogos de tabuleiro ou poderíamos assistir a um filme. — Viro-me para ficar na frente da porta do meu quarto, de frente para ele. Giro a maçaneta nas costas e abro, ainda observando sua reação.

— Você quer jogar um jogo? — Seu sorriso brincalhão faz meu coração bater descontroladamente. — Não sei se posso confiar em você. Eu vi sua técnica de distração.

Ele não tem ideia do quanto eu quero distraí-lo. Ou talvez ele tenha. Seu olhar cai para minha boca e o ar parece carregado entre nós. Dou um passo à frente e seus olhos castanhos escurecem enquanto seu corpo fica tenso.

— Jane, — ele sussurra meu nome. O som está em algum lugar entre um apelo e um aviso.

Eu me inclino mais perto, trazendo meus lábios aos dele. Paro no último segundo e olho para ele. — Sim?

— Eu... — Ele começa e sua garganta funciona enquanto ele engole. Ele desvia o olhar da minha boca e olha para trás.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, Hendrick passa por mim e entra no meu quarto. — O que diabos aconteceu aqui?

Estou confusa até entrar no quarto ao lado dele. Ofegante, levo as duas mãos ao rosto.

— Isso estava aqui antes? — Ele pergunta, em um tom rápido enquanto estende o braço para me impedir de entrar mais no quarto

As paredes estão cobertas de tinta spray vermelha e algumas das minhas coisas foram jogadas da mesa de cabeceira para o chão. Mas são as grandes letras vermelhas acima da minha cama que roubam o ar dos meus pulmões. *Volte para Cali, vadia*.

Há pegadas sujas no meu edredom branco de quem esteve lá enquanto escrevia a mensagem horrível.

— Jane, — ele diz meu nome rudemente. — Quando foi a última vez que você esteve aqui?

— Desci para a festa por volta das oito e meia. — Dou um passo mais perto da minha cama e meu estômago embrulha. Quem escreveria isso? E porque?

— E você não voltou aqui?

Eu balanço minha cabeça. A ideia de alguém estar no meu quarto sem eu saber me faz sentir mal.

— E as suas colegas de quarto, já estavam todas lá embaixo?

— Elas não fizeram isso.

— Não brinca, — ele murmura enquanto tira o telefone do bolso da calça jeans. Ele toca na tela algumas vezes e depois a coloca no ouvido. — Não vá a lugar nenhum.

Ele sai para o corredor. Ele está chamando a polícia? Acho que talvez devesse fazer uma denúncia, mas não posso permitir que um bando de policiais apareça com a festa nos fundos. E eu não quero que isso vaze. Os paparazzi não estão vigiando a casa no momento, mas uma ligação e tenho certeza de que eles estariam invadindo meu jardim.

Começo a ir atrás dele para dizer para não chamar a polícia, mas ele já está no fim do corredor falando ao telefone. Posso apenas entender suas palavras enquanto me aproximo. — Ei, é o Hendrick. Temos um problema em casa. Ela não está ferida, mas alguém estava em seu quarto. Eles o jogaram coisas no chão e deixaram uma mensagem desagradável na parede com tinta vermelha.

Um nó começa a se formar em meu peito e minha mente gira para dar sentido à conversa unilateral. Ele deve me ouvir me aproximando porque se vira. Sua expressão muda, suavizando um pouco enquanto ele continua segurando o telefone perto do ouvido, ouvindo quem está do outro lado da linha.

Ele concorda. — Eu cuidarei disso.

Cuidar do quê? E com quem ele está falando?

— Sim, ela está bem aqui. — Seu rosto se contorce, de alguma forma parecendo torturado e ainda completamente confiante e controlado.

Antes que eu possa pensar muito sobre as respostas a essas perguntas, ele me estende o telefone. Não o alcanço, ainda sem ter ideia de quem está do outro lado da linha. — Quem é?

Ele suspira baixinho. — É o seu pai. Ele quer falar com você e ter certeza de que está bem.

9

Hendrick

Observo a expressão de Jane se transformar de terror em confusão, de choque, de raiva e de traição, no espaço de alguns minutos. Eu tinha duas ordens: manter Jane segura e ser discreto. Eu falhei em ambas.

Ela vira as costas para mim enquanto fala com seus pais, e estou grato por não ter mais que ver todo aquele ódio e desconfiança olhando para mim. Eu a sigo de volta para seu quarto. Enquanto ela fala, eu vasculho o quarto em busca de alguma pista sobre quem esteve aqui e por quê. Grafites vermelhos cobrem todas as paredes, mas as únicas palavras são as que estão acima da cama. *Volte para Cali, vadia.* Poderia ter sido algum idiota na festa ou alguém que entrou enquanto todos estavam ocupados demais para notar.

Nenhuma das possibilidades me cai bem. Eles estavam aqui na casa dela. Na porra do quarto dela.

Girando sobre os calcanhares, ela me encara e estende o braço para me devolver meu telefone. Assim que o tenho em mãos, ela cruza os dois braços sobre o peito.

Abro a boca para pedir desculpas, mas ela não me deixa pronunciar as palavras.

— Salve isso. O que quer que você vá dizer, simplesmente não diga. — Ela fecha os olhos com força por um momento. Quando ela os abre novamente, aqueles olhos verdes brilhantes me perfuram. — Você é meu *guarda-costas?*

Era. Duvido que os pais dela estejam entusiasmados com o rumo dos acontecimentos desta noite. — Seus pais me contrataram para garantir que você estivesse segura. Eles estavam preocupados, — é minha resposta fraca. Eu sei que eles tentaram fazer com que

ela contratasse alguém por conta própria, mas quando ela não o fez, eles resolveram o problema. — E com razão, pelo que parece.

— Não, você não pode usar isso para se sentir melhor como se tivesse entrado aqui e me salvado. Você mentiu para mim. Você me fez pensar que estava por aí porque você..... Não sei, gostou de mim ou algo assim. Todo mundo sabe?

— Ninguém sabe. Nem mesmo meus irmãos.

— Eu quase beijei você!

— Eu não teria deixado chegar tão longe. — Mas não sei se isso é verdade. Quase nos beijamos.

Isso parece diminuir um pouco sua raiva, mas sua linguagem corporal ainda está fechada.

— Sinto muito pela maneira como você descobriu, mas precisamos tirar você daqui até descobrirmos quem fez isso.

Vou em direção à porta, mas ela não se mexe. — Eu não vou a lugar nenhum com você.

— Jane, — eu imploro. — Não é seguro. Sua casa está cheia de gente e não temos ideia se alguma delas fez isso ou se outra pessoa entrou enquanto você estava ocupada.

Ela empalidece um pouco, como se a ideia de que quem fez isso pudesse estar lá embaixo estivesse finalmente sendo absorvida. Mas sua coluna se endireita novamente e ela balança a cabeça. — Eu não vou a lugar nenhum com você. E eu gostaria que você fosse embora.

Não deveria doer. É apenas um trabalho. Ela deveria ser apenas um trabalho. Mas ainda acontece. Dói como um filho da puta. Eu realmente estraguei tudo.

— Vá, — diz ela, erguendo o queixo em desafio.

— Você poderia pelo menos ligar para uma de suas colegas de quarto? Você não tem ideia de quem fez isso ou por quê. Alguém deveria estar com você o tempo todo e você não deveria ficar aqui. Não até sabermos mais.

Ela parece assustada e frágil através do comportamento duro que está projetando. Espero que os pais dela pelo menos me deixem rastrear quem fez isso, porque não quero nada mais do que quebrar todos os ossos da cara deles. É o mínimo que posso fazer.

Seu telefone toca e ela o pega e olha para a tela. — Por favor, vá embora. Eu ficarei bem sem você.

***

Vou para casa porque não sei mais para onde ir. Flynn está em seu quarto e o resto dos meus irmãos ainda estão fora à noite, então ando pela sala e seguro meu telefone esperando por atualizações.

O pai de Jane liga quando estou prestes a voltar para a casa dela e ver como ela está.

— Ela está chateada, mas acho que todos esperávamos que isso acontecesse se ela descobrisse. Foi uma sorte você estar lá. — Eu ouço a pergunta em sua declaração.

Não tenho uma boa desculpa, então não me preocupo em fornecer uma a ele. Eu não deveria estar lá. Eu estava me enganando pensando que estava lá para ficar de olho nela. Eu estava lá porque queria vê-la.

Ele suspira. — Ela está ao telefone com a mãe agora. Ela vai ficar na casa de uma amiga esta noite.

— Bom. — Minha pulsação acelera rapidamente e ainda estou andando. — Devo ficar de olho na casa da amiga dela enquanto ela estiver lá?

Há um silêncio constrangedor antes que o Sr. Greenfield diga solenemente: — Ela concordou com uma equipe de segurança, mas quer outra pessoa. 'Qualquer outra pessoa' foram suas palavras exatas.

A dor penetrante no meu estômago aperta. — Entendo.

— Desculpe. Acho que esconder isso dela saiu pela culatra para todos nós.

Sim, não brinca.

— Se vale de alguma coisa, a mãe dela e eu estamos gratos por tudo que você fez. Teremos o maior prazer em lhe fornecer uma recomendação.

— Obrigado, — digo as palavras, depois esfrego meus molares posteriores.

Dizemos nosso último adeus e então eu grito na sala silenciosa: — Porra!

Logan, meu chefe da agência de segurança, liga pouco depois, reiterando que não sou mais necessário na turma de Greenfield. Não é grande coisa para ele. Os empregos vêm e vão. Às vezes duram mais do que planejamos, às vezes menos. Ele tem uma dúzia de outros clientes esperando na fila.

— Quando você volta para a Califórnia? — ele pergunta.

— Eu ainda não tenho certeza.

— Amanhã? Segunda-feira? Dê-me uma ideia para saber quando poderei levá-lo de volta. Aquela supermodelo para quem você trabalhou no mês passado está solicitando você novamente e o velho Waverly passou por três outros detalhes de segurança no mês passado. Você é o único que ele não odeia. Supermodelo ou bastardo mal-humorado, você escolhe. Apenas volte aqui o mais rápido possível.

Uma visão da minha vida na Califórnia passa pela minha mente. Vim aqui por dois motivos e voltar para casa tão cedo parece falhar em ambos os aspectos.

— Hen? Você está aí? — Logan pergunta.

— Sim. Estou aqui. — Archer e Brogan passam pela porta da frente e posso ouvir moto de Knox estacionando do lado de fora. Todos estão em casa. — Dê-me alguns dias para resolver as coisas aqui.

— Sim. Tudo bem. Avise-me.

Brogan cai no sofá, me olhando com atenção. — O que se passa contigo? Você parece mais mal-humorado do que o normal.

Quando Knox passa pela porta, solto um suspiro. — Eu preciso falar com você. Todos vocês.

Bato três vezes com força na porta de Flynn antes de chamar: — Flynn, você pode vir aqui?

Arch, Brogan e Knox estão todos sentados e olhando para mim com óbvia preocupação quando Flynn sai e se senta.

— E aí? Por que estamos tendo uma conversa franca em família às duas da manhã? — Knox pergunta. — Isso não pode esperar até amanhã?

— Não. Mal posso esperar. — Esfrego as palmas das mãos e organizo meus pensamentos. — Algo aconteceu esta noite e pode fazer com que certas coisas sobre mim venham à tona. Quero que você ouça isso de mim antes de circular pelo campus.

A surpresa e o interesse que aparecem em seus rostos são quase idênticos.

— O que diabos você fez, Henny? — Arch pergunta.

— Nada. — Cerro os punhos e estico os dedos. — Quero dizer, uma coisa.

— Diga logo, — diz Knox.

Encontro seu olhar enquanto pronuncio a próxima frase. — Eu não voltei aqui só para visitar vocês.

Knox fica quieto enquanto me considera, depois cruza os braços sobre o peito. Sempre o primeiro pronto para atacar. — Então por que você voltou?

— Depois que me machuquei na minha primeira temporada, consegui alguns empregos de segurança. Portas em boates, shows, principalmente pequenos trabalhos. Era um bom dinheiro e me manteve ocupado enquanto eu estava na reabilitação. Quando ficou claro que eu não voltaria às condições de jogo, decidi assumir mais.

— Já sabemos de tudo isso, mas o que isso tem a ver com o motivo de você estar aqui? — Brogan olha entre meus irmãos e depois de volta para mim.

— Consegui um emprego como segurança para uma estudante da Valley U. — Não sei quanto do NDA que assinei ainda é válido, então não digo o nome dela, mas Archer e Brogan levam apenas alguns segundos para juntar as peças.

— Você estava trabalhando para Jane? Você é o guarda-costas de Ivy Greene? — As sobrancelhas de Brogan desaparecem sob o cabelo pendurado em sua testa.

— Os pais dela me contrataram, mas sim. Depois que ela revelou quem e onde estava no semestre passado, eles queriam alguém para ficar de olho nela. Mas eles não queriam chamar mais atenção para ela enquanto ela estivesse em Valley, então concordei em fazer isso sob o pretexto de que estava voltando para casa para ficar com minha família. Eu ficava no campus durante o dia e, às vezes, à noite, dava uma olhada nela.

— Isso explica por que você finalmente voltou para nos visitar, — diz Knox.

— Não foi a única razão, — eu mordo de volta. Não foi, mas admito que não sei se teria voltado tão cedo se não fosse pelo trabalho.

Arch se mexe no sofá, sentando-se mais ereto. — Espere. Diga isso de novo porque acho que não entendi direito. Você é o guarda-costas de Jane?

Passo a mão pelo queixo. — Era. Eles me dispensaram há cerca de uma hora, depois que Jane descobriu quem eu sou.

Eu não conto a eles sobre o que aconteceu no quarto dela esta noite. Quanto menos pessoas souberem, melhor.

— Porra, — Brogan diz calmamente. — Achei que você estava verificando bolsas e pessoas através de detectores de metal.

Meu irmão mais novo finalmente fala. — Então você está indo embora agora?

Knox se levanta. — Claro que ele está. O trabalho acabou. Nada para ele aqui agora.

— Isso não é... — eu começo, mas ele já está na metade do caminho para seu quarto. A porta bate atrás dele. Os outros três ainda estão sentados e olhando para mim. — Ainda não tenho certeza do que vou fazer, mas achei que todos vocês deveriam saber a verdade sobre por que estou aqui. Eu deveria ter contado antes, mas não pude revelar detalhes do trabalho a ninguém. Agora que Jane sabe, tenho certeza de que todos vocês acabariam descobrindo.

O silêncio paira sobre a sala por alguns minutos. Brogan é o primeiro a falar novamente.

— Jane ainda está aqui, certo? Eu a vi na festa logo antes de sairmos.

Não gosto da maneira como esse detalhe me irrita. Ela voltou para a festa? Ela estava pelo menos com suas amigas? Onde ela está agora?

— Sim. Ela vai ficar. Eles contrataram outra pessoa para ocupar meu lugar.

— Ela demitiu você? — Arch está com uma expressão pensativa enquanto espera pela minha resposta.

Eu concordo. Não faz sentido negar isso.

— Por quê? — Brogan pergunta.

— Não é óbvio? — Arch o cutuca e seus lábios se abrem em um pequeno sorriso conhecedor. — Ela pensou que ele estava a fim dela e quando descobriu quem ele era, percebeu que era apenas um trabalho.

— Ela não era apenas um trabalho. — As palavras saem antes que eu possa recuperá-las.

O sorriso de Arch fica ainda maior. Idiota.

— Não importa. Está feito. Pedi ao meu chefe que me desse alguns dias para resolver as coisas.

— Você poderia ficar de qualquer maneira. — Brogan dá de ombros. — É muito bom ter sua bunda mal-humorada de volta.

— Estou cansado demais para manter os olhos abertos, então vou para a cama. — Archer se levanta e caminha até mim. — Você deveria falar com Knox. Ele já estava chateado por você ter esperado tanto tempo para visitá-lo. Agora que ele sabe que você estava aqui apenas para trabalhar, ele está muito chateado.

— Não foi assim, e você sabe disso.

— Eu sei. — Ele bate a mão no meu ombro. — Mas Knox não. Ele sempre pensa o pior de todos. Não leve isso para o lado pessoal.

Com um suspiro pesado, eu aceno. — Vou falar com ele pela manhã.

Brogan segue Archer até o quarto deles e Flynn se levanta.

— Não é que eu não quisesse visitá-los todo esse tempo, — digo honestamente ao meu irmão mais novo. — Mas eu precisava trabalhar para cuidar de vocês.

— Sim. Acho que entendi, mas teria sido bom ter visto você ocasionalmente. Nós sentimos saudades de você. Até Knox. Principalmente Knox.

— Também senti. — Eu o puxo para um abraço rápido e bagunço seu cabelo. — Vá dormir, garoto.

— Eu não sou uma criança, — ele diz, voltando ao seu jeito taciturno.

10

Jane

Estou sentada no chão na segunda-feira de manhã, me maquiando em frente a um espelho que vai até o chão. Pego meu delineador, passo nas duas pálpebras e coloco no chão. Faço o mesmo com o rímel e depois com o pó.

Dahlia pega o pó compacto antes que eu o largue. — Não bata ele, vai quebrar em um milhão de pedaços.

— Eu estava batendo neles?

Ela acena com a cabeça, um sorriso suave no rosto.

— Desculpe. — Inspiro pelo nariz e solto um suspiro. — Ainda estou com muita raiva. Eu não posso acreditar nele.

— Sim, — minha amiga diz com uma voz que não é tão convincente.

— Você não acha que eu deveria ficar chateada?

— Não, você deveria. Mas talvez não com ele. Ele estava fazendo um trabalho. E sim, entendo como isso colocou vocês dois em uma situação realmente infeliz, mas o que ele deveria fazer?

Eu sei que ela provavelmente está sendo razoável, mas não consigo enxergar além da traição para considerar qualquer cenário em que Hendrick Holland não seja um completo idiota. — Acredite em mim, estou igualmente zangada com meus pais. Eles foram contra a minha vontade e me mantiveram no escuro.

— Eles estavam preocupados. Não que eu esteja deixando eles passarem, mas se há algum canalha te seguindo, então fico feliz que Hendrick esteja de olho em você.

— Estou tão humilhada. Praticamente me joguei nele. Achei que ele gostava de mim, mas não, estava apenas fingindo para poder ficar de olho em mim. — Eu gemo.

— Nada que um bom café da manhã não resolva. — Ela estende as mãos para me ajudar a levantar.

Quando estou de pé, aperto seus dedos. — Agradeça a Felix por me deixar dormir com vocês.

Fui para casa com eles no sábado à noite e não fui embora. Eles arrumaram o sofá para mim e foram muito fofos, mas sinto falta da minha cama. A cama que agora está arruinada.

— Você não vem conosco para o café da manhã? — Sua voz sobe de pânico. Ela não me perdeu de vista desde o segundo em que contei o que aconteceu.

— Meu novo segurança está esperando por mim em casa.

— Você quer que eu vá com você?

— Não. Ficarei bem dirigindo sozinha por alguns quarteirões. — Eu a abraço rapidamente. — Amo você. Me desculpe por ter sido tão insuportável nos últimos dias.

— Você não estava, — ela diz rapidamente, então sorri. — De qualquer forma, não é tão insuportável.

Pego minha mochila do chão e caminho pela casa. Felix e seus colegas de quarto, Teddy e Lucas, estão fora para algum evento de futebol – treino, levantamento de peso ou algo assim – então está tudo quieto quando saio pela porta da frente.

Os caras moram em um bairro residencial repleto de casas para alugar para estudantes universitários. Ainda não saíram muitas pessoas, mas ainda sinto uma pontada de desconforto enquanto verifico os arredores e corro para meu carro estacionado na rua. Não respiro até entrar com as portas trancadas e o motor ligado.

Digo a mim mesma que estou sendo boba, mas não consigo evitar. Estou realmente em perigo ou a coisa na minha casa era apenas algum idiota bêbado tentando me assustar?

Assim que vejo meu antigo guarda-costas, relaxo.

Abro a porta do carro e corro até ele. Grady abre os braços e me segura com um grunhido quando bato em seu peito. — Ei, garota. —

Não percebo que estou chorando até que ele dá um tapinha nas minhas costas. — Está tudo bem. Tudo ficará bem.

— Eu sei. — Enxugo os olhos e olho para ele. Sua barba está totalmente grisalha agora e seu cabelo, que antes era grisalho, está mais branco do que grisalho. — Você ficou mais velho.

— Assim como você. — Ele sorri.

Eu me afasto e me recomponho. — Achei que você tivesse algum tipo de acordo com o Drácula ou algo assim, onde você continuaria arrasando para sempre.

Ele ri e balança a cabeça. — Estou velho, mas ainda posso arrasar se necessário.

— Espero que você não precise, — admito.

— Eu também. — Ele inclina a cabeça em direção à casa. — Tem café aí?

— Não, mas tenho champanhe e suco de laranja. Mimosa?

Ele ri novamente. — Senti sua falta, garota.

— Bem, não fique muito confortável porque assim que descobrirmos quem destruiu meu quarto, você voltará para a aposentadoria.

— Ainda tão teimosa e atrevida quanto era aos treze anos.

— Eu vou aceitar isso como um elogio. — Destranco a porta e nos deixo entrar. — Como está Andrea?

Sua expressão suaviza com a menção de sua esposa. — Linda como sempre. Ela envelheceu com muito mais elegância.

— Eu acredito nisso. Diga a ela que eu disse oi.

Depois que Grady e eu conversamos, repassamos minha agenda, então é hora de ir para o campus. Eu realmente odeio a ideia de ter alguém me seguindo o dia todo. Algum canalha anônimo invadiu meu quarto e agora não consigo nem ir às aulas sem me preocupar se estou correndo algum tipo de perigo. Isso me irrita, mas odeio ainda mais a ideia de ficar sozinha.

Assim que estacionamos, ele abre minha porta e tenta pegar minha mochila.

— Eu levo. Apenas tente se misturar. Você poderia?

— Provavelmente não consigo fazer isso. Já faz alguns anos desde que eu tinha a sua idade.

— Alguns? — Eu pergunto docemente.

Sinto os olhares enquanto caminhamos pelo meio do campus. Todas aquelas pessoas que estavam tão animadas em me ver há uma semana mantêm distância. Eu realmente não posso culpá-los. Grady é intimidador e tenho certeza de que parece estranho agora ter um guarda-costas me seguindo. Um guarda-costas óbvio.

Eu me pergunto como Hendrick fez isso. Ele esperava do lado de fora da minha casa todas as manhãs? Ele me seguiu aonde quer que eu fosse? Quanto mais penso nisso, mais a humilhação de me atirar nele queima como ácido em meu estômago. Não é de admirar que ele estivesse lá fora da biblioteca para me pegar e no bar...

Mantenho a cabeça baixa, evito contato visual e ando o mais rápido que posso de uma aula para outra. No final da minha terceira aula da manhã, finalmente começo a relaxar. Grady está aqui. Ele se senta no fundo de cada aula. Ninguém diz nada, mas ainda é estranho tê-lo me seguindo.

Pelo menos eu sei que ele não vai deixar nada acontecer comigo. Ele era um SEAL, tenho certeza, mas sobre o resto de sua formação ele é bastante discreto. Se eu tivesse que adivinhar a idade dele, diria que ele está na casa dos cinquenta agora, mas não tenho dúvidas de que ele ainda poderia derrubar alguém se fosse necessário. Eu realmente espero que não chegue a esse ponto.

— De volta para casa? — Grady pergunta.

— Acho que quero almoçar no University Hall hoje.

Sem outra palavra, ele me deixa mostrar o caminho. Ignoro o café e vou até a lanchonete. — Quer alguma coisa?

— Não.

— Você não pode simplesmente sentar e me ver comer. É muito estranho, — digo a ele.

— Atum com trigo.

Peço nossa comida e depois vamos para uma mesinha nos fundos.

— Então, o que você tem feito? — pergunto, tentando aliviar o constrangimento de tê-lo de vigia enquanto como.

Ele examina a área acima da minha cabeça enquanto responde: — Trabalhando. O mesmo de antes. Sem novidades.

— Você acertou a parte antiga.

Ele para de olhar em volta por tempo suficiente para me encarar. Ou talvez não para mim, mas ele definitivamente está olhando feio. — Quer que eu diga a ele para ir embora?

Não tenho tempo de perguntar quem antes de Hendrick aparecer ao lado da mesa.

Mesmo chateada com ele, sua presença faz coisas engraçadas em meu interior.

— Jane? — Grady pergunta, colocando-se entre mim e Hendrick.

Gosto da ideia de ver Grady expulsá-lo, mas balanço a cabeça. — Está bem. Grady, você pode nos dar um minuto?

— Não estarei longe. — Ele encara Hendrick enquanto ele sai.

Eu mantenho meu olhar na minha comida. — O que posso fazer por você, Sr. Holland?

— Sr. Holland é meu pai. — Ele desliza para o assento à minha frente. — E eu o odeio.

— É bom saber que você estava dizendo a verdade sobre alguma coisa, — resmungo, depois sento-me mais ereta. — O que você quer? Você não deveria sair para sua corrida diária pela minha casa? — Eu zombei. — Oh, espere, você só estava fazendo isso para ficar de olho em mim.

— Desculpe.

— Por me seguir sem meu conhecimento?

— Não. — Ele balança a cabeça, os fios castanhos escuros balançando com o movimento. — Sinto muito por como você descobriu. Eu deveria ter ficado em segundo plano. Eu não deveria ter ido à festa ou passado tanto tempo por aí quando você não percebeu quem eu era. Mas também não sinto muito por isso, porque significava que eu estava lá naquela noite e que minha presença poderia ter mantido você segura.

— Então, você sente muito, mas não realmente? Uau, que ótimo pedido de desculpas. — Eu me inclino mais perto, com os cotovelos apoiados na mesa. — Eu gostei de você. Eu pensei que você... — Eu paro. É muito humilhante dizer em voz alta.

— Se as coisas fossem diferentes... — Sua expressão é de dor, e seu tom sugere que ele está dizendo isso mais para aliviar meu constrangimento do que realmente falando sério.

— Bem, elas não são, — eu respondo.

— Não, elas não são. — Ele suspira, muda o peso na cadeira para poder tirar um pedaço de papel dobrado do bolso e desliza-o sobre a mesa. — Vou sair da cidade em breve, mas se precisar de alguma coisa, qualquer coisa, me ligue.

A pontada de tristeza que me atinge com a ideia de ele ir embora só me deixa com mais raiva. — Obrigada, mas estou bem com Grady.

Ele acena com a cabeça uma vez e depois se levanta. Hesitando, ele bate os nós dos dedos na mesa. — Fique segura, Jane.

***

Na semana seguinte, Grady e eu entramos no ritmo. Com o passar dos dias, minha ansiedade também aumenta. Todos parecem pensar que o incidente na festa foi um acontecimento isolado, já que não houve mais nada. Minhas amigas, meus pais, até mesmo Grady. Espero que eles estejam certos. O não saber quem ou por que mexe

com a minha cabeça. Mas não vou deixar que isso me impeça de viver minha vida.

Meus pais finalmente confessaram algumas outras ameaças aleatórias que receberam contra mim em casa. Acho que nem todo mundo está feliz com a decisão de Ivy reaparecer. São principalmente cartas raivosas de mães que acham que eu deveria ter vergonha de não estar sendo um bom modelo para mulheres jovens (acho que as fotos minhas em uma festa de fraternidade não gritavam doce inocência - revirar os olhos), mas também algumas ameaças de morte que realmente assustaram meu pai. Isso explica por que eles eram tão inflexíveis quanto à segurança. Ainda estou brava, mas sei que contrataram Hendrick com boas intenções.

Hendrick. Pensar nele ainda faz meu peito doer.

— Você não precisa ficar, — digo a Grady enquanto ele me deixa na casa de Eric. — Eu te ligo quando terminarmos.

— Não estarei longe, — diz ele. Ele nunca está longe.

Lá dentro, sigo em direção ao som da música nos fundos da casa.

Eric para de dedilhar o violão quando me vê. — Você realmente veio!

— Eu disse que viria.

— Você disse isso no domingo e novamente na terça, — diz Lennon.

— Desculpe. As coisas têm estado agitadas.

— Ouvi dizer que você tem um segurança. — Ted para de tocar bateria apenas o tempo suficiente para falar.

— Apenas como precaução. Ele está saindo neste fim de semana. Era uma música nova que você estava tocando?

— Mac escreveu, — diz Ted, e lança um sorriso de adoração para sua namorada.

— Eles ajudaram, — ela acrescenta rapidamente. — E ainda é muito difícil.

— Eu gostei. Posso ouvir de novo?

Sento-me no sofá irregular que fica ao longo de uma parede da pequena sala enquanto eles começam a música do início. A letra é cativante, um pouco melancólica, mas o ritmo é otimista. Algumas partes ainda estão difíceis, mas quando terminam, estou sorrindo mais do que há dias.

— Isso foi muito bom. Sua voz é perfeita nesse refrão. — Eu canto parte dela de volta. — Você deveria cantar ainda mais alto na segunda vez. Despeje toda essa dor nisso. Vai ser incrível. Você vai cantar no seu próximo show? Quando vai ser?

Todos eles compartilham um olhar que não consigo entender.

— O que? — Eu pergunto finalmente. — O que eu perdi?

— Esperávamos poder fazer isso pela primeira vez no Baile da Primavera.

— Paris convidou vocês para fazerem o Spring Fling? — Minha voz aumenta com entusiasmo. — Isso é incrível.

— Não. — Eric balança a cabeça. — Não exatamente.

— Não estou entendendo.

— Ela perguntou a você, — diz Mackenzie. — Queremos fazer isso com você, então escrevemos essa música para mostrar que estamos falando sério. Não vamos decepcioná-la se você nos deixar tocar com você. É uma grande coisa agora que você é Ivy Greene.

— Ela sempre foi Ivy Greene, — diz Lennon.

— Você sabe o que quero dizer, — diz Mackenzie. — Agora que todos sabem quem você é, as expectativas são outras. Nós entendemos isso.

— Basicamente, estamos dizendo que não vamos estragar tudo para você, — diz Eric.

Sou atingida por uma emoção inesperada por terem feito isso por mim, mas é rapidamente ofuscado pelo nervosismo e pela ansiedade em relação ao desempenho. — A música é incrível. A banda é incrível. Vocês não precisam de mim. Vou falar com Paris.

— Ninguém se importa em nos ver. Eles querem você, — diz Lennon, tirando uma mecha de seu cabelo loiro da testa.

— Isso não é verdade. Todos adoraram vocês na festa.

— Não é a mesma coisa e você sabe disso, — diz Eric.

— Pelo menos cante a música conosco agora. — Mackenzie sorri tão docemente para mim. — Por favor?

— Com você? — Nós nunca cantamos juntas, exceto brincando com duetos ou cantando uma música só por diversão.

— Sim. Seu alcance é melhor, então farei harmonia.

Começo a abrir a boca para protestar, mas todos estão olhando para mim com grandes esperanças. Talvez uma pequena jam session seja exatamente o que eu preciso agora.

— Vamos fazê-lo.

11

Jane

— Como você está se sentindo agora que Grady se foi? — Violet pergunta enquanto leva a garrafa de vinho para a sala. Daisy e Dahlia estão sentadas ao meu lado, formando um círculo quando Vi se senta. As três ficaram em casa esta noite e seus namorados não estão à vista. Elas estão definitivamente preocupadas comigo.

— Bom. Ele precisava voltar para sua esposa e seria bom andar pelo campus sem parecer que meu pai estava me seguindo. Ele ficou mais tempo do que deveria. Três semanas porque ele é teimoso. Eu disse a ele para ir uma semana atrás.

— Mas você não está nervosa com... tudo? — Daisy pergunta, a voz baixa.

Vi enche nossos copos meio vazios e coloca a garrafa vazia no meio de nós. — Eles disseram que seu quarto provavelmente era um idiota bêbado aleatório, certo?

Eu concordo. — Sim.

— Então, não há nada com que se preocupar? — O rosto de Vi exibe um sorriso esperançoso que tento espelhar.

— Exatamente. — Foi o que eu disse aos meus pais. Além disso, não posso viver minha vida com medo de que algo ruim aconteça a cada passo.

— Nós protegemos você. — Dahlia pega minha mão e aperta. — Uma de nós pode ficar com você o tempo todo por mais algum tempo, só para ter certeza.

— Obrigada. — Inclino minha cabeça para o lado e a apoio em seu ombro. — Não é necessário, mas obrigada de qualquer maneira.

Nós quatro terminamos outra garrafa de vinho enquanto conversamos. Não tenho muitas novidades que elas já não saibam,

mas Dahlia nos conta sobre seus próximos torneios de golfe, depois ela e Violet conversam sobre alguns de seus projetos de design - elas estão tendo um curso de produção neste semestre e podem colocar juntos uma coleção inteira. Parece emocionante e desafiador. Daisy está se afogando em trabalhos de casa e se arrependendo de ter feito dupla especialização. Ela fez uma segunda tatuagem no mês passado, outra combinando com Jordan. Eles têm bonecos pau dele e dela em seus dedos mínimos e agora margaridas combinando em seus tornozelos.

Depois disso, a conversa se volta para os namorados. E embora já tenham se passado semanas desde que o vi, não consigo deixar de pensar em Hendrick.

É bobagem, considerando que eu não o conhecia muito bem, mas senti uma faísca nele. Faz muito tempo que não sinto isso. Talvez nunca senti.

— Eu tenho uma surpresa. — Violet se levanta rapidamente e depois balança. — Uau. Aquela última taça de vinho me atingiu com força.

Ela recupera o equilíbrio e atravessa a sala até o armário da frente, onde guarda os lindos vestidos que cria. Abrindo a porta, ela se vira e sorri. — Eu fiz vestidos novos.

Nós três nos levantamos e vamos até o armário. Um por um, ela tira vestidos novos para todas nós. Para Daisy, vestido branco com gravata na frente; ela entrega a Dahlia um vestido preto sem alças; para si ela mantém um vestido vermelho cereja com corte em V profundo; e para mim um vestido verde claro com alças minúsculas e decote quadrado.

— Quando você teve tempo de fazer isso? — Dahlia pergunta, segurando o vestido na frente dela. Ela olha em volta para todos os nossos vestidos. — Eles são todos tão lindos.

— Gavin tem estado ocupado com basquete, e pensei que nós poderíamos usar para aliviar um pouco a situação.

Eu a abraço, pegando-a de surpresa. É exatamente o que eu precisava. Uma noite com minhas meninas e um vestido novo incrível. — Obrigada.

Ela ri disso. — De nada. E foi divertido. Quero fazer para você um armário cheio de vestidos verdes. Todos os tons diferentes. É a sua cor.

— Nunca tive amigas como vocês três, — digo honestamente. Todo o drama do mês passado me deixou extremamente emocionada e meus olhos se encheram de lágrimas. — Deus, olhe para mim. Eu sou uma bagunça.

— Nós amamos você também. — Dahlia me abraça, então Daisy e Vi se juntam a mim.

Depois de experimentar nossos vestidos e mais uma hora de conversa feminina, vamos para a cama. No meu quarto, fico olhando para minha cama. Troquei toda a roupa de cama e as paredes foram pintadas para cobrir o grafitti, mas ainda não parece o mesmo. Minha feliz bolha universitária estourou oficialmente.

Apago a luz e vou até o quarto de Dahlia. Ela sorri quando me vê e depois me joga um travesseiro.

— Você é a melhor, — eu digo enquanto tomo meu lugar no chão dela. Ela construiu um forte de travesseiros para mim no semestre passado porque eu ficava dormindo no quarto dela. Aí foi porque eu queria ficar acordada a noite toda conversando. Agora eu simplesmente não quero ficar sozinha.

— Você está brincando? Eu adoro uma festa do pijama.

Bocejo enquanto me acomodo nos cobertores e travesseiros colocados para mim. — Posso ser a primeira a dormir esta noite.

Ela apaga a luz e sobe na cama. Ficamos em silêncio por um tempo enquanto cada uma de nós fica confortável.

— Você está realmente bem com a partida de Grady? — ela pergunta.

— Sim, — eu digo, deixando um pouco do meu desconforto sair com uma única palavra. — Nada mais aconteceu.

— E o cara perseguidor? Você disse que seus pais tinham alguns pacotes estranhos e algumas ameaças. Você acha que ele está por trás de tudo isso?

— Além de gostar de uma das postagens de Ivy, não.

— Ah, certo, esqueci disso. É realmente assustador que ele ainda esteja seguindo você.

— Super assustador, — eu admito. — Mas não acho que ele viria até Valley para escrever vadia na parede do meu quarto. Isso não se encaixa com nenhuma das outras coisas que aconteceram com ele.

— O que aconteceu? Você realmente não disse, a não ser que ele ficou pegajoso. — Ela deita de lado na ponta da cama para que eu possa vê-la.

— Nos conhecemos em uma audição. Ele era divertido e fazia parte de toda a cena de atuação de Los Angeles, o que era legal. E ele era mais velho, então conhecia muito mais gente.

— Que idade?

— Ele tinha vinte e dois anos na época. Eu tinha dezessete anos.

— Você namorou ou ficou?

— Não. Nós nos beijamos uma vez, mas principalmente íamos a festas juntos. Depois de alguns meses, eu realmente não estava sentindo isso. Para ser sincera, também não achei que ele gostasse muito de mim. Ele pareceu totalmente tranquilo quando eu disse a ele que achava que deveríamos parar de nos ver, mas ele continuou aparecendo em todos os lugares que eu ia. Ficou assustador. Ele até passava pela casa dos meus pais em horários estranhos, como se estivesse verificando se eu estava lá.

— Isso é muito assustador, — diz minha amiga.

— Sim. Então comecei a receber mensagens de texto e mensagens diretas aleatórias de contas estranhas com spam. Não pude provar que foi ele, mas acho que tinha que ser.

— Super, super assustador, — ela reitera. — Como você fez com que ele parasse?

— Eu entrei com uma ordem de restrição.

— Não brinca?

Eu concordo. — Acabei retirando antes de irmos à Justiça. Tudo o que eu realmente queria era que ele me deixasse em paz.

— Uau. Eu não tinha ideia de que estava tão ruim. — Ela boceja. — Ele ainda é importante na cena de Los Angeles?

— Sim. Sua carreira decolou há alguns anos.

— Eu teria ouvido falar dele?

Meus dentes afundam em meu lábio inferior. Os artigos sobre o assunto nunca o citaram ou forneceram detalhes suficientes para que as pessoas descobrissem o que realmente havia acontecido. A única razão pela qual alguém tinha alguma informação é porque cancelei algumas apresentações e meu agente pensou que se meus fãs soubessem o porquê, eles seriam mais indulgentes. — Sim.

— Quem é? — Os olhos de Dahlia se arregalam no quarto escuro.

— Clint Abrams.

— Sem chance! — Ela se senta na cama. — Ele está namorando Penelope Hart agora e está naquele novo filme da Marvel que será lançado.

— O que? — Sento-me tão rápido que fico tonta. — Tem certeza?

— Sim. Eles foram vistos se beijando em alguma festa na semana passada. — Ela pega o telefone e encontra as fotos antes de entregá-lo para mim.

Meu estômago se aperta com a visão e rapidamente o devolvo. — Eu não posso acreditar.

Penelope sempre pareceu tão inteligente. Estou surpresa que ela não tenha visto através dele. Então, novamente, eu não tinha.

— Talvez ele tenha mudado. — Dahlia boceja novamente. — Não consigo imaginar Penelope namorando ele se ele é um perseguidor assustador.

Deitei-me, a cabeça girando com esta nova informação. — Talvez sim.

***

Minha cabeça está latejando quando acordo.

— Bom dia, — Dahlia diz, a voz grogue enquanto desliga o alarme.

— Uhh. Fui super servida.

Ela ri. — Violet não deixa o copo de ninguém ficar vazio, isso é certo.

Ela se levanta e acende a luz. — Qual é a sua agenda hoje?

— Você não precisa ficar me vigiando o dia todo, na verdade. Eu vou ficar bem.

Um olhar tímido cruza seu rosto enquanto ela penteia o cabelo loiro em um rabo de cavalo baixo. — Eu sei, mas ainda quero ficar de olho na minha melhor amiga.

Suspiro e me levanto do meu aconchegante travesseiro. — Tenho duas aulas esta manhã e depois um intervalo até a aula das duas da tarde.

— Podemos caminhar juntas até o campus esta manhã. Você quer tomar café da manhã comigo e Felix?

— E metade do time de futebol?

Ela sorri largamente. — Não é metade da equipe, apenas alguns deles.

— Claro. Qual a melhor maneira de se recuperar de uma ressaca do que estar perto de um bando de caras barulhentos e arrogantes?

Ela bufa.

— Tenho tempo para tomar banho?

— Se você for rápida. Precisamos sair em trinta minutos. Apresse-se, apresse-se.

Deixo-a tomar banho e se arrumar, e então fazemos uma curta caminhada até o campus. O céu está cinzento hoje e o vento me faz desejar ter usado algo mais do que um moletom.

Quando chegamos ao refeitório, meus dedos estão vermelhos e congelados. Sento-me à mesa em frente a Felix enquanto Dahlia se senta ao lado dele.

Ele beija a namorada e sorri para mim. — Ei, Hannah Montana.

— Estou de ressaca demais para lidar com você hoje, Walters.

Ele ri enquanto joga um pedaço de muffin na boca. — Ouvi dizer que vocês quatro se divertiram ontem à noite. E minha cama era muito solitária. — Ele beija Dahlia novamente. Eles ficam namorando por tempo suficiente para que todas as pessoas ao redor fiquem olhando para eles. Minha amiga fica vermelha quando eles se separam.

— Vocês dois são nojentos e adoráveis. — Enfio uma colher grande de cereal na boca.

— Combinação estranha, — ele responde, nem um pouco perturbado por mim.

Lucas e Teddy, além da irmã de Felix, Holly, já estão à mesa. Poucos minutos depois, Brogan e Archer se juntaram a nós. Assim que vejo este último, meu coração aperta.

— Ei, Jane, — ele diz e me oferece um sorriso que é ao mesmo tempo de desculpas e pena.

— Ei, — eu repeti e sorrio de uma forma que espero comunicar que não há necessidade de seu pedido de desculpas ou de sua pena. Estou bem. Melhor do que bem. Eu também sou uma mentirosa.

Eu fico quieta durante o café da manhã. Os caras estão conversando sobre futebol e festas, e provavelmente outras coisas

que eu desligo. Minha cabeça ainda parece que uma banda marcial fixou residência dentro dela.

À medida que o horário se aproxima das oito horas, o refeitório começa a ficar vazio. Teddy e Holly são os primeiros a sair, seguidos por Lucas. Dahlia e Felix estão em seu mundinho.

— Como você esteve? — Brogan pergunta. — Não tenho visto você por aí ultimamente.

— Estou bem. Ocupada com com a escola e outras coisas.

— Isso é legal. — Ele balança a cabeça. Seu telefone vibra na mesa à sua frente e ele o pega e se concentra em qualquer texto ou notificação recebida.

Olho para cima e encontro os olhos de Archer pela primeira vez desde que ele se sentou. Sorrio novamente para ele, então rapidamente olho para baixo e finjo que toda a comida no meu prato é extremamente interessante.

Fico grata quando é hora de ir. Eu gosto de Archer, mas ainda é muito estranho estar perto dele. Ele me alcança enquanto estou deixando minha bandeja.

— Vejo você por aí, — eu digo alegremente.

— Sim. Eu te vejo por aí. — Ele hesita e depois diz: — Ele ainda está aqui. Caso você esteja se perguntando.

— Quem? — pergunto, e a princípio fico genuinamente confusa, porque nunca pensei que Hendrick ainda estivesse em Valley.

— Meu irmão. Hendrick ainda não saiu da cidade.

— Por que não? — Uma pequena mordida entra no meu tom.

Archer encolhe um ombro. — Ele continua dizendo que vai embora em breve, mas...

Por alguma razão estúpida, sinto vontade de chorar de novo. Vinho estúpido que me deu essa ressaca estúpida. Drama estúpido que me deixa todo emocionada e hipersensível. Estúpida, estúpida,

estúpida. — Eu não estava pensando. Quer dizer, ele pode estar onde quiser. Isso não importa para mim.

12

Hendrick

— Ei, — digo enquanto entro na garagem onde Knox está trabalhando em sua moto durante o horário de almoço. — Podemos falar?

Ele olha para cima, percebe minha expressão séria e automaticamente fica furioso. Mas ele assente. — Claro. E aí?

— Vou embora amanhã.

Ele me olha fixamente enquanto limpa as mãos sujas em um pano. — Você disse isso há duas semanas.

— Eu peguei um emprego.

— Protegendo outra atriz ou supermodelo de Hollywood? — A maneira como ele diz isso faz parecer que meu trabalho é uma piada total para ele, mas a menção de Jane parece um soco no estômago. Fiquei longe, embora conheça tão bem a agenda dela que poderia encontrá-la a qualquer hora que quisesse. Ela deixou claro que não iria me perdoar e acho que não posso culpá-la. Eu estraguei tudo. Às vezes, quando você estraga tudo, não há como consertar o que está errado.

— Não. Um velho músico. Ele tem uns oitenta anos e não precisa mais de segurança, mas acho que ele simplesmente gosta de companhia.

Knox realmente sorri com isso.

— De qualquer forma, ele está pagando o dobro para me levar lá mais cedo, e é por isso que estou saindo tão rapidamente. Transferia dinheiro para sua conta esta manhã e quando receber o pagamento novamente, enviarei mais. Talvez você possa conseguir uma máquina de lavar louça que realmente funcione ou chamar alguém aqui para pintar a casa. Consertei o vazamento da pia do

banheiro do corredor, mas não sou encanador, então talvez você queira que alguém verifique isso também.

— Claro. Vou resolver isso imediatamente. — Sua mandíbula endurece. Sempre tão na defensiva. É impossível conversar com Knox.

— Qual é o seu problema? — Eu pergunto, sentindo-me além do cansaço.

Ele ri e depois murmura: — Por onde eu começo?

— Estou falando sério. — Levanto-me no espaço dele. — Você não fica feliz quando eu vou embora, você não fica feliz quando estou aqui. Que diabos é o seu problema?

— Você. Você é meu maldito problema. Você aparece aqui e acha que tem o direito de nos julgar. Nem todos nós podemos ser atletas profissionais importantes e viver em apartamentos luxuosos.

Embora preciso, eu acho, não é uma representação verdadeira da minha vida. Meu apartamento é pequeno e *fui* atleta profissional. Agora não sei que porra estou fazendo.

— Você nos abandonou anos atrás e perdeu o direito de ter uma opinião sobre como fazemos as coisas aqui.

Fico surpreso com suas palavras e com a raiva com que ele as cospe em mim, mas elas acertam o alvo, fazendo-me sentir um merda.

Ele balança a cabeça, ainda com aquele olhar irritado. — Pelo menos quando papai foi embora, ele teve a decência de ser honesto e não dava a mínima para nós. Faça-me um favor e não se preocupe conosco. Estamos bem sem ele e sem você.

— Bem? — Eu ri. — O leite é ruim, a casa cheira a pés sujos e o lugar parece uma merda.

— Vou comprar mantimentos esta noite. — Sua mandíbula aperta. — E limpamos aos domingos. E por que você se importa? Você está indo embora, certo?

— Certo. — Eu gritei. — Você tem tudo sob controle. Meu erro.

— Isso mesmo. Volte para Los Angeles. Vejo você novamente em mais alguns anos.

Ele vira as costas para mim e volta a trabalhar em sua moto, então entro mais agitada e inquieto do que antes. Eu arrumo minhas coisas, então tenho algo a ver com a adrenalina que ainda corre pela minha corrente sanguínea, graças à atitude de merda de Knox.

Tomei as melhores decisões que pude naquele momento. Ele não consegue me fazer sentir mal por isso. Eles teriam perdido a casa e quem sabe o que teria acontecido com Flynn. Ele poderia ter sido enviado para morar com algum parente distante ou colocado em um orfanato. Não. Knox não pode agir como se eu tivesse escolha porque não tive. Eu fiz o que eu tinha que fazer.

Ainda estou com raiva uma hora depois, quando ouço a moto de Knox dar a partida e partir. Estou tão tentado a entrar na minha caminhonete e ir embora, mas não posso ir embora sem me despedir dos meus irmãos.

Em vez disso, me troco e vou para a garagem para malhar. Levanto a porta da garagem e ligo uma música. No momento em que envolvo minhas mãos, estou começando a me acalmar. Viro os ombros para trás e estico o pescoço, depois bato na bolsa até que meus braços fiquem cansados e meus pensamentos vazios.

13

Jane

Essa ressaca não vai acabar. A dor diminuiu, mas ainda estou me sentindo péssima quando saio da minha última aula do dia. Quando saio do prédio, verifico meu telefone. Dahlia enviou uma mensagem em grupo há alguns minutos dizendo que estava indo para o treino, e Violet e Daisy responderam que estavam na biblioteca. Durante todo o dia eles me atualizaram sobre seu paradeiro e se certificaram de que estou bem. Eu as amo, mas odeio que elas sintam que precisam fazer isso.

E odeio ficar olhando por cima do ombro a cada poucos minutos. Estou culpando o tempo sombrio. E o vinho. Definitivamente culpando o vinho.

Eu mando uma mensagem rápida de volta para avisar que estou bem e que vou tomar um café no University Hall e depois talvez voltar para casa para tirar uma soneca e afastar essa dor de cabeça de uma vez por todas.

Esperando na longa fila do café, folheio meu telefone enquanto espero. Vou para a conta de mídia social de Penelope. Eu a conheço pelo que parece uma eternidade. Nós nos conhecemos em um teste quando eu tinha nove anos, mas não éramos amigas de verdade. Então, quando eu tinha quatorze anos, ela teve uma participação recorrente no programa em que estrelei. Passando tanto tempo juntos no set, nos tornamos próximas. Na verdade, houve um tempo em que ela era a melhor amiga que eu tinha.

Então a carreira dela decolou, o show acabou e não fizemos um bom trabalho em nos acompanhar. Não há nada em sua conta oficial sobre Clint, mas isso não me surpreende. Se eles estão namorando, vão querer manter isso em segredo pelo maior tempo possível. Tenho dificuldade em imaginar que ele mudou tanto, mas também não a conheço mais.

Com meu café na mão, decido passear pelo campus sozinha. Parece que já faz uma eternidade desde que estive realmente, verdadeiramente sozinha. E por mais desconfortável que isso ainda me deixe, sei que preciso lidar com isso. Paro e sento em um banco em frente ao prédio da engenharia e ouço um pouco de música, depois vou até a fonte e jogo uma moeda para dar sorte.

Estou começando a me sentir mais eu mesma quando noto um cara usando um chapéu preto baixo, cobrindo os olhos e um moletom vermelho puxado por cima. É a terceira ou quarta vez que o vejo na última hora e, com dezenas de milhares de estudantes na Valley U, isso parece uma grande coincidência.

Arrepios pontilham meus braços e minha garganta se contrai. Ando lentamente na direção oposta, tentando não parecer em pânico, embora meu coração esteja acelerado. Olho por cima do ombro enquanto viro a esquina e o encontro a cerca de seis metros de distância, andando na mesma direção.

Pego meu telefone, mas não mando mensagens para as meninas ainda. Ele realmente não pode estar me seguindo, certo? O campus está mais silencioso que o normal agora porque as aulas estão acontecendo, mas não estou totalmente sozinha e isso me dá uma sensação de segurança. Se eu gritar, certamente alguém virá em meu socorro.

Esse pensamento faz com que mais pânico tome conta do meu corpo. As palavras vermelhas pintadas com spray na parede do meu quarto passam pela minha mente. *Volte para Cali, vadia*. Meus passos se aceleram e tomo a decisão de última hora de entrar em um dos prédios. Ele me segue, um pouco menos de espaço entre nós agora. Enquanto continuo andando no primeiro andar, posso ouvi-lo ainda atrás de mim. Cada passo pesado parece cada vez mais próximo, até que sinto que ele está tão perto que poderia me tocar.

Saio correndo sem olhar para trás. Não consigo mais ouvir seus passos além dos meus e é assustador pensar que ele pode estar se aproximando, mas não paro. Continuo andando pelo corredor e procuro freneticamente um lugar para me esconder. Passo por

aulas cheias de gente, mas não posso simplesmente entrar em uma delas. Tento um armário de utilidades e, felizmente, encontro-o destrancado. Cheira a sujeira e solução de limpeza, mas não me importo. Seguro a maçaneta da porta e fico parada no escuro, ouvindo minha respiração rápida e superficial.

Quando seus passos chegam na esquina, paro de respirar e fecho os olhos com força. Ele passa pela pequena sala e depois volta. Fica quieto, mas eu não me movo. Não tenho ideia de quanto tempo fico ali no escuro, segurando a maçaneta da porta e com muito medo de me mover quando ouço outro barulho lá fora. As aulas estão acabando, percebo com uma espécie de calma doentia tomando conta de mim.

Estou com muito medo de sair, mesmo sabendo que poderia entrar no corredor e desaparecer na multidão. Alguém estava me seguindo. Meus olhos ardem com a ameaça de lágrimas e pego meu telefone. Tudo está embaçado quando digito o número. Deixo minhas pálpebras fecharem e uma lágrima desliza pelo meu rosto.

— Jane? — Sua voz profunda e a forma autoritária como ele responde fazem minha garganta fechar.

— Jane? — A voz de Hendrick assume um tom duro, mas de alguma forma reconfortante. O que parece ser um caminhão dando partida ao fundo interrompe o silêncio e então ele diz: — Estou a caminho. Onde você está?

14

Hendrick

O fato de ela não conseguir se lembrar exatamente em que prédio está me diz tudo o que preciso saber sobre o quanto ela está assustada agora. Isso sem falar de sua voz tensa quando ela me disse que estava escondida em um armário porque pensou que alguém a estava seguindo.

Ela deixou cair um alfinete, mas isso só me levou até ao edifício Emerson.

Brogan e Archer seguem atrás de mim enquanto abro as portas da frente. — Vocês dois verifiquem os andares acima e abaixo. Me mande uma mensagem assim que encontrá-la. — Dou as ordens e saio pelo corredor do primeiro andar.

Eles estavam chegando em casa quando recebi a ligação de Jane. Não sei como devo parecer para eles entrarem na caminhonete e virem comigo, mas estou feliz que eles estejam aqui. Podemos cobrir mais terreno, mais rápido.

É fim de tarde e os corredores estão silenciosos. Olho de um lado para o outro enquanto caminho, procurando por portas fechadas. A maioria delas tem janelas onde posso olhar para ver as aulas em andamento, mas meu pulso acelera quando vejo uma porta de madeira logo depois dos banheiros.

Descanso minha mão na maçaneta da porta. — Jane?

O silêncio me cumprimenta, mas abro a porta de qualquer maneira para verificar novamente. A visão que me saúda quase me deixa de joelhos.

Jane está sentada no chão como uma bola, os braços em volta das pernas e a cabeça enterrada nas coxas.

Ela olha para mim, com os olhos arregalados de terror, e isso me congela. Protegi muita gente, mas nunca senti essa atração insana por uma cliente. Mantenha-os seguros, evite o perigo. Veja antes que aconteça e redirecione. Se você tiver que agir, você já falhou. E eu me sinto um fracasso.

Ela se levanta e se lança em mim antes que eu tenha tempo de me preparar. Meu corpo sabe exatamente o que fazer no que diz respeito a ela. Meus braços circundam sua cintura e uma mão segura sua nuca enquanto ela enterra o rosto em meu peito. Seu corpo inteiro treme enquanto ela soluça. Ela é um peso morto em meus braços, e de repente me sinto com as pernas gelatinosas também.

Eu nos guio até o chão com ela sentada no meu colo e fecho a porta para que ela fique apenas uma fresta aberta para nos dar alguma privacidade. Meu peito queima quando a sinto desmoronar completamente.

Ficamos ali sentados em silêncio, apenas sua respiração irregular e soluços e o som do meu coração se abrindo, até Archer e Brogan passarem correndo. Eu sinalizo para eles sem tirar Jane de cima de mim.

— Ela esta bem? — Archer pergunta, avaliando a situação.

Porra. Eu nem pensei em perguntar se ela estava bem fisicamente.

Ao ouvir a voz dele, ela levanta ligeiramente a cabeça.

— Ei, — eu digo, com a voz rouca. — Você esta bem. Estou aqui. Você está machucada?

Quando não obtenho resposta, levanto seu queixo com o polegar para poder vê-la melhor.

Listras pretas estão borradas ao redor de seus olhos verdes brilhantes, ainda cheios de lágrimas, e seu rosto está vermelho e manchado.

— Ele te machucou?

Sua cabeça balança levemente de um lado para o outro.

Um pouco de tensão diminui do meu corpo. Observo uma lágrima escorrer de seu olho esquerdo até o canto do lábio. Meu polegar a limpa e depois permanece em sua boca.

— Você pode me contar o que aconteceu?

— Eu estava andando pelo campus depois da aula, — ela começa, com a voz suave e quebrando a cada palavra. — Continuei vendo um cara. Chapéu preto, capuz vermelho com zíper. Entrei em pânico e corri para cá. Não sei o que aconteceu com ele depois disso.

— Você fez bem. — Continuo arrastando meu polegar ao longo de sua bochecha macia. Chapéu preto, capuz vermelho. Chapéu preto, capuz vermelho. Repito isso várias vezes enquanto imagino o que farei com o idiota quando o encontrar. — Você vai ficar com Arch e Brogan enquanto eu vou...

Ela fica tensa e se aloja contra meu peito, os braços em volta da minha cintura.

— Vamos procurá-lo, — Brogan diz quando fica claro que ela não vai me deixar ir.

Eu concordo. — Você pode pegar uma carona de volta para casa? Quero tirá-la daqui.

***

— Aqui. — Entrego a Jane um copo de água.

— Obrigada. — Ela se senta na beira da minha cama, com os olhos baixos.

Inclinando-me contra a cômoda na frente dela, luto contra a necessidade esmagadora de abraçá-la novamente. Ela ainda não falou muito, mas não me deixa ligar para os pais dela até que Archer e Brogan voltem.

— Sinto muito por ligar. Depois de tudo o que aconteceu, não sabia se você responderia. Obrigada por isso e por ter vindo. Não sei o que eu teria feito se... — Ela para quando sua voz falha.

— Que bom que você ligou, mas onde está o velho?

Uma sugestão de sorriso dança em seus lábios por um breve momento. — Mandei Grady de volta ontem. Como nada mais havia acontecido, foi uma bobagem ter a segurança me seguindo de aula em aula.

Meus dedos cavam na cômoda de madeira. Não acredito que ele a ouviu ou que os pais dela concordaram. Ela solta um suspiro trêmulo.

— Bebe um pouco de água. Isso vai ajudar. — Aponto para o copo em suas mãos.

— Eu duvido disso. — Mesmo assim, ela toma um gole e olha ao redor do quarto. — Se preparando para ir embora?

— Sim. — Meu olhar cai para minha mochila no chão perto da porta. — Talvez. Não sei. Ainda não decidi.

— Parece complicado.

— Sim. — Passo a mão pelo cabelo quando uma batida vem do outro lado da porta. Brogan abre a porta lentamente, sorri para Jane e depois inclina a cabeça para mim.

— Eu volto já.

Archer e Flynn estão sentados na sala, Knox está preparando o jantar na cozinha.

— É ela, certo? Essa é Ivy Greene? — Flynn pergunta com mais entusiasmo do que eu vi dele desde que voltei.

— Sim. — Olho para Archer e Brogan enquanto este se senta no sofá. — Você o encontrou?

Deus, espero que sim. Quero destruir o canalha que fez isso de uma forma que provavelmente deveria me assustar.

— Sim. — Eles compartilham um olhar que não consigo decifrar.

— E? Onde ele está? — Na porra da delegacia com alguns olhos roxos, espero.

Brogan balança a cabeça. — Nós o deixamos ir.

— Você fez o que? — Minha voz sobe e ricocheteia nas paredes.

Archer se levanta e tira um cartão do bolso, depois o estende para mim. — Ele é paparazzi. Ele estava tentando tirar algumas fotos dela.

Pego o cartão e leio três vezes antes que meu cérebro entenda. — Ele conseguiu alguma?

Eles compartilham outro olhar que faz minha pressão arterial disparar. — Ele tirou fotos dela hoje enquanto ela fugia dele?

A última coisa que ela precisa depois de descobrir quem a estava seguindo é ver fotos disso espalhadas pelas notícias de amanhã.

— Eu não sei, — Brogan diz finalmente. — Não pensamos em perguntar.

— Podemos voltar. — Archer se levanta, mas eu levanto a mão.

— Eu cuidarei disso mais tarde. — Fecho o punho em volta do cartão e o enfio no bolso. Um milhão de pensamentos correm pelo meu cérebro. Entro na cozinha e me apoio no balcão.

Archer e Brogan iniciam videogame e Flynn vai para seu quarto.

— Ainda vai embora amanhã? — Knox pergunta baixinho enquanto coloca um prato com macarrão e frango na minha frente. O filho da puta sorri todo arrogante e deliberado. — Tá legal. Eu poderia cuidar dela enquanto você estiver fora.

Ele está me provocando de propósito, e eu não tenho energia para lutar, então eu o afasto e levo o prato de comida para o meu quarto.

Hesito, me perguntando se deveria bater, mas finalmente abro a porta lentamente e espio antes de entrar. Jane está deitada na minha cama, com a cabeça apoiada no travesseiro, enrolada de lado, dormindo. Entro em silêncio e coloco o prato na mesa de cabeceira, depois olho para ela. Ela vai ficar chateada quando descobrir que o

cara que a seguiu era paparazzi. Talvez seja melhor que ela durma primeiro.

***

Archer e Brogan saem depois do jantar e Flynn faz seu habitual desaparecimento de volta para seu quarto. Não sei para onde Knox foi, mas me vejo precisando de algum tipo de alívio e acabo voltando para a garagem para pegar o saco.

É onde encontro Knox. Ele está batendo no saco, com as mãos abertas, em golpes rápidos e curtos. Gotas de suor pontilham sua testa e ele olha como uma máquina letal para o alvo.

Quando a porta da garagem se fecha atrás de mim, ele faz uma pausa e olha na minha direção.

— Acho que tivemos a mesma ideia, — digo, e jogo meus agasalhos na bancada que fica ao longo da parede oposta da garagem. — Vou dar uma corrida. Se ela acordar, me mande uma mensagem. Não irei longe.

— Ou você poderia ficar. — Ele fica ereto e um sorriso malicioso curva seus lábios. — Quando foi a última vez que você bateu em algo além da porra de um saco?

Já faz muito tempo desde que treinei, e ninguém jamais foi um competidor tão bom quanto Knox. Não que eu fosse contar isso a ele.

— Você está brincando.

Pego os envoltórios e rapidamente preparo minhas mãos. Knox não se incomoda. Olho suas mãos com um sorriso. — Eu tenho uma cabeça muito dura. Talvez você queira reconsiderar.

— Eu saúdo a dor. — Ele se arrasta na minha frente, me olhando como se estivesse realmente percebendo as diferenças no meu corpo desde que saí pela primeira vez.

Estou mais alto, mais largo e mais forte do que era da última vez que fizemos isso, mas, novamente, ele também é.

O corpo de Knox é mais magro e esculpido que o meu. Eu o aumentei alguns centímetros de altura, mas não o suficiente para

uma vantagem real. Além disso, ele sempre foi enganosamente forte e não tem medo de levar pancadas, o que o torna estúpido ou assustador, dependendo da sua perspectiva.

— Não é tarde demais para desistir, — eu o provoco enquanto estufando meu peito. — Eu não culparia você.

Mal consigo dizer a última palavra antes que ele ataque. Uma risada satisfeita ressoa em meu peito. E partimos.

Meu sorriso desaparece rapidamente enquanto me concentro em desviar de seus socos e tentar acertar alguns dos meus. Knox acerta um gancho no fígado, depois dá um passo e adiciona um chute baixo de direita.

— Você está enferrujado, Henny.

Eu não sei disso. O suor escorre em meus olhos e queima, mas não tenho um segundo para enxugá-lo antes que ele acerte um golpe de esquerda na cabeça. Ele está fodendo comigo. Acertando seus socos e chutes, mas sem colocar nada atrás deles. Ele quer que eu saiba que pode aumentar a intensidade sempre que quiser. Nunca chegamos ao máximo, mas setenta e cinco por cento da ira de Knox é suficiente.

Tento uma varredura com o pé, não tentando realmente derrubá-lo, mas sim distraí-lo, o que faço, e então o surpreendo com um cruzamento rápido.

— Porra. Não acredito que caí nessa — ele murmura enquanto dá um passo para trás, colocando alguma distância entre nós.

Quando ele vem até mim da próxima vez, ele não está mais se contendo. Eu também não. Droga, isso é bom. Liso de suor e pulso acelerado, um pouco do peso de tudo que foi fodido em minha vida se dissipa. Não tudo, mas o suficiente para me motivar a continuar até que os minutos se transformem em sabe-se lá quanto tempo.

Estamos numa zona, trocando socos e chutes em rápida sucessão, quando a porta que dá para dentro da casa se abre. Olho para cima e vejo Jane na porta.

— Ei, — eu digo meio ofegante porque estou sem fôlego.

Knox aproveita a oportunidade para tirar meu pé e eu caio com um baque surdo no piso de borracha.

Filho da puta.

15

Jane

Quando entro na garagem, um cara com tatuagens cobrindo o peito e o braço direito vem em minha direção. — Você deve ser Jane.

Concordo com a cabeça e levanto a mão para acenar para ele, porque ele meio que me deixou sem palavras. Uau. Isso é muito músculo e muita tatuagem. E isso é um piercing no mamilo?

Ele arranca minha mão do ar e a leva aos lábios, dando um beijo no topo dos nós dos meus dedos. Seu sorriso é arrogante e brincalhão enquanto ele continua segurando minha mão, mas fica mais ereto.

— Você deve ser um dos irmãos, — digo, finalmente encontrando minha voz.

— O melhor irmão de Hendrick, ou pelo menos foi o que me disseram. — Então ele pisca malditamente. Tenho noventa por cento de certeza de que ele está brincando para irritar Hendrick, mas não entendo a dinâmica aqui ou qual o papel que estou desempenhando.

Hendrick se levanta. — Ignore Knox. O resto de nós faz.

Knox solta minha mão e dá um passo para trás. Ele se inclina, mostrando mais tatuagens nas costas, para pegar uma camiseta do chão. Puxando-a pela cabeça, ele se cobre e passa a mão pelos cabelos. É mais claro que o de Hendrick e Archer, quase uma espécie de loiro escuro. É curto nas laterais e atrás, mas grosso e ondulado na parte superior. Ele parece um problema. Eu acho que ele é um problema. Na verdade, acho que ele prospera com isso.

— Obrigado pelo treino, Henny. — Ele pisca para mim novamente. — Mais tarde, Hollywood.

Ele desaparece lá dentro, deixando Hendrick e eu sozinhos, mas o ar ainda está denso de suor e testosterona.

— Sinto muito por ele, — diz ele, e de repente percebo que mais de um dos dois irmãos estava aqui sem camisa.

Onde Knox era magro e cortado, Hendrick é mais amplo. Ele tem muitos músculos definidos, mas está maior e mais preenchido. Vejo uma gota de suor desaparecer por seu peitoral ao longo da linha tênue de cabelo castanho claro que continua descendo e penetra na faixa de seu short.

Levanto o olhar antes de fazer algo realmente estúpido, como lambê-lo.

— Tudo bem. — Minha voz está muito alta e tensa. Limpo a garganta e tento novamente. — Me desculpe por ter desmaiado na sua cama. Acho que babei no seu travesseiro.

Um lado de sua boca se ergue em um sorriso. — Está bem. Imagino que descansar seja a melhor coisa depois de algo traumático como esse.

Com suas palavras, todo o medo e ansiedade de hoje ressurge. — Archer e Brogan descobriram alguma coisa sobre o cara que estava me seguindo?

— Vamos conversar lá dentro.

Eu o sigo de volta para casa. A sala principal está vazia, mas a música de lados opostos da casa compete, indicando que pelo menos dois de seus irmãos estão em casa.

Ele abre a porta do seu quarto e me deixa ir na frente dele. — Dê-me só um minuto.

Ele me fecha sozinha. Enquanto espero, pego meu telefone. Mandei uma mensagem para as meninas quando chegamos aqui mais cedo para avisá-las que eu não estaria em casa por um tempo. Eu não estava pronta para contar a elas o que aconteceu porque sabia que elas iriam querer vir correndo e teriam muitas perguntas. Elas enviaram uma série de textos desde então. Dahlia diz que Felix está hospedado em casa, mas meu travesseiro está disponível, Jordan e Daisy estão tendo uma noite de cinema e Vi está dormindo na casa de Gavin.

Hendrick volta vestindo jeans e camiseta preta, cabelo molhado e cheirando a sabonete.

— Então... — Eu começo. — O que você descobriu?

Sua expressão é cautelosa, mas ele claramente tem algo a me dizer, e não consigo entender por que ele estaria se escondendo agora. Quão pior poderia ficar?

— Seu silêncio está me assustando. Apenas me diga.

Com um suspiro, ele enfia a mão no bolso e tira um cartão antes de entregá-lo para mim.

Pego e aliso o papel amassado.

— Roger Brayson, fotógrafo independente. — Meu estômago embrulha enquanto leio em voz alta. Li mais três vezes desnecessariamente.

— Ele era... — Eu paro, me sentindo mal.

— Paparazzi. Sim. Archer e Brogan conversaram com ele. Ele estava tentando conseguir algumas fotos novas sem que você percebesse quem ele era.

Eu solto uma risada curta. — Missão cumprida. Eu pensei... Achei que ele estava me perseguindo.

— Ele *estava* perseguindo você, porra. — A mandíbula de Hendrick aperta.

— Eu sou tão estúpida. — Eu fico de pé, ainda segurando o cartão. Eu corri e me escondi como se um serial killer estivesse atrás de mim, e ele só queria algumas fotos. Lágrimas de vergonha ameaçam, mas eu as retiro. — Eu não posso acreditar nisso. Estou tão preocupada que algo vai acontecer que estou inventando bandidos. Estou oficialmente enlouquecendo.

Ando sem rumo pelo quarto enquanto deixo toda a realidade se estabelecer. Durante semanas estive no limite, deixando algum incidente aleatório me assustar, mas estou farta disso. Quero ir para casa, dormir no meu próprio quarto e acordar amanhã pronta para deixar tudo isso para trás.

— Estou tão envergonhada. Eu fiz você vir me salvar de um cara com uma câmera. E eu conheço esse cara. — Eu ergo o cartão. — Ele está aqui desde o semestre passado. Fiquei em pânico quando pensei que alguém estava me seguindo.

Hendrick fica na minha frente e coloca as duas mãos no meu rosto. Eu olho para cima e para seus intensos olhos castanhos. — Escute-me. Um cara que você não reconheceu estava te seguindo pelo campus quando você estava sozinha. Você fez a coisa certa ao me ligar. Não há nada para se envergonhar.

Tento me afastar, mas ele não deixa.

— Diga, — ele diz, os olhos indo para minha boca. — Diga, Jane.

— Eu fiz a coisa certa.

— Você fez, — ele diz, como se ele não achasse que eu acreditasse em minhas próprias palavras. Eu também não tenho certeza. — Não me importa se o cara é inofensivo ou se é uma menininha vendendo biscoitos, alguém te incomoda, aí você me liga.

Eu não o entendo. Mesmo que o que ele esteja dizendo seja verdade, por que ele sente algum tipo de dever de garantir que estou bem depois que ele foi demitido?

— Por que você ainda não saiu da cidade?

— Não sei. — Seu olhar cai para meus lábios novamente.

A compreensão se infiltra lentamente. Eu não o interpretei errado. Alguma parte dele me queria naquela noite na festa. Alguma parte dele ainda me quer.

Cansada de me sentir assustada e ansiosa e como se meu mundo estivesse um caos, faço o que queria fazer semanas atrás: inclino-me para beijá-lo. Parando a milímetros de seus lábios, olho para cima, dando-lhe tempo para me parar. Meu coração bate rapidamente nos segundos que espero por qualquer reação dele. E justamente quando penso que vamos ficar olhando fixamente até que eu faça um movimento, ele segura a parte de trás da minha cabeça e guia meus lábios até os dele em um beijo esmagador.

Minhas mãos envolvem seu pescoço e ele tira minhas pernas de baixo de mim, me encorajando a envolvê-las em sua cintura. Ele me leva para a cama e me deita, me beijando o tempo todo.

Ele segura a maior parte do seu peso sobre mim, mas eu o puxo com mais força contra mim. Nossos corpos se alinham tão bem, como se ambos tivéssemos sido feitos exatamente para esta posição.

Enquanto sua língua entra em minha boca, uma mão desliza sob meu moletom e descansa em minha barriga. Dedos calejados e ásperos me acariciam suavemente e causam um arrepio em mim. Ele beija exatamente como pensei que faria: dominador e poderoso.

Levanto meus quadris, procurando por ele para aliviar a pulsação entre minhas pernas. Com um grunhido baixo, ele pressiona em mim, dando-me a fricção que desejo. Sou toda paixão e necessidade, lutando para aproximá-lo e me esfregando contra ele sem remorso.

Quando ele se afasta, eu poderia chorar de frustração. Sua testa está franzida, mas seus olhos estão cheios de tanto desejo que faz meu pulso acelerar.

— Não pare, — eu imploro.

Depois de outro momento de hesitação, ele move a mão livre para baixo para me segurar através do meu jeans. Seu polegar acaricia a costura para cima e para baixo, cavando com a pressão perfeita para enviar meu corpo subindo em direção à liberação.

Ele mantém um ritmo constante e lento que combina com o ritmo que sua língua passa sobre a minha. Não importa o quanto eu tente ir mais rápido, puxá-lo além da linha de controle, ele não deixa. É enlouquecedor. E pura felicidade.

E por mais tempo e mais cedo do que eu gostaria, a dor em meu corpo se transforma em uma sensação de formigamento que sinto em todos os lugares. Eu gemo e grito em sua boca quando gozo, e ele engole meus gritos enquanto continua me beijando como se não estivesse nem perto de terminar comigo.

Alcanço o botão de sua calça jeans ao mesmo tempo em que um baque pesado seguido de vozes quebra a bolha em que estamos.

Hendrick se recosta, os lábios molhados e os olhos escuros. — Archer e Brogan estão em casa, — ele diz enquanto se levanta e passa o polegar pela boca.

— Eu posso ficar quieta. — Isso é uma mentira. Eu nem quero tentar ficar quieta com ele.

— Nós deveríamos conversar.

— OK. Fale primeiro.

— Aqui não. — Ele pega as chaves em cima da cômoda. — Vamos passear de carro.

***

Assim que colocamos o cinto de segurança na caminhonete de Hendrick, ele sai de casa. Um orgasmo não fez nada além de amplificar meus sentimentos por ele. E agora, esses sentimentos têm tudo a ver com sexo.

— Onde estamos indo? — Pergunto, cruzando os dedos que é para comprar camisinha. Um monte delas.

— Estou levando você para casa.

— Casa? — Talvez ele queira mais privacidade para continuar o que começamos. Deus, espero que sim.

Seu olhar sai da estrada para olhar para mim brevemente. — O que aconteceu lá atrás? Isso não pode acontecer novamente.

Bem, isso derrama uma decepção gelada sobre minha excitação.

— Você está falando sério agora? — Justamente quando uma garota pensa que não pode ser mais humilhada. Eu não o entendo e estou com muita raiva para perguntar. Não importa. Hoje o meu dia foi muito longo para aguentar essa merda. — Pare o carro. Posso caminhar para casa daqui.

Seu olhar duro permanece na estrada. — Você não está andando e precisamos conversar.

— Não tenho mais nada a dizer a você.

Tento a maçaneta da porta, mas ela está trancada.

— O quê, você vai pular? — ele pergunta, uma sobrancelha levantada de forma presunçosa.

— Pare o maldito carro, Hendrick! — Eu grito.

Ele diminui a velocidade e encosta no meio-fio. Encontro o botão de desbloqueio, abro a porta e salto antes que ele pare completamente. Entro na calçada e começo a andar.

Ele sai e dá a volta na frente da caminhonete. — Você está indo na direção errada.

Merda, ele está certo. Sem comentar, me viro e vou em direção a casa. Ele se move para ficar no meu caminho. — Você pode parar e me ouvir?

Passo por ele com o dedo médio levantado. Petulante? Provavelmente. Mas Deus, isso é bom. Quero me enfurecer com alguém por toda a loucura que está acontecendo ultimamente. Por que não posso simplesmente encontrar um cara legal e ser uma universitária normal como minhas amigas? Por que tive que anunciar ao mundo que era Ivy Greene? Porque, porque, porque?! Ah, sim, porque pensei que poderia fundir meus dois mundos sem quaisquer consequências. Estúpida.

— Droga, Jane. — Seus dedos envolvem meu braço. — Não posso ter certeza de que você está segura se estou distraído o tempo todo. Que é o que serei se começarmos a dormir juntos.

Bem, não era isso que eu esperava. Eu giro sobre ele. — O que você está falando? Você nem é mais meu guarda-costas.

— Mas eu deveria ser.

Espere o que?

— Você e eu sabemos que você precisa de alguém cuidando de você.

— Por quê? A coisa na minha casa e hoje não eram nada.

— Eu nem tenho certeza se você acredita nisso. Se você acreditasse, não teria ficado tão assustada hoje.

Meu estômago se revira com a mesma ansiedade que senti durante todo o mês. — Tem sido muito ultimamente. Isso é tudo. Tenho estado ansiosa e emocionada e deixei que isso afetasse meu julgamento.

Eu odeio admitir isso. Eu me sinto um idiota por me deixar tão envolvido nas coisas que não conseguia discernir o que estava acontecendo.

— Seu julgamento está ótimo. Você confiou em seu instinto, como deveria.

— Eu não estava em perigo. — Eu jogo minhas mãos para o alto.

— Talvez não, mas algo estava errado e você sentiu isso. — Ele solta um suspiro. — Você está lidando com muita coisa, isso é verdade. Muito mais do que qualquer uma de suas amigas, mas você ainda está tentando fingir que sua vida deveria ser igual à delas. Você não é como todo mundo. Para o bem ou para o mal, você precisa de alguém cuidando de você. Deixe-me ser essa pessoa.

Uma pequena parte de mim quer dizer sim imediatamente, mas parece tão desnecessário.

Seu olhar me implora tanto quanto suas palavras. — Serei invisível, como antes.

— É uma ilusão de normalidade, — respondo calmamente. — Eu nunca deveria ter contado a todos que sou Ivy. As coisas estavam indo muito bem antes disso.

Ele fica quieto, deixando-me lidar com as consequências de minhas ações.

É deixá-lo me seguir ou passar meus dias olhando por cima do meu ombro. Ou acho que poderia ligar para Grady. Todas as três opções me fazem querer bater os pés de frustração.

— Você pode ter seu emprego de volta, mas apenas para que eu possa voltar a ter alguma aparência de uma típica existência universitária. — Eu olho para ele. Ele é devastador em seus jeans simples e camiseta. — Você se encaixa muito melhor do que Grady.

Ele sorri, parecendo que eu acabei de tirar um peso de seus ombros em vez de lhe entregar a tarefa de me manter segura. — Você nem vai saber que estou lá.

Isso parece altamente improvável.

16

Jane

Terça-feira de manhã vou até o campus com Daisy e Jordan.

— Onde é sua primeira aula? — Daisy pergunta enquanto Jordan balança as mãos unidas entre eles. Eles estão namorando desde o ano passado e parecem ficar mais adoráveis a cada semestre.

— Dicção no prédio Billings. — Aponto para o prédio de tijolos à nossa frente.

— Estamos indo para Moreno Hall, para que possamos acompanhá-lo.

Concordo com a cabeça e nós três continuamos andando pela calçada movimentada com o resto dos alunos indo para as aulas da manhã.

Olho além de todos eles, procurando por Hendrick. Minha pele arrepia com consciência e sei que ele está me observando de algum lugar. Daisy e Jordan conversam alegremente, inclusive eu, fazendo perguntas de vez em quando, mas estou muito ocupada examinando cada cabeça escura à minha frente para encontrá-lo.

Meu telefone vibra na minha mão.

HENDRICK

Relaxe. Estou aqui. Duas horas. Moletom cinza.

Eu sorrio enquanto olho para a direita. Demora alguns segundos, mas lá está ele. Ele está vestido com jeans rasgados e um moletom cinza Valley U com um boné branco, carregando uma mochila preta e olhando para o telefone. Ele se encaixa um pouco bem demais.

EU

Você pegou emprestadas as roupas do Archer?

HENDRICK

Eu estava na faculdade uma vez, lembra?

EU

Isso presumindo que eu acredito que tudo o que você me disse antes era realmente verdade.

HENDRICK

Aquilo foi.

EU

Você quer dizer há um milhão de anos. Eles tinham telefones celulares naquela época?

HENDRICK

Divirta-se na aula de Dicção.

Nem me surpreende que ele conheça minha agenda ou que tenha evitado minha escavação. Ele é apenas cinco anos mais velho, mas gosto de provocá-lo de qualquer maneira que posso. Eu ainda posso estar um pouco irritada com toda aquela situação de - não podemos mais fazer isso.

— Com quem você está falando? — Daisy pergunta.

— O que? — Olho para cima e encontro ela e Jordan olhando para mim, Daisy com um sorriso curioso. Paramos na frente do meu prédio e eu estava sorrindo para o meu telefone como uma idiota. — Desculpe. Eu estava me certificando de que Hendrick estava aqui.

— É ele? — Ela procura por ele.

— Perto do bicicletário em frente ao prédio do cartório. — Inclino minha cabeça nessa direção.

— Eu não o vejo, — ela diz depois de alguns momentos continuando a procurá-lo.

Olho para onde o vi pela última vez, mas ele não está lá. — Bem, ele estava lá. Ele é um pouco bom demais em ficar fora de vista.

— Isso não é uma coisa boa? — Jordan pergunta, largando a mão de Daisy e passando o braço em volta do ombro dela. Ela se inclina para ele com tanta naturalidade, e aquela pontada de saudade do que eles têm me atinge.

— Sim, mas é enervante.

— Eu sei que você não queria alguém cuidando de você, mas estou muito feliz por ele estar aqui. — Daisy me dá um pequeno sorriso cheio de simpatia e preocupação. Ela dá um passo à frente para me abraçar. — Envie uma mensagem se precisar de alguma coisa ou quiser voltar para casa juntos.

— Eu vou, — eu digo enquanto a abraço de volta.

Uma vez dentro da aula, encontro um lugar e pego meu telefone novamente.

EU

Onde você está agora?

HENDRICK

Perto.

EU

Quão perto?

HENDRICK

Perto o suficiente para saber que você precisa guardar o telefone e se preparar para a aula.

Reviro os olhos e digito outra resposta.

EU

A aula ainda não começou. Afinal, o que você faz enquanto estou na aula?

HENDRICK

Coisas.

Deus, ele é tão chato. Mas estou sorrindo tanto.

EU

Você deveria ir tomar um café, talvez um muffin. Cafeína e comida podem melhorar seu humor.

HENDRICK

Estou de bom humor.

EU

Desculpe, eu disse humor? Eu quis dizer personalidade.

Entre e durante as aulas, mando mensagens para Hendrick constantemente. Nunca mais o vejo, mas sei que ele está lá e, no final do dia, me sinto mais leve e menos estressada do que há muito tempo.

Quando chego em casa, sinto vontade de mandar uma mensagem para ele novamente. Estou viciada na emoção das respostas dele aparecendo na minha tela. Mesmo que sejam mal-humorados e sucintos. Eu me distraio com trabalhos de casa e estudos. Eu me deixei atrasar com todo o resto, então já passa das dez quando fecho meu laptop.

Dahlia e Violet estão trabalhando na sala em algum grande projeto para uma aula de design, e Daisy está na casa de Jordan, então subo para o meu quarto. Olho para a cama, depois pego o travesseiro e o cobertor e os coloco no chão, em frente à porta.

Reviro minhas mensagens com Hendrick. São tantos que me faz sorrir.

EU

Você não fica aí fora olhando pela minha janela com binóculos a noite toda, não é?

Sua resposta é rápida.

HENDRICK

Definitivamente não.

EU

O que você está fazendo agora?

HENDRICK

Estou na cama.

Sua cama. Uma apresentação de slides de imagens do momento em que *estive* na cama dele passou pela minha mente. Relutantemente, eu as afasto e ignoro o calor que se espalha pela minha pele.

EU

Porque você está velho e precisa dormir?

HENDRICK

Boa noite, Jane. Ligue-me se precisar de alguma coisa.

***

Os próximos dias passam de maneira semelhante. Quase não vejo Hendrick, mas trocamos mensagens constantemente enquanto estou no campus. Na manhã de sexta-feira, sinto-me eu mesma novamente.

Minhas colegas de quarto estavam todas ocupadas esta manhã, então fui até o campus. Estaciono atrás da biblioteca, pego minha mochila e meu telefone e vou para minha primeira aula.

Fico surpresa quando Hendrick me manda uma mensagem antes de eu enviar minha mensagem habitual de bom dia quando estou aqui.

HENDRICK

Encontre-me em frente à biblioteca.

Ele está sentado em um banco ao lado, com a mochila no chão à sua frente e o celular nas mãos. Ele não olha para cima quando me sento ao lado dele.

Olho para o telefone dele e vejo algumas notícias esportivas na tela. — Então é isso que você faz o dia todo?

— Às vezes. — Ele bloqueia a tela e coloca no bolso. Hoje ele está vestindo outro moletom, um desbotado de futebol americano Valley U, com um rasgo no punho, no pulso. Ele parece tão bagunçado e diferente de tudo que eu o vi usar quando não está fingindo ser um estudante universitário. Levanto uma sobrancelha e ele sorri. — Hoje eu tive que pegar emprestadas algumas roupas de Archer.

Seu braço envolve o banco atrás de mim e ele toca a ponta do meu cabelo onde o loira foi tingida de verde. Está desbotado e precisa de um retoque. Não tive vontade de mexer com isso e gostaria de ter deixado tudo loiro, para ser honesta. Uma coisa a menos me ligando à minha vida passada – aquela que continua mexendo com a minha vida atual.

Sua voz fica mais baixa. — Se eu ficar olhando para meu telefone para ler suas mensagens o dia todo, talvez não veja algo que deveria.

Eu me sinto um pouco como uma criança sendo repreendida pelo diretor até que seus dedos no meu cabelo se elevam mais alto, passando pelo meu pescoço e depois para o lado do meu rosto. Seu toque leve me pega de surpresa, e fico tensa lembrando como era bom ter suas mãos em outros lugares.

Seus dedos ásperos acariciam meu rosto mais uma vez e então ele empurra algo em meu ouvido. A princípio, fico assustada, até que ele aponta com a mão livre para o pequeno dispositivo em seu ouvido direito. — Dessa forma podemos conversar enquanto mantenho os olhos longe do telefone.

Claro, eu deveria saber que seu toque era totalmente profissional. Independentemente disso, não posso deixar de sorrir. É uma coisa tão prática, mas a ideia dessa conexão íntima com ele me deixa muito animada. Eu estendo a mão e toco nele. É pequeno e cabe perfeitamente no meu ouvido. — E se eu tiver que fazer xixi?

Seus dedos caem no meu ombro. — Pressione a lateral uma vez para ligar e desligar. Se o seu estiver desligado, não consigo ouvir você, mas você ainda poderá me ouvir se o meu estiver ligado.

— Eu me sinto da CIA, bem discreta.

Ele ri. — Você é tão discreta quanto um letreiro de néon.

Eu não sei disso. Deixei minha mão cair no meu colo. — O que agora?

— Agora você vai para a aula. — Hendrick se levanta e pega sua mochila. — Tenha um bom dia.

Espero até que ele esteja a alguns metros de distância e testo meu novo fone de ouvido. — Você pode me ouvir?

— Sim, — ele responde enquanto eu o vejo desaparecer em uma multidão de estudantes.

Depois de pressionar o botão, pergunto: — E agora? — Eu pressiono novamente. — E agora?

— Ainda aqui. O alcance é bom, então você não precisa se preocupar com a possibilidade de eu perder você. Não estarei tão longe.

— Não estou preocupada, — digo honestamente enquanto me levanto e caminho em direção à minha primeira aula. — Isto é divertido. Você vai cantar uma música para mim ou ler um livro?

— Eu não sou seu Spotify pessoal.

— Certo, tudo bem. Então responda algumas perguntas para mim.

Tomo seu silêncio como aprovação.

— Qual sua música favorita?

— Eu não tenho uma.

— O que? Todo mundo tem uma música favorita.

— Eu não.

Entro na minha aula de francês e me sento. — Filme favorito?

O cara que está sentado na minha frente se vira. — O que é isso?

— Desculpe, — eu digo e sorrio. — Só estou falando sozinha.

Hendrick ri no meu ouvido. — Eu também não tenho um filme favorito. Tenho que ir. Boa sorte no seu teste de francês.

— Espere, — sussurro enquanto meu professor começa a distribuir o teste na frente da sala. — Cor favorita?

Ele não responde imediatamente, e presumo que não vá responder. Ele é um defensor. Mas assim que uma prova me é entregue, a voz dele volta ao meu ouvido. — Verde.

***

— Bem, não me sinto muito bem com o que aconteceu, — digo ao sair da aula de francês.

— Você provavelmente se saiu melhor do que pensa, — diz Hendrick. Procuro por ele, mas é claro que não o vejo em lugar nenhum.

— Je ne pense pas, — digo com um sotaque francês vacilante e depois traduzo para ele em inglês. — Eu não acho.

— Je suis désolé, — ele responde com um sotaque igualmente terrível. *Desculpe*.

— Você sabe francês?

— Na verdade. Algumas frases. Eu fiz isso no ensino médio.

Percorro meu e-mail escolar. Eu tenho dois novos. Uma do professor da minha próxima aula anunciando que foi cancelada porque ele está doente em casa.

— Mudança de planos, — digo a Hendrick. — O piano foi cancelado hoje, então vou para o University Hall para me animar. Quer se juntar a mim?

— Estarei por perto, — diz ele.

— Você poderia simplesmente sentar comigo. Não é grande coisa.

Ele fica quieto novamente e eu clico no próximo e-mail de um E. Rex Sean. Não tenho ideia de quem diabos é, mas raramente recebo spam no meu e-mail escolar.

Volte para Cali se você sabe o que é bom para você.

Eu respiro fundo.

Uma linha, sem assinatura. Eu li de novo e de novo.

Volte para Cali se você sabe o que é bom para você.

O e-mail foi enviado de um endereço do Gmail, igual ao nome dele. E. Rex Sean. Quem diabos é esse e por que ele quer que eu vá embora?

— Jane? — A voz de Hendrick rompe o ruído branco e ansioso que ressoa em meus ouvidos. — Você está bem?

— Sim. — Bloqueio meu telefone e olho para cima.

— Você parou de andar.

— Só lendo alguns e-mails. — Não sei se o tremor na minha voz é audível para ele, mas ele não pressiona e eu não conto. Ainda não. Preciso de um segundo para digerir isso. Quem é E. Rex Sean? Entro no University Hall. — Você decidiu tomar café comigo?

— Já tomei café esta manhã.

— Então?

— Só bebo uma xícara por dia. Tento não ingerir muita cafeína ou açúcar.

— Por quê?

— Não sei.

Reviro os olhos, é claro que ele não faz isso. — Você faz alguma coisa em excesso?

— Às vezes.

— Não está falando, — murmuro enquanto vou até o balcão. Desligo meu fone de ouvido enquanto peço.

Quando o barista tenta me entregar as duas bebidas, pego apenas uma. — O outro é para um amigo. Ele estará passando para pegá-lo em apenas um minuto. Alto, cabelo escuro, tem uma aparência raivosa e taciturna. Você o reconhecerá quando o vir.

Ela mastiga rapidamente o chiclete que está na boca e balança a cabeça, depois o coloca no balcão para viagem.

Eu pressiono o fone de ouvido. — Comprei algo para você e deixei no balcão de coleta.

— Você não precisava fazer isso.

— Eu sei. — Levo meu café para uma mesa nos fundos. Procuro por Hendrick, mas, como sempre, não o vejo. Não está muito cheio agora, então se ele está aqui, está fazendo um ótimo trabalho se escondendo. Na hora certa, a porta externa se abre e ele entra. Não sei se algum dia vou me acostumar com o quão devastadoramente gostoso ele é. Mesmo tentando se esconder, ele chama atenção.

A barista abre um sorriso muito maior para ele do que para mim enquanto ele pega a bebida. Ele inclina a cabeça para mim antes de voltar para fora, provavelmente para assistir mais notícias esportivas.

— Obrigado, — ele diz alguns segundos depois.

— Você já experimentou?

— Não. Por quê?

— Não me agradeça até tentar.

Tudo fica quieto e então ele xinga levemente enquanto tosse. — O que diabos é isso?

— De nada, — eu canto.

Ele grunhe, o que me faz querer revirar os olhos. Acho que ele provavelmente teve que manter uma dieta rigorosa enquanto estava na NFL. Eu me pergunto se ele sente falta. Então lembro que posso apenas perguntar.

— Você sente falta de jogar futebol?

— Ainda não, mas não faz tanto tempo.

— Então você treina com o time, mas não participa dos jogos? — Pesquisei um pouco, mas a linguagem esportiva passou pela minha cabeça. Além disso, é possível que eu estivesse muito distraída com as fotos dele de uniforme. Hendrick Holland em calças de futebol... uau.

— O time de treino é onde eles tiram os jogadores do elenco ativo para continuar desenvolvendo-os ou servir como reserva caso alguém se machuque, ou no meu caso, é um lugar para deixar jogadores fracassados ensinarem uma ou duas coisas aos novatos. O horário é o mesmo dos caras do plantel ativo, exceto que não viajamos com o time.

— E você fará a mesma coisa na próxima temporada?

Há uma pausa antes que ele responda. — Eu não sei ainda. Meu contrato terminou em dezembro, após o término da temporada regular. Meu agente acha que vão me oferecer um novo contrato para o time de treino, mas não sei.

— Estou surpresa que mais pessoas não reconheçam você. Seus disfarces são bons demais.

Ele ri. — Não são as roupas de Archer. Não joguei o suficiente para esse tipo de atenção.

— Você deve. Seu rosto merece *toda* a atenção.

— Eu me tornei profissional muito cedo. Eu deveria ter ficado e me desenvolvido mais na faculdade. Talvez então eu não teria me machucado. Não sei.

— Desculpe.

— É o que é, — diz ele. — Não sei por que disse isso. Eu odeio essa frase.

— Eu também. — Eu rio levemente. Quero perguntar mais a ele, mas uma sombra cai sobre a mesa e olho para cima e vejo Paris sorrindo para mim com seu lindo sorriso.

— Ah, não, — murmuro tão baixinho que fico surpresa quando ele pergunta:

— O que há de errado?

A seriedade em seu tom me dá certeza de que ele está prestes a entrar aqui, pronto para o modo de luta.

Eu gostaria de ver isso, mas viro a cabeça e cubro a boca enquanto digo: — Nada. Estou bem.

Então olho novamente para a presidente do Conselho Panhelênico. — Ei, Paris.

Seus dentes são tão brancos e perfeitos que ela poderia fazer comerciais de pasta de dente. — Acontece que vi você saindo e queria passar por aqui e dizer olá.

Eu aceno. — Olá.

— Você já pensou em se apresentar no Spring Fling? — Seus olhos brilham e imploram. Ela é linda mesmo quando está sendo irritante, o que é ainda mais irritante.

— Não, na verdade não.

Ela parece desanimada, mas não deixa que isso a detenha. — Encontrei um dos caras da sua banda e ele disse que eles estavam trabalhando em algum material novo.

— Você conversou com Eric?

— Não. Aquele com cabelo comprido e piercing no septo.

— Ted, — eu digo. — E eu não faço parte da banda deles. Às vezes eu apenas substituo a vocalista deles.

— Mackenzie, eu sei. Ela é ótima.

— Você conhece a banda?

— Duh. Eu não sou um idiota. Eu fiz minha pesquisa. Eles são bons.

— Então, por que não deixá-los fazer o show sem mim?

— Você sabe por quê.

Eu gemo interiormente.

— Eles não conseguirão o mesmo empate a menos que você jogue com eles. Nem precisa ser todas as músicas. Você poderia aparecer para um ou cinco. Ela parece tão esperançosa.

— Desculpe. Minha resposta ainda é não. — Envolvo as duas mãos em minha xícara de café. — Mas você deveria perguntar a eles. Você está certa, eles são muito, muito bons.

— Tudo bem. — Ela suspira. — Acho que não tenho outra escolha. Se eu não conseguir finalizar algo, o comitê entrará em colapso.

— Vai ser ótimo, — eu a tranquilizo, tentando ignorar a estranha decepção que sinto ao deixar passar a oportunidade. Eu simplesmente não posso. Ainda não. E isso será ótimo para Eric e para o resto do grupo.

Depois que ela vai embora, abaixo a cabeça e olho para meu esmalte branco lascado. Quase tinha me esquecido de Hendrick quando me lembrei do fone de ouvido. — Desculpe. Esqueci de apertar o botão.

— Está tudo bem, — ele diz naquele tom suave e uniforme.

— Quer dar uma caminhada?

— Claro. Aonde estamos indo?

Eu levanto e pego minhas coisas. — Meu lugar favorito no campus.

17

Hendrick

— Este é o seu lugar favorito no campus? — pergunto enquanto Jane entra na livraria do campus. Mantenho distância, mas decido entrar e ver mais de perto o que ela está fazendo.

— Gosto de fazer compras e este lugar é muito festivo. E eles têm muitas coisas divertidas. Livros, revistas, roupas, computadores... — Ela para quando para em frente a uma tampa com chapéus Valley U. Ela pega um e coloca. — O que você acha?

— Parece bom.

Ela bufa como se soubesse que minha resposta é uma besteira. Isso é. Quero dizer, ela parece bem, mas isso é como dizer que um Lamborghini parece bem. Bom não risca a superfície.

— Como aquele café com leite gelado de baunilha está tratando você? — ela pergunta, colocando o chapéu de volta na prateleira.

— Legal, — eu digo enquanto tomo outro gole da bebida horrível. — Muito doce.

Sua risada leve faz um sorriso aparecer em meus lábios.

— O que fez você pensar que eu era o tipo de cara com café com baunilha?

— Apenas testando uma teoria, — ela brinca.

— E que tipo de teoria é essa?

— Que se você beber algo doce, ficará menos mal-humorado.

Balanço a cabeça, mas tomo outro gole.

— Oooh, eles ganharam novos moletons. Esse rosa é fofo! — Ela o segura na sua frente. Aproveito a oportunidade para olhar ao redor. Não espero que alguém a siga até a livraria e ataque-a, mas estou constantemente à procura de paparazzi. Aquele bastardo do

Roger Brayson tem sorte de não tê-lo visto por aí. Eu ainda gostaria de chutar a bunda dele por assustar Jane do jeito que ele fez.

— Oh, oi, — Jane diz, trazendo minha atenção de volta para onde ela está olhando para os moletons.

Cameron Payton se aproxima dela com um sorriso arrogante. Seu olhar percorre seu corpo de uma forma que me faz querer entrar e tornar minha presença conhecida.

— Ei, linda. — Ele vai direto para um abraço. — Deve ser meu dia de sorte encontrar você.

Devo fazer algum barulho que demonstre meu descontentamento porque ela rapidamente leva a mão ao ouvido. Exceto que ela bate muitas vezes e só fica quieto por um segundo. Sinto falta do que ela disse para ele, mas ouço suas próximas palavras.

— Eu estava pensando em você.

— Você estava? — ela pergunta, surpresa em seu tom.

— Sim, não tenho visto você ultimamente e você não respondeu à minha mensagem. O que há com isso?

— Oh, uh, estive ocupada. Desculpe.

Luto contra um sorriso por ela estar ignorando sua mensagem, mas ele desaparece com suas próximas palavras.

— Você está perdoada. O que você fará esta noite?

— Eu ainda não tenho certeza. — Ela larga o moletom rosa e se mexe desconfortavelmente na frente dele. Eu a pego olhando ao redor, procurando por mim, mas ela não me vê.

Provavelmente sou um idiota por estar feliz por ela não parecer animada para sair com esse idiota, mas, novamente, ele a colocou em um bar como se ela fosse uma espécie de pônei de exibição na última vez que ela saiu com ele.

Ele se inclina para mais perto dela. — Estamos dando uma festa em casa. Você deveria passar por lá.

— Sim talvez. — Ela sorri um pouco demais para ele, mesmo que ainda não esteja exatamente caindo em cima dele. Ela é boa demais para esse cara.

— Legal. Vejo você hoje à noite então. — Ele se afasta dela e então se vira para sair da loja com seus amigos.

Ela bate no fone algumas vezes. — Você está aí?

— Sim. — Bato meu polegar na lateral da minha bebida. — Só cerca de quinze minutos até a sua próxima aula. Devíamos ir.

— Obrigada, *pai*. Posso controlar o tempo. — Ela suspira e dobra o moletom rosa que estava olhando antes de Cameron aparecer. — OK. Estou pronta.

Espero por ela lá fora e depois fico ao lado dela. Ela sorri hesitante até ter certeza de que ficarei ao seu lado.

— Algum plano para esta noite? — ela me pergunta.

— Flynn tem um jogo de basquete.

Seu sorriso se alarga, mas ela não diz nada. Essa é a primeira vez para ela.

— O que?

— Estou apenas imaginando você e todos os seus irmãos sentados juntos nas arquibancadas do colégio.

— Porque?

— Não sei. Vocês são tão gostosos.

Tomo outro gole e depois faço uma careta. — Você acha que meus irmãos são gostosos?

— Eles se parecem com você.

Eu gostaria de poder deixar o elogio chegar como ela quer, mas prometi a mim mesmo que não estragaria tudo de novo. Ela precisa de mim. Mesmo que ela não perceba o quanto. Além disso, recusei o trabalho que Logan me reservou com o velho Waverly e disse a ele para não agendar nada pelo menos para o próximo mês. Proteger Jane e descobrir como consertar as coisas com meus irmãos é tudo

o que tenho a fazer agora. E cuidar dela parece ser uma tarefa muito mais fácil, para ser honesto.

— Flynn é bom? — Ela pergunta, me lançando um olhar de soslaio. — No basquete.

— Sim, na verdade ele é, mas seu primeiro amor é o beisebol. — Tomo outro gole e depois faço uma careta.

— Você não precisa continuar bebendo se for tão terrível.

— Está crescendo em mim. — Definitivamente não está.

— Cam joga beisebol. — Ela aponta o polegar por cima do ombro. — O cara que encontrei na livraria.

— Eu lembro dele. — Infelizmente. — Você vai à festa hoje à noite?

Seu queixo cai lentamente. — Você ouviu?

— Você pressionou duas vezes em vez de uma.

Ela leva a mão ao ouvido e balança a cabeça. — Vou ter que tirar isso antes de fazer xixi.

Eu rio baixinho.

— Então, você vai? — Eu pergunto alguns segundos depois.

— Não, eu não penso assim. Eu realmente não tenho vontade de festejar ultimamente.

Isso parece tão contraditório que não posso deixar de perguntar: — Por que não?

— Não sei. — Seu tom é suave e conflituoso. — Aconteceu o que aconteceu na nossa festa.

— Seu quarto está sendo vandalizado?

Ela assente. — Então Grady estava comigo, então foi estranho. Teria sido como ir a uma festa com meu pai. — Ela faz uma careta que me faz rir novamente. — Então, tenho mantido tudo discreto.

Como seu guarda-costas, fico feliz em saber que ela está se mantendo discreta, mas quanto mais a conheço, mais vejo quanto o

drama do mês passado a mudou e a impediu de fazer as coisas que ela ama.

Acompanho-a até a porta da aula de sociologia. — Divirta-se.

— Diversão? — Ela levanta uma sobrancelha, mas ainda sorri para mim de uma forma que me faz retribuir.

— Aprenda alguma coisa, não sei. Te vejo depois.

Seu olhar cai para minha boca e então ela olha para mim com aqueles lindos olhos verdes. — Te vejo depois.

***

Knox fica em pé e levanta as duas mãos sobre a cabeça. — Vai garoto, Flynn. — Ele termina colocando os dedos na boca e assobiando.

Quando ele se senta ao meu lado na arquibancada, ele cutuca meu braço. — Você viu isso ou estava olhando para o seu telefone?

— Eu vi. Ele marcou três da ala direita.

— Ele está pegando fogo esta noite, — Brogan diz, virando-se de onde ele e Archer estão sentados na nossa frente. — E você viu aquele cabelo virar enquanto finalizava?

Brogan dá a melhor impressão possível do meu irmão mais novo arremessando a bola, mantendo a pose e balançando a cabeça para a esquerda. É uma impressão muito boa.

— Eu me pergunto de onde ele tirou essa merda arrogante? — Eu murmuro.

— Não olhe para mim. — Ele cutuca Archer. — Arch é o rei dos movimentos de cabelo. Ele faz essa merda o tempo todo.

— O que? Eu não, — insiste Archer.

— Ah, você definitivamente faz. — Brogan balança a cabeça inflexivelmente. — Durante o levantamento de peso, jogando beer pong e, às vezes, apenas andando pelo campus.

Brogan dá uma reconstituição mais dramática desta vez que faz eu e Knox rirmos.

— Estou apenas tirando meu cabelo dos olhos! — A voz de Archer aumenta em defesa, o que só nos faz rir ainda mais.

Ele finalmente sorri. — Não me fale sobre todas as besteiras arrogantes. Você viu Knox em sua moto? A maneira como ele tira o capacete quando uma garota está por perto, todo lento e sensual para uma revelação dramática? Ou a dança do touchdown de Brogan?

— Essa dança é incrível, — diz Brogan.

Archer olha para mim como se estivesse prestes a me denunciar alguma coisa, mas hesita. Eu levanto uma sobrancelha, silenciosamente dando sinal verde para ele.

Um sorriso lento se espalha por seu rosto. — Você faz esse olhar.

— Um olhar?

— Sim é... — Seu rosto se transforma em um olhar sério e examinador enquanto ele inclina a cabeça e franze os lábios.

Meus irmãos riem.

— Eu não pareço assim... Nunca.

— Você realmente faz, Hen. — Brogan cobre a boca com uma risada.

— É mais assim, — diz Knox e depois oferece sua melhor impressão sobre mim.

— Essa é apenas a minha cara! — Agora sou eu quem fica na defensiva. Eu rio, algo aliviando meu peito. Eu perdi isso. Sentados, trocando merda.

Meu telefone vibra na minha mão e rapidamente olho para a tela. Franzo a testa para a mensagem de Logan. Pedi-lhe para investigar Roger Brayson, mas parece que ele está limpo. Ele é relativamente novo na cena dos paparazzi. Ele trabalhou para uma pequena revista online por alguns anos antes de fechar. Seus pais moram em Phoenix, o que explica por que ele está cobrindo Jane há

tanto tempo. Não há nada com ele, exceto algumas multas de estacionamento.

Ainda quero esmurrar o cara, mas estou aliviado por ele não ter um histórico violento se estiver seguindo Jane por aí.

A campainha toca indicando o intervalo e Brogan se levanta. — Estou morrendo de fome. Alguém quer fazer as honras?

Arch e eu balançamos a cabeça, mas Knox se levanta. — Eu irei com você.

Assim que eles nos deixam, Archer se senta ao meu lado. Ele olha para o telefone ainda em minhas mãos. — Está tudo bem com Jane?

— Sim, — respondo automaticamente. — Por que?

— Talvez porque você esteja verificando seu telefone a cada dois segundos.

— Eu não tenho.

— Você tem. Sou surdo, não cego. E normalmente seria perdoável ficar grudado no telefone em um jogo de basquete do colégio, mas Flynn está tendo o jogo da vida dele, e eu sei que você não iria querer perder isso, a menos que algo mais estivesse acontecendo.

Ele está certo, caramba. E agora me sinto um idiota.

— Nada está acontecendo. Quero dizer, ela está bem. Acho que estou nervoso depois desta semana.

Ele balança a cabeça lentamente. — Como ela está lidando com tudo?

— Ela finge que está bem, mas posso dizer que ela ainda está assustada.

— Eu a vi de passagem hoje no campus. Ela parecia bem para mim. Ela estava sorridente e amigável, como sempre.

— Não é nada disso. — Hesito por um momento, lembrando-me da interação dela com Cameron. — Ela foi convidada para uma festa hoje à noite e quando perguntei sobre isso, ela disse que não iria.

— Talvez ela não esteja com vontade de festejar esta noite. — Ele dá de ombros e sorri. — Até Brogan e eu tiramos uma noite de folga nas festas de sexta-feira de vez em quando.

— Não que eu tenha visto, — digo, e ele ri. — Quando eu a pressionei sobre isso, porém, ela disse que não sai há um mês.

A compreensão surge nos olhos do meu irmão e suas sobrancelhas se franzem. — Agora que você diz isso, não consigo me lembrar da última vez que a vi. Na verdade, isso é mentira. Eu me lembro. Foi na noite da festa dela.

Ficamos em silêncio por um momento, então Archer acrescenta: — O que você vai fazer?

— Nada.

— Por nada você quer dizer continuar verificando obsessivamente seu telefone. — Ele me pega fazendo exatamente isso. — Basta mandar uma mensagem para ela e fazer o check-in. Isso parece perfeitamente lógico para um guarda-costas.

— Sim, — eu digo, mas deslizo meu telefone no bolso.

***

Flynn continua tendo um jogo épico no segundo tempo e eu acompanho cada minuto em vez de ficar olhando para o telefone esperando que algo ruim aconteça. Ela está em casa com suas amigas para passar a noite. Ela está segura. Esse é o trabalho, não se intrometer na vida social dela.

Archer e Brogan saem logo em seguida, mas Knox e eu esperamos por Flynn. Ele sai do vestiário com os cabelos molhados e as roupas amassadas, com um sorriso tímido. Ele pode estar confiante e arrogante na quadra, mas agora está de volta ao seu jeito tímido e quieto de sempre.

— Que porra de jogo. — Knox o abraça e dá um tapinha em suas costas. — Trinta e três pontos e se o técnico não tivesse substituído você no quarto período, acho que você teria acertado cinquenta.

Quando Knox dá um passo para trás, eu sigo em frente. — Parabéns. Isso foi impressionante.

— Obrigado, cara. — Ele se mexe desconfortavelmente e suas bochechas, ainda coradas do jogo, adquirem um tom rosado mais brilhante.

— Vocês querem pegar algo para comer? — Eu pergunto.

— Oooh, pizza parece bom, — diz Knox. — Ou mexicano.

Alguns amigos e companheiros de equipe de Flynn vêm atrás dele. Um cara grita: — Flynn, você vem para a casa do Pete?

Uma garota com longos cabelos castanhos presos em um rabo de cavalo alto brinca com as pontas enquanto sorri para meu irmão e se afasta um pouco do grupo esperando sua resposta. Ele olha dos amigos para ela e depois desvia rapidamente. — Ah, talvez.

— Vá, — Knox diz a ele.

Flynn olha para mim. Contenho uma risada ao ver o quão esperançoso é seu olhar, silenciosamente me pedindo para não estragar sua noite fazendo-o jantar conosco. — Legal. Divirta-se com seus amigos. Me mande uma mensagem se precisar de uma carona mais tarde.

— Vou pegar uma carona para casa com Glenn, — diz ele, já indo atrás de seus amigos.

Estou prestes a perguntar a Knox se ele quer sair para jantar de qualquer maneira, mas meu telefone vibra no bolso da calça jeans e deslizo minha mão ansiosamente para recuperá-lo enquanto meu coração bate mais rápido.

JANE

Você ainda está no jogo?

Antes que eu possa responder, ela envia outra.

JANE

Se você não tiver planos depois, podemos conversar?

— Eu também preciso ir, — digo a Knox. — Jane mandou uma mensagem.

— Entendo. A estrela de Hollywood acena, — ele brinca. — Eu também estaria fugindo. Diga a ela que eu disse oi.

— Eu definitivamente não vou.

Posso ouvi-lo rindo enquanto corro em direção à minha caminhonete. Assim que entro e ligo, mando uma mensagem de volta para ela.

EU

Só saindo do jogo agora. E aí?

Aguardo alguns minutos, mas quando ela não responde, minha bunda impaciente decide ligar para ela. Vai direto para o correio de voz, então desligo e tento novamente. Após a quarta tentativa, meu pulso está acelerado e o medo toma conta de mim. Eu li seus textos novamente. Isso deveria ser algum tipo de mensagem enigmática para me avisar que ela estava em perigo? *Porra, porra, porra.*

Ligo o motor e saio do estacionamento da escola.

18

Jane

— Jane! — Dahlia grita lá embaixo.

— Sim? — Eu ligo de volta ao mesmo tempo, parece que uma manada de elefantes está subindo correndo os degraus de madeira do primeiro andar. *Que diabos?*

Coloco a tampa de volta no esmalte e coloco com cuidado para não manchar a cor molhada.

Um Hendrick de aparência frenética irrompe pela porta aberta. Ele me examina da cabeça aos pés e depois vasculha o quarto. Eu ficaria menos surpresa se um elefante de verdade estivesse na minha frente.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto enquanto Dahlia e Felix se juntam a nós para ver o que está acontecendo.

— Você mandou uma mensagem e não respondeu quando liguei. O que aconteceu? Você está bem? — Ele se aproxima. Aqueles intensos olhos castanhos estão cheios de tanta preocupação que me tira o fôlego.

— Jane? — Ele pergunta novamente. — Aconteceu alguma coisa?

— Achei que você ainda estivesse no jogo. Meu telefone está no modo não perturbe.

— Você está bem?

— S-sim, — eu digo lentamente. Ainda estou confusa por que ele está aqui. — Só pintando os dedos dos pés.

Seu olhar desce para minhas unhas verde-limão e ele balança a cabeça. — Você está bem. Bom.

Uma energia frenética e ansiosa ainda irradia dele.

— Sinto muito, — digo quando percebo que ele está completamente assustado. Ele pensou que algo aconteceu comigo. Isso deveria me deixar mais arrependida, mas vê-lo em ação assim é tão quente que estou feliz por poder testemunhar isso quando não há um problema real. — Eu não queria fazer você se preocupar. Você não respondeu imediatamente, então imaginei que demoraria um pouco até receber uma resposta sua.

Ele visivelmente relaxa na minha frente. Passando a mão pelo cabelo, ele bagunça as mechas castanhas perfeitas enquanto solta um suspiro.

— Vamos voltar para baixo, — diz Dahlia, puxando Felix com ela.

Eu dou a ela um sorriso agradecido.

— É bom ver você de novo, cara, — Felix grita enquanto sai.

O ar fica pesado de tensão quando estamos sozinhos. Sento-me na beira da cama e pego meu telefone na mesa de cabeceira. Hendrick ainda está olhando em volta como se não pudesse acreditar que está no meu quarto ou que está pensando em me matar por ser um cliente tão terrível.

Leio suas mensagens e apago as chamadas perdidas – todas as seis, depois digito uma resposta.

EU

Eu sinto muito.

Ele olha para a tela para ler minha mensagem e depois olha para mim. — Está tudo bem. Acho que exagerei. Vou sair do seu caminho.

— Espere. — Eu pulo e pego seu braço. — Não vá. Me desculpe por ter feito você se preocupar, mas estou feliz que você esteja aqui. Eu queria falar com você.

Ele olha para onde meus dedos ainda descansam em seu antebraço. Deixei minha mão cair.

— OK. Sobre o que? — Sua voz áspera faz arrepios nos meus braços.

— Sente-se, — eu digo enquanto faço exatamente isso. Levanto meus pés à minha frente para inspecionar meu esmalte.

Ele se abaixa até o topo do colchão como se estivesse pronto para fugir a qualquer momento.

— Eu baguncei minhas unhas. — Pressiono o polegar na mancha para consertar, mas só consigo piorar.

Quando olho para cima, seu olhar está nas minhas pernas nuas, em vez de nos pés.

— Como foi o jogo do Flynn? Eles venceram? — Eu pergunto enquanto me aproximo dele.

— Sim. — A menção ao irmão finalmente parece suavizar sua expressão. — Ele marcou trinta e três pontos e eles venceram por uma vantagem esmagadora.

— Uau. São muitos pontos para o ensino médio, certo?

— É muita coisa para qualquer nível, — diz ele.

— O namorado de Violet, Gavin, joga basquete em Valley, então vi alguns jogos universitários. Qual é a nota de Flynn?

— Ele está no segundo ano este ano. — O corpo de Hendrick relaxa ainda mais.

— Ele vai jogar basquete ou beisebol na faculdade?

— Não sei. Ele não falou muito sobre isso desde que cheguei em casa. Ele não disse muita coisa, na verdade. Ele é o quieto.

— Sempre tem um, — digo e cruzo as pernas para poder me aproximar ainda mais.

O corpo de Hendrick fica ligeiramente tenso quando meus joelhos roçam sua coxa. — Sobre o que você gostaria de conversar?

Coloco minhas mãos no meu colo. — Fiquei muito chateada quando descobri que você era meu guarda-costas. Não apenas porque você mentiu, mas porque pensei que tínhamos uma conexão e então senti como se tudo estivesse na minha cabeça.

— Não estava na sua cabeça, — diz ele com voz rouca.

— Eu sei.

Sua cabeça levanta como se ele estivesse surpreso com a minha resposta.

— Senti isso de novo esta semana. As mensagens de texto e depois a conversa hoje. Cada vez que você me toca ou olha para mim como está fazendo agora. Já tive outros homens de segurança e nunca foi assim. Há algo sobre você. Algo sobre nós.

— Jane, — ele começa. O redemoinho de emoção apologético e torturado em seus olhos me leva a interromper antes que ele possa me decepcionar facilmente novamente. Ser rejeitada, mesmo quando é educado, ainda dói muito.

— Eu sei. Eu sei. Você não pode me proteger se estiver distraído, e dormir comigo seria uma distração. Você estava absolutamente certo sobre isso. Eu dou a ele um sorriso sedutor. — Eu não chamei você aqui para isso.

Ele me estuda atentamente enquanto espera que eu continue.

— Eu não sei muito sobre você. Todas as conversas que tivemos antes foram obscurecidas por esse grande segredo que você estava escondendo de mim.

— Eu nunca menti para você.

— Talvez não, mas você também não foi completamente honesto. — Eu balanço minha cabeça. — Se vamos passar tanto tempo juntos, se vou confiar em você, então quero conhecê-lo. O verdadeiro você. E imagino que será um processo lento se eu perguntar enquanto estiver no campus, porque você está fazendo seu trabalho e tudo mais.

— É isso? Você queria conversar esta noite para me conhecer? — Um canto de sua boca se levanta levemente e ele me encara, incrédulo. — Eu não sou tão interessante.

— Você é para mim. — Empurro para trás até poder me recostar na cabeceira da cama. Também preciso contar a ele sobre o e-mail que recebi hoje, que é o outro motivo pelo qual mandei uma

mensagem, mas agora só quero ter uma conversa com ele que não seja só sobre mim. Estou tão cansada do meu drama.

— Tudo bem. O que você quer saber? — ele pergunta, ainda parecendo achar que todo o conceito de eu querer conhecê-lo melhor é ridículo.

— Para começar, como você entrou na segurança privada? — — pergunto, tonta por ele parecer concordar, e pego o esmalte abandonado.

— Um companheiro de equipe se sentiu mal por mim quando fui cortado do time. Ele conhecia alguém que contratava segurança para shows no Hollywood Bowl.

— Quem estava atuando no seu primeiro emprego?

— Paramore.

— Você é um fã?

— Eu conheço algumas músicas.

— Você conseguiu conhecê-los? — Não consigo responder as perguntas com rapidez suficiente.

— Não. — Ele ri enquanto se inclina e se apoia com um braço. — Eu nunca os vi. Fiquei estacionado na frente o tempo todo, verificando as pessoas quando elas chegavam e depois vigiando o estacionamento.

— Muito ruim. Eu os amo. — Começo a cantar "Misery Business". Esqueci o quanto eu amava aquela música.

Hendrick me observa com um sorriso que de repente me faz sentir constrangida.

Paro e tiro a tampa do esmalte para consertar minha unha manchada. — Então, você trabalhou em alguns shows...

— Sim, shows e outros eventos. Eu não era exigente com os empregos que aceitava. Eu estava tentando ganhar o máximo que pudesse para enviar dinheiro aos meus irmãos... — Ele hesita. —

Trabalhar como segurança pagava muito bem e eu gostava disso. Especialmente depois que conheci Logan.

— Logan? — Dobro a perna para poder pintar os dedos dos pés.

— Ele é dono da empresa de segurança privada onde trabalho agora.

— Aquele que meus pais contrataram.

Hendrick assente. — Sim. Logan me contratou, garantiu que eu recebesse todo o treinamento necessário para empregos de alto nível, e o bônus foi que ele era flexível o suficiente para que eu pudesse continuar treinando e reabilitando meu joelho para voltar ao futebol.

— Logan encontra empregos para você ou você tem uma palavra a dizer?

Seu sorriso se alarga. — Você está tentando perguntar se aceitei o emprego sabendo quem você era?

Eu estava? — Bem, você fez?

— Eu sabia sobre você apenas no sentido mais amplo: que você era uma atriz famosa que estava cursando a faculdade em Valley.

— E você aceitou o emprego porque seus irmãos estão aqui?

— Sim. Foi um momento perfeito com a temporada e o término do meu contrato. Quando eu treinava com a equipe, só tinha disponibilidade nas noites e finais de semana. Logan era bom em trabalhar de acordo com minha agenda. Consegui alguns clientes que ajudava regularmente, mas na maioria das vezes aceitava trabalhos de um único dia ou talvez um fim de semana. Até você.

— Até eu, — repito suavemente.

Ele se aproxima e me olha seriamente. Aqueles olhos castanhos encontram os meus com tanta sinceridade que faz meu pulso acelerar. — Se você está esperando que eu peça desculpas por ter aceitado o emprego ou por ter enganado você, então você deveria saber agora mesmo que não vou. Lamento que você tenha se machucado no processo, mas quanto mais tempo passo com você,

mais feliz fico por ter aceitado o trabalho. E sim, temos uma conexão. Não estou negando isso. Você é linda e gentil. Você é divertido e carismático. Seguir você não parece um trabalho. Mas *é* o meu trabalho, Jane. — Ele estende a mão e deixa os nós dos dedos roçarem minha bochecha, depois seu polegar arrasta ao longo do meu lábio inferior.

Acho que paro de respirar até que sua mão cai.

Eu a pego e a coloco no joelho. Seus dedos se espalham sobre minha pele com aquelas arestas. Eu exploro, passando as pontas dos dedos sobre as veias de suas mãos e depois viro para verificar a palma áspera pela qual estou tão fascinada. Suas mãos são fortes e desgastadas, e adoro a sensação delas em minha pele.

Ele me deixa levar o meu tempo, como se este fosse um encontro perfeitamente normal entre duas pessoas que já concordaram que nada pode acontecer entre elas. Embora, para ser justa, nada na minha vida ou em qualquer uma das minhas interações com Hendrick parece mais normal.

Coloquei a mão dele de volta no meu joelho e passei o pincel de esmalte sobre seu dedo médio, pintando-o de verde limão para combinar com os meus dedos dos pés.

— E agora? — Eu pergunto enquanto sopro levemente. Quando olho para cima, sua expressão me faz estremecer.

— Bem, esta noite, eu deveria ir para casa e deixar você dormir, — ele diz rispidamente.

— Você acabou de chegar.

— Temos muito tempo para nos conhecermos. Eu não estou indo a lugar nenhum.

— OK. — Meu coração sobe até a garganta quando sua mão escorrega do meu joelho e ele se levanta. Está na ponta da minha língua implorar para ele ficar, pedir-lhe que reconsidere toda a nossa situação. Eu poderia trazer Grady de volta aqui para me manter segura, e então Hendrick não teria nenhum motivo para não agir em relação a essa coisa entre nós.

Mas sem esse emprego, ele permaneceria na Valley ou passaria para o próximo emprego? De repente, mantê-lo aqui parece mais importante do que beijá-lo. Mesmo que eu realmente *queira* beijá-lo.

— Me mande uma mensagem se precisar de alguma coisa. — Ele sorri. — E atenda seu telefone quando eu ligar.

— Sim senhor. — Eu o saúdo com um sorriso brincalhão e depois me levanto para acompanhá-lo até sair.

Eu o sigo escada abaixo. Ele acena para Dahlia e Felix, que ainda estão na sala assistindo a um filme, e depois vai até a porta da frente. Ele abre e sai antes de olhar para mim. — Boa noite, Jane.

Observo-o caminhar até sua caminhonete antes de fechar a porta, então pressiono minhas costas contra ela, deixo minha cabeça cair para trás com um baque, fecho os olhos e gemo.

— Tudo certo? — Dahlia pergunta.

Quando abro os olhos, os dois estão sorrindo para mim e a TV está pausada. — Por que ele tem que ser tão gostoso?

Eles riem e eu vou até o sofá e sento ao lado de Dahlia. Ela se afasta de Felix para me abraçar.

— O que eu vou fazer? — Não contei a ele sobre o e-mail, mas sinto que esta noite nos entendemos e foi bom conversar e nos conhecer um pouco melhor.

— Eu não sei, querida.

— Estou tão feliz por ter você. — Inclino minha cabeça e a apoio em seu ombro.

— Sempre. Você sempre me tem.

19

Hendrick

— Já superei a chuva, — diz Jane ao sair do prédio de música. Ela faz uma pausa para abrir o guarda-chuva antes de continuar em direção à próxima aula.

Estou a cerca de cinquenta metros de distância, sob a saliência de um prédio em frente a ela. — É suposto que tudo esclareça antes da sua aula da tarde.

Quando ela chega a cerca de três metros de mim, saio para encontrá-la. Ela segura o guarda-chuva para impedir que um pouco da chuva caia no meu boné e nos ombros.

— Indo para casa agora? — Eu pergunto.

— Na verdade, eu esperava que pudéssemos almoçar no University Hall.

Olho para vê-la mordendo o canto do lábio com um sorriso quase nervoso. — Claro.

— Quero dizer, juntos. Tenho algo que preciso lhe contar.

Paro na chuva e fico de frente para ela. Ela está nervosa, mas por quê? — OK.

— Aqui não, — ela diz.

Meu telefone vibra no meu bolso. Estou preparado para ignorar qualquer um, exceto Logan, mas não esperava que Knox estivesse ligando.

Pego a mão de Jane e a levo até o prédio mais próximo, para que ela fique fora da chuva enquanto atendo a ligação.

— E ai, como vai? Tudo está certo? — Pergunto.

— Todos estão bem, mas Flynn precisa ser buscado na escola e estou a uma hora de distância, em um local de trabalho. Alguma chance de você conseguir pegá-lo?

— E quanto a Archer?

— Eu tentei primeiro, mas ele não respondeu. Acho que eles têm uma reunião de equipe ou algo assim hoje. Você pode pegar Flynn ou não?

— Sim. Eu posso pegá-lo.

— Obrigado.

— Você não precisa me agradecer. Ele é meu irmão também. — Olho para Jane e a vejo observando com preocupação. — Ele está doente ou algo assim?

— Não. — O tom de Knox fica mais profundo. — Mas aposto que ele gostaria de estar. Não sei todos os detalhes, o diretor não disse muito, mas sinto muito que não estarei lá para ver seu rosto quando ele contar o que aconteceu. Tenho que ir. Te vejo mais tarde.

Ele encerra a ligação, me deixando sem ideia do que diabos está acontecendo.

— Está tudo bem? — Jane pergunta. Sua voz ecoa na entrada vazia do antigo prédio. Suas bochechas estão vermelhas de frio e isso deixa seus olhos verdes mais proeminentes.

— Não sei. Preciso pegar Flynn na escola. — Pego o guarda-chuva dela e mantenho a porta aberta para ela sair.

Ela tenta tirar isso de mim. — Vá. Posso chegar em casa sozinha. Vou até mandar uma mensagem para você quando estiver lá, para que você saiba que consegui.

É um pedido razoável, mas ela tinha algo para me contar e tive a sensação de que era importante.

— Venha comigo. Podemos pegar Flynn e deixá-lo em casa, e depois levarei você para almoçar para que possamos conversar sobre o que quer que você queira conversar.

— Tem certeza?

Já estou conduzindo-a em direção à minha caminhonete. — Positivo.

***

Como tudo na minha vida, as coisas não saem como planejado. Jane gentilmente fica na sala enquanto eu sigo Flynn até o quarto dele e fecho a porta.

Ele joga a mochila no chão e depois se joga na cama. — Você pode simplesmente gritar comigo, para que possamos acabar logo com isso?

Resisto à vontade de fazer exatamente isso. Nosso pai gritava quando ficava chateado ou quando bebia demais. Ele gostava de falar alto e dar a última palavra. Lembro-me de desejar que ele simplesmente me batesse e calasse a boca.

Mas duvido que Flynn se lembre muito disso. Sempre fizemos um bom trabalho protegendo-o do pior de nosso pai.

— Não vou gritar com você, — digo finalmente. É a primeira coisa que digo desde que saímos da escola. Sento-me na beira da cama. — Você deveria colocar um pouco de gelo nesse olho, para que ele não feche.

Ele dá de ombros. — Eu não ligo.

Soltei um longo suspiro. — Você quer me contar sobre a briga?

— Não há mais nada para contar. Eu entrei em uma briga.

Eu me pergunto se Knox é melhor em fazer Flynn se abrir, ou Archer ou Brogan. É porque eu não sei as perguntas certas a fazer ou é apenas Flynn? Eu deveria saber algo assim, certo? Eu deveria ser capaz de conversar com meu irmão mais novo sem que ele se desligasse completamente a cada passo.

— Ele te provocou dizendo ou fazendo algo com você? — A ideia de Flynn sofrer bullying não tinha me ocorrido até agora, mas isso fez uma raiva gelada percorrer minha espinha.

— Não. — Ele zomba.

— Tudo bem. Você disse algo para irritá-lo?

Isso faz com que os olhos revirem, mas não é tão eficaz quanto seria se o olho direito não estivesse semicerrado. — Não. Nem era sobre mim. — Seu tom atinge uma exasperação que finalmente revela a verdade. — Randy estava contando a todos que queriam ouvir sobre como ele e Mariah ficaram no fim de semana passado.

— OK. — Eu processo essas informações e procuro o próximo salto lógico. — Ele ficou com uma garota que você gosta?

— Não. Eu nem conheço Mariah tão bem. Ela é uma caloura.

— Então o que isso tem a ver com você?

— Nada. Não tem nada a ver comigo. — A cada palavra, seus ombros sobem até ele ficar curvado e seu corpo fica tenso.

— Olha, Flynn, eu quero entender, mas talvez você tenha que explicar para mim.

— Randy está namorando Hannah, ok? Eles estão juntos desde o verão passado, mas todo fim de semana ele fica com outra garota pelas costas e depois se gaba disso para todos os seus amigos. Uma hora depois, quando começa a se espalhar pela escola e Hannah descobre e o confronta, ele finge que as pessoas estão falando merda e ele nunca faria isso com ela. Eu não aguentava mais.

— Você gosta de Hannah?

Ele me lança um olhar que tenho certeza que quer dizer: 'não seja estúpido, é claro que não gosto de Hannah', mas diz praticamente o contrário. — Então, Randy é um idiota e mentiroso e você bateu nele porque ele está traindo a namorada e depois ofendendo-a. Isso resume tudo?

— Bastante. — Seus ombros voltam à posição relaxada.

Sua cama é empurrada para trás de modo que todo o comprimento fique encostado na parede oposta. Sento-me transversalmente, com as costas apoiadas na parede e as pernas

esticadas sobre o edredom xadrez. — Eu entrei em uma briga assim uma vez.

— Você fez? — Ambas as sobrancelhas dele se erguem em surpresa.

— Sim. Eu tinha uma amiga no colégio cujo namorado era simplesmente o pior. Ele estava sempre falando mal dela e coisas assim. Nunca entendi o que ela viu nele. Então, um dia, eu o peguei beijando outra garota na escada entre as aulas. Nem me lembro de ter dado o primeiro soco. Provavelmente porque só consegui dar esse soco antes de ele me dar uma surra.

— Você brigou *e* perdeu?

— Ah, sim, ele era muito maior do que eu. Era o primeiro ano e eu ainda era magro e baixo. Ele era júnior e capitão do time de luta livre.

Flynn ri, ri de verdade, e o som misturado ao seu sorriso me faz sentir como se mamãe estivesse aqui agora. Ele se parece muito com ela quando sorri.

— Sem chance. Como eu não sabia disso?

— Implorei à mamãe que não dissesse nada. — Eu sorrio enquanto penso nisso. — Eu sabia que Knox e Archer iriam me dar muita merda, então disse a eles que levei uma cotovelada durante o treino.

— E eles nunca descobriram?

— Não. Mamãe manteve sua palavra. Eles ainda estavam no ensino fundamental e quando Knox chegou ao ensino médio isso já era notícia velha. E mesmo que alguém tivesse dito alguma coisa, era a minha palavra contra um cara que já tinha se formado.

— Eles teriam te dado muita merda, — diz ele. — O que aconteceu com a garota depois da briga? Ela terminou com ele?

— Eventualmente, sim, e nós namoramos por um tempo.

Flynn ri de novo, desta vez um pouco mais baixo. — Eu não posso acreditar que você levou uma surra.

O barulho lá fora na sala chama minha atenção. — Parece que todo mundo está em casa.

— Todos eles já sabem? — ele pergunta com um gemido.

— Knox tem uma boca grande, — digo com um sorriso. — Mas não, tudo o que eles sabem é que aconteceu alguma coisa na escola e o diretor ligou. Estávamos todos preocupados.

— Não quero contar essa história novamente. Eu só quero dormir. — Ele joga um braço sobre o rosto.

— Vou cobrir com Archer e Brogan, mas pelo menos falarei com Knox. Ele estava estressado por não conseguir chegar até você mais rápido. — Ao dizer isso, percebo que é verdade. Knox sofreu o peso da paternidade quando se trata de Flynn, e com isso vem uma responsabilidade e uma pressão que não considerei.

— Sim, tudo bem, — ele concorda.

Vou até a beira da cama e me levanto. — Ah, e a outra coisa que mamãe fez quando entrei naquela briga foi me deixar de castigo por uma semana.

Ele geme e depois murmura: — Eu sabia que isso ia acontecer.

No momento em que atravesso seu quarto, abro a porta e a fecho atrás de mim, ele já está com a música tocando.

Knox se levanta de onde está sentado, no braço do sofá. Uma ferocidade protetora em seus olhos brilha enquanto ele caminha em minha direção.

— Ele está bem, — eu digo.

— O que diabos aconteceu? Jane disse que ele brigou com um garoto no refeitório.

— Vou deixar ele te contar, mas sim, é basicamente isso. Ele estava defendendo uma garota.

A expressão séria de Knox finalmente se transforma na brincadeira que ele mostra ao resto do mundo. — Eu deveria saber

que era por causa de uma garota. — Ele solta uma risada curta. — Ele foi suspenso?

— Sim, três dias.

— Porra, isso é uma merda.

— Sim. O diretor também mencionou que suas notas não são as melhores. Ele mal está passando em todas as aulas básicas.

— Mal passar é passar, — diz Knox. — Ele está no banco para o jogo neste fim de semana?

— Não, — eu digo. — E eles estão deixando ele assistir aos treinos depois da escola.

— Bom. É o último jogo regular da temporada antes do torneio da conferência, — acrescenta ele, depois cruza um braço atrás das costas para apertar seu pescoço. — Como diabos vamos fazê-lo praticar todos os dias?

— Merda. Eu não pensei nisso.

— Estou trabalhando a semana toda e acho que não consigo arranjar ninguém para me cobrir. Este trabalho no sótão é quente e sujo, e ninguém quer isso.

Agora que ele mencionou isso, ele está coberto de sujeira da cabeça aos pés.

— Eu vou descobrir.

Knox não parece convencido.

— Eu vou descobrir alguma coisa. Tudo bem?

Ele balança a cabeça, dá um passo em direção ao quarto de Flynn e depois olha para Jane e depois para mim. — Você levou Ivy Greene para buscá-lo?

— Eu não tive muita escolha.

— Eu teria matado para ver isso. O jogador de futebol profissional Hendrick Holland e a estrela de Hollywood Ivy Greene entram na Valley High School... — Ele para e sorri. — Provavelmente já atingiu o TMZ.

Ele consegue me fazer rir. — Cale a boca. Ninguém além da mulher da recepção e do diretor nos viu. E pare de dizer meu nome desse jeito.

— O que? Esse é o seu nome, não é? — Com isso ele bate na porta de Flynn e desaparece lá dentro.

Continuo para a sala onde Jane está com Archer e Brogan. Os últimos estão jogando videogame enquanto Jane está sentada na ponta do mesmo sofá com seu laptop aberto à sua frente. Ela olha para cima quando me sento em frente a eles.

— Ei. — Ela aponta um pequeno sorriso para mim.

Brogan pausa o videogame. — Como está nosso pequeno Rocky?

— Eles tiraram os destaques de mim, — confessa Jane.

— Está tudo bem, — eu asseguro a ela. — Ele está bem. Vai ficar com um olho roxo e está suspenso por três dias.

Archer assobia. — Droga. Eu não posso acreditar. Flynn deu um soco em alguém?

— Vou deixar que ele lhe conte os detalhes se quiser, mas talvez dê a ele algumas horas antes de começar a persegui-lo?

— Temos que voltar para o campus de qualquer maneira. — Brogan deixa cair o controle na mesa de centro e olha para Jane. — Você precisa de uma carona?

— Oh. — Ela balança a cabeça. — Não. Estou bem.

— Eu posso levá-la, — eu digo, me levantando.

Brogan e Archer se levantam e vão em direção à porta, mas não antes de ambos me enviarem um sorriso malicioso.

Depois que eles vão embora, espero Jane arrumar suas coisas.

— Sinto muito por arrastar você, — digo, então lembro que deveríamos almoçar. — Droga. Você deve estar morrendo de fome.

— Eu poderia comer, — diz ela. Ela levanta a mochila até o ombro.

— Vou passar por aqui e pegar algo para você no caminho. — Olho para o relógio. — Ou eu deixo você primeiro e depois vou para a University Hall pegar comida. Se você se sentar no fundo daquela sala de aula gigante, posso entrar furtivamente.

— Ou poderíamos sentar juntos em algum lugar e almoçar? Você também não comeu e parece que precisa de uma ou duas horas de inatividade.

— Eu vou ficar bem. Vamos, não quero que você se atrase.

Ela se move até a porta, mas não tão rapidamente. — Já mandei um e-mail para meu professor de sociologia e avisei que havia algo urgente. Estamos apenas revisando para um teste na próxima semana. — Ela dá de ombros. — Isso não deveria ser um problema.

— Você não precisava fazer isso.

— Eu sei. Eu não era refém aqui. — Ela sorri. — Não é grande coisa. Sério. Mas me alimentar é muito importante porque estou prestes a ficar com fome.

Vamos para In-N-Out. A correria do almoço acabou, e o lugar está silencioso enquanto nos sentamos juntos em uma pequena mesa perto da janela, comendo hambúrgueres e batatas fritas e observando o trânsito.

— É fofo, — diz Jane depois que conto a história completa sobre Flynn. — Esse é o tipo de coisa que perdi no ensino médio. Nenhum cara jamais deu um soco em alguém em minha homenagem.

Acho isso incrivelmente difícil de acreditar.

— Isso que você sabe, — eu digo enquanto giro uma batata frita em uma mistura de ketchup e maionese antes de jogá-la na boca.

— Confie em mim. Eu saberia.

— Escute, — eu digo, contendo um suspiro. — Eu sei que Flynn não precisa de alguém cuidando dele enquanto ele estiver em casa durante sua suspensão, mas eu gostaria de estar lá para ajudá-lo de qualquer maneira.

— Certo. Claro. — Ela balança a cabeça e parece tão compreensiva que isso me faz sentir pior.

— Vou encontrar alguém para me cobrir. Essa parte não deve ser um problema. — Passei todo o almoço tentando encontrar uma solução e isso é o melhor que posso fazer. Eu odeio isso.

— E se eu ficar em casa com vocês?

— Comigo e Flynn?

— Sim. Quer dizer, acho que isso é presunçoso, mas eu poderia simplesmente relaxar lá durante o dia. Não vou atrapalhar nem nada. Você nem vai saber que estou lá.

Okay, certo. Não há lugar onde pudéssemos estar juntos sem que eu não estivesse ciente dela.

— Ou posso ficar na minha casa, é claro. Minhas colegas de quarto têm horários diferentes, então alguém está lá a maior parte do tempo durante o dia.

— Não gosto que você fique sozinha quando não consigo chegar rápido, mas você também não pode perder três dias de aula.

— Vou mandar um e-mail para meus professores e fazer o que puder fora das aulas. Não será um problema.

Parece uma solução tão fácil, e talvez seja pedir demais dela, mas estou muito feliz por ter uma solução que não exige que eu navegue em doze obstáculos diferentes que eu concordo. — Obrigado. Eu realmente gostei disso. Quero estar lá com ele, mesmo que ele realmente não queira ou precise que eu esteja.

— Acho que ele quer isso mais do que jamais deixou transparecer.

— Talvez.

Jane olha minhas batatas fritas. — Isso parece nojento.

— Ketchup e maionese?

Ela assente.

— Tente. — Empurro minha bandeja em sua direção e observo enquanto ela mergulha cuidadosamente a ponta de uma batata frita no molho antes de prová-la.

Ela imediatamente faz uma careta. — Oh não. Não não não. — Ela toma um longo gole de limonada antes de falar novamente. — Parece nojento porque é.

Sorrimos um para o outro enquanto comíamos e é a primeira vez em uma hora que sinto que consigo respirar fundo.

20

Jane

— Você está pronta? — Hendrick pergunta quando nós dois terminamos de comer. Ele sorri para mim, mas é um sorriso cansado e estressado que me faz desejar poder consertar tudo em vez de acumular. Mas eu tenho que acumular. Já se passaram três dias desde que recebi o e-mail estranho e ainda não contei a ele. Nada mais aconteceu, mas se eu conheço Hendrick, e acho que estou começando a conhecer, ele vai ficar chateado por eu não ter confiado nele imediatamente.

Eu gostaria de ter feito isso, ah, cerca de três horas atrás. Agora me sinto um grande idiota por adicionar mais coisas com que ele se preocupar.

Ele vai até a ponta do banco e começa a se levantar, mas eu me forço a continuar sentada. Se eu me levantar, esperarei mais um dia (ou três) para contar a ele.

— Tudo certo? — ele pergunta em um tom hesitante.

— Espere. Antes de irmos...

Ele se move na cabine e fica diretamente na minha frente. Sua voz é rouca e tensa quando ele diz: — Porra, me desculpe. Você queria falar comigo.

— Provavelmente será mais fácil se eu apenas mostrar a você.

Eu seguro meu telefone em minhas mãos com o e-mail aberto, então tudo que tenho que fazer é entregar a ele, mas ainda não o fiz. — Em primeiro lugar, sinto muito pelo momento. A coisa com seu irmão é prioridade máxima. A família vem em primeiro lugar e se tudo for demais agora, ligarei para Grady esta noite e...

— Mostre-me, Jane.

O comando em sua voz não deixa espaço para discussão. Entrego meu telefone e espero enquanto ele lê. Não demora muito.

Quando ele olha para mim, aqueles olhos castanhos são tão escuros que eu poderia jurar que são pretos. — Você recebeu isso na sexta-feira e não disse nada até agora?

Acho que era demais esperar que ele não notasse a hora. — Eu queria. Foi por isso que mandei uma mensagem naquela noite. Eu sabia que precisava, mas então você apareceu e, bem, eu não tive coragem.

— Por que? Por que você esconderia algo assim de mim? Droga, Jane, não posso mantê-la segura se não souber o que está acontecendo.

— Eu sei. Eu sei. Sinto muito, ok? Estou cansada disso.

— Disso o que?

— Tudo isso. Me sentir assustada, sem esperança e lidando com drama após drama. E eu gostava de drama.

Ficamos sentados em silêncio, eu me sentindo culpada e ele provavelmente chateado e mais estressado.

Sinto-me péssima e acho que deveria. — Eu sei que é seu trabalho me proteger, mas às vezes eu só quero que você me veja como uma garota e não como sua cliente.

— Eu te vejo. Todos vocês. Mas não adianta nada se você guardar coisas assim para si mesmo. — Ele devolve meu telefone. — Há mais algum?

— Não. Apenas um.

— Alguma outra coisa que aconteceu em casa ou no campus?

Eu balanço minha cabeça.

— Nada que tenha feito você parar? — Ele pressiona. — Nada mesmo? Mesmo se você achar que não está relacionado.

Começo a dizer não, mas depois penso em Clint. — Talvez, na verdade. Pode não ser nada.

— Deixe-me ser o juiz disso.

— Há cerca de um mês, meu ex curtiu de uma de minhas fotos no Instagram. — Parece idiota quando digo isso em voz alta, mas Hendrick não ignora. — Na noite da festa, na verdade.

— Na mesma noite, alguém esteve no seu quarto?

— Sim. — Engulo um nó na garganta. Até agora não tinha me ocorrido que essas duas coisas aconteceram no mesmo dia.

— Esse é o cara que te perseguiu depois que você terminou, certo?

— Como você... — Eu paro. — Meus pais.

Ele tem simpatia suficiente para parecer arrependido. — Antes de começar o trabalho, eles me deram algumas informações sobre a situação com Clint e algumas outras ameaças que você recebeu enquanto estava em Los Angeles

— Nada disso significou nada. Principalmente valentões atrás de um teclado. Provavelmente o mesmo de quem enviou o e-mail.

— Você pode estar certa, mas ainda vou pedir a Logan que investigue isso. Encaminhe-me o e-mail e bloqueie e exclua. E. Rex Sean, — ele murmura. — Esperto.

Ouvir o nome em voz alta finalmente faz com que ele clique.

— Oh meu Deus. Ereção! — Eu grito um pouco alto demais para In-N-Out.

— Agora mesmo juntando as peças?

— Eu me sinto um idiota. De novo. Eu estava tão preocupada em não te contar e também preocupada em te contar e jogar mais merda no seu colo quando você já tem tanta coisa acontecendo. Por um e-mail de pegadinha idiota.

Ele estende a mão por cima da mesa e interrompe minha divagação com seu toque. Aquelas mãos fortes com aqueles dedos longos e ásperos. — Você não é idiota e não sabe se é uma pegadinha.

— E. Rex Sean? — Digo de novo, ainda chateada comigo mesmo por ter medo de algum idiota que tem a maturidade de um aluno da quinta série. Porra, pode ser um aluno da quinta série.

— Você não é um idiota, — ele repete. — Eu cresci em uma casa de meninos. Nomes pervertidos eram uma de nossas muitas especialidades.

Eu rio disso, embora tenha dificuldade em imaginar Hendrick quando criança fazendo piadas sobre ereções. Ele parece um cara que sempre carregou o peso do mundo nos ombros.

— Obrigada, — eu digo suavemente. — E eu sin...

— Não peça desculpas. É literalmente meu trabalho.

Fico quieta porque tudo o que quero dizer é que estou pedindo mais desculpas.

— E também, — ele diz, em voz baixa. — Mesmo que não fosse meu trabalho, eu faria tudo o que pudesse para mantê-la segura.

***

Mais tarde, estou assistindo TV sozinho na sala quando ouço uma batida na porta. Aperto mudo e congelo, esperando por outra batida. Não estou esperando ninguém. Daisy está no jogo de hóquei de Jordan, Vi está em um grupo de estudos e Dahlia saiu hoje para um torneio de golfe.

Ainda estou tensa, com a mente confusa com os cenários, quando a voz de Hendrick me chama. — Eu sei que você está em casa, Jane. Eu vi você pela janela da frente.

Amaldiçoando as cortinas abertas, levanto-me e abro a porta da frente para um Hendrick sorridente. Ele olha além de mim para dentro da casa.

— O que você está fazendo aqui? — Cruzo os braços sobre o peito sem sutiã.

— Posso entrar?

— Claro, — digo lentamente e saio do caminho. Ele me segue até o sofá e nós dois nos sentamos. Ele olha divertido para a TV sem som.

— *O fazendeiro quer uma esposa,* — digo a ele. — Parece bizarro, mas estou totalmente viciada.

Um lado de sua boca se levanta. — Onde está todo mundo?

— Fora. E aí? Está tudo bem com Flynn?

— O olho está ficando mais preto a cada hora, mas fora isso ele está bem, eu acho.

— Bom.

Ele esfrega as palmas das mãos. — Eu não gosto que você esteja aqui sozinha.

— Vou definir o alarme (finalmente concordei com um desses, embora ainda odeie isso) e minhas colegas de quarto voltarão mais tarde, eu acho.

— Você acha? — Uma sobrancelha escura se levanta.

— Você precisava de alguma coisa ou só veio aqui para me incomodar?

Ele leva um segundo antes de falar novamente. — Eu estava pensando, e se você viesse e ficasse na minha casa por alguns dias?

— Sim, esse é o plano, certo? Estarei lá amanhã de manhã.

— Não, quero dizer, e se você ficasse o dia todo e a noite toda?

— Você quer que eu vá morar com você? — Minha voz aumenta várias oitavas e mil borboletas voam em meu estômago.

— Logan está olhando o e-mail, mas até então eu realmente me sentiria melhor se você não ficasse sozinha em casa.

Abro a boca para argumentar que estou perfeitamente segura, mas seu rosto assume uma vulnerabilidade que não tenho certeza se já vi em Hendrick. Ele geralmente é tão fechado e mal-humorado. — Tenho certeza de que você está certa e que é desnecessário, mas no momento não sinto que posso fazer meu trabalho e administrar

as coisas em casa. Você estaria me ajudando. Caso contrário, falarei com Logan sobre alguém assumir o meu lugar.

Ir morar com ele ou contratar um novo guarda-costas? Ele não está jogando limpo.

— E se eu chegar lá *bem* cedo pela manhã e voltar para casa *bem* tarde da noite?

Ele não diz nada, mas seu rosto está impassível.

— Parece um exagero.

— Provavelmente, mas não estou disposto a correr nenhum risco.

— Posso pensar sobre isso esta noite? — De qualquer forma, estou planejando ir à casa dele amanhã de manhã, então isso me dá algum tempo para dissuadi-lo desse plano. Não posso morar com ele. Isso é mais louco do que este fazendeiro encontrar uma esposa em um reality show.

— Claro. Sim. Claro.

Depois de um instante, ele se mexe e se recosta no sofá, olhando para frente. Ele deixa a cabeça cair para o lado e sorri. — Você vai apertar o play ou o quê?

— Você vai ficar?

— Se você não ficar comigo, então acho que terei que ficar aqui.

21

Jane

Na terça de manhã chego na casa dos Holland com mala, laptop e material escolar, além de café, donuts, três revistas e baixei dois audiolivros para garantir. Não tenho ideia do que estou fazendo.

Estaciono na entrada da garagem, seguindo minhas instruções. Não tenho certeza se devo achar cativante ou arrogante que ele tenha estacionado especificamente sua grande caminhonete preta ao longo da rua para me dar uma vaga na pequena garagem ao lado do Bronco de Archer e Brogan.

A porta se abre antes que eu possa bater. Hendrick faz uma varredura lenta em mim do outro lado antes de pegar os cafés e os donuts. — O que é tudo isso?

— Trouxe cafeína e açúcar. Achei que se fosse passar tanto tempo com você, talvez precisasse dos dois para mantê-lo de bom humor. Eu sorrio docemente para ele.

Brogan ri de onde ele está na cozinha, sem camisa e com uma cabeça séria. — Merda, Hen, ela tem o seu número.

Quando Hendrick coloca os donuts e o café na ilha, Brogan pega um, mas sua mão é afastada. — Você não ouviu, eles são todos para mim.

— Você não conseguiria, mesmo se tentasse. — Brogan sai da cozinha em minha direção enquanto coloco o resto das minhas coisas na mesa da sala de jantar. Embora talvez seja mais apenas uma mesa na sala de jantar, já que é óbvio pelos vários itens espalhados por cima, ela não tem sido usada para nada além de armazenamento ultimamente.

— Esse cara vive de aveia, frango grelhado e vegetais.

— Isso não é verdade, — diz Hendrick.

— Ele comeu um cheeseburger com batatas fritas ontem, — respondo. — E eu o vi olhando para os milkshakes.

— Bem, isso explica por que você ficou acordado metade da noite batendo no saco na garagem, — Brogan diz a Hendrick, depois dá um tapinha em sua barriga. Seu abdômen muito plano, muito musculoso e definido, para ser mais específico. — Teve que eliminar essas calorias extras.

— Isso não é... Eu não estava... — Hendrick para de rir. — Pegue um maldito donut e saia daqui.

Brogan sorri enquanto abre a caixa e escolhe um donut com cobertura de baunilha e um glaceado. — Obrigado, — ele diz depois de dar uma grande mordida na baunilha. — Um para Arch também.

— Tem café extra, — digo a ele. — Mas não escolha aquele com o HH ao lado.

Ele termina seu donut antes de tomar um café. Ele o levanta no ar em uma saudação para mim quando uma porta se abre e Archer sai. Seus olhos estão meio abertos enquanto ele sai de cueca. Ele se ajusta enquanto solta um bocejo alto. Brogan sorri quando seu amigo finalmente olha para cima e vê todos olhando para ele.

— Ei, Archer, — eu digo, tentando dissipar o constrangimento.

Archer não olha em minha direção, mas vê o café e o donut na mão de Brogan e pergunta: — De onde veio isso?

Hendrick encontra meu olhar. — Ele ainda não está com seus aparelhos auditivos.

Brogan aponta para mim e Archer gira.

— Oh merda, — ele diz quando me vê. Ele abaixa uma das mãos para cobrir a virilha e acena com o donut na mão. — Ei, Jane. Não sabia que você já estava aqui. Bom dia, colega de quarto.

Olho de volta para Hendrick. Claro, ele já disse a eles que eu estava me mudando antes de eu concordar. Ele está sempre tão confiante. Ele olha minha mala como se dissesse: — bem, eu estava certo, não estava?

— Manhã! — Eu respondo e então me ocupo em pegar meu laptop e preparar à mesa para que eu possa trabalhar nas coisas da escola enquanto Archer e Brogan desaparecem, provavelmente para vestir algumas roupas.

— Desculpe. — Hendrick vem ajudar. Ele empurra uma pilha de roupas, pega um controle remoto e silencia a TV. — As manhãs por aqui podem ser um pouco caóticas. Eles sairão em breve.

— Eu não me importo, — eu digo honestamente. — Na verdade, além do encontro um pouco estranho com seu irmão de cueca boxer, é tudo meio cativante.

Ele arqueia uma sobrancelha em descrença.

— Estou falando sério. Tem uma vibração tão diferente da nossa casa. Somos todas quietas e atenciosas, móveis coordenados, vinho abastecido na geladeira, vestidos no armário de casacos e música dançante sempre pronta, e vocês são esportistas, garrafas de cerveja vazias, caras seminus e...

— Uma bagunça, — ele termina para mim.

— Eu ia fazer brincadeiras fraternas, mas você não está errado. — Pego um par de chuteiras sujas e estendo-as para ele.

— Não pensei que você precisasse de um lugar para estudar. Obviamente não acontece muito estudo aqui.

— Tudo bem. Eu me viro. Vá comer um ou três donuts e eu trouxe um café especial para você.

Ele se aproxima e pega o café com o HH na lateral da xícara. Ele cheira e faz uma careta. — Será que eu quero saber?

— É um caramelo salgado, uma coisa assim.

— Caramelo salgado?

— Pelo menos experimente antes de decidir que odeia.

Ele toma um gole e espera um segundo antes de dizer: — Eu odeio isso.

— Nesse caso, há um café extra normal. — Pego um par de fones de ouvido e abro meu laptop na mesa. Não tenho certeza do que fazer comigo mesmo, mas focar nos trabalhos escolares parece ser um bom ponto de partida.

Ele se aproxima, ainda segurando sua bebida de caramelo salgado, e fica pairando.

— Você precisa de alguma coisa ou vai ficar assustadoramente em cima de mim o dia todo?

— Recebi uma resposta de Logan esta manhã sobre o e-mail.

— Oh.

— Você quer esperar para falar sobre isso mais tarde?

— Não. Agora está tudo bem. — Fecho a tampa do meu laptop e ele se senta à minha frente. Ele envolve o copo com as duas mãos. — Ele conseguiu rastrear o endereço IP, mas ele voltou para um computador na biblioteca, então não foi muito útil. Igual ao endereço de e-mail. Foi criado lá, e a única atividade é o e-mail que eles enviaram para você.

— Alguém da escola me enviou o e-mail? — Minha garganta aperta. — Acho que deveria ter presumido isso por causa do que o e-mail dizia, mas as pessoas aqui têm sido legais.

Sempre presumi que fosse alguém do meu passado ou uma série de pegadinhas, mas e se for apenas uma pessoa no Valley que realmente me odeia e quer que eu vá embora?

— Logan também investigou Clint. Ele definitivamente estava na Califórnia na hora do e-mail e na noite da sua festa.

— OK. — Acho que estou aliviada por não ser ele, mas pelo menos ele era uma pista sólida. Sem alguém para quem apontar o dedo, tenho medo de voltar a olhar para todos como se quisessem me machucar.

— Mas... — Sua mandíbula flexiona antes de continuar. — Ele ainda está monitorando suas contas de mídia social. Logan

encontrou pelo menos duas contas descartáveis que ele usa para seguir você, Ivy, e todas as páginas de fãs.

— Isso é assustador.

— Não se preocupe, ele está bloqueado em todos os lugares.

— Ele não vai simplesmente criar outra conta?

— Talvez, mas Logan é muito bom. Ele vai ficar de olho nele.

Eu concordo. — E agora?

— Você se ocupa estudando e eu vou limpar essa bagunça.

— Quero dizer, sobre o e-mail e Clint e tudo mais...

— Eu sei o que você quis dizer, — ele diz suavemente. — Você continua cautelosa, mas vive sua vida da maneira mais normal possível.

Olho ao redor. — Isso não parece normal.

Um sorriso levanta os cantos de seus lábios. — Qualquer coisa que você precisar, basta dizer a palavra.

— Uma máquina do tempo?

Nós dois ficamos quietos, até que ele diz: — Sou bom no meu trabalho, Jane. Não vou deixar nada acontecer com você. Eu prometo.

O calor se espalha pelo meu peito, aliviando alguns dos meus nervos. Posso sentir a confiança em suas palavras. Se ele acredita nisso, talvez eu também acredite.

***

Estou saindo do telefone com meus pais quando Violet manda uma mensagem no chat em grupo.

VIOLET

Hum... com licença, por que seu guarda-costas gostoso estava dormindo no sofá esta manhã?

EU

Eu disse que ele ia ficar. Ele não iria embora, não importa quantas vezes eu lhe dissesse que você voltaria para casa mais tarde.

VIOLET

Achei que você estava brincando. Eu quase tive um ataque cardíaco.

EU

Pelo menos você teria morrido olhando para o homem mais gostoso do mundo.

Não contei a elas sobre o e-mail, mas já é hora de eles saberem também.

EU

Recebi um e-mail estranho na minha conta escolar, então a segurança será um pouco mais rígida.

DAISY

Oh meu Deus. Você está bem?

EU

Sim. Foi apenas um idiota me chamando de vadia e me dizendo para voltar para Cali.

VIOLET

Eu quero dar um soco nesse cara de verdade. Ele acha que é a mesma pessoa que estava no seu quarto?

Meu estômago dá um nó enquanto digito minha resposta.

EU

Ainda não tenho certeza, mas ele quer ficar de olho em mim.

DAHLIA

Sinto muito, querido. Queria estar lá. Volto amanhã. ABRAÇOS!

VOLET

Isso significa que Hendrick será uma visão regular em nosso sofá?

DAHLIA

Meu Deus, por favor, me diga que ele está se mudando. Felix vai enlouquecer. Ele não parou de falar sobre Hendrick desde que o conheceu na nossa festa.

EU

Não, não exatamente. Ele tem um problema de família, então vou ficar na casa dele pelo resto da semana.

Nenhuma mensagem nova chega por tanto tempo que questiono se minha última mensagem foi enviada. Então é uma enxurrada de mensagens de uma só vez.

DAHLIA

VOCÊ VAI MORAR COM ELE?! OH MEU DEUS.

DAISY

<uau emoji>

VIOLET

Estou aqui para isso. Você e seu guarda-costas gostoso moraram juntos. <emoji de fogo>

EU

É só por alguns dias. E mal o vi esta manhã, apesar de estarmos sob o mesmo teto.

Há cerca de uma hora ele disse que ia malhar e foi até a garagem. Flynn está em seu quarto com a música tocando, mas fora isso a casa está completamente silenciosa. Knox está no trabalho, Brogan e Archer no campus.

DAHLIA

As circunstâncias são uma merda, mas estou grata por você tê-lo.

DAISY

Idem. Deixe-nos saber se você precisar de alguma coisa. <3

Quando as mensagens acabam, coloco meu telefone sobre a mesa e decido dar uma volta. Hendrick limpou esta manhã, para que eu possa ver um pouco mais da casa. A cozinha, as salas de estar e de jantar estão todas abertas. Não é uma casa enorme, mas o teto é alto e parece muito arejado e aberto. Há um loft acima da sala de jantar, mas as escadas para chegar lá parecem um pouco frágeis, então não me aventuro a subir.

Os quartos ficam todos no primeiro andar, juntamente com um banheiro. O quarto de Hendrick é o mais próximo da sala, meio que no meio dos outros.

Já estou entediada. Não estou acostumada a ficar tanto tempo sozinha. Todos os meus professores foram muito legais comigo fazendo minhas aulas online durante a semana. Um lado bom.

Estou avançando em direção à garagem, ouvindo Hendrick enquanto ando em silêncio. O acesso é feito pela cozinha e a máquina de lavar louça está ligada. A coisa está muito barulhenta. Eu vi Knox chutá-la várias vezes para fazê-la funcionar esta manhã.

Quando estou perto o suficiente para poder estender a mão e agarrar a maçaneta, me inclino para frente e ouço mais de perto qualquer som dele. Ele está apenas sentado lá fora para evitar ficar na mesma sala que eu?

Recebo minha resposta quando a porta se abre inesperadamente. Volto no tempo para não levar um tapa na cara, mas Hendrick está avançando e não me vê até que seja tarde demais. Nós colidimos.

Meu rosto está enterrado em seu peito nu e suado, e seus braços envolvem minha cintura para me manter em pé.

— Merda, desculpe.

— Tudo bem. — Descanso minhas mãos em seus bíceps para me equilibrar. Ele está molhado de suor por toda parte. Ele definitivamente não estava apenas sentado ali naquele momento.

Quando ele se afasta, estou corada e indisposta e não consigo parar de olhar para seu peito. — Eu estava entediada e verificando a casa, então pensei em vir ver o que você estava fazendo.

Ele está na minha frente, com as mãos nos quadris agora. A pose puxa ligeiramente seu short esportivo para baixo, revelando um toque de cueca boxer preta. Meu corpo sempre tem uma forte reação a Hendrick, mas estou quase ofegante tanto quanto ele. Olhar para ele deveria ser um esporte. Eu ficaria em primeiro lugar todas as vezes.

***

Assim que termino as aulas, mando mais algumas mensagens para as meninas e depois leio um pouco na frente da TV. Reivindiquei o controle remoto e proibi a ESPN sem parar. Juro que são as mesmas cinco histórias repetidas o dia todo.

Quando chega a hora, Hendrick e eu levamos Flynn para o treino de basquete e quando voltamos, Archer e Brogan estão em casa. Não muito tempo depois, Knox também aparece. Fiquei surpresa quando ele imediatamente começou a preparar o jantar – fajitas – mas ninguém mais disse nada, então acho que essa é a norma. Interessante. Não imaginei Knox como o tipo que cozinha. Ele termina e deixa o resto de nós comendo enquanto ele chama Flynn. Ele não ouviria falar de mais ninguém fazendo isso.

Estamos todos na sala. Desisti do controle da TV para que Archer e Brogan pudessem jogar videogame. Knox e Flynn comem um ao lado do outro na cozinha. É adorável. Mesma pose, mesma expressão. Até o ritmo com que comem é idêntico.

Knox vai para seu quarto assim que termina. Flynn tenta fazer o mesmo, mas Hendrick o impede.

— Você tem algum dever de casa?

Flynn congela e olha para o irmão como se fosse a pergunta mais estranha que já lhe fizeram.

— Sim, um pouco. Por quê?

— Vamos fazê-lo.

— Eu ia trabalhar nisso no meu quarto depois do banho.

Hendrick diz algo baixo demais para eu ouvir, mas Flynn cede com um suspiro e vai para seu quarto, provavelmente para fazer o trabalho escolar.

— Acho que vou me preparar para dormir. — Eu levanto e olho em volta. — Onde seria isso?

— Você pode ficar no meu quarto, — diz Hendrick.

— Onde você vai dormir?

— O sofá.

Está na ponta da minha língua dizer a ele que isso é bobagem, mas um Flynn mal-humorado volta com a mochila no ombro.

— Está tudo bem, — diz Hendrick enquanto eles se dirigem para a mesa da sala de jantar. — Boa noite, Jane.

22

Hendrick

Na quinta-feira, todos os meus irmãos estão apaixonados por Jane. Archer e Brogan levantaram e tomaram banho quinze minutos mais cedo para que ela possa tomar banho assim que o alarme tocar. Flynn passa muito menos tempo em seu quarto quando ela está aqui, e Knox sai todas as manhãs me dizendo para - dizer bom dia a Hollywood por mim, - o que eu nunca faço.

E eu, bem, tendo-a segura em minha casa, onde não preciso examinar constantemente os arredores, acho muito mais difícil ignorar o quanto quero olhar para ela e falar com ela. Ela está dormindo na minha cama à noite. É uma fantasia e um pesadelo. Basicamente, estou muito frustrado e não tenho ninguém para culpar além de mim mesmo. Atualmente estou resolvendo essa frustração na garagem enquanto ela pratica francês.

Estou com meus fones de ouvido, ouvindo música, enquanto bato no saco. Não tenho ideia de há quanto tempo estou aqui, mas o suor escorre pela minha testa e meu coração bate forte no peito. Qualquer frustração que eu tenha queimado está de volta quando percebo que terei que voltar lá e passar as próximas horas fingindo que a presença dela não me faz querer coisas que não devo querer.

Um movimento chama minha atenção e olho para a porta esperando que Flynn saia e pergunte quando vamos sair para o treino. Em vez disso, Jane fica com os olhos arregalados enquanto entra na garagem.

Eu removo um fone de ouvido. — Ei, está tudo bem?

— Uh-huh. — Seu olhar se levanta. — Eu precisava de uma pausa. Estudei mais esta semana do que em toda a minha vida.

Balançando a cabeça, tiro o outro fone de ouvido enquanto ela se aproxima. Tentativamente, ela estende a mão para tocar a bolsa

preta gasta. Seus olhos voam até os meus, depois caem para ver meu peito e barriga nus. — Você faz muito isso?

— Sim, acho que sim.

— Eu posso dizer. Você tem alguns músculos.

Sua honestidade e avaliação óbvia do meu corpo me fazem rir. Ela dá um soco indiferente que o saco absorve sem se mover.

— Não é assim. — Eu me aproximo e pego a mão dela, abro seus dedos e movo o polegar. — Agora feche o punho enquanto mantém o polegar para fora. — Quando ela obedece, eu digo: — Pronto. — Estendo a mão dela. — Mantenha o pulso reto e bata no saco com esta parte da mão.

Eu demonstro colocando a mão dela na posição correta. Nenhum de nós se move enquanto ficamos ali congelados comigo, prendendo-a, meus dedos em volta de seu pulso enquanto sua mão pressiona a bolsa. Aquele aroma de coco e baunilha e a maneira como o corpo dela se ajusta ao meu fazem meu pau se agitar.

— Assim? — ela pergunta com uma voz baixa e gutural.

— Sim, — eu digo, não olhando mais para a mão dela, mas para a boca. Aquela maldita boca perfeita.

Limpando a garganta, eu a solto e me afasto. Ela concentra sua atenção, puxa a mão para trás e tenta dar um soco sozinha. — Ai.

— Também ajuda se você tiver luvas. — Pego minha camiseta descartada e limpo o suor da minha testa com ela. Sento-me no banco em frente ao suporte de pesos. — Quase terminando o dia?

— Sim, — ela diz enquanto anda pela garagem examinando vários equipamentos de ginástica, caixas velhas e algumas ferramentas. — Preciso enviar um trabalho de sociologia, mas posso fazer isso mais tarde. Flynn volta para a escola amanhã e minhas colegas de quarto estão todas em casa esta noite. Não há razão para eu continuar tomando todo o seu tempo. Você pode levar Flynn para praticar e depois fazer uma pausa e aproveitar o resto do dia. Vejo você amanhã de manhã. Ela se dirige agora para a porta aberta da

garagem. O céu está limpo e o sol apareceu. Ainda está frio, mas a chuva passou. — Está lindo lá fora.

E ela também. Eu mantenho essa frase cafona para mim.

— Eu não preciso de uma pausa. Além disso, se você sair antes de eu deixar Flynn, ele ficará desapontado.

Isso a faz rir. — Ele é um doce.

— Minha caminhonete fede por causa de toda a colônia que ele começou a usar para praticar. — Eu balanço minha cabeça. — Ele tem uma queda por você. Todos eles fazem.

— Acho que eles estão sendo legais, então continuo alimentando-os.

Eu dou uma risada. Na terça ela trouxe donuts, na quarta ela mandou entregar bagels e hoje foi uma variedade de sanduíches para o café da manhã. — Provavelmente há alguma verdade nisso.

— Além disso, os meninos não têm uma queda por mim, eles têm uma queda por Ivy.

— Eu odeio dizer isso a você, mas você é Ivy.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Eu sei. — Muitas garotas só estavam interessadas em namorar comigo porque eu era jogador de futebol profissional, por mais breve que foi. Acho que isso não me incomodou porque eu não estava procurando por mais nada, mas posso ver que isso envelheceria depois de um tempo. — Mas duvido que eles estejam apenas apaixonados por Ivy. Você é uma garota legal. Linda, inteligente e engraçada.

Ela se vira e volta para a garagem. — Obrigada. Você também não é tão terrível.

— Grande elogio. — Eu ri.

Ela tem um sorriso presunçoso que desaparece conforme ela se aproxima de mim. — Falando em como eu sou incrível, você nunca

se cansa de trabalhar? Quando foi a última vez que você tirou uma noite de folga?

— Não faz muito tempo, — digo, embora não me lembre realmente. — Vamos, já é hora de levar Flynn.

Quando abro a porta para entrar, imediatamente sinto o cheiro de sua colônia.

Tento não respirar enquanto digo: — Espero que você consiga prender a respiração durante a viagem.

***

— Obrigado pela carona — diz Flynn enquanto estaciono no meio-fio em frente à Valley High School. Ele olha para Jane no banco do passageiro antes de abrir a porta. — Você vem amanhã?

— Acho que não, — diz ela. — Você está voltando para a escola, então estou sem desculpas para evitar o campus.

— Muito ruim. Hen sorri mais quando você está por perto.

Jane olha para mim com uma expressão feliz e presunçosa antes de voltar a dar atenção ao meu irmão mais novo. — Este é ele sorrindo mais? Uau. Que caso triste ele é, hein?

— Sim, vá em frente e fale de mim como se eu não estivesse aqui, — digo secamente.

Flynn ri. — Tenho um jogo amanhã à noite. Você vem assistir? Com Hendrick. — Ele acrescenta a última parte como se estivesse fazendo isso para meu benefício.

Antes que eu possa dizer a ele que tem outros planos, ela diz: — Claro, eu adoraria.

— Você não precisa fazer isso, — eu digo a ela.

— Não, eu realmente gostaria. — Ela sorri para Flynn e depois olha para mim. — Quero dizer, se estiver tudo bem. Nunca fui a um jogo de basquete do colégio.

— Sim, por mim está tudo bem. — Envolvo meus dedos no volante e aperto. Quanto mais ela se entrelaçar na minha vida, mais

difícil será quando o trabalho terminar. Mas posso ver o quão animado Flynn está, então engulo. — Preparada para ficar deslumbrada. Flynn é um dos craques.

Suas bochechas ficam vermelhas e ele finalmente abre a porta. — Meus amigos nunca vão acreditar em mim. Mal posso esperar para ver seus rostos. Obrigado, Jane. Vejo você amanhã.

— Tchau, — ela grita atrás dele.

Ele corre até a porta da frente e desaparece lá dentro.

— Você realmente não precisa vir, — eu digo, olhando-a seriamente. — E eu vou falar com ele sobre usar você para se exibir para os amigos dele. Me desculpe por isso.

— Você está brincando? Eu amo isso. Quero dizer, sim, é estranho quando caras da minha idade fazem isso, mas para Flynn, seria uma honra.

— Obrigado por ser tão legal com ele.

— Eu gosto dos seus irmãos. — Ela dá de ombros como se essa afirmação não fosse grande coisa, mas eu sei que somos muito para aguentar. — Mas falando em Flynn voltar para a escola, eu realmente não preciso mais ficar.

Sinto minhas sobrancelhas subirem. Eu deveria ter esperado por isso, mas a decepção de sua partida me atinge com força.

Quando voltamos para casa, o Bronco está na garagem. Jane me segue para dentro, onde Archer está vestindo uma camiseta limpa enquanto sai do banheiro e Brogan está passando uma calça jeans.

— O que vocês dois estão fazendo em casa? E por que Archer parece ter penteado o cabelo?

Brogan sorri para Archer, depois larga o ferro e tira a calça jeans da tábua de passar antes de responder. — Festa hoje à noite na casa de futebol.

— Não é um pouco cedo? — Olho para o relógio do micro-ondas. Já passa das quatro.

— Temos uma reunião de equipe primeiro, depois vamos ao The Hideout um pouco.

— A festa é na casa do Felix? — Jane pergunta enquanto junta suas coisas na mesa da sala de jantar.

— Sim. Você vai? — ele pergunta a ela.

— Não. — Ela balança a cabeça. — Mas isso explica por que Dahlia acabou de me mandar uma mensagem para saber o que estou fazendo esta noite.

— Você deveria vir, — Archer diz, então olha para mim. — Vocês dois deveriam.

— Estou exausta. — Ela sorri, mas o sorriso não alcança seus olhos. Ela coloca a mochila no ombro e depois caminha na minha frente, parando para me dar um tapinha no peito. — Mas você deveria fazer esse cara ir e forçá-lo a se divertir. Envie fotos. — Desta vez o sorriso dela parece mais genuíno. Suas unhas raspam levemente meus peitorais enquanto ela remove a mão. — É melhor eu ir. Vejo vocês mais tarde. Obrigado por me deixar dormir.

A porta se fecha atrás dela e meus irmãos olham para mim.

— Ela está certa, sabe? Você deveria vir. Você precisa de uma noite fora. — Brogan se vira, nem mesmo esperando pela minha resposta.

Minha reação instintiva é dizer não, mas algo me impede. — Talvez.

Ambos gritam de surpresa.

— Isso aí. Realmente? — Archer pergunta. Ele está praticamente sorrindo para mim. — Você não está brincando comigo?

— Eu não estou brincando com você. — Eu balanço minha cabeça. — Eu volto já.

Eu saio atrás de Jane, pegando-a quando ela está ligando o carro. Quando ela me vê, ela abaixa a janela. — Já está com saudades de mim?

— Não vá.

— O que? — Ela ri baixinho enquanto me estuda.

— Acho que você deveria continuar aqui por mais algum tempo. Pelo menos até descobrirmos quem enviou o e-mail. Ninguém além de suas amigas e meus irmãos sabe que você está aqui.

Seu queixo se inclina para baixo enquanto ela me olha mais de perto, e seus longos cabelos loiros caem em seu rosto. — Não posso me esconder para sempre.

— Eu sei. Não para sempre. Apenas me dê um pouco mais de tempo. Quero ter certeza de que quem está por trás do e-mail não vai agravar as coisas.

Ela suspira. — Tudo bem.

— Realmente? — Estou chocado que ela esteja concordando tão facilmente.

— Eu confio no seu julgamento. Se você acha que esta é a decisão certa, tudo bem.

Não consigo lutar contra o sorriso que surge em meu rosto.

— Mas ainda vou sair por um tempo. Eu não estava brincando antes. Você precisa de uma pausa.

— Sobre isso, acho que você deveria ir à festa esta noite.

Seus olhos se arregalam de surpresa. — O que?

Descanso minhas mãos no carro e me inclino para frente. — Eu entendo por que você está ficando em casa e não saindo. Não consigo imaginar como é para você. Mas você não pode parar de viver sua vida.

— Eu não estou... — ela começa.

— Sim você está. E como o cara cuja principal preocupação é mantê-la segura, eu deveria estar emocionado porque meu trabalho fica muito mais fácil se você ficar em casa todas as noites, mas essa não é você.

Sua boca forma uma linha reta e ela olha para baixo.

— Eu sei o quanto você quer ir e se divertir com suas amigas como costumava fazer.

— Você pode ver isso? — Ela olha para mim e depois para longe. — Acho que não sou mais uma atriz tão boa.

— Eu simplesmente conheço você.

— Agradeço o que você está tentando fazer, mas não posso pedir que você me observe o dia todo e a noite toda também.

— Você não me pediu, eu me ofereci.

Ela inclina a cabeça para o lado. — Você sabe o que eu quis dizer.

— Eu sei. — Eu sorrio porque posso dizer que ela vai ceder. — Vamos para a festa hoje à noite, Jane. Não vou deixar nada acontecer com você. Estarei lá cuidando de você enquanto você se solta e se diverte com suas amigas. Não vou beber uma gota. Nem Archer ou Brogan o farão se eu pedir que me ajudem.

— Não preciso de três guarda-costas. — Ela ri levemente.

— Que tal um realmente incrível, então?

Ela assente. — Tudo bem. Mas não pense que não percebi que você transformou em trabalho o que deveria ser uma noite divertida para *você*.

Eu rio enquanto saio do carro dela. — Trabalhar é divertido. Pego você às oito.

23

Jane

— Por que você não deixou ele te buscar? — Dahlia pergunta enquanto entramos na casa de seu namorado uma hora depois do planejado. Ela é uma santa por me esperar durante uma dúzia de trocas de vestido, incontáveis pares de sapatos e vários mini ataques de pânico.

— Além do fato de eu não estar pronta? — Passo a mão pelo cabelo e aliso os fios retos de volta no lugar.

— Sim. — Ela ri suavemente. — Além disso.

— Eu não queria que fosse como se meu irmão mais velho estivesse me levando para uma festa para ficar de olho em mim. Mesmo que essa seja a configuração básica aqui.

— Ele não é seu irmão mais velho, — ela diz, seus olhos azuis me encarando e depois mergulhando na minha roupa. — De jeito nenhum ele vai ver você nesse vestido e ter qualquer sentimento fraterno. Confie em mim.

— Eu sei que ele gosta de mim, ou pelo menos está atraído por mim, mas ele não ultrapassará os limites a menos que eu o empurre.

Ela ri mais alto, mas é parcialmente abafada pela música que vem do quintal. — Oh, Jane, o que você está planejando?

Observo a sala e a cozinha da casa de futebol. Algumas pessoas estão lá dentro jogando videogame e um grupo de rapazes está jogando cartas na mesa da sala de jantar, mas fora isso todo mundo parece estar lá fora.

Volto-me para Dahlia. — Nada. Eu não vou fazer nada. Não importa o quanto eu queira. Respeito sua decisão de manter as coisas entre nós puramente profissionais.

— Uau, você quase parecia estar falando sério.

— Eu estou. — Eu empurro seu ombro levemente.

— Então, tudo isso é só para você? — Ela acena com a mão na minha frente. Eu coloquei um pouco (muito) de esforço extra para me preparar? Com certeza, eu fiz.

— Oh, claro que não, quero que ele morra um pouco por dentro quando me ver com este vestido.

Ela continua rindo de mim enquanto pega dois copos no balcão da cozinha e começa a enchê-las com Sprite e vodca.

— Mas por mais que eu esteja morrendo de vontade de beijá-lo novamente, não quero estragar as coisas. Não tenho ideia do que faria sem ele. Ele me faz sentir segura.

— Estou feliz. — Ela me entrega a bebida e depois passa o braço pelo meu. — Lamento que você tenha tido um semestre tão difícil.

— Eu também, mas não quero pensar em nada disso esta noite. Quero beber, dançar e me divertir com minhas garotas. — Mesmo quando digo as palavras com toda confiança, meu interior está uma confusão de emoções. Hendrick está preocupado com o aumento das ameaças. Tenho muita fé nele, realmente tenho, mas a preocupação dele se somou à minha. Quero aproveitar esta noite, mas deixar ir completamente e acreditar que ele pode lidar com qualquer coisa que possa acontecer – isso é pedir muito dele e confiar.

— Eu também. Vamos, vamos encontrar Daisy e Violet.

Nossas amigas não são difíceis de detectar. Nem Hendrick. Eles estão todos juntos em um grande grupo. O quintal está cheio de gente e a música está alta.

Meu estômago está cheio de borboletas enquanto Dahlia e eu caminhamos em direção a eles. Hendrick me vê primeiro, o que não é surpreendente. Eu juraria que o homem tem um rastreador comigo, pois sempre sabe onde estou.

Seus olhos castanhos fixam-se em mim enquanto ele se afasta do grupo e vem em minha direção.

— Acho que ele definitivamente morreu um pouco por dentro, — Dahlia sussurra antes de soltar meu braço e se afastar.

— Ei, — Hendrick diz, seu olhar cai para o vestido preto e salto alto de tiras. — Bonito vestido.

— Obrigada. — Eu faço minha própria varredura lenta e apreciativa de sua roupa. Ele está bonito, como sempre, mas esta noite ele está casual, parecendo com metade dos outros caras nesta festa, de jeans e uma camiseta cinza lisa. Ele está se saindo melhor do que qualquer um deles, no entanto. Então, muito melhor. — Pegou emprestado as roupas de Archer de novo?

— Não. — Ele sorri com orgulho. — Estes são todos meus.

— Desculpe estou atrasada.

— Daisy me avisou que você não sai de casa sem experimentar pelo menos metade dos vestidos do seu armário.

Finalmente olho para além dele e para minhas amigas. As três estão nos observando. — O que mais ela disse?

— Não muito, não se preocupe. Todos os seus segredos ainda estão seguros.

— Se eu tivesse algum, tenho certeza que você já teria descoberto.

— Verdade. — Ele abre sua postura e pergunta com voz estridente: — Pronta para enlouquecer?

— Era para ser eu? Eu não pareço assim. Ok, provavelmente sim.

Ele inclina a cabeça em direção aos meus amigos. — Divirta-se, mas não aceite bebidas de estranhos.

— Duh. — Eu fico colada ao local. É seguro aqui e quero absorver a sensação.

Seus dedos encontram os meus ao meu lado e ele passa o polegar sobre eles levemente. — Estarei aqui a noite toda. Tão perto ou tão longe quanto você quiser.

Aceno com a cabeça, ou acho que sim, enquanto solto um suspiro. Entrelaço meus dedos nos dele. — Fechado. Eu quero você perto.

***

Demora um pouco e alguns drinques antes de começar a relaxar. Hendrick não sai do meu lado, e não é estranho tê-lo no nosso pequeno grupo. Ele está conversando com Jordan, Gavin e Felix sobre vários assuntos esportivos nos últimos trinta minutos. Se eu não o conhecesse melhor, pensaria que ele está completamente inconsciente de mim, mas sempre que me movo um centímetro, ele rastreia o movimento. Sua atenção é viciante e faz meu corpo vibrar tanto com isso quanto com o álcool.

Daisy, Vi, Dahlia e eu estamos sentadas em um círculo de cadeiras jogando Fuck the Dealer. Elas parecem sentir que eu precisava delas esta noite e também não saíram do meu lado.

Eu as amo por isso e também odeio isso. Alguns meses atrás, eu estaria no centro da pista de dança sem nenhuma preocupação no mundo.

— Outro jogo? — Daisy pergunta enquanto embaralha as cartas.

— Claro, — diz Vi, parecendo apenas meio interessada. Dahlia assente.

Se eu não fizer alguma coisa, seremos invisíveis a noite toda. Poderíamos ter feito isso em casa. — Estou entediada com cartas e sei que vocês também estão. Vamos dançar ou brincar de flip cup ou algo assim.

Todos olham para mim com surpresa e hesitação em suas expressões.

— Tem certeza? — O fato de Vi ter que perguntar é apenas mais uma prova do quanto tenho escondido ultimamente.

— Estou positiva.

— OK. — Daisy fica com um enorme sorriso no rosto, e Dahlia e Vi fazem o mesmo. Demoro mais um segundo para afastar o último dos meus nervos.

Quando me levanto, Hendrick olha em minha direção.

— Dançar? — Eu falo.

Ele diz alguma coisa para os caras e então todos vêm em nossa direção. Ele não diz uma palavra quando eu me colo ao seu lado e ando pela festa até a beira da pista de dança. A casa de futebol não tem um quintal enorme, então não há uma área de dança tão grande, mas formamos nosso próprio grupinho e meus amigos começam a dançar ao meu redor.

Meu coração está martelando no peito. A música sempre foi uma tábua de salvação. Atuar era um meio para atingir um fim, mas não me consumia da mesma forma. Então, paro um segundo para respirar e deixo a música aliviar lentamente minha ansiedade.

Dahlia levanta a voz enquanto pergunta a Felix: — Podemos mudar de música?

— Claro, gostosa. O que você tem em mente?

Ela abre um sorriso malicioso em minha direção e fica na ponta dos pés para sussurrar em seu ouvido.

Ele acena com a cabeça e corre até o cara que está tocando música em seu laptop em uma mesinha com alto-falantes gigantes de cada lado.

Não muito tempo depois, minha música favorita da Taylor Swift começa. Meu peito se enche de felicidade e meus olhos ficam um pouco embaçados enquanto minhas três amigas ficam na minha frente e cantam o primeiro verso de Blank Space.

Não sei por que amo tanto essa música. Na verdade, isso é mentira. Eu adoro porque é muito divertida cantar. Não tenho uma longa lista de ex-amantes, mas T. Swift me faz sentir que posso ser quem eu quiser por alguns minutos.

Eu me juntei a elas, finalmente deixando Hendrick e fazendo um pequeno círculo com as meninas. Canto como não fazia há semanas,

talvez meses. Fecho os olhos e inclino a cabeça para trás. Eu sei que minhas amigas estão gritando a letra de volta para mim, mas não consigo ouvir nada além da batida feliz do meu coração.

Quando abro os olhos e olho em volta, não consigo ver nada, exceto os caras aglomerados ao nosso redor, observando com sorrisos. Não consigo ver Hendrick, mas sinto-o atrás de mim. Ele não está me tocando, mas está tão perto que posso sentir o calor irradiando dele. Eu me inclino para trás, então minhas costas batem em seu peito e viro a cabeça para encontrar seu olhar.

Algo perigoso gira naqueles olhos castanhos, mas não estou com medo.

— Obrigada, — eu digo, sem fôlego de tanto cantar e dele.

Ele se aproxima para que eu possa ouvi-lo. Seus lábios passam pela minha bochecha. — De nada.

É preciso muita força de vontade para me afastar dele, mas Daisy pega minha mão e me puxa de volta para um círculo fechado apenas com nós, meninas.

Durante várias músicas, estamos em um mundo próprio enquanto cantamos e dançamos com todo o coração. Meu rosto está quente e minha garganta coça quando Daisy e Vi dizem que precisam de uma pausa para beber alguma coisa.

Hendrick está com Felix. Dahlia sorri para mim. — Acho que meu namorado tem uma queda por Hendrick.

— Quem poderia culpá-lo?

Ela bufa uma risada. Felix passa um braço em volta dos ombros dela quando ela se senta ao lado dele. Ela abana o rosto. — Estou morrendo. Preciso de uma bebida.

— A geladeira do meu quarto está abastecida com seltzers de cereja preta.

Seu tipo favorito. É fofo, mas não perdi a maneira como ele os colocou convenientemente em seu quarto.

— Não a roube a noite toda, Walters. — Balanço um dedo para ele e ele tenta esconder um sorriso travesso.

— Já voltamos, — diz Dahlia quando elas começam a se afastar. — Dez minutos no máximo.

— São quinze, — Felix grita por cima do ombro.

Viro-me para Hendrick quando eles vão embora.

— Como vai? — ele pergunta.

— Bom. Melhor. Obrigada por esta noite. Por tudo.

Seus lábios se abrem com um sorriso. — De nada. Precisa de outra bebida?

— Sim. Acho que suei os dois últimos.

Quando me viro para voltar para casa, Mackenzie aparece na minha frente.

— Ei. — Há uma batida estranha onde ficamos ali olhando um para a outra. Estou surpresa em vê-la. Ela e Ted raramente vão às festas dos atletas. Finalmente, eu saio dessa situação e me inclino para abraçá-la. — Você acabou de chegar aqui?

— Na verdade, estou indo embora, — ela diz e olha de mim para Hendrick e depois de volta para mim. — Ted tem aula com alguns caras do futebol, então passamos por aqui, mas não é realmente o nosso cenário, então vamos sair.

— Estou feliz por ter encontrado você, — digo a ela honestamente.

— Eu também. Queria agradecer a você por tudo o que você disse ou fez para que Paris nos deixasse nos apresentar no Spring Fling.

— Eu não fiz nada. Ela estava delirando sobre como você é boa. Você vai matá-la.

— Espero que sim. Eu sei que todo mundo gostaria que fosse você cantando.

Eu odeio que ela se sinta assim. — Sua voz é incrível. Não estou apenas dizendo isso.

— Obrigada. Ted continua me dizendo isso também, mas estou nervosa. Temos quatro músicas novas, mas todas ainda são um pouco difíceis. Talvez você possa passar por lá algum dia e ouvir? Eric escuta você melhor do que qualquer outra pessoa.

— Definitivamente. Eu adoraria ouvir as novidades e ajudar de qualquer maneira que puder.

— Realmente? — Ela sorri com tanto alívio que me sinto um idiota por não ter feito isso antes. — Eu adoraria isso.

— Absolutamente. Estarei lá, — garanto a ela.

— Obrigada, Jane. — Ela aponta com a cabeça em direção à porta. — É melhor eu ir. Ted está na frente pegando uma carona sóbria.

— Tchau. — Eu aceno enquanto ela entra.

Hendrick espera até que ela desapareça completamente antes de falar. — Por que você não quer cantar no Spring Fling?

— É complicado, — digo, e então percebo que isso é uma besteira total. — Estou nervosa por cantar para uma grande multidão agora que todos sabem quem eu sou. E se eu chegar lá e congelar ou bagunçar a letra? Será compartilhado um milhão de vezes antes de eu sair do palco.

— Ah, entendo, estamos jogando o jogo do pior cenário, — ele diz sério, balançando a cabeça e me lançando um sorriso malicioso. — Você também pode ser atingida por um raio enquanto estiver lá em cima ou um urso pode rasgar a multidão e atacar. Todos igualmente prováveis.

Reviro os olhos para ele. — Isso não é igualmente provável.

— Você não vai congelar. Você se ilumina quando canta. Mesmo esta noite, cantando com suas amigas, posso dizer o quanto você adora.

— Sim, bem, eu gostaria de continuar a amar. Com tudo que está acontecendo não sei se conseguiria dar o foco necessário para aprender e fazer um show. Além disso, Mackenzie vai ser incrível. É uma grande oportunidade para ela e o resto da banda.

Ele não diz nada, mas não precisa. Sei que o que não estou dizendo é que também pode ser uma grande oportunidade para mim. Tenho a atenção do mundo agora, mas talvez não para sempre.

— Algum dia, — digo e prometo a mim mesmo que é verdade. — Quando for a hora certa.

24

Hendrick

— Oh meu Deus! — Jane grita. — É como uma lista de reprodução de todas as minhas músicas favoritas.

Ela dança em círculo, sorrindo e balançando a cabeça de um lado para o outro, enquanto outra música começa a tocar nos alto-falantes do quintal da casa de futebol.

É um local bem legal. Quando eu estava em Seattle indo para a escola, tivemos algo parecido. Eu morava nos dormitórios, mas alguns colegas de equipe mais velhos tinham uma casa fora do campus, onde costumávamos sair e fazer festas.

Jane e suas amigas estão jogando flip cup em uma mesa do lado de fora da porta dos fundos com os namorados de suas amigas e alguns outros caras do futebol, incluindo Archer e Brogan.

Quanto mais a noite passa e mais bêbada ela fica, mais ela se parece com aquela garota que eu estava observando de longe meses atrás.

E esqueci o quanto aquela garota me irritou. Não me interpretem mal, há muitas camadas em Jane, e todas elas me intrigam profundamente. Só que não sou um cara que age sem percorrer o cenário de dez maneiras diferentes, mas quando ela está despreocupada e feliz assim, me pego indo em direção a ela sem pensar.

— Ela é imbatível, — diz Brogan e aponta para Dahlia. — Precisamos misturar as equipes. Chamo Dahlia e Jane comigo, Arch e Felix.

— Você pegou nossa melhor jogadora! — Vi grita.

— Sim, mas também levamos Jane, então isso equilibra. — Brogan coloca um braço em volta dos ombros de Jane.

— Eu deveria estar ofendida, — diz ela, lançando-lhe um olhar brincalhão. — Mas eu sou muito, muito ruim neste jogo.

Meu pulso acelera enquanto o braço de Brogan permanece na pele nua de Jane. Ela está usando um vestido preto sem alças que mal contém o decote. Um pequeno puxão no zíper em suas costas colocaria o pequeno pedaço de tecido preto em seus pés.

Cerro os punhos para impedir que o formigamento se espalhe pelos meus dedos com o pensamento. Eu também gostaria de empurrar Brogan cerca de um metro e meio para o lado.

— Acho que terminei de qualquer maneira, — diz ela. — Eu quero dançar um pouco mais.

Essa é a minha deixa.

Ela finalmente olha em minha direção enquanto sai do abraço desapontado de Brogan.

— O que? — Ele choraminga. — Não, vamos lá. Eu estava brincando.

Ela ri. — Não, você não estava.

Eu a encontro no meio do caminho. Ela joga os braços em volta do meu pescoço. Com os saltos altos que ela está usando esta noite, Jane é apenas alguns centímetros mais baixa que eu. A altura perfeita para me inclinar para frente e segurar seu lábio inferior entre os dentes. Porra, eu preciso me controlar.

— Você vem dançar comigo? — ela pergunta. Seus dedos brincam com o cabelo da minha nuca.

— Vou até lá com você.

Sua cabeça se move lentamente de um lado para o outro. — Isso não foi o que eu quis dizer.

Eu sei exatamente o que ela quis dizer. — E os suas amigas?

— Chegamos ao ponto da noite em que não há mais pintinhos antes de paus. — Ela vira a cabeça para olhar para eles. Jordan e Daisy estão se beijando enquanto todos os outros decidem os times,

Gavin está com um braço em volta da cintura de Violet, segurando-a contra ele, e as mãos de Felix estão em algum lugar sob a camisa de Dahlia.

Uma pequena risada ressoa em meu peito. — Aposto que elas ainda dançariam com você se você pedisse.

— Provavelmente. — Ela dá um passo para trás enquanto mantém os braços em volta do meu pescoço, me puxando com ela. — Mas estou perguntando a você.

Assim que começo a andar sozinho, ela me solta e atravessa o pequeno quintal até a área onde um grupo formado principalmente por meninas ainda está dançando.

A maneira como ela se move, mesmo bêbada, é tão graciosa e fácil. Ela se vira quando chega ao nosso destino e começa a dançar na minha frente.

Eu não participo imediatamente, e ela estreita o olhar para mim. — Não me diga que você não dança. Isso vai arruinar a fantasia.

Eu levanto uma sobrancelha, me perguntando, mas absolutamente não perguntando sobre toda e qualquer fantasia que ela tem sobre mim.

— Vamos, Hendrick. — Ela pega minha mão e puxa. — Não me faça dançar sozinha.

Assim que começo a me mover, seu rosto se ilumina. — Isso!

Ela invade meu espaço enquanto vira a cabeça e levanta as mãos para os lados. Ela tem uma energia infinita enquanto salta ao som de alguma música animada e canta junto com o refrão. Seu vestido desce um pouco demais e ela pressiona um antebraço sobre o peito, esmagando os seios, mas mantendo as coisas no lugar enquanto continua a pular.

Quando a música termina e uma mais lenta começa, ela faz uma pausa e olha para mim com uma pitada de incerteza.

Passo um braço em volta de sua cintura e um segundo depois ela ansiosamente coloca os braços ao longo dos meus ombros. Seu

vestido ainda está perigosamente perto de cair. Ela segue meu olhar e ri, depois ajusta o material. — Má escolha de vestido para esta noite.

— Ou uma escolha fantástica, dependendo do seu ponto de vista. — Droga. Provavelmente deveria ter guardado isso para mim. Sem sequer tentar, ela torna difícil manter as coisas estritamente profissionais. Embora eu ache que ela tenta, só para me irritar e provocar uma reação minha.

Ela ri de novo e se aperta mais contra meu peito, então meio que se derrete em mim. — Gosto da sensação de estar em seus braços.

Um dedo desce por cima do meu ombro até o bíceps e passa pelo antebraço, depois volta para cima. — Você tem braços realmente lindos. E olhos. — Ela inclina a cabeça para encontrar meu olhar. — Gosto de como às vezes eles são claramente castanhos e outras vezes parecem verdes ou marrons.

Enquanto ela fala, esse dedo continua a explorar. Entre a mudança temporária para Valley e os horários estranhos de trabalho, já faz um tempo que não saio com uma mulher. Eu realmente não tive tempo nem para pensar em ficar juntos, com exceção do incidente com Jane no mês passado, mas agora estou de repente desejando ter arranjado tempo. Talvez então o toque dela por si só não me deixasse duro.

— Eu poderia continuar. Gosto de muitas coisas em você.

— Você está bêbada. Você gosta de todo mundo agora.

— Talvez, mas não tanto quanto eu gosto de você. — Como se de repente ela tivesse percebido o que estava fazendo, sua mão volta para meu ombro. — Desculpe. Prometi a mim mesma que não daria em cima de você esta noite. Não consigo evitar agora. Meu corpo está vibrando de álcool e felicidade.

— Estou feliz que você esteja se divertindo, — digo honestamente.

— Eu realmente estou. Não tão bom quanto eu seria se suas mãos se movessem cerca de sete centímetros para baixo, só para dizer.

Eu tusso minha surpresa.

— Desculpe, desculpe. Não tenho filtro no momento.

— Está tudo bem. — Minha voz está tensa quando respondo, e faço o meu melhor para ignorar o calor que corre em minhas veias.

Seu olhar está cheio de vulnerabilidade enquanto ela olha nos meus olhos. — Eu não quero perder você.

— Eu não estou indo a lugar nenhum.

— Bom. Eu me sinto segura com você.

Essas palavras fazem meu peito encher de ar. A confiança dela significa muito para mim e isso é algo que preciso manter em mente. Não importa o quanto eu a queira, mantê-la segura é a única coisa que importa.

Ela canta suavemente durante o resto da música. Já ouvi a voz dela várias vezes: vídeos do YouTube quando consegui o emprego, na aula, agora que ela usa o fone de ouvido, e hoje à noite com as amigas. Mas não importa quantas vezes eu a ouça cantar, sua voz ainda me atinge. Cada palavra está repleta de emoção, como se ela sentisse a letra tão profundamente. Não é de admirar que as pessoas estejam clamando para vê-la se apresentar novamente.

— Jane! — Alguém chama o nome dela enquanto envolve a mão em seu braço.

Sem pensar, passo entre eles e a puxo para trás de mim.

Cameron Payton levanta as duas mãos defensivamente, as sobrancelhas levantadas em surpresa e um sorriso divertido nos lábios. — Uau, cara. Só queria dizer oi para Jane.

Ele aponta e olha ao meu redor para olhar para ela.

— Está tudo bem, — ela diz calmamente e fica ao meu lado. — Ei, Cam.

— Este é seu guarda-costas? — ele brinca.

— Algo parecido. — Ela sorri para ele. — O que você está fazendo aqui?

— Passei por aqui com alguns dos caras. Estávamos no The Hideout mais cedo. — Ele deixa seu olhar deslizar sobre ela e eu cerro os dentes. — Você parece bem. É tão bom ver você sair.

— Obrigada.

— Quer dançar?

— Ah, hum. — Ela morde o canto do lábio e olha para mim.

— Tá legal, cara. Vou ficar de olho nela. — Ele pisca.

Resisto à vontade de revirar os olhos, mas é com um baque na cabeça que preciso lembrar que não estou aqui como acompanhante dela.

— Estarei perto, — digo baixinho onde só ela pode me ouvir, e dou um olhar duro para Cam enquanto os deixo.

25

Jane

Achei que talvez houvesse um lampejo de ciúme no olhar de Hendrick quando Cam me convidou para dançar, mas estou começando a achar que estou bêbada demais para confiar em meu próprio cérebro. Uma dança se transformou em duas e então fui puxada para um jogo de beer pong (posso confirmar que ainda sou péssimo nisso) com Cam e seus amigos.

Hendrick não interrompeu e nem está tão perto. Ele ainda está me observando, é claro, mas se ele está incomodado por eu passar um tempo com Cam, isso não transparece em seu rosto sempre mal-humorado e sério.

Violet vem até onde estou sentada com Cam em uma cadeira ao lado do barril. — Nós vamos. Você quer ir para casa conosco?

Olho além dela e vejo Gavin, Daisy e Jordan parados em um pequeno grupo esperando por ela.

— Não. Acho que vou ficar mais um pouco.

— Ela definitivamente vai ficar. — Cam coloca a mão no meu joelho. Ele tem estado muito sensível esta noite e mais atento do que eu pensava que ele seria capaz de ser. Quase tão atencioso quanto os namorados das minhas amigas estiveram com elas a noite toda.

— Tem certeza? — ela pergunta novamente, os olhos me implorando como se ela achasse que é uma péssima ideia.

Já passa da meia-noite e a festa está morrendo. A música está mais baixa, ninguém está mais dançando e todo mundo que sobrou está sentado e se divertindo em grupos pelo quintal.

— Vou pegar uma carona de Hendrick para casa mais tarde. — Eu me permito olhar para onde ele está sentado com Archer e

Brogan e alguns outros caras que reconheço como jogadores de futebol.

Seu olhar se volta para mim e depois se desvia rapidamente. Ele faz isso com frequência, sempre me observando, mas sem deixar seu olhar demorar muito, como se estivesse verificando, mas tentando me dar espaço.

— OK. — Ela se abaixa para me abraçar e sussurra perto do meu ouvido: — Tenha cuidado. Amo você.

— Também te amo. — Eu a aperto de volta.

Quando ela sai, percebo que a mão de Cam ainda está no meu joelho. É bom ser desejada, mas seu toque não tem o mesmo efeito de formigamento que o de Hendrick. Minha mente faz uma rápida viagem pela estrada da memória até o momento em que nos beijamos no quarto dele, e depois hoje mais cedo na garagem, e finalmente até hoje à noite, dançando com ele. Um arrepio percorre meu corpo.

— Você está com frio? — Cam pergunta, deslizando a mão para cima.

Suas mãos não são tão fortes e ásperas quanto as de Hendrick, mas meu corpo ainda aquece de prazer quando seu polegar acaricia a parte interna da minha perna. — Talvez um pouco.

— Sim eu também. Então, como você conhece Hendrick Holland? — MCam pergunta. — Eu não o reconheci antes. É meio estranho que um ex-jogador de futebol profissional esteja invadindo uma festa da faculdade, não acha?

Minhas garras saem quando Cam olha na direção de Hendrick com algo parecido com desgosto.

— Ele é realmente um cara muito legal, — eu digo. — Temos amigos em comum. E ele está aqui com seus irmãos. — É o mais próximo da verdade que posso dizer.

Cam encolhe os ombros. — Parece que este lugar está prestes a se tornar uma cidade fantasma. Você quer sair daqui e ir para minha casa?

Não sei por que sua oferta me surpreende, já que sua mão está a apenas alguns centímetros da minha vagina, mas surpreende.

— Ir para sua casa? Para a noite? — Provavelmente pareço uma idiota, mas preciso que ele soletre isso para mim.

— Bem, sim. Provavelmente ainda há alguns caras aqui para que possamos beber e relaxar, e então você pode dormir comigo. — Sua mão sobe alguns centímetros, deixando suas intenções muito claras.

Não vou mentir, parte de mim não quer ir por nenhuma outra razão a não ser ver isso acontecer e descobrir se Cam pode me fazer esquecer a enorme paixão que tenho pelo meu guarda-costas.

Fiquei me repreendendo a noite toda por ser tão frouxa com meu afeto por ele quando ele foi muito claro sobre o que pode e o que não pode acontecer entre nós. Não é justo com ele.

Mesmo assim, sei que ir para casa com um cara que não conheço muito bem - sem falar de um que não me impressionou exatamente no nosso primeiro e único encontro - em meio a tudo o que está acontecendo é uma ideia idiota. Não posso pedir ao Hendrick para me acompanhar enquanto fico com outro cara. Posso? Eu considero isso no meu estado de embriaguez.

— Você está pronta para ir? — A voz profunda de Hendrick corta o ar noturno. Quando olho para ele, seu olhar é duro... ciúmes? Talvez. Mau humor por sair depois da hora de dormir? Provavelmente.

— Eu a peguei, cara, — Cam diz enquanto segura minha perna com mais força. — Ela vai para casa comigo.

Se olhares pudessem matar, Cam seria um homem muito morto. Levanto-me rapidamente e fico na frente de Hendrick. — Na verdade, acho melhor encerrar a noite. Foi bom te ver.

— Não vá. É cedo ainda. Posso lhe dar uma carona até sua casa mais tarde, se quiser.

Hendrick parece estar a segundos de estourar um vaso sanguíneo no olho. Sim, preciso tirá-lo daqui.

— Desculpe. Eu realmente deveria ir agora. — Dou um pequeno aceno para Cam enquanto me afasto dele.

Hendrick já está indo para casa, deixando-me correndo atrás dele com sapatos que não foram feitos para correr.

— Preciso me despedir de Dahlia, — digo a ele.

Ele acena com a cabeça, seu mau humor ainda fazendo com que suas feições pareçam duras e perigosas.

Vejo o cabelo preto de Felix e Dahlia está bem ao lado dele. Passo por Hendrick para chegar até ela.

Assim que ela vê meu rosto, seu sorriso desaparece. — Você está bem?

— Sim, apenas cansada. Eu bati em uma parede.

Seus lábios se curvam em um pequeno sorriso. — Esta noite foi divertida. Estou feliz que você veio.

— Eu também. — Minha garganta está cheia de emoção. — Você vai ficar aqui esta noite?

— Sim, eu planejei isso. Tudo bem? Você vai ficar na casa do Hendrick, certo?

— Certo. Sim. — Como eu poderia esquecer que tenho que ir para casa com o cara que está olhando para mim?

— OK. — Ela me abraça. — Me mande uma mensagem e me diga que você chegou em casa.

— Eu vou.

Ela olha além de mim para ele. — Ele também não parece muito feliz. Tem certeza de que está tudo bem? Aconteceu alguma coisa com vocês dois?

— Nada aconteceu, eu prometo. Eu só preciso dormir e ele provavelmente está cansado porque está velho.

Ela ri e com outro abraço finalmente nos despedimos.

A rua está escura e silenciosa enquanto Hendrick e eu caminhamos o quarteirão da casa para chegar até sua caminhonete. Ele destranca e abre a porta do passageiro, ainda sem dizer nada.

Ele está irritado, eu acho, mas não entendo totalmente o porquê, e não quero brigar com ele.

Antes que eu possa entrar na caminhonete, ele me bloqueia, colocando seu corpo entre mim e a porta aberta. — Diga-me que você não estava pensando seriamente em ir para casa com aquele idiota. E se algo acontecesse? — Ele mantém a voz baixa. — E se for Cam?

Será que Cam foi quem me enviou aquele e-mail? Eu balanço minha cabeça. — Não é Cam. E você também não acredita nisso ou não teria me deixado sair com ele a noite toda.

Sua mandíbula aperta. — Você pode fazer muito melhor do que aquele cara. Muito melhor.

— Talvez você não tenha me ouvido quando eu disse não a ele? — Eu digo com uma voz atrevida enquanto cruzo os braços sobre o peito. — E não me venha com aquele discurso de 'você pode fazer muito melhor'. Eu sei exatamente quem é Cam e o que ele quer de mim. E daí? Quem disse que não é exatamente isso que procuro? Você não sabe tudo o que há para saber sobre mim, Hendrick Holland. — Eu grito as palavras para ele. Deus, ele pode me irritar. Droga. Estou cansada, com raiva e triste, esta noite acabou. Foi divertido e esqueci o quanto gostava de sair com minhas amigas.

— Besteira, não é isso que você quer.

— Como você saberia? Nossa única sessão de amassos fez de você uma especialista em minha vida sexual?

Seus olhos escuros me encaram e sua mandíbula flexiona, mas ele fica em silêncio. Talvez eu o tenha atordoado ou talvez ele esteja

pensando em mais palavras raivosas para gritar comigo, mas isso não importa, porque estou bêbada o suficiente para dizer exatamente o que estou sentindo.

— Quero ser beijada e empurrada contra a parede. Quero que minhas roupas sejam arrancadas do meu corpo e quero orgasmos múltiplos e quero que minha vida não seja tão complicada. Desde que me tornei Ivy novamente, os caras me tratam de forma estranha. Eu sei que Cam também, mas pelo menos ele é transparente sobre o que quer de mim. Então, mesmo que seja uma besteira, às vezes é divertido ser desejada como uma universitária normal.

— Não seja estúpida, Jane. Muitas pessoas querem *você*. — Ele parece tão irritado com isso quanto com a ideia de eu fazer sexo com Cam.

— Oh sério? — Eu me aproximo dele. — Pessoas como você?

Ele não diz nada, mas sua garganta funciona enquanto ele engole.

— Exatamente. Então não me venha com essa besteira de homem das cavernas. Você perdeu sua chance, amigo.

Besteira. Eu não deveria ter dito essa última parte. Seu rosto se transforma em uma expressão arrependida. — Jane

— Salve isso. Não preciso de outro sermão do tipo 'Não posso proteger você se estivermos dormindo juntos'. Podemos simplesmente abandonar isso?

O ar está pesado entre nós enquanto espero pela resposta dele, que não vem.

— Por favor, Hendrick? Apenas me leve para casa.

26

Hendrick

A casa está silenciosa quando voltamos. As portas de Flynn e Knox estão fechadas e todas as luzes apagadas. O único som é uma música suave vinda do quarto de Flynn. Ele dorme com ela, em um volume muito mais razoável do que durante o dia.

Sigo Jane até meu quarto. Ela não disse uma palavra no caminho de volta. Nem eu. Há muito a dizer e poucas palavras.

Ela tira os sapatos e depois cai no colchão e se enrola em cima das cobertas.

— Você quer que eu pegue algo para você vestir? — Eu pergunto, pairando na porta.

— Há dois de vocês. — Ela olha para mim através das pálpebras semicerradas. — Seu gêmeo é mais legal?

Apesar de tudo o que aconteceu esta noite, me pego rindo. — Não, ele é um idiota como eu.

— Você não é realmente um idiota. — Seus cílios se fecharam. — Eu gostaria que você fosse. Eu gostaria muito menos de você.

— Vou deixar você se trocar. Vou pegar um pouco de água e Advil.

Brogan e Archer estão entrando enquanto encho um copo para Jane.

— Ei, — Archer diz, com um sorriso bêbado no rosto. Ele vai até a geladeira e tira duas cervejas. — Quer uma?

— Não, estou bem.

— Vamos. Toma uma cerveja conosco? — Arch coloca uma cerveja no balcão na minha frente, depois pega outra na geladeira e leva ambas para a sala para ele e Brogan.

— É tarde e preciso levar isso para Jane antes que ela desmaie.

Brogan me dá um sinal de positivo enquanto leva a garrafa aos lábios.

Volto para o meu quarto e congelo. Meu coração tenta subir pela minha garganta e o calor gira em meu estômago. O vestido de Jane está na ponta da cama e ela está quase nua.

Faço o possível para não olhar para toda a sua pele tentadora espalhada sobre meu edredom azul-marinho. Coloco a água e os remédios na mesa de cabeceira, depois abro minha cômoda e pego uma das minhas camisetas para ela.

Voltando para a cama, sento-me na beira do colchão. — Sente-se para mim.

Ela faz isso com um gemido. — Desculpe.

— Pelo que? — Levanto minha camisa e puxo-a sobre seu cabelo loiro. Ela se esforça para passar os braços, mas depois cai de volta no travesseiro, vestindo minha velha camisa de futebol americano dos Huskies. É grande demais para ela, mas está enrolado em volta da cintura, deixando sua minúscula calcinha preta à vista.

— Essa noite. Cam. Tudo.

— Você não tem nada pelo que se desculpar. Você estava certa, não é da minha conta.

Ela estremece com minhas palavras. — Bem, de qualquer forma, esta noite foi realmente ótima por um tempo. Esqueci de tudo e pude apenas me divertir. Não percebi o quanto precisava disso, então obrigada.

— De nada. — Pego o Advil e a água e espero enquanto ela toma o remédio.

Ela me devolve o copo parecendo tão inquieta que só consigo pensar em abraçá-la. Ainda estou chateado com Cam, mesmo que não tenha o direito de estar.

Eu começo a ficar de pé. — Boa noite, Jane. Se precisar de alguma coisa, estarei na sala.

— Espere. — Ela estende a mão e agarra meu antebraço. — Não vá embora. Quero dizer, você não precisa continuar dormindo no sofá. Podemos construir uma parede de travesseiros. — Ela pega dois travesseiros e os coloca no meio da cama.

— Estou bem. O sofá não é tão ruim.

— Não gosto mais de ficar sozinha, — diz ela calmamente.

Meu peito está apertado. — Não estarei longe.

Ela balança a cabeça e se vira para dormir. No momento em que puxo o edredom sobre suas pernas nuas, sua respiração já se estabilizou. Apago a luz e volto para a sala.

Vou direto para a cerveja que ainda está no balcão, giro a tampa e tomo um longo gole.

Depois de engolir, solto um longo suspiro e sento em uma cadeira em frente a Brogan e Archer.

— Dia difícil no trabalho? — Brogan pergunta enquanto leva a garrafa de volta aos lábios.

Archer bufa, tira os aparelhos auditivos e os coloca na mesinha de centro. Eu me pergunto como será para o mundo ficar em silêncio. Ele se levanta e pergunta: — Outra?

Brogan assente. Eu faço o mesmo.

— Sim, por que não? — Talvez isso me distraia da mulher seminua dormindo na minha cama.

Meu irmão volta com mais três cervejas.

— Obrigado, — diz Brogan e assina a palavra. Ele sempre foi o mais atencioso com a perda auditiva de Archer.

Todos nós conhecemos a linguagem de sinais, mas raramente precisamos usá-la, já que Archer aprendeu a ler os lábios em vez de confiar na própria sinalização. Ele tinha dez anos quando sofreu o acidente que o fez perder a audição, então não o culpo por querer

manter sua vida o mais igual possível, mas às vezes me pergunto se ele nos acomodou demais, em vez do contrário.

Os aparelhos auditivos ajudam, mas não proporcionam uma audição perfeita. Ele me disse uma vez que usá-los fazia o mundo parecer mais vivo ao seu redor, mas que às vezes ele preferia o silêncio porque era cansativo tentar acompanhar as conversas quando parecia que todos estavam sussurrando ao seu redor.

Assino obrigado enquanto ele se senta à minha frente.

— Então... — Brogan começa, me olhando de uma forma que já me faz temer as próximas palavras. — Jane e Cam Payton pareciam aconchegantes esta noite.

— Eu não vejo isso. — Archer zomba. — Jane poderia fazer muito melhor.

Brogan dá de ombros. — As garotas gostam dele, no entanto. Ele está ligado a pelo menos metade da população feminina do Valley U.

Tomo outro longo gole em vez de acrescentar meus pensamentos sobre a situação, mas Arch atira sua tampa de cerveja entre o polegar e o anular para mim. Isso me atinge no centro do peito. Quando encontro seu olhar, ele levanta uma sobrancelha. — Você vai fazer algo a respeito?

— Eu fiz Logan investigá-lo. Ele é um idiota, mas não é uma ameaça.

Brogan e Archer trocam um olhar, então o último diz: — É isso?

— Não é da minha conta com quem ela fica ou namora. — Não é da minha conta, mas ainda faz minha pele arrepiar.

Eles deixaram isso para lá, e nós três conversamos um pouco enquanto terminamos nossas cervejas. Depois que eles vão para a cama, fico sentado na sala por mais alguns minutos tentando decidir o que fazer.

Eu deveria dormir no sofá como fiz nas últimas noites. Essa é a coisa inteligente, sem dúvida.

Meu polegar bate na lateral da garrafa vazia em minha mão. Foda-se. Não é como se eu fosse conseguir dormir de qualquer maneira. Seria melhor ficar acordado ali se isso a fizesse se sentir mais segura.

Entro silenciosamente no quarto com aquela atitude indiferente, mas basta ver Jane encolhida, abraçando um dos travesseiros contra o peito, para que toda aquela indiferença se transforme em saudade.

Quero estar perto dela e ela não quer ficar sozinha. Esta noite, ambos podemos ter o que queremos.

Coloco um moletom e vou para a cama do outro lado da parede de travesseiros que ela ergueu. Eles estão em cima do edredom, então, quando estou embaixo, eles não estão fazendo nada para nos separar. Mesmo assim, fico bem do meu lado.

Jane se vira para mim e estende o braço até me sentir, depois se afasta como se estivesse apenas verificando se eu estava ao lado dela.

— Estou aqui, — eu digo suavemente. — Volte a dormir.

— OK. — Um segundo depois, ela joga os dois travesseiros entre nós no chão e se aproxima de mim.

Meu corpo para quando ela se aconchega ao meu lado. Ela se aloja tão perto que seus seios imprensam meu bíceps e sua calcinha de seda roça meu quadril.

— O que são... — Não respondo a pergunta antes que sua mão comece a acariciar minha barriga. Suas unhas compridas deslizam levemente para cima e depois para baixo, enviando calor pelo meu corpo.

— Jane? — Minha voz é baixa e rouca, e abafada pelo pequeno gemido que escapa de seus lábios enquanto ela se contorce em cima de mim.

Eu não movo um músculo. Eu nem respiro.

— Eu quero beijar você de novo. É tudo em que pensei desde que aconteceu.

Ela deita em mim, encaixando perfeitamente em todos os lugares certos. Meu pau não tem as mesmas boas intenções que eu. Estou duro tão rápido que nem tenho tempo de lutar contra a reação do meu corpo.

— Você quer me beijar de novo? — ela pergunta, olhando para mim com aqueles grandes olhos verdes.

— Não podemos, — digo, finalmente encontrando minha voz. Movo minhas mãos para seus quadris para levantá-la de cima de mim, mas por algum motivo não faço isso. Minhas palmas descansam contra sua pele lisa. — Você está bêbada. Você não sabe o que está dizendo.

— Eu sei o que estou dizendo. Eu só perguntei se você queria me beijar. E então eu disse que sei o que estou dizendo. — Ela lança um sorriso sexy e bêbado para mim. — Você também? Se não, voltarei e dormirei, mas acho que talvez você queira me beijar tanto quanto eu quero beijar você.

— Não importa o que eu quero. — Encontro forças para movê-la de volta para a cama ao meu lado e me sento.

Ela me espelha, sentando-se e me encarando. — Você realmente acredita nisso, não é? Como é que todo mundo consegue o que quer, exceto você?

Eu engulo em seco. — O que eu quero e o que é melhor raramente estão sincronizados.

Ela sobe no meu colo. Desta vez eu não a impedi e não sei por quê. Talvez seja porque ela descobriu algo em que pensei muito. O que diabos eu quero? Eu nem tenho mais certeza se sei mais. Passei a maior parte da minha vida adulta tomando decisões que considerava melhores para meus irmãos, mas agora que voltei não tenho certeza se foram ou não.

— Neste caso, acho que você está errado. — Ela muda de modo que seu núcleo roça meu comprimento duro. A luxúria sobe pela minha espinha.

— Esta noite não, Jane. Você está bêbada.

Mas ela não recua. Seus braços envolvem meu pescoço e ela aproxima sua boca da minha. Ela olha para mim através de cílios grossos e pretos. — Ok. Isso não pode acontecer, mas primeiro admita. Admita que quer me beijar de novo e eu voltarei a dormir.

— Quero beijar você de novo mais do que quero minha próxima respiração, — digo as palavras com o mínimo de emoção possível, mas o ar ainda estala com a tensão entre nós.

A admissão a torna mais ousada.

— O que mais você quer? — ela sussurra, sustentando meu olhar enquanto se aproxima. Seus lábios roçam os meus em um beijo suave, me provocando, antes de se afastarem.

Algo no modo como ela é sempre tão honesta sobre o que quer faz com que seja difícil ficar sentado aqui e fingir que não estou afetado.

— Eu quero você de joelhos com essa boca macia enrolada em meu pau.

Levanto uma mão para descansar ao lado de seu pescoço. Ela solta um pequeno gemido enquanto corro meu polegar ao longo de seu pulso.

— Eu quero me enterrar tão profundamente dentro de você que você não consegue lembrar seu nome. Quero me enterrar tão profundamente dentro de você que não *consigo* lembrar meu próprio nome. — Mordo seu lábio inferior. — Eu quero muitas coisas, Jane. Portanto, tenha certeza de que é isso que *você* deseja antes de dar o próximo passo.

Levanto-me rapidamente, fazendo-a cair de costas no colchão. Meu pau lateja quando vou para o sofá. *Porra, porra, porra.* Como sempre, o que eu quero está em oposição direta ao que é certo.

E agora não há absolutamente nenhuma maneira de eu adormecer.

27

Jane

Acordo assustada. A cama ao meu lado ainda está vazia. Eu sabia que ele não voltaria. Quando Hendrick decide algo, não há como mudar. Ontem à noite ele decidiu que eu estava bêbada demais para saber o que queria. Como se eu não tivesse sido completamente transparente sobre meus sentimentos por ele o tempo todo.

Meu coração está batendo forte e sinto uma dor surda na frente da minha cabeça quando pego meu telefone na mesa de cabeceira para verificar a hora. Passa um pouco das quatro da manhã. Depois de beber o resto da água que Hendrick deixou para mim, saio da cama. Faço uma pausa por um segundo para testar minha clareza mental e física. Fico em um pé, depois no outro, enquanto recito o alfabeto de trás para frente.

Satisfeita por não estar mais bêbada, vasculho minha bolsa em busca de escovas de dente descartáveis para viagem. Faço um trabalho rápido de limpeza dos dentes e da língua. Não sei por que estou com pressa quando ele está dormindo no sofá, só sei que preciso vê-lo agora.

Abro a porta do quarto lentamente, olhando para a sala enquanto o faço. Não consigo ver muita coisa no escuro, mas presumo que o caroço no sofá seja Hendrick. Ando na ponta dos pés em direção a ele com o coração acelerado.

O chão range debaixo de mim e ele se senta rápido demais para estar dormindo. Seus pés batem no chão e ele se levanta com um movimento suave. Seu cabelo está bagunçado e a barba por fazer marca seu queixo. Estou ocupada verificando-o enquanto seu olhar percorre minhas pernas nuas. — Tudo certo?

Ele caminha em minha direção. Tudo isso parece uma péssima ideia agora. O coitado está tentando dormir e eu estou aqui fazendo o quê? Seduzindo-o. Mas cheguei até aqui, então digo o que quero dizer há algumas horas, mas sei que ele não acreditaria.

— Eu quero todas essas coisas também. Eu sempre quis. Estar bêbada não mudou isso.

Sua expressão muda de preocupação para outra coisa. Algo que se parece muito com desejo. Ele continua avançando até que estejamos separados por um braço de distância. Descalça, me sinto muito menor parada na frente dele.

— É isso? Você acordou antes do sol nascer para me dizer isso? — ele pergunta sem emoção, como se estivéssemos falando sobre o tempo.

Eu mudo desconfortavelmente. Idéia enorme e terrível. Eu gostaria de poder voltar cinco minutos atrás e me convencer de que ainda estou bêbada. Sejamos realistas, ainda há muito álcool no meu sangue.

— Sim. É isso.

Ele ainda fica lá olhando para mim como se eu tivesse duas cabeças ou algo assim.

— Desculpe. Vou deixar você voltar a dormir. — Eu me viro, morrendo de vontade de voltar para o quarto dele e me esconder. Dou apenas um passo antes que seus dedos envolvam meu antebraço. Então seus lábios estão nos meus, captando o suspiro que escapa quando ele me puxa de volta para seu peito.

Sua língua desliza imediatamente, invadindo minha boca, e ele me beija com tanta força que meus joelhos dobram. Não dura o suficiente, mas fico sem fôlego quando ele se afasta.

Mantenho meus olhos fechados por mais um tempo, depois deixo minhas pálpebras se abrirem enquanto meus lábios se curvam. Minha pele vibra com eletricidade quando encontro seus olhos castanhos em mim. Sempre me observando.

Ele me encara como se visse cada pedaço de mim – o bom, o ruim, tudo isso. Como se ele me visse e ainda pensasse que sou alguém que vale a pena proteger. Estou viciada nesse olhar e na maneira como ele me faz sentir. Desejada, cobiçada e segura. Ele me faz sentir segura de uma forma que não tem nada a ver com ele sempre cuidando de mim.

Eu me lanço nele, ou talvez ele se lance sobre mim primeiro. Não sei como isso acontece, mas estou em seus braços e sua boca se inclina sobre a minha enquanto ele me carrega para seu quarto. Aqueles dedos ásperos e calejados dele cravam-se na parte de trás das minhas coxas, e eu o seguro com a mesma força.

Ele para de me beijar novamente. Ele deve estar louco.

— Diga isso de novo. — As vibrações de sua voz profunda retumbando de seu peito descem direto para o latejar entre minhas pernas.

Eu sei o que ele quer de mim, mas não respondo imediatamente. Em vez disso, deslizo a palma da mão ao longo de sua mandíbula, apreciando a maneira como sua barba por fazer pica minhas pontas dos dedos e me pergunto como seria a sensação nas minhas áreas mais sensíveis.

Ele me espera, me abraçando, mas sem me beijar até que eu diga o que ele quer ouvir.

— Eu disse, sinto muito. Então eu disse que voltaria a dormir.

Ele me deixa cair no colchão com um olhar sexy. — Isso não.

Considero brincar mais com ele, mas isso está em contradição direta com o quanto quero que ele me beije novamente. — Eu quero você, Hendrick. Me beija. Foda-me. Faça-me esquecer meu nome. E o seu.

Um joelho cai no colchão e ele paira sobre mim. — Não esqueça meu nome. Eu quero ouvir você gritar.

Minha boceta aperta. Estendo a mão para a frente de seu moletom, mas Hendrick pega minhas mãos e as levanta sobre minha cabeça, encostando-as na cama.

— Mantenha-as aqui, — ele diz enquanto dá um beijo na minha clavícula.

— No colchão? Onde eu não posso tocar em você? Sério? — Eu bufo e lanço-lhe uma carranca exasperada. O homem me segura para sempre e depois não vai me deixar tocá-lo?

Ele encontra meu olhar necessitado. — Você queria que eu te beijasse, e é isso que vou fazer. — Seus lábios caem na minha barriga, logo abaixo do umbigo, onde a camiseta que ele me deu para vestir subiu. — Você está linda debaixo de mim. Mal posso esperar para provar cada centímetro seu.

E ele está perdoado.

Eu me contorço enquanto ele continua descendo pelo meu corpo, roçando os lábios em cada centímetro de pele nua. Cerro os punhos para não movê-los para onde quero – nele. — E me foder?

— Não. — Ele dá a notícia com uma lambida lenta no osso do meu quadril. — Esta noite, eu só quero beijar você.

A frustração borbulha na minha garganta e sai em uma mistura de gemido e choro. Sua boca é incrível.

— Você acabou de rosnar para mim? — Ele levanta uma sobrancelha enquanto dá um sorriso satisfeito com o meu desespero.

— Eu preciso de você, — digo a ele honestamente.

Esse sorriso se transforma em uma expressão determinada e séria, e Hendrick se enterra entre minhas coxas. Dessa posição, ele olha para mim e levanta minha camiseta, descobrindo meu peito. Ele geme quando percebe que eu já tirei o sutiã.

Ele solta um suspiro que contorna meu núcleo sensível. Sua palma desliza entre meus seios, então seu polegar provoca um mamilo. Minhas costas arqueiam e eu pressiono seu toque.

— Tão linda, — ele diz tão baixo que não tenho certeza se ele queria que eu ouvisse. Ele deixa a mão percorrer minha barriga, descer pelo quadril e chegar até o tornozelo.

Finalmente, ele passa um braço sob meu joelho e abre mais minhas pernas. Ele olha para mim enquanto belisca a parte interna da minha coxa. Não consigo ficar parada nem mais um segundo. Meus dedos encontram seu cabelo grosso e eu arranho levemente sobre seu couro cabeludo.

Estou tão nervosa que estremeço quando sua língua passa por baixo da minha calcinha. Ele se afasta e eu dou um puxão em seus fios curtos.

— Descarregando sua frustração no meu cabelo? — Ele pergunta enquanto volta sua atenção para o osso do meu quadril.

— Você está me provocando. — Eu gemo e puxo com mais força. Ele retribui me mordendo no mesmo lugar que acabou de beijar.

— Eu não estou brincando com você. Estou saboreando.

Meu interior derrete. Hendrick volta a me beijar em todos os lugares, menos onde eu quero, e eu me deito e tento não entrar em combustão. Estou me contorcendo debaixo dele e puxando seu cabelo com tanta força que eu poderia ter deixado ele careca quando ele tivesse piedade de mim e deslizasse dois dedos sobre meu centro. Ele esfrega o material de cetim da minha calcinha até que ela fique úmida, depois enfia um longo dedo sob a bainha.

— Você é perfeita, — ele diz enquanto se move para arrastar minha calcinha pelas minhas pernas.

Seu elogio me faz sentir tonta.

Ele segura minha calcinha com um punho e se inclina para pegar minha boca. Eu o beijo com tudo que tenho. Quero que ele saiba o quanto eu o quero, o quanto estou frustrada por mais. Ele me encontra com a mesma urgência que surge através de mim. Somos uma mistura de dentes e línguas, tentando nos aproximar impossivelmente.

Minha camiseta é descartada entre beijos, então seu comprimento duro pressiona em mim, e eu levanto meus quadris para obter a fricção que desejo. Ele me deixa usá-lo assim por mais alguns segundos antes de romper o nosso beijo e deslizar pelo meu corpo. Ele trilha mais beijos no caminho. Nos meus seios, na minha barriga e até nos cotovelos. Não há uma única parte do meu corpo que ele não passe os lábios antes de se acomodar entre as minhas pernas.

— Droga, Jane. — Um dedo indicador arrasta minha fenda.

Minha parte superior do corpo se levanta da cama. Estou bêbada com o prazer que ricocheteia através de mim com aquele toque. Hendrick olha para minha boceta como se estivesse em transe.

— O que? O que é? — Eu pergunto, de repente me sentindo constrangida. — Algo está errado? Eu pareço estranha aí embaixo? As pessoas sempre me disseram para me olhar no espelho, mas eu nunca conseguia fazer isso.

Nunca tive nenhuma reclamação, mas também não tenho certeza se alguém já olhou para isso com tanta atenção.

Suas sobrancelhas se levantam. — Um espelho?

— Você sabe, como um pequeno portátil.

Ele passa a ponta da língua sobre meu clitóris. — Talvez você possa confiar em mim quando eu disser que sua boceta é linda.

O calor inunda meu rosto e a pulsação em meu centro se intensifica.

— Deite-se, baby, — ele ordena.

— Eu quero assistir. — Faço exatamente isso enquanto ele me lambe lentamente, mantendo os olhos fixos em mim. Preciso de tudo em mim para me manter apoiada, observando enquanto ele me devora. É a coisa mais quente.

Minhas pálpebras ficam pesadas à medida que o prazer aumenta. — Estou tão perto.

Ele chupa meu clitóris com força e empurra um dedo dentro de mim.

— Hendrick. Oh... — Qualquer outra coisa que eu ia dizer é interrompida quando meu orgasmo me destrói. Meus olhos lacrimejam com a necessidade de fechá-los, mas não consigo desviar o olhar dele enquanto o último clímax me estremece.

Meu corpo fica mole e meus braços cederam. Ele dá outro beijo na minha coxa antes de subir pelo meu corpo, dar outro beijo nos meus lábios e depois cair no colchão ao meu lado.

— Aquilo foi... — Meu coração ainda está acelerado quando deixo minha cabeça cair para o lado para poder olhá-lo nos olhos novamente. — Obrigada.

Ele ri baixinho enquanto passa um braço em volta da minha barriga e me puxa contra seu corpo. Ele ainda está duro, e mesmo que eu tenha gozado há vinte segundos, não consigo resistir a esfregar minha bunda contra ele.

Ele dá um tapa na minha bunda nua. Não muito duro, mas o suficiente para soltar um pequeno grito. — Vá dormir.

— Quanto a mim? Eu não consegui te beijar de volta.

— Você precisa dormir.

Como se meu corpo estivesse do lado dele em vez do meu, bocejo.

Ele se move apenas para puxar o edredom de volta ao nosso redor.

— Dormiremos por uma hora e depois quero a minha vez. — Eu me aconchego em seu peito e adormeço em segundos.

28

Jane

Pela segunda vez hoje, acordo na cama de Hendrick. Desta vez ele está comigo e alguém está batendo na porta.

— O que você quer? — Ele late em um estrondo profundo enquanto se senta e passa a mão pelo cabelo bagunçado. Está espetado em todos os lugares. Provavelmente porque uma mulher selvagem colocou os dedos nele ontem à noite.

As batidas continuam, forçando Hendrick a se levantar e atender a porta.

Ele se ajusta em seu moletom antes de abri-lo. Um Archer divertido está do outro lado. — Você está vivo.

— Sim. Por que eu não estaria? — Hendrick pergunta. Ele segura a porta para que seu irmão não possa ver lá dentro, mas eu me aninho mais nos lençóis quentes de qualquer maneira.

— Uh. Talvez porque seja hora do almoço e você ainda esteja na cama. Seu telefone está tocando sem parar.

Hora do almoço?! Olho para a janela. Na borda das cortinas blackout há uma pequena faixa de luz solar. *Merda.* Se for tão tarde assim, significa que perdi as duas aulas da manhã.

Não ouço o resto do que eles dizem, mas alguns segundos depois, Hendrick fecha a porta e se vira para me encarar. Ele está com o celular na mão. Archer deve ter trazido para ele.

— Manhã. — Ele cruza um braço atrás da cabeça para esfregar o pescoço. Meu estômago revira com esta versão bagunçada e amarrotada do meu protetor.

— Oi. — Sento-me, sentindo-me mais tímida do que ontem à noite, enquanto ele se atirava sobre mim. Eu sabia onde estávamos naquela época, mas não agora. — Está tudo bem?

Inclino minha cabeça em direção ao telefone dele. Ele olha para ele antes de responder. — É apenas Logan com a verificação do e-mail.

E assim, o mundo real estourou minha bolha feliz. Um nó se forma na boca do meu estômago. — Ele sabe quem enviou?

— Não. — A boca de Hendrick se contrai em uma linha tensa. — Foi mais difícil do que o esperado identificar quem estava usando o computador naquele momento.

— Oh. — Puxo os joelhos até o peito, sob os lençóis. Eu sabia que não íamos acordar hoje e de repente todos os meus problemas seriam resolvidos, e Hendrick e eu poderíamos apenas fingir que éramos duas pessoas normais que ficaram juntos ontem à noite, mas pensei que haveria tempo para mais do que tudo isso antes de voltarmos aos negócios normalmente.

Ele é meu guarda-costas. Sua prioridade é me manter segura. Ele sempre foi claro sobre isso. E tenho uma boa ideia de que ele está prestes a me lembrar que não poderá fazer seu trabalho se estivermos dormindo juntos. Ainda assim, me forço a perguntar: — E agora?

Ele coloca o telefone na cômoda e pega do chão a camiseta que eu estava usando ontem à noite. Inclinando-se, Hendrick cobre minha boca com a dele em um beijo rápido. — Bem, você já perdeu suas aulas da manhã, então acho que devemos nos vestir e tomar café da manhã. Estou morrendo de fome.

— Mas e quanto a..... — Eu paro quando uma tontura substitui o medo. Ele não entendeu o que eu estava perguntando? — E tudo o que aconteceu ontem à noite? Onde isso nos deixa? Deveríamos estabelecer novas regras?

— Acho que estamos um pouco além das regras agora, não é?

— Realmente? — Deixei o lençol cair e fiquei de joelhos na cama. — Achei que teria que demitir você de novo.

Um lado de sua boca sobe mais alto. Ele dá uma olhada lenta e apreciativa em meu corpo nu e depois puxa a camiseta pela minha

cabeça antes de me beijar novamente. — Você não vai se livrar de mim tão facilmente.

Ele se afasta com um tapinha na minha bunda. — Vou tomar banho e depois ligar para Logan. Quando você estiver pronta, podemos ir comer alguma coisa antes da aula de sociologia.

— OK.

Espero até que ele vá embora para soltar o grito feliz que queima meus pulmões. Então eu rapidamente visto jeans e coloco um moletom por cima da velha camiseta da faculdade de Hendrick. Ele já tomou banho e está ao telefone quando saio do quarto. Entro no banheiro para lavar o rosto e escovar os dentes, e prendo meu cabelo em um rabo de cavalo.

Um pouco da minha timidez anterior retorna quando entro na sala de estar. Archer e Brogan erguem os olhos de suas tigelas gigantes de macarrão.

— Oi. — Aceno e fico parada ao lado da cadeira onde Hendrick está sentado. Seus irmãos nos observam com atenção, então faço o meu melhor para não tocá-lo ou parecer excessivamente amigável. Eles obviamente sabem que dormimos juntos na mesma cama, mas Hendrick não me parece o tipo de cara que quer pessoas em seus negócios.

— Se divertiu ontem à noite? — Brogan me pergunta com um sorriso.

— Na festa, — acrescenta Archer.

Os dois estão sorrindo para mim e quero desaparecer de volta no quarto para esperar por Hendrick. Decidindo que é exatamente isso que devo fazer, abro a boca para dar desculpas, mas Hendrick estende a mão e coloca uma mão na minha cintura e depois me guia para seu colo.

Minhas bochechas coram quando ele me segura firmemente pela cintura e continua falando com Logan ao telefone.

Algo sobre ele me reivindicar na frente de seus irmãos faz com que todo o constrangimento se dissipe, e um sorriso verdadeiro toma conta do meu rosto. Eu aponto para Archer e Brogan. — Sim. Eu tive um ótimo momento.

29

Hendrick

— Então... você e Hollywood, hein? — Knox pergunta enquanto assistimos Flynn se aquecer com seu time antes do jogo.

— O nome dela é Jane, — digo enquanto olho para as portas do ginásio. Ela foi com Archer e Brogan comprar lanches para o jogo. Talvez eu devesse ter ido com ela. Tenho a sensação desconfortável de que foi uma péssima ideia trazê-la aqui.

Logan não está nem perto de descobrir quem está por trás do e-mail, e esta tarde ela recebeu uma mensagem de um número de aplicativo de texto aleatório que dizia basicamente a mesma coisa que o e-mail dizia: *Ninguém quer você aqui, volte para Cali, sua vadia*. Ela ignorou, mas eu poderia dizer que estava assustada. Parece que quem estava por trás da mensagem em seu quarto e do e-mail não é apenas a mesma pessoa, mas também não desiste. Eu contei tudo isso a ela antes, mas ela apenas deu de ombros e disse que prometeu a Flynn que iria ao jogo dele, e que não voltaria atrás em sua palavra, a menos que eu pensasse que quem enviou aquelas mensagens era um estudante do ensino médio de Valley.

Eu não. O que era exatamente o ponto dela. Ainda assim. A necessidade de mantê-la segura é mais forte do que nunca.

— Eu sei. — Ele sorri. — Mas você fica com esse brilho assassino em seus olhos toda vez que eu a chamo de Hollywood.

Eu aponto esse brilho diretamente para ele. Não que ele tenha medo de mim. Knox não tem medo de nada, infelizmente. Muito menos eu.

— Eu não sei por que você está tão mal-humorado com isso. Ela é gostosa. Assuma.

— Knox, — eu aviso, sentando-me mais ereto ao lado dele.

Ele levanta o punho sobre a boca enquanto ri. — Desculpe. Não pude resistir.

Volto meu foco para Flynn para não esmurrar Knox. — Eu não posso acreditar o quão bom ele é. Lembra quando todos nós costumávamos brincar de HORSE na garagem? Flynn mal conseguia levar a bola até a borda e ficava furioso toda vez que perdia. Droga, parece que foi há muito tempo. Quantos anos ele tinha então?

Ele balança a cabeça, olhando diretamente para a quadra. — Cinco, talvez. Não acho que aquela cesta de basquete tenha sido muito útil depois que mamãe ficou doente.

A menção da mamãe parece um soco no estômago. Todos esses anos depois e ainda parece tão cru como se tivesse acontecido ontem.

— Ele destruiria todos nós agora, — acrescenta Knox.

— Definitivamente. — Engulo o nó na garganta.

Jane aparece com produtos completos da Valley High. Ela usa um boné vermelho com o logotipo do lince e uma camisa combinando por cima do vestido, e carrega mais lanches do que uma pessoa poderia comer em um dia. Archer e Brogan a flanqueiam de cada lado. Knox segue minha atenção e sorri.

— Na verdade, Jane parece legal. Além disso, ela se adapta a toda a sua vida em Los Angeles. Ela está planejando voltar quando terminar a escola?

— Não sei. Não conversamos sobre isso.

— E você? Você ouviu alguma coisa do seu agente para a próxima temporada? — Ele move os pés da arquibancada à nossa frente para abrir espaço para os outros.

— Ainda não.

— Ainda há tempo.

— Talvez. Não sei. Acho que posso acabar com tudo isso.

— Há uma infinidade de opções. Você poderia até ir para a AFL por um tempo.

— Não sei. — Esfrego as palmas das mãos. — Pensando que talvez seja hora de desligar tudo isso e voltar.

Ele ri, mas quando percebe que estou falando sério, seu sorriso desaparece. — Não desista agora. Você trabalhou muito duro para ir embora por causa de alguma garota.

Não tenho tempo para corrigir sua suposição antes que Jane apareça na nossa frente. — Ei. Eu não sabia do que você gostava, então comprei um monte de coisas.

— Mais como dois de tudo o que eles tinham, — murmura Brogan.

— Boné legal. — Knox projeta o queixo na direção dela.

Ela cora um pouco e me estende um saco de M&Ms de manteiga de amendoim. — Ou eu tenho Starburst, Twix, pretzels, pipoca e picles.

— Estes são ótimos. Obrigado.

Knox mal consegue conter a risada. Ele se inclina e os tira de mim. — Hendrick precisa monitorar sua ingestão de açúcar. Grande atleta profissional e tudo mais. — Ele pisca para ela. — Eu, por outro lado, vivo de doces. O que mais você tem?

Eu me aproximo e ela se senta entre mim e Knox. Ela coloca as opções de comida na próxima arquibancada, e Archer e Brogan sentam ao lado na frente de Knox.

Mantendo a pipoca, ela se aproxima de mim. — Posso ter exagerado.

Bato na aba do boné dela e pego um punhado de pipoca amanteigada. — Não.

— Eu não pude evitar. Eu perdi tudo isso. — Ela olha ao redor do ginásio. Bandeiras vermelhas que datam de cinquenta anos atrás estão penduradas nas paredes.

Voltar aqui sempre me enche de nostalgia. Não é que eu sinta falta disso nem nada, mas a vida era definitivamente mais simples.

— Archer me mostrou seus troféus de futebol, — diz ela, colocando o saco de pipoca entre nós.

Eu gemo. — Você está brincando.

— Não. Seus prêmios e placas ocupam uma vitrine inteira. Você ainda detém o recorde da escola de mais passes completos ou jardas de passe ou... algo relacionado a passes. Tem até uma de suas bolas de futebol autografadas. Estou completamente impressionada.

Eu mudo desconfortavelmente.

— Aposto que todas as garotas estavam apaixonadas por você.

Knox se inclina e se intromete. — Ah, elas estavam. Ele teve uma boa formação no primeiro e no último ano. Ele também era o Rei do Baile.

Vou matá-lo mais tarde.

— Realmente? — Os olhos de Jane brilham.

— Flynn diz que ainda há grafites nas arquibancadas de futebol declarando que você é o cara mais gostoso que já se formou na Valley High.

O calor sobe pelo meu pescoço.

— Oh meu Deus. — Seu sorriso é tão largo.

Felizmente a campainha toca e nossa atenção é atraída de volta para a quadra enquanto Flynn e sua equipe se amontoam na linha lateral.

O mesmo cara que fazia o placar e anunciava o time titular quando eu estava no colégio começa a chamar o time adversário. Então é hora dos jogadores do Valley. Flynn senta no banco com os outros titulares. A expressão em seu rosto é determinada e calma. Apenas sua perna saltitante revela seu nervosismo. Ele é o único aluno do segundo ano do time, mas posso ver o respeito que seus companheiros têm por ele.

As luzes diminuem e um holofote ilumina a quadra. A música começa e o locutor abaixa a voz enquanto diz: — E agora, sua escalação inicial do Valley High.

O queixo de Jane cai e ela olha para mim com tanta excitação que esqueço que já vi toda essa introdução pré-jogo um milhão de vezes antes. Como tudo mais, é basicamente idêntico a quando estive aqui.

As líderes de torcida se alinham com seus pompons vermelhos e brancos. Alguém vestido com a velha fantasia de mascote de lince circula pelo ginásio com os braços levantados. A multidão está de pé.

O locutor espera até que a multidão esteja devidamente impaciente antes de começar. — Um aluno do segundo ano de um metro e oitenta, número dezoito, Flyyyyynn Holland.

Meu irmão mais novo se levanta e corre para o meio da quadra. Jane grita tão alto que todas as pessoas ao nosso redor se voltam para olhar para ela. As bochechas de Flynn ficam vermelhas, mas ele não consegue esconder o sorriso que se estende por seu rosto.

Os outros quatro jogadores são anunciados da mesma forma. Jane torce por todos eles, mas nenhum tão alto quanto Flynn. Aposto que ele adora isso.

Quando as luzes se acendem, a equipe tira os agasalhos e os joga em uma pilha na ponta do banco. Flynn volta para a quadra com o número dezoito orgulhosamente esticado no peito. Aniversário da nossa mãe. Dezoito de janeiro. É o número que eu usei também.

O resto da multidão se senta, mas Jane não. Ela fica na ponta dos pés, gritando com orgulho por Flynn. Knox me lança um olhar divertido enquanto joga mais M&Ms na boca.

Ela finalmente se senta após o início, mas está na ponta da cadeira, acompanhando a ação tão de perto que tenho dificuldade em não observá-la em vez do jogo. Mas assim que Flynn marca, ela se recupera. Ele marca muitas vezes depois disso.

A pipoca que ela está segurando está espalhada ao nosso redor enquanto ela pula para cima e para baixo, e as pessoas próximas estão começando a se divertir também. Acho que todos estão torcendo muito por Flynn só para ver a reação dela. Algumas pessoas a reconheceram, a maioria estudantes que tenho certeza que ouviram meu irmão se gabando dela, mas exceto por posar para algumas selfies, eles a deixaram em paz.

No intervalo, Flynn tem mais de vinte pontos, Jane fez amizade com todas as pessoas sentadas ao nosso redor, meus irmãos estão ainda mais apaixonados por ela e, porra, eu também.

Ela me convence a levá-la para fora e mostrar-lhe o campo de futebol. Não há muitas coisas para as quais eu não diria sim agora, no que diz respeito a ela. Eu cedi ontem à noite e agora não consigo lutar contra isso. Eu quero ela. Meu fascínio por ela não me distrai, faz de mim a melhor pessoa para o trabalho. Ou pelo menos espero que isso seja verdade.

— Você também jogou basquete no ensino médio? — ela me pergunta enquanto descemos a calçada do ginásio em direção ao campo atrás da escola.

— Quando eu era mais jovem, sim, mas me concentrei no futebol no ensino médio.

— Eu vi uma foto sua de uniforme. Você era fofo. — Ela desliza a mão em volta do meu bíceps. — Eu teria uma queda enorme por você mesmo naquela época. Embora, aparentemente, eu teria que entrar na fila.

— Eles estão exagerando. Definitivamente não é assim que me lembro.

— E agora?

— O que agora? — Abro o portão lateral que dá acesso ao campo e deixo ela passar na minha frente.

— Preciso entrar na fila?

Não consigo parar a risada que se liberta.

— Estou falando sério, — ela diz. — Você é um jogador de futebol profissional jovem e gostoso. Não tem como as garotas não se atirarem em você.

— *Fui* jogador de futebol profissional, — esclareço. — Eu realmente não tive muito tempo para namorar. Minha agenda durante a temporada é bastante agitada, e durante s férias eu aceito qualquer trabalho que Logan possa me dar.

— Então... nenhuma namorada em Los Angeles?

— Eu namorei um pouco quando me mudei para a Califórnia, mas nada sério.

— E quanto a conexões repetidas? — Ela arqueia uma sobrancelha enquanto espera pela minha resposta.

— Alguns desses, — eu admito.

Ela sorri como se isso não a incomodasse nem um pouco. Porra, talvez ela tenha sua própria lista de caras que ela mantém de prontidão, como Cam. Esse pensamento não cai bem, mas ela entra no campo e nossa conversa morre.

Jane gira em círculo, com os braços abertos, a cabeça jogada para trás e, de alguma forma, sorrindo ainda mais. O vento sopra seu cabelo e quase tira o chapéu de sua cabeça. Ela coloca uma mão na cabeça, mas não faz nenhum movimento para capturar os fios selvagens. Ela é tão despreocupada, apesar das coisas pesadas que estão acontecendo em sua vida. Pode ser minha coisa favorita sobre ela.

Eu fico na frente dela e passo meus braços em volta de sua cintura. Ela inclina a cabeça e encontra meu olhar com a mesma expressão maravilhosa que usou a noite toda.

— Não há fila, — eu digo. — Não mais.

O sorriso em seu rosto se alarga quando ela coloca os braços em volta do meu pescoço. — Bom. Porque eu lutaria contra todas.

Viro o boné na cabeça dela para trás para tirá-lo do meu caminho, depois coloco minha boca na dela. Seu corpo pressiona o

meu automaticamente, enviando uma onda de calor através de mim. Ela é alta e magra, mas suas curvas se moldam a mim como se ela tivesse sido feita para mim.

Passamos o dia inteiro com pequenos toques e alguns beijos curtos, mas agora que estou sozinho com ela, quero vê-la gozar novamente com meu nome nos lábios.

— Já deu uns amassos no campo de futebol de uma escola? — Eu pergunto a ela antes de pegá-la em meus braços.

Ela grita na minha boca, mas não para de me beijar para responder. Seu domínio sobre mim aumenta enquanto eu abaixo nós dois no chão.

Ela monta em mim, apoiando seu peso no meu pau duro. — Não, mas uma vez eu fiquei com um cara em um camarote em um jogo de beisebol.

Rosno minha desaprovação por ela ficar com alguém além de mim, o que a faz rir, e puxo seu lábio inferior entre os dentes. Ela se curva para mim, deixando a cabeça inclinar para trás. Aproveito ao máximo a posição e deixo beijos de boca aberta ao longo da coluna de seu pescoço delicado.

Ela rola os quadris sobre mim e geme enquanto eu chupo um ponto sensível ao longo de sua clavícula.

— Eu odeio a ideia de alguém tocar em você, — admito. Deslizo uma mão entre nós, por baixo do vestido. Sua calcinha já está úmida quando eu seguro sua boceta.

Ela esfrega na minha palma. Meu polegar acaricia círculos preguiçosos sobre seu clitóris. Paro de beijá-la apenas para poder encará-la. Lábios inchados e aqueles olhos verdes brilhando. Ela é linda pra caralho, com o rubor de prazer em suas bochechas.

A campainha do ginásio soa ao longe.

— O segundo tempo está prestes a começar, — digo enquanto deslizo um dedo sob sua calcinha.

O único reconhecimento é o ritmo acelerado enquanto ela se esfrega na minha mão.

Ela está perto quando encosta a testa na minha e diz: — Eu realmente perdi. O ensino médio é o melhor.

Não tenho uma única memória do ensino médio que seja tão boa quanto esta, mas vou revivê-las todas se terminarem com meus dedos enterrados em sua doce boceta.

Inclino minha boca sobre a dela e aumento a pressão quando ela se desfaz em cima de mim. Ela cavalga minha mão até que todo o orgasmo seja arrancado dela, então ela derrete em meu peito.

***

Corremos de volta para o ginásio e nos sentamos na metade do terceiro período.

— Onde vocês dois estiveram? — Archer pergunta com um sorriso malicioso.

— Hendrick estava me mostrando o campo de futebol. — Jane alisa o cabelo despenteado pelo vento e ajusta o boné para que fique voltado para frente novamente.

— Aposto que sim, — Brogan murmura.

Knox o chuta. — Estou feliz que você está de volta. Flynn fica olhando para cá, e não é para ver nossas caras feias.

— Você não é feio, — ela diz com naturalidade, olhando para o jogo. — Nenhum de vocês. Na verdade, vocês são todos muito gostosos.

Ele sorri ao redor dela para mim.

— Mas Hendrick é o mais gostoso, — ela esclarece rapidamente.

O sorriso dele desaparece. E eu mostro o dedo do meio para ele pelas costas dela.

30

Jane

Na manhã de segunda-feira, visto roupas de ginástica e vou para a garagem. Hendrick está ao telefone, seus irmãos estão dormindo e eu estou impaciente.

Mal saímos de casa desde o jogo do Flynn na sexta à noite. O único outro lugar para onde fomos foi minha casa para que eu pudesse pegar algumas roupas limpas e garantir as minhas amigas que ainda estava viva.

O resto do fim de semana foi gasto em sua casa com seus irmãos. Aqui é sem parar. Alguém está sempre indo ou vindo. Raramente estão todos em casa ao mesmo tempo, a menos que seja para dormir. Mesmo assim, aproveitei todos os pequenos momentos para conhecê-los melhor. A maneira como eles mostram um ao outro que se importam é diferente da que tenho com minhas amigas, mas não menos real.

Desde Knox fazendo o jantar quase todas as noites, Archer e Brogan sempre tentando aliviar o clima, Flynn escolhendo a música que ele toca em seu quarto com base em quem está em casa e suas preferências, até Hendrick sentado à mesa com Flynn o dia todo ontem para ajudá-lo com as lições da escola.

O vínculo deles é forte e me sinto muito sortuda por poder testemunhar isso. Tem sido ótimo estar escondida no mundinho de Hendrick, onde sinto que nada de ruim pode acontecer comigo, mas esta manhã acordei sabendo que tenho que voltar para as aulas e me perguntando quando o próximo e-mail ou texto horrível irá chegar. Ou talvez da próxima vez meu assediador decida entregar a mensagem pessoalmente. O pensamento envia um arrepio através de mim.

— Ei — diz Knox, apontando o queixo em minha direção enquanto entro na garagem. Ele coloca a mão no saco de pancadas para impedi-lo de balançar.

— Ei. — Eu ando ao redor dele e pego um tapete de ioga empoeirado que está encostado na parede. — Eu não vou atrapalhar você.

Ele balança a cabeça e observa enquanto eu estendo o tapete e me abaixo nele. Coloco as duas pernas na minha frente e me inclino para frente. Knox tira as luvas de boxe e pega uma garrafa de água no banco de musculação.

— Quer fazer ioga comigo? — — pergunto, arqueando uma sobrancelha em um desafio silencioso.

Ele solta uma risada suave. — Não é realmente minha ideia de malhar.

— Você prefere socar as coisas?

Um lado de sua boca se curva. — Exatamente.

Enquanto passo para outro movimento, ele se senta no banco. — Hendrick deixou você fora da vista dele?

— Ele está no telefone.

— Ah. — Knox toma outro longo gole. — Seu agente ou seu chefe?

— Logan. Eles estão tentando obter mais informações sobre qualquer pessoa que tenha feito login no computador no dia em que o e-mail foi enviado. — Essa sensação desconfortável cresce dentro de mim.

Eu mudo para outro movimento e dou um pequeno sorriso para Knox. Não sei o quanto ele sabe sobre tudo o que aconteceu, mas não pressiona por mais.

Em vez disso, ele se levanta e vai até a bancada que fica ao longo da parede do fundo, depois vai até a frente do tapete. — Fique de pé.

— Mudou de ideia sobre ioga?

— Já deu um soco em alguém?

Baixo meu olhar para o material preto em suas mãos. — Não, mas parece que vocês, irmãos Holland, passam muito tempo batendo nas coisas.

Suas sobrancelhas dançam enquanto um sorriso brincalhão se estende por seu rosto. — Quer me dar um soco? É ótimo. A terceira melhor maneira que conheço de desabafar.

Intrigada, eu me levanto. — Terceira melhor maneira? As outras dois são menos hardcore? Porque não tenho certeza se tenho coragem de bater em você.

— Hendrick vai me matar se eu levar você para passear de bicicleta ou te deixar nua, então a terceira opção terá que servir. — Ele pisca. — E eu disse para dar um soco. Não vou deixar você me bater.

Eu deixei seu comentário sobre me deixar nua. Eu realmente não acho que ele tenha algum interesse em mim. Acho que ele gosta de irritar o irmão flertando comigo, mas algo me diz que não sou o tipo de Knox Holland.

— OK. — Um pouco de excitação passa por mim, substituindo um pouco da ansiedade. — O que eu faço?

Não sei quanto tempo passa enquanto Knox envolve minhas mãos, explicando como ele faz, e então me mostra alguns movimentos de sparring. Estou suando e meus braços estão pesados. Estou cansada, mas também cheia de energia. É bom tentar dar um soco em Knox, mesmo que ele bloqueie cada um deles facilmente.

— Isso mesmo. Você não está realmente tentando me derrubar, mas quer perder meu equilíbrio quando desferir o soco. — Knox elogia enquanto eu tento uma varredura com os pés seguida de um cruzamento rápido. — Isso foi bom. Tente de novo.

Eu faço isso, reunindo todas as minhas forças. Ele sorri. — Há algum fogo. De novo.

Antes que eu possa obedecer, a voz de Hendrick corta a garagem. — Você não deveria estar no trabalho?

Knox demora a deixar seu olhar passar de mim para seu irmão. Sua expressão é mais difícil com seu irmão do que comigo. Acho que não é surpresa que ele saiba como encantar as mulheres, mesmo aquelas que ele não planeja deixar nuas, mas parece que esses dois estão sempre prontos para trocar socos verbais.

— Flynn começa tarde na escola. Tirei a manhã de folga. — Knox se afasta de mim e coloca as duas mãos nos quadris. — Achei que sua garota conseguiria aprender alguns movimentos básicos de autodefesa.

No fundo, eu sabia que era por isso que Knox estava me ensinando, mas ouvir isso em voz alta me dá vontade de voltar para dentro e me esconder por mais uma ou duas semanas.

Afasto-me de Knox, deixando meus braços cansados caírem ao lado do corpo. Quando faço isso, a atenção de Hendrick muda de seu irmão para mim, mergulhando em meu sutiã e shorts esportivos. Ele já me viu muito mais nua, mas seu olhar é lento e curioso, como se ele não quisesse deixar a oportunidade passar.

Sem tirar os olhos de mim, ele diz: — Knox, você pode nos dar alguns minutos?

— Claro. Preciso tomar banho e me arrumar de qualquer maneira. — Ele pega sua camisa descartada do chão ao entrar. Ele se vira para encontrar meu olhar antes de entrar, com aquele sorriso arrogante de Knox. — Bom trabalho, Hollywood. Você tem um gancho de direita muito bom. Não tenha medo de usá-lo.

Assim que a porta se fecha atrás de Knox, Hendrick diminui a distância entre nós. Seus olhos estão escuros e não consigo ler sua expressão. Ele está bravo por eu estar aqui com Knox ou prestes a me beijar? Eu realmente espero que seja o segundo.

Ele pega minha mão e a levanta para inspecionar o material preto enrolado em meu pulso e dedos. — Está muito apertado?

— Não. Parece tudo bem.

Seu polegar desliza sobre minha mão amarrada antes de soltá-la e se posicionar na minha frente como Knox fez. — Mostre-me o que você aprendeu?

No início, sinto-me mais constrangida com Hendrick do que com seu irmão, mas ele me elogia da mesma forma. Ele também me faz pequenas correções aqui e ali, mas sempre com uma voz gentil.

Não demora muito para que ele recue, obviamente satisfeito com o que viu. — Knox é um professor muito bom. — As palavras parecem dolorosas para ele admitir. — E ele está certo. Não é uma péssima ideia você aprender a se defender.

Meu estômago lentamente se enche de pavor novamente. — Não sei se conseguiria bater em alguém de verdade.

— E espero que você nunca precise. — Hendrick se aproxima e segura meu rosto. — Meu trabalho é evitar isso, mas me sentiria melhor sabendo que, se eu falhar, você poderá compensar meu fracasso.

Duvido que o homem tenha negligenciado alguma coisa em sua vida.

— Mas deixe-me ensinar você em vez de Knox. — Ele pega minha mão novamente e começa a desenrolar lentamente o envoltório da minha mão direita, depois faz o mesmo com a esquerda. Quando ele termina, ele levanta minha mão para dar um beijo fantasma nos nós dos dedos vermelhos.

— Por quê?

Ele não responde, o que me faz querer pressioná-lo ainda mais pela resposta.

— Por que você não quer que Knox me ensine?

Sua boca continua sobre minha pele suada até meu cotovelo e depois meu ombro. — Porque isso me deixa com ciúmes pra caralho.

Com isso, ele me puxa para ele e depois captura minha boca. Seus beijos nunca começam lentos. Às vezes eles ficam

preguiçosos, mas sempre começam como se ele estivesse no precipício do controle e decidisse catapultar.

E estou sempre pronta para mergulhar no penhasco com ele.

Minhas mãos agarram sua camiseta branca e ele passa os dedos pelas minhas costas e para baixo. Os shorts não são supercurtos, mas o material é tão justo e fino que é quase como o contato pele a pele. Essas mãos poderosas percorrem toda a parte de trás das minhas pernas e ele agarra minha bunda enquanto sobe. Então ele arrasta as palmas ásperas até minha barriga.

— Acho que gosto de você com ciúmes, — digo enquanto ele desliza a mão sob a cintura elástica e desce em direção à minha boceta.

Ele não perde tempo antes de deslizar dois dedos através de mim. Eu aperto meu controle sobre ele enquanto meu corpo balança. Perdi a conta do número de orgasmos que ele me deu neste fim de semana, mas isso não fez nada para aliviar a dor que sinto cada vez que ele me toca. Na verdade, isso só me faz desejá-lo muito mais. Eu sei do que esses dedos talentosos são capazes, e o mínimo disso é me ajudar a esquecer todo o resto por alguns minutos.

Ele aperta meu clitóris e depois circula o polegar preguiçosamente sobre a protuberância sensível. Estou tão perto, tão rápido.

— Hendrick. — Minha voz está cheia de tanta necessidade. Preciso dele da mesma forma que preciso de ar.

Seus olhos castanhos encontram os meus. Ele dá um beijo leve em meus lábios e depois se afasta para olhar para mim enquanto o prazer aumenta entre minhas pernas.

— Ei, Hen

Eu ouço as palavras apenas depois de perceber que Hendrick já tirou a mão do meu short e se virou para me bloquear de vista.

— O que? — ele late.

— Uhh... — A voz de Flynn está hesitante, como se ele tivesse percebido que se deparou com alguma coisa. Saio de trás de Hendrick e sorrio para ele. Suas bochechas estão vermelhas. — Knox queria que eu lhe dissesse que o cara que deveria vir consertar a máquina de lavar louça cancelou novamente.

Hendrick acena para ele e seu comportamento suaviza. — Obrigado, Flynn. Você está pronto para a escola? Jane e eu podemos deixar você no caminho para o campus.

— Knox vai me dar uma carona. — Ele olha de Hendrick para mim e de volta para seu irmão, as bochechas ficando mais vermelhas a cada segundo. — Obrigado, no entanto.

Depois que ele corre de volta para dentro, enfio meu rosto nas costas de Hendrick e rio. — Acho que traumatizamos seu irmão.

— Maldito Knox. — Ele se vira. — Eu garanto que ele o enviou aqui para mexer com a gente.

— Irmãos são brutais.

— Você não tem ideia, — diz ele secamente, depois passa o polegar sobre meu lábio inferior. — É melhor você se preparar. Precisamos sair em vinte minutos para que você não se atrase.

— Eu tenho que ir? — Eu reclamo.

— Achei que você já estaria morrendo de vontade de voltar às aulas. Você está preocupada com algo acontecendo? Eu não vou sair do seu lado.

— Um pouco preocupada, eu acho, mas estou mais preocupada em passar horas sem você me beijar ou me tocar. Parece um dia realmente chato.

Ele ri baixinho e coloca sua boca na minha. — Que tal hoje à noite eu te levar para sair, para compensar todas as horas torturantes que você terá que suportar hoje?

Eu sei que ele está zombando de mim, mas vai parecer muito torturante. — Como um encontro?

— Sim, como um encontro. — Seus lábios se abrem em um sorriso. — Parece bom?

Parece fantástico.

31

Hendrick

— Para onde você está levando ela? — Brogan pergunta, levantando brevemente os olhos de seu telefone.

— Estava pensando no de Araceli. Esse lugar ainda é legal?

Suas sobrancelhas se erguem. — Sim. Sim, o de Araceli é legal. Muito bom. Então, isso é como um *encontro*.

Archer levanta uma mão e a outra enfia um saco de batatas fritas. — Claro, é um *encontro*. Jane está lá se arrumando com as amigas há mais de uma hora.

Nós três estamos em volta da ilha da cozinha enquanto Knox coloca algumas pizzas congeladas no forno.

— Talvez Arch e eu devêssemos passar por aqui e garantir que você não estrague tudo, — sugere Brogan.

Knox bufa.

— Acho que entendi, — resmungo baixinho. A última coisa que preciso é desses dois nos acompanhando. Eles estão por perto o tempo todo. Assobiando quando nos pegam nos beijando ou sorrindo como idiotas quando chegam em casa e nos encontram sentados juntos no sofá. Não importa se estamos nos tocando, embora geralmente estejamos, meus irmãos estão adorando poder me provocar sobre uma garota.

Talvez eu devesse ter tentado manter as coisas calmas entre mim e Jane, mas isso parecia impossível com todos nós morando juntos. Além disso, quero dar a ela algumas daquelas experiências que ela sempre quis, mas lutou para encontrar, com idiotas como Cam.

A porta do meu quarto se abre e eu me viro instintivamente, como sempre faço quando Jane está por perto.

Suas amigas saem primeiro. Violet, Daisy e depois Dahlia. Ainda não as conheço muito bem, mas sei o quanto elas se preocupam com ela. Estou feliz que ela os tenha.

Esses pensamentos ternos e agradecidos são deixados de lado quando Jane aparece. *Puta merda*.

O vestido verde curto mostra suas pernas longas. Ele fica baixo na frente e seus seios são empurrados para cima. Seu cabelo está solto e liso, caindo sobre os ombros como sempre, mas o verde desapareceu.

Ela para do lado de fora da sala e abre um sorriso tímido. Seus dedos sobem para tocar os fios loiros. — Achei que era hora de mudar.

Ainda estou congelado, olhando para ela, com um aperto no peito.

— Você está ótima, — diz Brogan. — Eu gosto do cabelo.

— Obrigada. — Sua mão cai e ela olha para mim, ainda parecendo mais hesitante do que eu pensava que ela seria capaz.

Archer me dá uma cotovelada, tirando-me do transe. Limpo a garganta e dou um passo à frente.

— Ele tem razão. Você está linda.

Seu sorriso se alarga e ela me dá uma olhada. — Você também está bonito.

— Devíamos ir, — diz Violet. Ela se aproxima de Jane e lhe dá um abraço rápido. — Divirta-se. Envie-nos uma mensagem mais tarde.

— Eu vou. — Jane abraça cada uma delas, uma por uma. — Obrigada por terem vindo.

— A qualquer hora, — diz Dahlia enquanto as três se dirigem para a porta da frente.

Brogan as segue para vê-las sair.

— Preparada? — Eu pergunto a ela.

— Sim. — Ela segura uma pequena bolsa dourada com as duas mãos. — Aonde estamos indo?

— Uhhh... — Brogan interrompe. — Alguém pediu algo na Home Depot?

Minhas sobrancelhas franzem. — HomeDepot?

— Eles simplesmente pararam na garagem.

— Talvez eles tenham ido para a casa errada, — diz Knox enquanto um cara aparece na porta, segurando um tablet. — Hendrick Holland?

Brogan olha por cima do ombro para mim.

— Meu nome é Hendrick Holland.

O cara olha para seu tablet. — Tenho uma máquina de lavar louça Bosch para você.

— Você deve ter entendido errado. Eu não pedi nada.

— Na verdade... — Jane puxa o lábio inferior entre os dentes. — Você fez. Ou eu fiz. Era para vir mais tarde, *depois de* sairmos.

— Você comprou uma máquina de lavar louça para nós? — Eu pergunto, estupefato.

— Não é grande coisa. Eu queria fazer algo para agradecer por me deixar ficar aqui e tudo mais.

Continuo olhando para ela.

— Tudo bem se eu trouxer? — O cara que ainda está parado na porta olha para mim em busca de confirmação.

Eu o ignoro e mantenho meu foco em Jane. — Você não precisava fazer isso.

— Eu sei. Eu queria. — Ela dá de ombros.

— Este é o meu trabalho. Você me paga para mantê-la segura. Eu não preciso de presentes.

Ela inclina o queixo para baixo e faz uma careta para mim. — Meu pai me disse que você praticamente parou de receber pagamento por ser meu guarda-costas.

Droga. Ela não deveria saber disso. A única coisa pela qual os deixei pagar foram as horas de Logan. Ele deveria ser pago independentemente do meu envolvimento com ela.

— OK. É mais que um trabalho. Mas é exatamente por isso que não preciso de pagamentos ou presentes. Você já me agradeceu e isso é o suficiente.

— Não é suficiente. Nem mesmo perto. Além disso, Knox chutou aquela tantas vezes que é basicamente inútil. — Ela aponta a cabeça em direção à velha máquina de lavar louça e sorri.

Alguém deve ter dado sinal verde porque uma nova máquina de lavar louça sofisticada está sendo transportada da sala até a cozinha. É um gesto atencioso, mas completamente desnecessário.

— Por favor, não fique bravo. Eu queria fazer algo de bom para você e sabia que você diria não se eu perguntasse. — Ela se aproxima e entrelaça os dedos nos meus. — Se você não aceita isso, então deixe-me fazer isso por seus irmãos. Não é trabalho deles cuidar de mim, mas eles cuidaram. Todos vocês foram realmente ótimos para mim e isso significa mais do que eu poderia dizer com um simples agradecimento.

Eu sei que a máquina de lavar louça provavelmente tem um preço pequeno em comparação com o preço que eu estava cobrando originalmente pelo trabalho, mas ainda parece muito caro.

Minha atenção é atraída para meus irmãos verificando a nova máquina de lavar louça e sorrindo como se fosse o aparelho mais legal que eles já viram enquanto o cara remove a antiga. Até Flynn saiu de seu quarto. Se eu disser a eles que não podemos ficar com ela, eles ficarão irritados com isso. E ela sabe disso.

— Obrigado.

Ela fica na ponta dos pés e deixa seus lábios roçarem nos meus. — Quase pareceu que você estava falando sério.

Eu circulo sua cintura e a puxo contra mim. — Vou lhe mostrar meus agradecimentos depois do jantar.

Seus olhos se iluminam. — Eu vou cobrar isso de você.

***

O Araceli's é tão bom quanto eu me lembro, e a comida é ótima. Falamos sobre nada e tudo. Ela é tão fácil de conviver, tão animada com tudo. Ela realmente sabe como estar no momento. É legal.

Depois que terminamos de comer e a conta foi paga, ficamos mais um tempo. Este é talvez o melhor encontro que já tive, e tudo está chegando ao fim muito mais cedo do que eu gostaria.

— Conte-me sobre morar em Los Angeles. Onde fica seu apartamento? Onde você andou? — Ela está com os dois cotovelos apoiados na mesa enquanto me encara com a excitação dançando em seus olhos verdes. Acho que não sou o único que não quer que a noite acabe.

— Com licença. — Uma mulher se aproxima da mesa. Ela olha para Jane, olha para mim e depois volta a se concentrar na minha garota. — Sinto muito por interromper, mas você é Ivy Greene?

À menção de Ivy, fico tenso. Jane não mostra tal reação. Ela se recosta e sorri. — Sim eu sou. Oi. A gente se conhece?

— Oh, céus, não. — Ela descarta a ideia. — Mas minha filha era uma grande fã daquele programa em que você estava. Aquele com toda a cantoria.

Uma leve risada escapa de seus lábios. — Quantos anos sua filha tem?

— Ela tem dezessete anos. Uma júnior no ensino médio. Todas as honras e ela está no coro também. — A mulher exalta a filha e Jane apenas sorri de volta como se tudo fosse super fascinante.

— É incrível. Parabéns. Você deve estar muito orgulhosa.

— Obrigada. — Ela levanta o telefone. — Você acha que poderíamos tirar uma foto? Ela nunca vai acreditar em mim quando

eu contar que encontrei você. Você realmente vai para Valley U então? E quanto à sua carreira de atriz?

— Absolutamente. — Jane balança a cabeça ansiosamente, ignorando todas as perguntas, exceto a primeira. Detecto um mínimo de desconforto, mas duvido que alguém mais seja capaz de perceber. — Vamos tirar uma selfie ou um vídeo. Qual o nome dela?

Observo Jane e a mulher conversando e depois tiro várias fotos e vídeos. Ela agradece e Jane diz como foi bom conhecê-la. Ela também é sincera, o que me surpreende.

— Você é incrível, — eu digo depois que estamos sozinhos novamente. — Você acabou de fazer a noite daquela mulher.

— Desculpe por isso. — Ela toma um gole de água.

— Não, não se desculpe. Acabei de conhecer sua fã número um.

— A mãe da minha fã número um, talvez. — Ela sorri. — Você está pronto para sair daqui? Vi um garçom me olhando como se estivesse tentando descobrir quem eu sou e como pode usar isso a seu favor.

Porra, isso deve ser estranho. Faço uma varredura rápida na sala enquanto me levanto e encontro instantaneamente o garçom de quem ela está falando. Com certeza, ele está com o telefone na mão e apontado nesta direção. Eu passo na frente dela e bloqueio sua visão durante todo o caminho para fora do restaurante.

Uma vez lá fora, me vejo diminuindo o ritmo enquanto caminhamos até minha caminhonete. Antes de abrir a porta do passageiro para ela, paro e uso sua mão para puxá-la para me encarar. — Não quero voltar para casa ainda.

— Tudo bem, — ela concorda rapidamente.

— Sim?

— Quero dizer, se voltarmos, podemos ficar nus mais cedo, mas o que você quiser.

Tomo sua boca em um beijo rápido e forte. Isso é tentador, mas quero-a só para mim por mais algum tempo. Nenhum irmão interrompendo ou na outra sala ouvindo.

Não tenho um plano quando estou ao volante. Ela brinca com o rádio, procurando até encontrar uma música de que goste. Finalmente, ela para em uma música antiga do Fleetwood Mac. Recostada, ela canta junto.

Olho para ela, ignorando como essa música em particular faz meu peito apertar. Ainda mais com sua voz abafando Stevie Nicks.

— Você gosta desta música? — Eu pergunto.

— Claro. É um clássico. Você?

— Era a favorita da minha mãe.

— Realmente? — Ela sorri enquanto inclina seu corpo em direção ao meu.

Eu concordo.

— Como ela era?

Olhando para frente, tento pensar em como explicar. Acho que ninguém nunca me perguntou sobre ela tão diretamente. — Ela era inteligente e engraçada. Muito sensata, acho que ela teve que criar quatro meninos basicamente sozinha.

— O que ela fazia no trabalho?

— Ela era dona de um bar.

— Realmente? — Seus olhos brilham enquanto ela olha para mim com surpresa.

— Sim. Sua família foi proprietária por cerca de vinte anos. Ela assumiu quando seu pai faleceu. Ela tinha apenas vinte e um anos e estava grávida de mim. Era um lugar legal, não muito longe de onde fica o The Hideout.

— Não está mais lá?

— O prédio está, mas o bar fechou pouco depois de ela falecer.

— Como se chamava?

— Casa de Rosie. Seu pai deu o nome dela. O nome dela era Rose, mas todos a chamavam de Rosie.

— Eu amo isso. Vamos ver.

— Agora?

— Sim. Quero dizer, se isso não for muito estranho para você. Posso dizer que é importante para você e adoraria ver.

É importante para mim, mas ouvi-la dizer isso faz com que aquele aperto no meu peito se torça um pouco mais.

Passo pelo The Hideout e viro por um caminho de cascalho. É longe o suficiente da estrada principal para parecer isolado aqui, especialmente à noite. Está escuro, mas ainda posso imaginar como era naquela época, todo iluminado com letreiros de néon na janela.

Este lugar era o orgulho e a alegria da minha mãe. Meus irmãos e eu passamos muito tempo aqui, limpando ou ajudando-a a consertar as coisas. Papai não ajudou muito, isso é certo, e um bar como esse demandava muito para ser mantido.

— Posso imaginar isso perfeitamente, — diz Jane enquanto saímos da caminhonete e caminhamos até as janelas da frente. Ela encosta o rosto no vidro e espia lá dentro. — Parece que tem muito espaço dentro.

— Sim. Isso acontece. O bar ficava ao longo da parede esquerda aqui. — Eu aponto. — As mesas estavam espalhadas por todo o centro, depois mesas de sinuca e alvos de dardos, e alguns videogames na parte traseira direita, e depois havia um pequeno palco para noites de karaokê e entretenimento ao vivo.

— Ela mesma administrava todo esse lugar? — Ela parece devidamente surpresa.

— Sim, basicamente. Ela tinha funcionários e nos obrigou a ajudar com parte da manutenção, mas foi sua visão e trabalho duro que mantiveram as portas abertas.

— E o seu pai? Você disse que ele estava por perto, mas não muito. Ele já esteve na foto?

— Ele não é meu assunto favorito. — Chuto uma pedra com a ponta do sapato. — Ele e mamãe ficaram juntos até eu ter dez ou onze anos. Depois disso, ele só aparecia em aniversários e feriados. Ele dirige um caminhão, então ele passava muito tempo fora antes mesmo de eles se separarem. E mais tarde acho que foi uma desculpa conveniente para ficar longe. Ou ele dirigia um caminhão, não tenho ideia do que ele está fazendo agora.

Ela assente.

— O bar era um assunto delicado para ele, — continuo. Eu realmente não gosto de falar sobre ele, mas por algum motivo quero que Jane saiba. — Ele achou que demandava muito tempo e dinheiro. Ele sempre insistia com ela para vendê-lo, mas ela adorava. Alguns meses depois que ela faleceu, ele vendeu o lugar. Eles nunca se divorciaram oficialmente, então o nome dele estava em tudo. Ele disse que era para pagar contas e essas coisas. Ela passou por algumas rodadas de quimioterapia e radioterapia, então tenho certeza que foi caro, mas não sei. Acho que foi uma desculpa para finalmente conseguir o que queria.

Jane pega minha mão, me fazendo perceber o quão tenso estou falando sobre isso. Meu corpo relaxa um pouco.

— Eu estava tão chateado. Ainda estou. As pessoas que o compraram tiveram alguns problemas financeiros e nunca o reabriram. Está vazio há anos.

— Ah, Hendrick. Eu sinto muito. — Ela aperta meus dedos.

— Eu sei que é apenas um bar e que ele nunca teria ficado por aqui tempo suficiente para administrá-lo de qualquer maneira, mas eu odeio que algo pelo qual ela trabalhou tanto e amou tanto tenha acabado.

— Não acabou. Nem tudo, de qualquer maneira. — Ela coloca a mão no meu peito sobre o meu coração. — Ela parece incrível.

Durona. Não estou nem um pouco surpresa porque você e seus irmãos são todos incríveis.

— Ela era durona. — Cubro a mão dela com a minha. — Acho que você teria gostado dela.

— Duh, claro que eu teria. — Seus dedos deslizam para cima e ela coloca as mãos em meus ombros. — Obrigada por me trazer aqui.

— De nada.

— Algum outro prédio escuro e abandonado para onde você queira me levar esta noite?

Uma risada cresce em meu peito e se liberta. — Sim, acho que este não é o lugar mais romântico para levar alguém. Contos de morte e pais caloteiros.

— Não. Isso não foi o que eu quis dizer. Adoro conhecer você e ouvir sobre sua mãe. De verdade. Significa muito que você me trouxe aqui. A escola, este bar, até a sua casa, todos eles me contam pequenas coisas sobre você.

Agradeço suas palavras, mas não quero ficar muito tempo no passado. Especialmente quando o presente é tão bom. — Sim? Algum desses lugares lhe disse que esse vestido está me deixando louca?

— Não, mas se não estivesse eu ficaria muito decepcionada. Mal consigo respirar.

Eu me inclino mais perto e paro a milímetros de seus lábios. Sua respiração acelera e aqueles olhos verdes escurecem.

— Sim? — Eu tiro suas pernas debaixo dela, provocando um grito feliz e surpreso dela quando ela agarra meu pescoço. — Parece que você precisa ser resgatada.

— Ah, eu quero. Imediatamente. É uma situação terrível. É melhor me levar para casa e me tirar dessa situação, senhor guarda-costas.

Essa garota é demais. E eu não consigo o suficiente.

32

Jane

Meu corpo está vibrando de ansiedade quando paramos na garagem. Hendrick estaciona e corre pela frente da caminhonete para abrir a porta do passageiro. Seus olhos estão escuros com a promessa de prazer a noite toda.

Viro-me no banco para que ele possa me ajudar, mas em vez de pegar sua mão, alargo as pernas. Seu olhar cai. Não estou usando calcinha.

— Porra, Jane, — ele murmura.

— Sim, por favor. — Estou morrendo de vontade de finalmente fazer sexo com ele.

Ele se aproxima e depois coloca a cabeça entre minhas pernas. Eu esperava que ele me jogasse por cima do ombro e entrasse correndo, mas isso também funciona.

Hendrick não perde tempo. Ele achata a língua sobre meu centro e depois passa a ponta no meu clitóris. Meus dedos se enroscam em seus cabelos e minhas coxas se apertam ao redor dele.

— Você está tão molhada, querida. — Olhando para mim, seus olhos castanhos me provocam. — Você ficou exibindo essa boceta nua a noite toda sem que eu soubesse?

Quando não respondo, ele roça os dentes na parte interna da minha coxa.

— Não. — Eu balanço minha cabeça. Já estou tão perto. Eu não sei como ele faz isso. Ele brinca com meu corpo como se fosse o dono dele. — Eu tirei no restaurante.

— Porque? — Ele enfia um dedo dentro enquanto continua a lamber e chupar.

Eu esfrego em seu rosto. Estou tão perto.

— Por que, Jane? — Ele recua um pouco e depois desliza a língua sobre mim lentamente. Todo o meu corpo estremece ao redor dele. — Você esperava que eu estivesse tão desesperado para ter você que estenderia a mão durante a viagem e deslizaria meus dedos nesta boceta encharcada?

— Sim, — eu ofego.

Ele adiciona outro dedo. Eu gemo alto na noite tranquila. Eu não me importo se alguém ouvir. Preciso gozar mais do que preciso da minha próxima respiração.

— Estou sempre desesperado por você, mas queria você deitada na minha cama, onde eu pudesse adorá-la da cabeça aos pés.

— Sim, — repito. Oh Deus, isso parece tão bom.

— Sim, você quer que eu pare e leve você para dentro? — Ele pergunta enquanto aumenta o ritmo de seus dedos entrando e saindo de mim.

— Por favor, não pare, mas sim.

Ele ri. — Não se preocupe. Vou deixar você gozar e depois vou levá-la para dentro e fazer tudo de novo, do jeito que planejei.

As únicas palavras depois disso são as que murmuro incoerentemente enquanto ele enterra a cabeça entre minhas pernas e me faz gozar com tanta força que o mundo fica nebuloso e minhas pernas ficam inúteis.

Ele encontra um guardanapo no porta-luvas e me limpa, depois me oferece a mão.

— Acho que ainda não consigo andar, — digo enquanto mudo para descer.

Com um sorriso satisfeito, ele me pega em seus braços. Descanso minha cabeça em seu ombro enquanto ele me leva até a porta da frente. As vozes lá dentro são altas, mas não consigo entender quem ou o que está acontecendo.

— Eles estão dando uma festa? — Eu pergunto enquanto um coro de "Oooh" animados vem do lado de fora.

— Não há carros estacionados na frente. — Hendrick coloca meus pés no chão e abre a porta da frente para o caos.

Todos os quatro irmãos estão na sala, embora não pareça nada com quando saímos algumas horas atrás. Brogan tem um taco de golfe na mão, os outros estão espalhados pelo que parece ser algum tipo de labirinto elaborado, montado com xícaras e potes, livros didáticos e um secador de cabelo? Na verdade, esse é o meu secador de cabelo.

— O que no mundo? — Eu pergunto.

Todos eles se viram, apenas percebendo que estamos em casa, e nos encaram como cervos diante dos faróis. Então eles começam a rir.

Hendrick e eu trocamos um olhar divertido e depois caminhamos para a sala de estar. Ele desliga o secador de cabelo, que está na mesinha de centro, e olha em volta. Então ele *sorri?* Não é a reação que eu esperava.

— *O Demónio do Golfe*? — Ele observa a configuração, entendendo-a mais do que eu, aparentemente.

— Sim. — Knox está vibrando de excitação. Eu nunca o vi assim antes. — Dê uma olhada nisso, Hen.

Ele fala incrivelmente rápido enquanto passa por toda a configuração. É como o jogo Mouse Trap, mas com uma bola de golfe.

— Acho que isso é algo que você já fez antes? — pergunto a Hendrick, lutando contra um sorriso.

— Quem, Hendrick? — Brogan dá um tapinha no ombro dele. — Hendrick sensato, sério e mal-humorado?

— Ele inventou isso. — Knox pega o taco de Brogan e entrega a ele.

— Não posso, — diz ele. — Vamos.

— Vai foder? Sim Sim Sim. Mas primeiro acerte a bola.

Ele hesita.

— Vamos, Hendrick, — encoraja Knox.

— Henny, Henny, — Brogan começa, e logo todos estão torcendo por ele.

Ainda não cedendo, ele olha para mim em busca de aprovação.

— É melhor bater a bola, Henny, — provoco e me sento no braço do sofá.

Na verdade, é muito divertido. Ele tem que acertar a bola em um copo de plástico que está apoiado em um misturador de tinta em cima de uma pilha de livros. O agitador inclina com o peso da bola. A partir daí, o copo esvazia a bola na mesa de centro, o secador de cabelo ajuda a soprar a bola por um túnel de livros para cair da mesa e quicar em três potes de tamanhos variados. O último salto é o mais complicado porque a bola perde força algumas vezes e não consegue chegar lá.

Não tenho certeza se já vi Hendrick parecer tão feliz ou determinado. São necessárias algumas tentativas, mas assim que ele passa por todo o labirinto, ele joga as mãos sobre a cabeça e aplaude, depois me captura pela cintura e me beija.

Seu beijo me lembra que: a) não estou usando calcinha e b) me prometeram outro orgasmo. Acho que ele também se lembrou.

— É a vez de Jane, — diz Knox, interrompendo nosso olhar cheio de luxúria.

— Oh, eu não acho... — Começo a protestar, mas eles começam a gritar meu nome da mesma forma que fizeram com Hendrick. É óbvio que não sairemos daqui até eu jogar.

Sorrindo, ele se inclina e dá um beijo na minha bochecha enquanto me entrega o taco de golfe. — Não demore muito, querida.

Eu tremo quando ele se afasta.

Se minhas habilidades no beer pong não fossem um indicador de que *O Demónio do Golfe* não era minha praia, então deveriam ser. Eu sou terrível. Tão terrível que eles ficam com pena de mim e ajustam o setup, para eu não ter que bater a bola no copo (porque isso nunca iria acontecer).

Dahlia adoraria isso. Uma pontada de tristeza me atinge com o quão pouco a tenho visto recentemente. Claro, as meninas vieram hoje à noite e fomos todas à festa, mas eu costumava vê-la uma dúzia de vezes por dia. Sinto falta de deitar no travesseiro do quarto dela e conversar a noite toda ou de sentar lá embaixo em frente à TV fazendo lição de casa.

EU

Preciso de uma noite de garotas logo.

DAHLIA

O QUE ACONTECEU? Hendrick fez merda? Estou me vestindo e vou buscar você.

EU

Mantenha as calças vestidas ou tiradas neste caso. A data era... Não há palavras. Gosto muito dele, Dahl. Assim tanto. Mas eu sinto sua falta!

DAHLIA

Também sinto saudade. Eu estou tão feliz por você. Quero todos os detalhes. Tenho um torneio neste fim de semana, mas vamos planejar a noite das garotas para a próxima semana!

O aperto em meu peito diminui só de saber que faremos um esforço para sairmos juntas em breve.

EU

Boa sorte no seu torneio. Te amo <3

DAHLIA

<3 <3 Te amo!

Olho para Hendrick e seus irmãos depois de terminar de enviar mensagens de texto para Dahlia. Sinto falta dela, de Daisy e de Violet, mas acho que sentirei falta desses caras também quando tudo acabar e eu puder ficar em minha casa novamente.

Hendrick percebe a mudança no meu humor. — Acho que vamos encerrar. Jane tem que acordar cedo para a aula. — Ele aponta para Flynn. — Você também.

Com alguns resmungos, todos concordam. Flynn vai para a cama primeiro, seguido por Knox. Brogan e Archer começam a demolir o labirinto, e Hendrick me puxa em direção ao seu quarto.

Bocejo enquanto jogo meus sapatos em um canto junto com minhas malas.

— Desculpe, nossos planos foram frustrados. — Hendrick me abraça por trás.

— Não sinta. — Encosto minhas costas em seu peito. Bocejo novamente. — Nós ainda temos tempo.

Ele ri e dá um beijo na curva do meu pescoço. — Você precisa dormir. Você tem um teste às oito.

— Como você se lembra dessas coisas?

— Eu simplesmente lembro, — diz ele. Ele abre o zíper das costas do meu vestido e lentamente empurra o tecido para baixo sobre meus quadris e o deixa cair no chão. Suas mãos acariciam meus lados e ele dá outro beijo nas minhas costas. Minhas entranhas se iluminam enquanto luto contra outro bocejo.

Hendrick se afasta e alguns segundos depois retorna com uma de suas camisetas. Ele puxa sobre meu corpo nu.

— Me prometeram outro orgasmo, — digo, com a voz carregada de sono.

Ele ri levemente. — Durma primeiro.

— Droga. — Subo na cama. Tenho toda a intenção de me esfregar nele assim que ele for para a cama, mas quando seus braços finalmente me envolvem, já estou dormindo.

***

Acordo antes que meu alarme toque. Hendrick está deitado de costas e eu estou enrolada ao seu lado. Ele dorme com shorts de basquete e sem camisa. Neste ponto, já vi seu peito nu mais vezes do que posso contar, mas ainda me surpreende. Seus músculos não são do tipo que você vê em caras que treinam algumas vezes por semana. Está muito além de um tanquinho esculpido. O peito e o estômago de Hendrick são planos musculares rígidos. Mesmo sem flexionar, há uma linha profunda que desce do peito até o umbigo, onde os músculos se separam.

Passo o dedo por essa linha, para frente e para trás. Hendrick se mexe e eu rapidamente me movo para montá-lo enquanto ele acorda. Suas mãos vão para meus quadris e ele me dá um sorriso sonolento.

— Bom dia, — eu digo enquanto o sinto ficando duro debaixo de mim.

— Com certeza é. — Suas palmas deslizam sob a bainha da minha camisa e sobre minha barriga.

— Eu dormi.

Ele ri levemente, mas é interrompido quando eu me contorço e beijo seu peito, depois desço sobre seu abdômen impressionante e desço.

Olho para ele enquanto puxo seu short para baixo. O calor me olha através daqueles olhos castanhos. Ele me deu tantos orgasmos e eu mal toquei nele. Sempre há alguma coisa acontecendo ou alguma interrupção, mas estou determinada a finalmente fazê-lo se sentir tão bem quanto ele me fez.

Ele solta um gemido baixo quando envolvo meus dedos em torno dele. Estou um pouco nervosa quando levo os meus lábios à cabeça do seu pau. Eu só fiz isso algumas vezes e se eu for péssima - e não no bom sentido?

Meus lábios deslizam lentamente por seu eixo duro. Ele solta outro gemido enquanto seus dedos se enroscam em meu cabelo,

afastando-o do meu rosto. Isso me empurra, me dando mais confiança. Eu giro minha língua ao longo da cabeça enquanto volto e começo a levá-lo pela minha garganta novamente.

— Olhos em mim, — ele diz.

Imediatamente meu olhar se volta para o dele. A expressão em seu rosto apaga qualquer constrangimento persistente. Talvez eu não seja super experiente, mas a química entre nós é boa demais para que isso seja ruim.

Meu estômago afunda e o calor diminui enquanto continuo balançando para cima e para baixo, aumentando meu ritmo enquanto seu aperto aumenta. Ele nunca tira os olhos de mim. Vê-lo assim, sendo a responsável por cada gemido e aperto de sua mandíbula, é o que mais me excita. Estou latejanda e ele não moveu as mãos de onde elas permanecem emaranhadas no meu cabelo.

— Pegue tudo. — Ele assume o controle, empurrando mais abaixo na minha garganta e depois usando as mãos para me guiar. — Boa menina. Mantenha esses lindos olhos verdes em mim.

Eu gemo em torno de seu pau. Seu elogio só aumenta a necessidade que cresce entre minhas pernas. Meus olhos lacrimejam, mas eu não conseguiria desviar o olhar nem se tentasse.

— Eu vou gozar, — ele diz enquanto emaranha mais cabelo do meu cabelo em seus dedos. Ele tenta me puxar no último segundo, mas eu não me movo. Continuo, olhando fixamente para ele, enquanto o engulo.

— Ah, porra, Jane. Isso é tão quente. — Ele passa o polegar sobre meu lábio inferior quando finalmente o solto. — Venha aqui.

Eu subo seu corpo. Seus dedos puxam a camiseta e sua boca cobre um mamilo.

Eu me arqueio para ele e gemo. Escuto um barulho abafado, é o meu despertador.

— Ignore isso, — eu digo.

Ele o faz, mas alguns segundos depois alguém bate na porta.

— Vá embora! — Hendrick praticamente rosna o comando, depois nos vira, então estou embaixo dele e ele paira sobre mim.

Sua boca volta a esbanjar atenção em meus seios, e ele traz uma mão para segurar minha boceta. Eu estremeço com o contato.

— Já estou tão perto.

Ele cantarola contra minha pele. — Eu gostaria de prolongar isso até que você choramingasse e gritasse meu nome, mas sempre há uma próxima vez.

Próxima vez. Espero que haja mais um milhão delas.

Seus dedos deslizam pelo meu calor escorregadio, então ele pega uma camisinha na mesa de cabeceira e se cobre.

Meu coração está acelerado enquanto ele empurra lentamente para dentro de mim, e já estou me desfazendo quando ele começa a sair. Ele engole meus gemidos me beijando e continua empurrando para dentro e para fora, com força e de alguma forma ainda saboreando. Ele olha para mim com um olhar de pura adoração que me leva ao limite.

Hendrick não está muito atrás, deixando cair sua testa na minha enquanto geme durante sua liberação.

— Isso foi... — Eu digo enquanto meu corpo derrete no colchão. — Tão bom.

— E muito rápido. Eu nunca consigo passar meu tempo com você. — Ele morde meu lábio inferior e então se levanta e vai até o banheiro anexo para pegar uma toalha. Ele volta e limpa suavemente entre minhas pernas. É fofo, mas já me fez desejar que tivéssemos tempo para mais. O fato de seu pau estar duro novamente me diz que ele pode estar pensando a mesma coisa.

— Não me olhe assim. Você não pode se atrasar hoje.

Eu gemo e me levanto. Ele tem razão. Dicção não é uma aula difícil, mas não posso perder a prova. Uma vez vestida, pego meu telefone. Mudei meu número para impedir aquelas mensagens de horríveis, mas ainda folheio algumas mensagens de texto e e-mails

para ter certeza de que não há nada de novo com que eu precise me preocupar. Parece que estou apenas esperando por outra mensagem assustadora.

Guardo meu telefone e sento na cama. — Depois das aulas hoje, quero passar na casa do Eric para assistir o ensaio da banda.

Ele concorda. — Tudo bem.

— Você não precisa vir. Vou direto para lá e volto.

Sorrindo, ele se aproxima e dá um beijo em meus lábios. — Eu não me importo. Qualquer oportunidade de ouvir você cantar.

— Eu não vou cantar. Vou apenas ouvir e ajudar no que puder. Este show será enorme para eles.

Não consigo ler a expressão em seu rosto, mas sei que ele está escondendo alguma coisa. — O que? Você não acha?

— Sim, acho. — Ele pega minha mão e me coloca de pé. — Fico feliz em ir com você, se é isso que você quer.

— Eu quero.

33

Jane

Depois da aula de Dicção, fico parada até que todos tenham ido embora. Hendrick está me esperando lá fora, como sempre faz.

— Ei, — eu digo pelo fone de ouvido. — Você pode vir para a sala de aula?

— Claro. — Ele nem se preocupa em perguntar por quê.

Muito mais rápido do que parece possível, ele entra na sala. Seus olhos me procuram e suas feições suavizam quando ele me encontra sozinha na frente da mesa do professor.

— Feche a porta, — eu digo.

Ele obedece e depois caminha até mim. — Tudo certo? Como foi o teste?

Abro um largo sorriso para ele. — Foi ótimo e quero comemorar.

Depois de subir na mesa, pego um punhado de sua camiseta e o puxo para mais perto.

Sua expressão muda de preocupação para surpresa. — Aqui?

— Sim, aqui. — Minhas mãos percorrem seu peito e descem até sua barriga. — Eu compilei uma lista dos melhores lugares no campus para fazer sexo.

Um lado de sua boca se curva e depois cai rapidamente. Suas mãos seguram meus quadris e seus olhos escuros se estreitam. — Você já fez sexo aqui antes?

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — Eu nunca fiz sexo em nenhum lugar do campus. A menos que você conte a punheta que dei em um cara no dormitório do Freddy no ano passado ou...

Seu domínio sobre mim aumenta, interrompendo minha resposta. — Pensar em você tocando em outra pessoa me dá vontade de incendiar a porra do lugar.

Não sei se deveria ficar tão excitada com o ciúme dele, mas estou. — Não faça isso. Então, minha lista de desejos do campus nunca será concluída.

Meus dedos trabalham para desabotoar o botão de sua calça jeans e ele toma minha boca em um beijo forte e possessivo.

Ele faz uma pausa apenas o suficiente para dizer: — Não tenho camisinha.

— Que bom que eu estava preparado então. — Aceno em direção à minha mochila. — Bolso frontal.

Suas sobrancelhas sobem e ele solta uma risada baixa. — Você está carregando camisinhas na mochila?

Eu não sinto falta da maneira como ele corre para pegar.

— Eu mencionei que fiz uma lista? Eu não estava brincando.

— Mal posso esperar para riscar cada um deles.

Meu corpo se ilumina com a promessa de suas palavras. Enquanto ele rasga uma folha de alumínio, eu desço minha calcinha e a deslizo pelas pernas. Meu vestido sobe pelas minhas coxas enquanto eu as alargo. Seu olhar cai para minha boceta enquanto ele rola a camisinha sobre sua ereção.

— Linda pra caralho. — Agarrando-se, ele pisa entre minhas pernas e esfrega a cabeça de seu pau ao longo do meu clitóris e para baixo até encostar na minha entrada. Eu gemo quando ele puxa e a ponta grossa circunda meu nó sensível novamente.

— Não temos tempo para você me provocar. Tenho outra aula em dez minutos.

— Não me apresse, querida.

Envolvo meus dedos em torno dele, logo abaixo de onde ele se segura.

— Sente isso? — Sua voz é profunda e gutural. — Isso é o que você faz comigo. Eu ando o dia todo tão duro que dói.

— Realmente?

Com a mão livre, ele segura meu queixo entre o polegar e o indicador. — Sim. Realmente.

Nossos olhos permanecem trancados enquanto ele continua seu lento tormento. Eu o beijo, precisando liberar um pouco da energia frenética dentro de mim. Ele retribui igualmente bem. Beijos molhados e bagunçados que arrancam gemidos dos meus lábios.

Estou louca de necessidade quando ele finalmente entra dentro de mim. Soltamos um gemido coletivo enquanto ele se enterra completamente. Estou tão cheia e ainda de alguma forma quero mais.

— Hendrick, — eu sussurro seu nome como um apelo.

— Espere, querida.

Esse é o meu único aviso antes que ele saia e bata de volta em mim. Meus dedos envolvem a borda da mesa e Hendrick me segura possessivamente pela nuca enquanto mantém o ritmo punitivo.

Eu o aperto, ganhando outro de seus gemidos torturados.

— Estou tão perto. — Tão perto, mas meu corpo não quer desistir. Estou tão enrolada que sinto que posso morrer se não gozar logo.

Hendrick parece sentir que preciso de mais porque ele se afasta, me puxa para fora da mesa e depois me gira. Fico tonta com o movimento, mas assim que ele me inclina sobre a madeira dura e me preenche novamente, grito de alívio. Com o novo ângulo seu pau atingiu um ponto que deixa minha visão turva.

Meu orgasmo me atinge como uma onda, me puxando para baixo, silenciando todo o resto, exceto o latejar do sangue em meus ouvidos. Volto à superfície de seus lábios, deixando um rastro de beijos suaves e carinhosos ao longo de minhas costas.

Ele deve ter dito alguma coisa porque me levanta e me vira para encará-lo, olhando meu rosto como ele faz tantas vezes. — Eu machuquei você?

Com um suspiro, coloco ambos os braços sobre seus ombros. — Você absolutamente me arruinou.

***

Quando Hendrick e eu chegamos à casa de Eric no final da tarde, sinto uma pontada familiar de excitação misturada com tristeza ao primeiro som da banda que tocando juntos. O que acontece com essa química quente e divertida com Hendrick é que isso me deixa muito consciente das coisas na minha vida que me deixam para baixo. Estive nas nuvens, mas quando cheguei aqui percebo o quanto senti falta da música. Assim que descobrirmos quem é o responsável pelas ameaças e o Baile da Primavera terminar, precisarei passar por aqui com mais frequência. Mesmo que eu não esteja cantando com eles, posso absorver tudo.

Eles estão no final de uma música quando entramos. Quando a música acaba, Eric é o primeiro a me cumprimentar.

— Olha o que o gato arrastou. — Ele sorri e então olha para Hendrick.

— Ei pessoal. — Solto a mão de Hendrick para acenar. Todos dizem olá e depois fixam sua atenção no homem ao meu lado.

— Este é meu guar... — começo a dizer guarda-costas, mas Hendrick intervém. — Eu sou o namorado. Hendrick. Prazer em conhecê-lo.

34

Hendrick

Estendo minha mão para Eric primeiro. Ele enfrenta isso com um controle competitivo e uma mandíbula dura. Ele gosta de Jane. Ele nunca admitiu isso para ela, ou talvez até para si mesmo, mas eu sabia disso na primeira vez que os vi juntos.

— Prazer em conhecê-lo.

— Você também, — ele diz, mas não está falando sério.

— Hendrick Holland, — Lennon diz enquanto me olha com os olhos arregalados. — Você jogou pelos Rams.

Uma risada desconfortável ressoa levemente em meu peito. Eu não esperava que nenhum deles me reconhecesse.

— Sim, ele com certeza jogou, — Jane diz com orgulho, me lançando um olhar questionador. Talvez tenha sido uma coisa idiota de se fazer, reivindicá-la como eu fiz, mas não conheço essas pessoas tão bem quanto ela e não tenho certeza se quero que elas saibam o verdadeiro motivo pelo qual estou com ela. E para ser justo, o verdadeiro motivo está muito confuso neste momento.

— Sou um grande fã dos Rams. — Ele estende a mão. — Fiquei chateado quando eles cortaram você. Você tem um braço incrível.

— Uhh, obrigado, — eu digo.

Ted aperta minha mão por último. Mackenzie me dá um aceno tímido.

— Vocês pareciam tão bem, — Jane diz a eles. — Essa é uma de suas novas músicas?

Eu desapareço no fundo e me sento em um sofá encostado na parede oposta enquanto Jane os alcança.

Mackenzie fala a mil por hora. A garota obviamente idolatra Jane e quer a opinião dela sobre cada pequena coisa.

Eventualmente, Eric interrompe. — Estamos prontos para ir de novo?

Jane vem se sentar ao meu lado enquanto eles tocam. Ela está na ponta da cadeira, os olhos examinando continuamente cada membro, como se ela estivesse memorizando cada parte da música. A guitarra, a bateria, os vocais. Ela está toda iluminada.

Eles tocam duas ou três músicas, parando entre cada uma para deixar Jane falar sobre como eles são bons. E eles são. Estou gostando de ouvi-los quase tanto quanto de ver Jane ouvi-los.

Quando terminam, Jane se levanta. — O set list é muito bom. Eu amo as músicas originais.

— Nenhum deles está certo em encerrar o show, — diz Eric.

Jane assente pensativamente. — E se você fizesse um dos covers da música final? Algo que fará com que todos cantem junto.

— Não é uma má ideia, — diz Lennon, olhando para os outros membros da banda.

Ted aprova com um simples aceno de cabeça e o sorriso de Mackenzie é tão grande que sua concordância é óbvia. Ela concordará com qualquer coisa que Jane disser.

— Qual é a questão. — Jane anda na frente deles com um dedo pressionado nos lábios.

— Mac mata em 'Crazy Little Thing Called Love'. — Ted digita o início da música.

— O final é meio blé, — diz Eric.

— E quanto a 'Teenage Dirtbag'? — Mackenzie sugere.

Parece que seus colegas de banda estão prestes a discutir, mas então ela diz: — Vamos tentar.

— Tudo bem. — Eric tira o cabelo da testa.

— Jane, cante comigo uma vez? — Mac pergunta a ela.

— Oh não. Você deveria fazer como faria naquela noite.

— Por favor? — A garota implora. Ela coloca as duas mãos na frente dela como se estivesse rezando. — Um tempo?!

— Está bem, está bem. — Jane relutantemente se aproxima de Mackenzie.

Ela parece nervosa quando a guitarra e a bateria começam, mas quando ela abre a boca para cantar, toda aquela hesitação desaparece.

A voz dela sempre me atinge. É doce, mas dura, às vezes suave, mas ainda preenche o ambiente. Estou hipnotizado e pego de surpresa quando a música termina. Uma batida de silêncio paira no ar enquanto a música cessa.

Mackenzie é a primeira a quebrar o silêncio. — Puta merda, isso foi incrível! Você tem que se apresentar conosco no Baile da Primavera.

Jane fica imediatamente na defensiva. Ela recua e balança a cabeça. — Não posso. E você não precisa de mim. Será igualmente incrível sem mim.

— Não. Não vou. — Mackenzie coloca as duas mãos na cintura e encara os rapazes. — Apoie-me aqui. Qual a melhor maneira de encerrar o show do que cantando aquela música *com* Jane? As pessoas vão perder a cabeça!

— Ela não está errada. É muito bom e as pessoas ficarão surpresas já que você não está listada na banda. — Eric apoia as duas mãos na alça do violão.

Lennon dedilha suavemente, balançando a cabeça.

Todos olham para Ted. Até Jane parece estar atenta à resposta dele, revelando o quanto ela deseja que todos concordem.

Ted volta sua atenção para sua namorada. — Tem certeza de que é isso que você quer?

Ela balança a cabeça com tanta firmeza que seu cabelo ruivo balança em volta da cabeça.

— Tudo bem, eu concordo, — diz ele, não muito animado com o fato de sua namorada compartilhar os holofotes.

Mac devolve seu olhar ansioso para Jane. — O que você diz?

Ela olha por cima do ombro para mim. Ela não precisa da minha aprovação, mas entendo por que ela está buscando isso. Vou descobrir o que precisamos para segurança no evento. Manter esse olhar em seu rosto é tudo que me importa agora. Eu sorrio para ela. — Eu penso que é uma grande ideia. Vocês duas vão matá-los juntas.

***

— A barista me odeia, — diz Jane enquanto me entrega uma xícara de café para viagem.

— Ela não te odeia. — Tomo um gole e faço uma careta. — Ela odeia que você peça bebidas complicadas. Maçã?

— Macchiato crocante de maçã. — Ela me dá um sorriso triste.

— É terrível.

Ela passa seu café normal com um pouco de creme e açúcar. Tomo um gole para me livrar do sabor de maçã e depois devolvo. Ela envolve os dedos em volta da xícara. Está frio esta manhã, o sol escondido atrás das nuvens. Um último pedaço de inverno antes que o tempo quente tome conta do deserto.

— Eu comprei algo para você também.

Ela me examina, finalmente encontrando a sacola da livraria do campus em minha mão esquerda. Eu o mostro para ela e ela ansiosamente me devolve o café antes de pegar o saco e mergulhar nele. A reação dela me faz querer comprar coisas para ela com muito mais frequência.

Sorrindo para mim, ela puxa o moletom rosa e o segura contra o peito. — Você lembrou.

— Claro. — Lembro-me de todas as coisas relacionadas a Jane.

Ela o veste por cima da camiseta e depois se prende ao meu lado. — Obrigada. Eu amei.

— É apenas um moletom.

— Não. É meu novo moletom *favorito*.

Eu vi o guarda-roupa dela. É muito mais luxuoso e caro do que essa coisa barata. Faço uma rápida varredura ao redor e coloco meus lábios nos dela por um breve momento. Seria fácil esquecer que devo cuidar dela e simplesmente gostar de estar com ela. Muito fácil.

Meu telefone vibra no bolso. Eu o retiro, esperando que seja Logan com uma atualização, mas fico surpreso quando aparece o nome do meu agente na tela.

Olho para o telefone, em dúvida se devo ou não atendê-lo. Mas quando Jane vê Violet e seu namorado, peço licença para atender a ligação enquanto ela vai dizer olá.

— Ei, John, — respondo, observando Jane enquanto ela conversa com seus amigos.

— Hendrick. Ei. Como estão as férias para você? — Sua voz é alta e barulhenta.

Afasto um pouco o telefone do ouvido. — Tudo ótimo. Quais as novidades?

— Parabéns, cara. Os Rams querem ver você em campo no próximo mês.

— No campo? — Não consigo esconder a surpresa na minha voz. — Por que?

Ele ri. — O treinador Maxwell está convidando você para experimentar. Ele viu seu trabalho duro no time de treino na temporada passada e quer lhe dar outra chance. Smith aceitou uma troca para Nova York e Daughtry está ferido. Eles precisam de alguém, e eu os convenci de que alguém poderia ser você.

Achei que talvez eles me oferecessem um contrato para o time de treino, mas um teste? Isso nunca passou pela minha cabeça.

— Eu disse que iria fazer isso. Este ano é a sua chance de mostrar a eles do que você é capaz. — Ele tagarela, mas eu paro de ouvir.

Jane joga a cabeça para trás e ri de algo que Violet diz. Não consigo ouvi-la, mas conheço esse som de cor. Um segundo depois, ela se vira para me encontrar. É uma coisa tão simples de fazer, mas faz meu peito aperta.

— Hendrick? — John chama meu nome como se não fosse a primeira vez.

— Sim. Estou aqui. Essas são ótimas notícias.

— Você está certo, é. Espero que você esteja acompanhando seus treinos. Você pode passar no escritório ainda esta semana para bolarmos um plano de jogo?

— Estou no Arizona visitando meus irmãos.

— Ainda? OK. Bem, me ligue assim que voltar e, enquanto isso, me diga o que você precisa. Precisamos deixar você em sua melhor forma.

Jane se separa de seus amigos e volta em minha direção. — Obrigado, John. Avisarei você assim que voltar.

Termino a ligação assim que ele se despede, e Jane me lança um sorriso hesitante ao se aproximar. — Tudo certo?

— Sim.

Ela olha para mim, incrédula. — Logan encontrou alguma coisa?

Muitos pensamentos passam pela minha cabeça. Não consigo descobrir as palavras certas. Ela considera meu silêncio um motivo para preocupação.

— Você está me enlouquecendo. Apenas me diga. Eu posso lidar com isso, — ela insiste, aproximando-se de mim e me envolvendo naquele aroma de coco e baunilha.

— Não foi Logan. Foi meu agente. Os Rams estão me oferecendo um teste.

Seu sorriso é lento, mas se espalha por seu rosto com tanta alegria que intensifica em dobro o aperto em meu peito. — Hendrick! Parabéns!

Jane se envolve em mim e salta no lugar. Eu fico lá congelado. Devo estar animado? Talvez. Não consigo sentir nada além de choque. Fiz as pazes com o fim da minha carreira como jogador de futebol. Eu fiz planos. Não oficialmente, mas há meses penso em Valley como meu lar, pelo menos temporário, até ter certeza de que meus irmãos tenham tudo de que precisam. Agora eu não sei.

***

Assim que as aulas do dia terminam, Jane vai para a casa de Eric para poder ensaiar com a banda no Spring Fling e eu vou dar um passeio. Passo pela escola, pelo antigo bar da mamãe e por uma dúzia de outros lugares que costumava frequentar quando era criança.

As coisas mudaram, mas também são as mesmas.

Quando volto para casa, Jane ainda não está lá, então me troco e vou até a garagem para bater no saco.

Não adianta nada para clarear minha cabeça, mas continuo fazendo isso até meus músculos queimarem. Estou tirando as bandagens quando Jane sai para a garagem. Ela está toda iluminada como sempre fica quando canta. Consigo algum alívio na tensão que cresceu desde que ela se foi. Não tenho respostas agora, mas sei que estar perto dela é bom.

35

Jane

Nas semanas seguintes, surge um novo tipo de rotina enquanto me preparo para o Baile de Primavera. Passo meus dias no campus, minhas noites praticando com a banda e caio na cama todas as noites com Hendrick, exausta, mas feliz.

Mas hoje Eric teve uma sessão de estudo que não poderia perder, então voltei mais cedo.

— Achei que poderia encontrar você aqui, — digo enquanto entro na garagem. Desde que recebeu a ligação de seu agente sobre a oferta de um novo contrato pelos Rams, ele tem trabalhado sem parar. Achei que ele era construído antes, mas surgiram novos músculos que eu não poderia imaginar. Não poderia imaginar, mas estou gostando muito.

Corro meus dedos ao longo de seu peito suado e inclino a cabeça para beijá-lo.

— Já são oito?

— Não. Ainda é seis. Terminamos hoje cedo. Eric me deixou. Há quanto tempo você está aqui? — Tempo suficiente para ele perder a noção do tempo, aparentemente.

— Um tempo, — ele admite. — Você deveria ter mandado uma mensagem. Eu poderia ter ido buscar você.

— Eu sei, mas ele estava passando perto de casa de qualquer maneira. — Envolvo meus braços em volta de sua cintura. Eu nem me importo que ele esteja todo suado. Essas longas noites de ensaio atrapalharam seriamente a passagem de tempo com ele.

Demorou muito para convencê-lo a concordar que não precisava ficar em todos os ensaios. E estou feliz que ele tenha tido

mais tempo livre para ficar com os irmãos e treinar para a próxima temporada, mas sinto falta dele.

— É assim que você fica durante a temporada? — Arrasto as duas mãos sobre seus peitorais.

Ele bufa uma risada.

— Falando nisso, como você está se sentindo em relação ao teste?

— Não sei. Estranho, eu acho. Ainda não tenho certeza se é a coisa certa a fazer. Parece tarde demais para um retorno.

— Se alguém pode fazer isso, é você. Se me perguntar, acho que parece uma oportunidade incrível. Além disso, você trabalhou muito, muito duro para isso. Você merece isso.

Ele não parece convencido.

— Se você está preocupado comigo, posso facilmente substituí-lo. Embora eu vá sentir sua falta. — Eu me inclino para frente e roço meus lábios nos dele.

Ele ri suavemente enquanto me beija de volta, mas falta um pouco do entusiasmo que aprendi a amar em seus beijos.

— Seus irmãos também ficarão bem. Knox já está planejando sua festa de despedida.

Ele dá uma risada. — Sim, aposto que sim.

— O que realmente está acontecendo? Você ficou mais quieto desde que descobriu que foi chamado para esse teste. Achei que você ficaria mais animado.

Ele se afasta e tira os agasalhos, jogando-os na bancada.

Eu o sigo. — Eu sei que você quer estar aqui pelos seus irmãos e por mim, mas acho que uma parte de você quer voltar lá também. Como deveria. Você trabalhou duro para chegar onde está. É um grande negócio. Eu entendo. E seus irmãos também.

Ele passa a mão pelo cabelo e depois me encara. — E se eu escolhi errado há tantos anos?

— Seguir seus sonhos?

— Meus sonhos? — Ele balança a cabeça. — Não sei se o futebol alguma vez foi realmente o meu sonho. Eu gostava de brincar, não me interpretem mal, mas mais do que tudo, era uma saída. Mal podia esperar para sair de Valley. Este lugar parecia uma prisão depois que minha mãe morreu. Nosso pai sempre entrou e saiu de nossas vidas, a responsabilidade de cuidar dos meus irmãos recaiu sobre mim. — Sua mandíbula flexiona e seu corpo fica tenso. — Eu me ressenti disso. Eu só queria ser um garoto normal do ensino médio.

Eu pego a mão dele e aperto. Meu coração se parte por ele. Não consigo imaginar como deve ter sido perder a mãe e também não ter o pai por perto, mas sei que ele assumiu esse papel para os irmãos com a mesma determinação com que faz todas as coisas.

— Então, quando consegui uma bolsa integral para jogar futebol americano universitário, disse a mim mesmo que as coisas com meu pai não eram tão ruins. Eu sobrevivi e eles também. Foi difícil para eles quando saí, mas me permiti acreditar que no final tudo daria certo. — Ele faz uma pausa, mas seu peito ainda arfa de frustração e auto-aversão. — Não sei o quanto papai esteve por perto naqueles primeiros dois anos em que estive fora, mas durante as férias de Natal do meu segundo ano, cheguei em casa e vi como as coisas estavam ruins. A casa precisava de reparos, as contas estavam atrasadas e papai não estava em lugar nenhum. Quando pressionei Knox, ele disse que já fazia meses que não o viam. *Meses*.

Engulo o nó na garganta.

— Knox mal tinha dezoito anos. Ele não estava mais pronto para avançar do que eu, mas o fez porque eu não estava lá. Ele abandonou o ensino médio e conseguiu um emprego para manter todos juntos. Eu vi como isso o impactou. Ele queria tanto sair de Valley quanto eu, mas ficou porque era tudo o que eles tinham. — Seu rosto se contorce de dor. — Voltei para a faculdade depois do intervalo, disse ao meu treinador que queria entrar no draft e alguns meses depois estava assinando com o Rams. Eu disse a mim mesmo que era para eles. Eu receberia um grande salário que ajudaria a mantê-los juntos

e na casa onde crescemos, além de pagar por tudo o mais que precisassem. Mas acho que mais do que isso, eu simplesmente não queria voltar e ficar preso aqui como Knox ficou.

— Você tomou a melhor decisão que pôde naquele momento. Uma decisão que nenhuma criança deveria tomar.

— Para mim. Tomei a melhor decisão *para mim*. Knox se ressente de mim. Flynn mal me conhece. Archer e Brogan decidiram ir para Valley quando poderiam ter conseguido bolsas de estudo em outro lugar. Todos pagaram o preço para que eu pudesse ter o que queria.

— Você não sabe disso. Passei muito tempo com seus irmãos. Eles amam você. Flynn admira tanto você, Archer e Brogan parecem muito felizes aqui por dois caras que você afirma terem resolvido, e Knox... bem, Knox é Knox. Tenho a sensação de que ele encontraria algo para ficar com raiva, não importa a escolha que você fizesse. Você tem que parar de se culpar. Você não pode mudar o que aconteceu.

— Eu sei, — ele diz calmamente. — Mas posso tomar uma decisão melhor agora.

O fato de ele estar pensando em desistir de sua vida para voltar e tentar reescrever o passado diz mais do que ele imagina. Mas conheço Hendrick bem o suficiente para saber que ele não vai parar de se punir só porque eu disse que ele está fora de perigo.

— Faça-me um favor?

Ele balança a cabeça levemente.

— Vá para Los Angeles, encontre seu treinador ou agente ou quem quer que seja, experimente, dê tudo de si e veja o que acontece. Descubra o que você quer. Então fale com seus irmãos. Ficar aqui e sentir-se infeliz ou pensar 'e se' não é a resposta.

Ele finalmente libera um pouco da tensão que estava segurando e me abraça de volta. — Sim, tudo bem.

Eu o aperto com mais força. — Você é um bom homem, Hendrick Holland.

Ele não responde, mas dá um beijo no topo da minha cabeça. Tenho a sensação de que terei que repetir essa frase algumas centenas de vezes antes que ele acredite.

***

— Isso não parece estudo, — diz Hendrick, desviando minha atenção do telefone.

Coloco-o sobre a mesa e olho para onde ele está sentado do outro lado da biblioteca. Ele não está olhando em minha direção, mas percebo o sorriso em seu rosto.

Durante a última hora estive revisando anotações e o guia de estudo para meu semestre de francês. E tudo bem, tudo bem, mandar uma mensagem para Dahlia.

— Meu cérebro dói, — digo baixinho para que só ele possa me ouvir pelo fone de ouvido. A biblioteca da universidade está lotada de estudantes fazendo a mesma coisa que eu. Hendrick está sentado em uma cadeira perto da escada porque não queria me distrair. Estudar seria muito mais divertido se ele estivesse me distraindo, só dizendo.

— Precisa de um descanso? Lanche? Café?

— Mais cafeína e ficarei acordada até o fim dos tempos. — Eu me estico. — E prometi a mim mesma que não iria embora até ter certeza de que poderia tirar A neste teste.

— Tenho certeza de que você é adorável, toda nerd e estudiosa.

— Ah, obrigada. Essa é a primeira vez que alguém me chama de estudiosa.

Ele ri. — O que você precisa?

Eu amo como ele é sempre tão rápido em perguntar. Às vezes eu nem percebo que tenho um problema para resolver antes que ele encontre soluções. — Distraia-me por alguns minutos.

— Acho que as centenas de outras pessoas aqui podem não gostar de eu foder você no meio da biblioteca.

O homem olha para as portas da frente com uma expressão entediada enquanto suas palavras causam arrepios por todo o meu corpo.

— Aaaah e agora minha calcinha está úmida. — Eu solto um suspiro. — Talvez apenas uma rapidinha lá no fundo? Eu posso ficar quieta.

Ele finalmente olha para mim e seus lábios se curvam em um sorriso conhecedor. — Mentirosa.

Eu me mexo no meu lugar. Preciso mudar o rumo dessa conversa ou não vou conseguir estudar mais. — Como você era na escola? Você tirou boas notas?

— Decente. B principalmente. Eu não queria ser incomodado com os deveres de casa e os estudos quando poderia estar jogando futebol ou brincando com meus amigos. Admiro isso em você. Você trabalha duro.

— Eu gostaria de me importar um pouco menos às vezes, — eu digo. — Eu sei que, no grande esquema das coisas, minha nota no exame intermediário de francês não vai importar. Eu só quero saber se posso fazer isso. Não frequentando a escola regular quando criança, sempre me perguntei onde me encaixaria. Se eu não fosse Ivy Greene, teria sido a aluna nota dez que ficava em casa todas as noites e lia adiante nas aulas ou nas atividades sociais? Ou a menina que negligenciou os estudos por causa dos meninos e da bebida?

Sua risada é suave em meu ouvido. — Talvez algo entre os dois, mas eu teria ficado feliz em deixar você negligenciar seus estudos para sair comigo se você tivesse estudado na minha escola.

— E agora?

— Eu tenho um pouco mais de moderação.

— Muito ruim. Eu poderia fingir ser a líder de torcida ansiosa e animada e você poderia ser o jogador de futebol sério e taciturno que

precisa de um pouco mais de alegria antes do grande jogo. Meu personagem no programa era uma líder de torcida. Fico muito fofa com uma saia plissada.

— Não tenho dúvidas, querida.

O carinho faz meu estômago revirar.

— Você realmente acha que se eu fosse apenas mais uma garota da sua escola, nerd ou líder de torcida ou o que quer que fosse, você ainda teria me notado?

Hendrick fica quieto por um momento. Um grupo de meninas na mesa ao meu lado está rindo de alguma coisa, cobrindo o rosto com as mãos e tentando abafar o riso para não incomodar ninguém.

— A primeira vez que te vi, você estava descarregando o carro depois do intervalo. Você usava um suéter preto longo e enorme que pendia de um ombro e seu cabelo estava puxado para cima, longe do rosto.

— Você saiu para correr. Eu lembro. Quase tropecei nas escadas vendo você passar.

Ele abaixa o queixo em um pequeno aceno de cabeça. — Eu sabia como você era, é claro. Eu fiz minha pesquisa, mas nada me preparou para o quão linda você era de perto. Ou o quanto eu gostaria de ver você todos os dias. Não há nenhum cenário em que eu teria conhecido você e não te querer.

— Mesmo. — A palavra sai um pouco sem fôlego e meu coração aperta no peito.

Quando ele sorri como está agora, todo grande e despreocupado, não me importo muito por não ter tido essas experiências. Qualquer que fosse a minha vida antes ou não, ela me trouxe até aqui com ele. Posso experimentar diferentes personagens, como vestidos favoritos, enquanto descubro exatamente quem sou, e ainda assim ele parece ver através disso até o meu *âmago*.

36

Jane

Na noite seguinte, Dahlia me chama para ir em casa depois que termino o ensaio.

Hendrick para na frente e desliga o motor.

— Não acho que deva demorar muito, — digo enquanto abro a porta do carro. — Dahlia disse que se eu não passasse para vê-las, elas iriam denunciar meu desaparecimento.

Ele ri. Ela estava falando sério.

Enquanto subimos as escadas da casa em que mal entrei no último mês, balanço as mãos unidas de Hendrick. — Você quer voltar para sua casa e eu pego uma carona mais tarde?

— Não, está tudo bem. Também quase não te vi nas últimas semanas. Exceto quando você está se deitando na cama à noite.

— Você não pareceu se importar muito ontem à noite.

Ele sorri e bate na porta da frente, como se eu não morasse aqui, antes de abri-la.

Eu entro na frente dele e congelo ao ver minhas amigas e seus namorados, todos parados na sala esperando por mim.

— Surpresa! — Eles gritam em uníssono. Cada um deles está usando um chapeuzinho de festa de papel e a casa está decorada com balões e serpentinas até onde posso ver.

— O que? — Olho de um rosto sorridente para outro e depois de volta para Hendrick.

— Feliz aniversário, Jane. — Seu sorriso malicioso envia uma onda de compreensão sobre mim.

— Você sabia?!

— Tínhamos que garantir que você apareceria, — diz Dahlia, dando um passo à frente. Ela coloca um chapéu de festa na minha cabeça e depois me abraça.

— Meu aniversário é daqui a uma semana.

— Se tivéssemos planejado isso para a próxima semana, você teria suspeitado. — Violet sorri. — Além disso, com a agenda maluca de todos, esta noite foi uma das poucas noites em que estávamos todos livres.

Entro e giro em círculo, observando todas as decorações. Elas até colaram fotos de nós quatro na parede acima da TV. — Vocês não precisavam fazer isso.

— Claro que sim. — Daisy coloca uma taça de plástico na minha mão e então Jordan abre a rolha do champanhe.

— Feliz vinte e um! — Violet grita e ergue o copo.

Todos participam. Meus olhos estão marejados. Não acredito que fizeram isso por mim. Quer dizer, posso porque elas são as melhores, mas ainda assim.

A mão de Hendrick pousa na parte inferior das minhas costas. Um conforto silencioso.

— Para Jane, — diz Dahlia. — Os próximos vinte anos serão duas vezes mais divertidos que os primeiros, porque agora você conhece todos nós.

Minha risada sai em meio soluço. Eu murmuro “eu te amo” para ela enquanto todos dizem: — Para Jane!

Em pouco tempo, nós oito estamos sentados no chão da sala com duas garrafas vazias de champanhe e pedaços de papel de embrulho dos presentes que todos me deram. Dahlia ampliou uma foto de Hendrick com sua camisa de futebol dos Rams para o tamanho de um pôster, Daisy montou uma colagem de fotos e lembranças, além de alguns desenhos que ela fez de nós quatro, e Vi não seria Vi se não usasse esta oportunidade de me fazer outro vestido.

— Eu tenho um arco-íris de vestidos verdes, — digo enquanto seguro o material verde-limão na minha frente.

— Não acho que seja assim que um arco-íris funciona, — diz Jordan.

— O que você é, a polícia colorida? — Eu pergunto a ele e depois começo a rir. Estou embriagada e feliz. Tão incrivelmente feliz.

Hendrick se senta ao meu lado. Eu inclino meu corpo e me inclino para ele, então minhas costas descansam em seu ombro. Ele se move para me puxar para seu peito e passa um braço em volta da minha cintura.

— Tenho quase certeza de que um arco-íris não é determinado por cores específicas, — diz Gavin, olhando pensativamente para o teto. Ele pega seu telefone. — Siri, qual é a definição de arco-íris.

Siri recita a definição, que não especifica as cores. Gavin e Jordan discutem.

— Você vai experimentar? — Vi me pergunta. — Estou morrendo de vontade de ver você nele.

— Claro. Será mais fácil para Hendrick me tirar dele do que com esses jeans.

Inclino a cabeça para olhá-lo nos olhos e pisco. Ele balança a cabeça com uma risada.

Deixamos os rapazes e subimos. É estranho estar de volta ao meu quarto. As poucas vezes que passei por aqui foi para pegar alguma coisa e ir embora. Há um cesto de roupas limpas na cama que deixei na última vez que estive aqui. Parece que foi há muito tempo.

Coloco o vestido e o admiro no espelho de corpo inteiro atrás da porta do meu armário. — Você é um gênio, Vi. Não sei como você faz isso.

— Dahlia me ajudou.

Ela balança a cabeça. — Por muito pouco.

— Bem, eu adorei. Obrigada. As duas. Acho que vou usá-lo na próxima vez que Hendrick e eu sairmos.

— Falando em *namorado,* — Daisy diz a última palavra incisivamente enquanto se sente confortável na minha cama. — Como vão as coisas com Hendrick?

— Ele não é meu namorado. Ele só disse isso para me encobrir. Eric e o resto da banda não sabem que ele é meu guarda-costas e eu gostaria de continuar assim. — Pelo menos acho que foi por isso que ele disse isso. Eu não toquei no assunto e ele também não. Cada vez que penso em perguntar a ele, eu o beijo.

— Mas vocês estão passando muito tempo juntos. É hora de ele não precisar estar com você como seu guarda-costas, — Violet interrompe.

— Tempo nu, — acrescenta Dahlia.

Daisy me lança um olhar sério e examinador. — Você quer que ele seja seu namorado?

— Claro que eu quero. — Concordo com a cabeça e me sento na beira da cama com minhas amigas. — Eu gosto muito dele. Mas ele tem muita coisa acontecendo agora com seus irmãos e decidindo o que fazer com seu contrato.

— O que você fará se ele for embora? — Vi pergunta.

— Chorar, — eu digo com uma pequena risada. — Não consigo imaginar como será sem ele aqui.

Daisy me dá um sorriso simpático. — Você contratará outro guarda-costas?

— Não sei. Talvez. Eu sei que preciso continuar tomando precauções.

— Alguma atualização sobre E. Rex Sean? — Isto vindo de uma Dahlia de aparência preocupada. Ela se preocupa mais comigo.

— Não, na verdade não. — Conto a elas como o chefe de Hendrick tem tentado identificar a pessoa que me enviou e-mails e mensagens de texto, mas até agora eles não sabem mais do que

sabiam na primeira semana. — Espero que quem quer que seja tenha percebido que não vou a lugar nenhum.

— Vou brindar a isso, — diz Vi e levanta sua taça de champanhe.

— Deixei a minha lá embaixo.

— Bate. Bate, — diz Hendrick enquanto faz exatamente isso na minha porta aberta. Ele segura uma taça de champanhe na mão. — Pensei que você poderia estar sentindo falta disso. Acontece que eu estava certo.

Ele permanece lá e os olhares das minhas amigas fazem pingue-pongue entre nós.

Vi se move primeiro, tirando os pés da cama. — Eu deveria ir verificar Gavin. Ele está acordado desde as cinco da manhã e provavelmente está enrolado como uma bola lá embaixo, dormindo.

— O mesmo. — Daisy a segue.

Dahlia sorri para mim e depois se levanta também, me deixando sozinha com Hendrick.

Ele entra, olhando ao redor do meu quarto como se nunca o tivesse visto antes.

Levanto-me e encontro-o a meio caminho entre a porta e a cama.

Seu olhar percorre meu corpo. — Uau.

— Você gostou do vestido?

— Eu gosto de vestido em você.

— Boa resposta. — Coloco meus braços em volta de seu pescoço. Seu olhar está diretamente fixo no meu decote. — Desculpe por ter deixado você lá embaixo com os meninos.

— Está tudo bem. Eu gosto deles, mas à noite chegamos ao ponto em que é..... como você expressou isso? Garotas antes de paus. — Ele tem um brilho brincalhão nos olhos e um sorriso provocador.

Ele ri e dá um beijo em meus lábios, o que me ilumina como sempre faz. Eu me pergunto se seus beijos algum dia deixarão de parecer estar no centro do palco. O frio na barriga e o aperto no peito parecem que algo que mudará minha vida está prestes a acontecer.

— Ei, tenho uma pergunta para você. — Meu pulso acelera.

— Tudo bem. — Ele se inclina para trás, dá outra olhada em meu decote e depois levanta o olhar. — Manda.

— Naquela noite em que te apresentei à banda e você disse que era meu namorado. Por que você simplesmente não disse amigo ou...?.. Não sei, outra coisa?

Seu olhar se estreita. — Você queria que eu me apresentasse como seu amigo?

— Não definitivamente NÃO.

Um sorriso que se forma lentamente surge em um lado de sua boca. — Eu não queria que eles soubessem que eu era seu guarda-costas.

Ignoro a decepção de sua resposta simples. Presumi que fosse por isso, mas agora tenho certeza. — Eu pensei assim.

— É isso?

— Sim. — Tento me afastar e pegar meu champanhe, ainda na mão direita dele, mas ele segura firme com a esquerda.

— Espere, — ele diz. — Não é isso.

Seus olhos castanhos brilham com calor e algo mais... algo que se parece muito com perigo. — Eu disse que era seu namorado porque queria que eles soubessem que você é minha. Guarda-costas, namorado, amigo, como *quiser* me chamar é com você. Eu sou seu e isso é tudo que importa. Mas para todos os outros, quero que *saibam* que sou o cara a quem eles terão que responder se machucarem você.

Um arrepio percorre minha espinha e acho que meus ovários explodem. *Puta merda*. Sempre soube que ele era alguém com quem eu poderia contar para cuidar de mim, mas acho que acabei de

perceber o quão longe ele iria para me manter segura. Ele não está apenas me seguindo e procurando bandidos; ele está pronto para se colocar entre mim e qualquer perigo à espreita. Da mesma forma que ele sempre se coloca entre o perigo e as pessoas que ama. Quem cuida dele?

Se antes havia alguma dúvida de que eu estava apaixonada por ele, agora não há. A ideia de algo acontecer com ele me faz querer colocar fogo no mundo.

— Acho que isso me torna sua guarda-costas também.

Uma sobrancelha se levanta. — Oh sim?

— Sim. Se alguém tocar em você, arrancarei seus olhos.

Ele ri baixinho. Tenho certeza que ele pensa que estou brincando. Eu não estou.

— Mas namorado soa melhor, então acho que vou te chamar assim. Oi, namorado.

Seus lábios se abrem em um sorriso verdadeiro e honesto. — Oi, namorada.

Fecho os olhos enquanto ele dá outro beijo em meus lábios. Meu interior vibra de felicidade.

— Entendi agora, — confesso.

— O que?

— Ora, no final da noite, os casais sempre fogem juntos como se não pudessem esperar mais um minuto para ficarem sozinhos.

— Essa é a sua maneira de dizer que sentiu minha falta?

— Sim. Eu acho que é.

— Também senti sua falta. — Seus dentes roçam minha clavícula.

Eu rolo minha cabeça para trás enquanto ele beija meu pescoço e desce até meu peito.

— Ei, namorada? — Sua voz profunda ressoa perto do meu ouvido.

— Sim?

Ele leva meu champanhe aos lábios e toma um gole antes de passá-lo para mim. — Você se importaria de tirar esse vestido agora, para que eu não rasgue seu presente de aniversário? Eu preciso estar dentro de você.

Algo que estou mais do que feliz em acomodar.

37

Jane

No fim de semana seguinte, Daisy, Violet, Dahlia e eu nos encontramos livres em uma noite de sexta-feira. Os times de hóquei e basquete jogam fora de casa, Felix saiu com os caras do futebol e Hendrick foi assistir Flynn jogar beisebol. Uma temporada esportiva terminou e o bebê Holland saltou direto para outra.

— A casa cheira a vestiário, — digo a eles. As meninas riem enquanto eu balanço minhas mãos dramaticamente. Elas têm me feito perguntas sobre morar com Hendrick e seus irmãos. — E bacon. Juro que Knox frita meio quilo de bacon todos os dias. Ele coloca em tudo, até no feijão verde.

— Você não deve se importar muito com o cheiro, — diz Vi incisivamente. — Porque vocês dois nunca ficam aqui.

— Não, eu não me importo nem um pouco. É diferente, e obviamente sinto falta de estar aqui com vocês, mas é divertido vivenciar uma grande dinâmica familiar como essa. É barulhento e bagunçado, mas tão cheio de vida. E eu realmente adoro ver como todos eles interagem. Num minuto eles estão irritados e gritando um com o outro, e no outro estão rindo como se nada tivesse acontecido. Você deveria ver Hendrick com Flynn. Ele é um bom irmão mais velho. Isso faz meus ovários desmaiar. Eu, a garota que não quer filhos antes dos trinta anos. — Eu suspiro.

As garotas ficam quietas enquanto olham para mim com expressões iguais, como se estivessem lutando contra o riso.

— O que?

— Você está tão caída. — Daisy joga uma almofada para mim. Começamos a rir, mas Violet nos silencia com um suspiro. — Oh oh. É minha parte favorita.

Um silêncio toma conta da sala quando nos viramos para olhar para a TV. Estamos assistindo *Orgulho e Preconceito* pela milionésima vez. A versão de Keira Knightley. Todas temos nossos momentos favoritos. Adoro o baile no início onde Elizabeth e Darcy se encontram pela primeira vez, Daisy adora o momento em que Darcy ajuda Elizabeth a descer da carruagem, Dahlia aproveita o final onde Darcy atravessa o campo e Vi adora a cena que estamos assistindo agora onde Darcy confessa seu amor a Elizabeth na chuva e ela diz que ele é o último homem com quem ela se casaria.

Quando acaba, voltamos à conversa.

— Ele também está caidinho por você, — diz Dahlia.

— Você pensa? — Eu pergunto. Ele disse isso, não exatamente com essas palavras, mas há algo nas opiniões das minhas amigas que faz com que pareça mais real.

— Definitivamente. — Daisy assente. — O...

Uma batida na porta da frente a interrompe. Nós compartilhamos um olhar confuso.

— Quem poderia ser? — Vi pergunta. Ela olha para Dahlia e depois sorri. — Dez dólares dizem que é um Felix embriagado.

Eu me levanto e grito enquanto caminho até a porta: — Walters, meninos não são permitidos esta noite.

Abrindo-a, dou ao homem do outro lado da porta um olhar brincalhão. Um homem que não é Felix.

— Hendrick? O que você está fazendo aqui? — Surpresa, dou um passo para trás e abro mais a porta.

— Ei! — As garotas dizem em uníssono, acenando para meu namorado que ainda está do lado de fora.

— Olá senhoras. — Ele entra. — Desculpa por interromper. Eu só queria verificar a casa antes de ir para a cama. — Seu olhar se dirige para mim. — Sozinho.

— Ahhhh. — Meus amigos estão desmaiando. Eu também.

Minhas bochechas coram quando fecho a porta. — Você não precisava fazer isso.

Hendrick já está verificando as janelas, certificando-se de que estão fechadas e trancadas. — Eu preciso se quero dormir esta noite.

Com uma piscadela, ele sai para a cozinha, provavelmente para verificar a porta dos fundos. Eu me acomodo no chão com as meninas. Minhas entranhas estão moles com o gesto doce, e me sinto um pouco sem fôlego quando percebo que Daisy estava absolutamente certa. Eu sorrio para minhas amigas. — Estou tão, tão caída.

Antes de ele ir embora, acompanho Hendrick até sair.

— Tem certeza de que não quer ficar aqui?

Seus lábios provocam os meus. — Mmmm. Eu adoraria, mas antes você me disse que não eram permitidos meninos.

— Eu mudei de ideia.

Ele ri. — Estarei de volta pela manhã. Amanhã cedo.

— OK. — Eu fico na ponta dos pés e jogo meus braços em volta de seu pescoço enquanto o beijo como se amanhã de manhã faltassem dias, em vez de horas.

Ele se desembaraça de mim com um gemido. — Me ligue se precisar de alguma coisa.

— Eu vou. — Eu fico olhando para ele enquanto ele caminha até sua caminhonete.

Ele me bate com uma piscadela. — Seja boa.

***

Acordo no forte de travesseiros do quarto de Dahlia. Sento-me sorrindo quando vejo Felix na cama com ela. Eles estão enrolados juntos. Tão adorável e me deixando muito mais ansiosa para ver meu namorado.

Silenciosamente, saio do quarto na ponta dos pés. Mando uma mensagem para Hendrick assim que tomo banho e me troco, depois desço para esperar por ele.

Quando sua caminhonete aparece, corro para fora. Ele me dá um sorriso como se talvez sentisse minha falta tanto quanto eu dele quando sai para me cumprimentar, mas para no meio da entrada. Seu sorriso desaparece e eu sigo seu olhar até meu carro. Meus passos vacilam quando vejo o vidro quebrado na minha frente.

— Cuidado. — Hendrick estende a mão para me impedir de chegar mais perto.

Meu pulso acelera enquanto ele anda ao redor do meu veículo. As janelas do banco traseiro estão completamente quebradas. Posso ver pela janela do passageiro da frente que meus lindos fones de ouvido e óculos de sol de grife ainda estão no console, então quem fez isso obviamente não estava interessado no que havia dentro.

Depois de dar a volta no carro, ele se aproxima de mim e me entrega um pedaço de papel. — Isto estava escondido sob a maçaneta da porta do lado do motorista.

O papel do caderno está amassado onde foi dobrado várias vezes e em caneta vermelha inclinada diz: *Saia da cidade agora, vadia.*

Engulo o nó na garganta. Quando olho para cima, seus olhos castanhos estão cheios de raiva ardente e um toque de remorso. Não preciso ouvi-lo dizer isso para saber que ele está se culpando por não estar aqui. Isso não é culpa dele. Ele precisa me ouvir dizer as palavras, mas quando abro a boca para dizê-las, um soluço escapa.

Ele me tem em seus braços num piscar de olhos. Pressionado contra seu peito, uma de suas grandes palmas embalando minha cabeça para ele. — Eu peguei você, querida. Estou aqui.

38

Jane

Na noite do show do Spring Fling, as garotas passam para me ver. Estou um monte de nervosismo. A banda está no palco se aquecendo, mas como não posso ser vista com eles, estou me escondendo em uma tenda onde todos podemos nos divertir e relaxar antes de começar esta noite.

Minhas amigas são a distração perfeita de toda a preocupação e receio que estou sentindo. Elas trouxeram café e biscoitos. Tentaram me trazer chá para a garganta, mas o pedido deu errado. De qualquer forma, foi um gesto doce. Nós quatro estamos sentadas em cadeiras dobráveis e formamos um círculo fechado.

— Você está nervosa? — Dahlia pergunta enquanto tira um biscoito de chocolate da sacola.

— Aterrorizada, — admito.

— A segurança é intensa. Acho que você vai ficar bem. — Daisy inclina a cabeça na direção de dois caras parados na porta, bloqueando qualquer um que tente entrar aqui.

— Não é sobre isso. — Ela está certa. Hendrick cuida deste lugar. Ele mal saiu do meu lado desde que meu carro foi vandalizado. Eu não tinha certeza se deveria cantar, mas ele falou com a polícia da universidade e eles deram todos os recursos que puderam. Então ele fez com que Logan enviasse mais dois de seus rapazes esta noite. Espero que seja um exagero completo, mas estou grata por isso de qualquer maneira.

Solto um suspiro e coloco meu cabelo atrás das orelhas. — Quanto mais tempo fico sem cantar, mais sinto que as pessoas estão esperando para julgar minha voz. Eu deveria ter acabado com isso meses atrás. Alguém ficará animado em me ver neste momento? A

última vez que cantei na frente das pessoas foi no Halloween, há quase seis meses.

— Você está brincando? Sua voz é sensacional, — diz Dahlia. Sempre a primeira a me defender. Deus, eu a amo. — Todo mundo vai ficar muito animado. Eles vão perder a cabeça, de verdade.

— Ela está certa. — Daisy me dá um sorriso tranquilizador. — Todo mundo na Valley acha você incrível. Você é nossa estrela residente de Hollywood e estamos emocionadas em ver você brilhar.

— Eu amo vocês. — Inclino minha cabeça em direção a ela e ela faz o mesmo até que nossos topos se tocam por um breve momento.

— Nós também amamos você, — ela diz.

— E eu adoro esses brincos. Uau. — Vi se inclina para frente do meu lado oposto e olha meus brincos de esmeralda com uma espécie de inveja amigável. — Se você tirar isso, vou tentar roubá-los.

— Hendrick me deu no meu aniversário. — Prendo novamente meu cabelo atrás das orelhas para dar uma visão melhor. — Então, tire as mãos.

— Eles são lindos, — ela diz enquanto se recosta na cadeira. — E vou esperar para roubá-los depois de você terminar o show. — Ela pisca, então eu sei que ela está brincando, mas depois acrescenta: — Brincadeiraaaa. Vocês dois são tão gostosos juntos. Posso sentir a química sexual. O ar estala quando você está na mesma sala.

— Você não pode terminar com ele ou Felix ficará com o coração partido, — diz Dahlia.

Nós rimos. Esses dois parecem ter um tipo especial de bromance.

— Estou falando sério. — Minha amiga sorri. — E eu também ficaria triste. Acho que ele é ótimo para você.

— Ele é. — Espero ser ótima para ele também.

Quando a banda termina o aquecimento, eles se juntam a nós na tenda. Paris está nos alimentando antes do show, e temos um tempinho para relaxar e nos preparar antes que as pessoas comecem a se aglomerar do lado de fora.

As meninas se despedem. Estou triste por elas terem ido embora, mas eu realmente preciso me recompor na próxima hora.

— Festa na Casa Branca hoje à noite depois do show, — diz Vi. — Podemos comemorar sua primeira de muitas outras performances incríveis este ano.

— Eu estarei lá. — Eu abraço ela e depois Daisy. — Contanto que eu não me envergonhe e precise me esconder pelo resto da vida.

— Seremos nós que gritaremos na primeira fila, — diz Daisy enquanto se afasta.

Quando Dahlia dá um passo à frente, eu digo: — Se eu desmaiar ou bagunçar a letra ou qualquer outra coisa embaraçosa, prometa que você vai acionar um alarme de incêndio ou algo assim.

— Eu prometo. — Ela me aperta. — Mas você não vai precisar que eu faça nada. Você consegue.

Eu as levo até a porta da tenda e depois volto para falar com a banda. A galera está pronta, mas Mackenzie está retocando a maquiagem com um espelhinho de mão compacto.

— Vocês pareciam ótimos. Desculpe, não pude ajudar com a configuração, — digo enquanto me junto a eles.

A perna de Eric balança em um ritmo constante. Ele está mexendo no telefone, mas ergue os olhos quando me sento ao lado dele. — É legal. Você está pronto?

— Sim. Tão pronto quanto sempre estarei.

Lennon desatarraxa a tampa de uma garrafa de Fireball, toma um gole e passa para Eric. É a tradição deles antes de se apresentar. Vai para Eric, Ted, Mac, e então ela me entrega. Viro a garrafa na direção deles e tomo um pequeno gole.

— A pizza chegou, — diz Ted e aponta para um cara parado na entrada com uma pilha de caixas de pizza. Um dos seguranças pega a pizza, abre as caixas para verificar se acha que alguém vai nos envenenar e depois as coloca na mesa mais próxima.

Nós nos aglomeramos em torno de uma mesa e comemos juntos em um silêncio amigável. Uma excitação nervosa paira sobre nós. Mac mal come, Ted tamborila com uma mão enquanto coloca pizza com a outra, Eric fica de pé e come, e Lennon é o único que parece à vontade.

Quando terminamos de comer, ficamos todos sentados em volta da mesa. Estou prestes a começar a aquecer minha voz quando um dos seguranças me chama, segurando uma cesta de presentes embaraçosamente grande.

— Carta de fã? — Eric pergunta com uma bufada.

— Ninguém sabe que estou aqui, — digo enquanto me levanto.

— Paris. — A voz de Eric não demonstra nenhum ciúme com a ideia de que a presidente do conselho me enviou uma cesta de presentes, mas percebo um lampejo de desconforto no rosto de Mackenzie. Paris está pagando a banda, mas eu não deixaria que ela ou eles me dessem uma parte pelo pouco tempo que estarei no palco esta noite. Acho que essa foi a maneira dela de agradecer.

O guarda espera que eu me aproxime dele.

— Qualquer coisa boa? — pergunto, tentando aliviar a sensação estranha em meu peito.

— Chocolates, amendoins, doces e um pouco de água, — ele recita enquanto olha para a grande cesta. Quando ele a coloca em meus braços estendidos, mal consigo ver por cima dela.

— Obrigada, — murmuro e levo para a mesa. A galera e a Mac estão de pé, todo mundo começando a se preparar para seguir em frente. Olho a cesta e encontro exatamente o que ele afirmou. Pego uma das águas e arranco a nota da frente.

Cartolina simples com apenas meu nome rabiscado. Coloco-o de volta na cesta e desrosqueio a tampa da água. Meu telefone toca no meu bolso.

HENDRICK

Ei, namorada. Tem tempo para uma rapidinha?

39

Hendrick

— Oi! — Jane joga os braços em volta de mim. — Estou tão feliz que você esteja aqui.

Ela se agarra a mim como uma tábua de salvação. Ela está nervosa. Ela está nervosa há dias, mas agora está mais ansiosa do que nunca.

— Eu trouxe chá para você. — Seguro o copo ao meu lado para que não derrame enquanto ela continua a me apertar com força.

— Obrigada. — Ela respira profundamente. — Muito obrigada. Não sei o que faria sem você.

— É só chá. — Eu rio levemente.

— Eu quis dizer por estar aqui. — Ela inclina a cabeça para trás para encontrar meu olhar. — Sempre sabendo quando preciso de você.

— Você não precisa me agradecer. Esta noite, sou qualquer outro cara aqui para assistir minha namorada super sexy e talentosa detonar.

— Ok, mas você pode me fazer um favor e assistir da multidão?

O plano era eu ficar pendurado na lateral do palco. Quanto mais perto melhor, basicamente.

— Por favor? — Ela adiciona. — Eu tenho uma surpresa para você.

— Não gosto de surpresas.

Ela ri. — Eu poderia ter adivinhado isso sobre você. Mas acho que você vai gostar deste. Por favor? Só enquanto estou no palco. Depois, você pode voltar direto aqui e pairar um pouco mais.

— Você gosta quando eu pairo. — Deslizo os nós dos dedos sobre sua mandíbula e depois seguro sua nuca. Eu me inclino para beijá-la. Preciso voltar lá e verificar mais algumas coisas, mas a vontade de me perder nela é forte. As últimas semanas passaram num piscar de olhos com ela se preparando para esta noite.

Quando nos separamos, ela parece um pouco mais calma.

— Você já reservou seu voo?

Eu gemo. Isso de novo não.

— Eu já liguei para Grady. Ele estará aqui no domingo à tarde.

— Você não precisava fazer isso. Eu lhe disse que falarei com o treinador e verei se há alguma maneira de adiarmos meu teste em uma ou duas semanas.

— E eu lhe disse que encontraria reforços enquanto você fosse para Los Angeles para o teste. Você tem que ir e descobrir o que quer.

Eu sei que ela está certa. Adiar a viagem é uma maneira de irritar o treinador Maxwell. Ele é um cara justo e decente, mas já está indo além por mim. Além disso, passei muito tempo tomando decisões pelos motivos errados. Não é tão fácil quanto pensei que seria descobrir o que eu quero. Mas não quero deixá-la. Ela está oficialmente assustada desde que as janelas do carro foram quebradas.

— Quero você. — Essa parte eu sei com certeza.

— Você me tem. Não importa o que você escolha. — Aqueles olhos verdes me mantêm como refém. — Então, você vai?

— Sim, — concordo com relutância.

— Promete? — Ela levanta o dedo mínimo.

— Eu prometo. — Eu prendo o meu em volta do dedo dela. — Agora, preciso verificar algumas últimas coisas. Se você precisar...

— Vá, vá. Estou bem. Vou tomar meu chá e surtar um pouco mais. — Ela fica na ponta dos pés e me beija rapidamente.

Na saída, informei os dois seguranças do campus sobre a mudança de planos, comigo saindo na frente para o final do show. Eu faço um círculo ao redor do local, verificando tudo quatro vezes. Principalmente, só preciso me manter ocupado para não me preocupar com todas as coisas que podem dar errado. Esta noite, e com o que quer que o futuro traga.

***

O Spring Fling é montado no meio do campus. As tendas são alinhadas dos dois lados, com uma passarela no meio. Fraternidades, irmandades, equipes atléticas, departamentos acadêmicos e muito mais estão organizando arrecadações de fundos para suas organizações.

A participação é ótima. Os alunos estiveram perambulando o dia todo, mas agora estão amontoados em volta do palco montado em frente à biblioteca assistindo a banda. Abro caminho para encontrar meus irmãos na frente e no centro. Todos eles vieram. Até Flynn. Não havia como ele faltar.

Archer projeta o queixo quando me vê. Brogan sorri. — Achei que você estava montando guarda nos bastidores. — Ele cita as últimas palavras e depois sorri. — Ela precisava de *ajuda* para se preparar?

— Ela tomou vitamina D? — Knox pergunta, com um sorriso semelhante no rosto.

— Cale a boca, — digo a eles com uma risada.

A banda termina a música atual e Mackenzie fala para o público. — Muito obrigada. Estamos muito honrados em nos apresentar para vocês esta noite. Temos mais duas músicas e vamos precisar de uma ajudinha extra. Por favor, juntem-se para a nossa própria estrela do Valley U, a única, Jane Greenfield.

Os gritos e aplausos são ensurdecedores. Knox ri e se vira em círculos para absorver tudo. Não tiro os olhos da garota caminhando para a frente do palco. Seus passos e sorriso são confiantes, mas

percebo um leve desconforto em seus olhos quando ela acena e se junta a Mackenzie.

— Ei, pessoal, — diz ela, agarrando o pedestal do microfone. Seus nervos já parecem estar se acalmando diante da multidão. A multidão que ainda está gritando por ela. — Uau. Muito obrigada.

Finalmente acalma um pouco. Vejo Jane respirar fundo e então examinar até me encontrar. O sorriso que ela me dirige faz meu pulso acelerar.

— Esta é para Hendrick. — Ela dá um passo para trás e os caras começam a tocar. Mackenzie voltou para o teclado, deixando Jane na frente.

Assim que ela canta as primeiras palavras, meu peito aperta e o mundo ao nosso redor desaparece. Ela canta direto para mim e sinto cada nota. Eu não conseguiria desviar o olhar nem se tentasse.

Só sou trazido de volta por Knox me cutucando com o cotovelo. — Essa não era a música da mamãe?

Eu concordo. É uma versão remixada da música do Fleetwood Mac que basicamente é minha infância, mas Jane fez justiça. A multidão canta junto com o refrão. A cada segundo que passa ela fica mais viva. Meu pulso ainda não parou de acelerar. Meu coração está completamente fora do meu corpo.

Ela termina a música, sorrindo para mim. Ela me manda um beijo e isso faz com que todos ao nosso redor procurem ver quem tem sua atenção.

Brogan me dá um tapinha no ombro. — Ah, o amor jovem não é o melhor? Isso é hipotético, claro, visto que não tenho experiência com isso e você não é tão jovem.

Eu me livro de seu aperto e digo para ele se foder, algo que tenho certeza se perde no barulho da multidão. Ele não está errado. Estou completamente apaixonado por ela.

Eles vão direto para a última música. Foi aquela que ouvi Jane e Mackenzie ensaiarem na noite em que ela concordou em fazer o

show. Ela estava certa, é a maneira perfeita de encerrar a noite. As pessoas estão balançando e cantando, totalmente extasiadas com a minha garota.

Ninguém mais do que eu. Ela é minha dona.

40

Jane

Hendrick já estava nos bastidores quando me arrasto para longe da multidão gritando. Quero absorver seus sorrisos e gritos e mantê-los para sempre. Apesar de todos os altos e baixos, este é um daqueles momentos que quero lembrar.

Ele está sorrindo enquanto corro em sua direção. Eu pulo e ele me pega nos braços com uma risada.

— Você foi incrível! — Ele me gira e meu corpo e coração disparam de felicidade.

Quando ele me coloca no chão, pergunto: — Eu não estraguei a música favorita da sua mãe?

— Não, foi perfeito. Eu amei. Ela teria adorado também.

Quero gritar “eu te amo” a plenos pulmões, mas estou bem ciente de que essa sensação que estou sentindo agora é em parte induzida pela adrenalina. Tem também a banda. Depois de um show, sempre passamos algum tempo relaxando e depois arrumando tudo juntos.

— Tenho que ajudar a arrumar tudo e beber um galão de água.

— Vou esperar, — diz ele.

— Não. Isso é bobagem. Vou pegar uma carona com Eric.

Ele resmunga com a menção do meu amigo. Eu não odeio vê-lo com ciúmes.

— No carro dele, não no joystick. — Eu o beijo.

— Meu Deus, mulher. Essa boca.

Risadas felizes borbulham dos meus lábios. Deus, o desempenho é tão alto. Combine isso com este homem incrível na

minha frente e estou praticamente flutuando. — Você ama minha boca. Agora vá para casa. Você esteve aqui o maldito dia todo.

— Você também.

— Sim, mas eu fiquei sentada a maior parte do tempo. Pare de discutir com sua namorada.

— Não vou deixar você, mas preciso verificar algumas coisas e agradecer aos caras que vieram hoje para ajudar. Vou esperar por você na tenda de segurança. — Ele inclina a cabeça para a direita, onde a equipe de segurança tinha uma tenda montada semelhante à da banda.

— OK. Eu vou me apressar.

— Não se apresse. — Ele beija minha testa. — Você precisa passar em casa primeiro ou vamos direto para a festa?

— Em casa, eu acho. Talvez. Eu não tenho certeza. Eu quero trocar de roupa. Espero que isso não demore muito, mas se demorar, talvez eu queira ir direto para a festa. — Estou falando rápido, a adrenalina ainda corre através de mim. — Posso usar seu joystick no caminho?

Rindo, seus olhos brilham com promessas sujas. — Absolutamente.

Eric e o resto da banda estão conversando e brincando não muito longe de nós. Eles soam tão no topo do mundo quanto eu me sinto. Eu me afasto dele. — Vejo você em breve, namorado.

Mackenzie é a primeira a dar um passo em minha direção quando me vê vindo em sua direção. — Obrigada. Obrigada.

— Por quê?

— Nunca experimentei nada parecido. Foi tudo por sua causa.

— Sem chance. Eles estavam gritando por todos nós. Sua voz nunca soou melhor. — Eu a abraço e então Ted me estende uma água fria.

— Eu disse a ela a mesma coisa, — diz ele.

É fofo vê-lo sempre tentando edificá-la. Agradeço pela água e tomo um longo gole. Os caras estão com os punhos cerrados: água em uma mão e cerveja na outra.

Paris volta logo depois para nos contar como o show foi ótimo e nos agradecer uma dúzia de vezes. Depois disso, nós cinco começamos a arrumar todo o equipamento da banda. Mackenzie e eu nos concentramos em trazer todos os estojos e armazenamento para a frente enquanto os caras desmontam os instrumentos.

— Alguém viu o case dos pratos? — Ted pergunta enquanto examina o palco.

— Oh, acho que vi na tenda. Eu vou pegá-lo. — Eu cuidadosamente ando pelo palco e depois desço até a tenda à direita. Encontro a maleta e a levo de volta ao palco. Eric e Lennon já estão levando coisas para seus carros.

— O que sobrou? — Eu pergunto.

— Acho que é isso, — diz Mackenzie enquanto observa Ted colocar os pratos na caixa.

— Legal. Vou pegar minhas coisas e sair daqui. Vocês vão à festa na Casa Branca hoje à noite?

— Eu não. — Ela balança a cabeça. — Tenho que acordar cedo amanhã para um dia de serviço comunitário com minha irmandade. Falando nisso, eu deveria ir. — Ela beija Ted e depois vem me abraçar novamente. — Espero que isso signifique que você se apresentará conosco com mais frequência.

— Sim talvez. — Eu a aperto de volta.

Ela sai e eu vou pegar minhas coisas atrás do palco. Espero que Eric volte porque quero me despedir e agradecer a ele por acreditar em mim e constantemente tentar me trazer de volta. No final das contas foi Hendrick quem me deu confiança, mas Eric sempre me apoiou. Pego outra água da cesta gigante e pego meu telefone para mandar uma mensagem para ele e ter certeza de que ele não foi embora.

Sou recebida com tantas notificações. Chamadas e mensagens de amigos e familiares. Meu coração aperta no peito. Tiro a tampa da água e bebo enquanto folheio alguns deles.

As meninas enviaram um vídeo feito durante o show. Elas estão de costas para o palco para que você possa me ver, e cantam junto comigo.

E Brogan me enviou duas mensagens. Um é um emoji de high five e o outro é uma foto de Hendrick me vendo cantar para ele.

Há muitos mais, mas eu os fecho para poder enviar uma mensagem para Eric. Então eu o ouço lá na frente. Dou um passo e cambaleio um pouco. De repente, minhas pernas parecem que estou andando em areia movediça. Isso é estranho.

O próximo passo me leva ao chão. Estremeço com o impacto no meu cotovelo. Que diabos? Meus pensamentos estão confusos. Abro a boca para chamar os caras, mas depois esqueço por que iria gritar por eles. Minha cabeça está estranha e meus braços e pernas estão pesados demais para serem movidos.

Passos vibrando no chão e se aproximando chamam minha atenção e eu olho para cima.

Ted se agacha, olhando para mim. — Jane?

— Eu... — Começo a falar, mas minha língua atrapalha. Pego a garrafa de água. Talvez se eu pudesse pegar outra bebida. Ele chuta para fora do meu caminho e seu olhar passa de confuso a irritado. — Droga, Jane. Você sempre estraga tudo.

41

Hendrick

Knox espera comigo na tenda de segurança. Ele foi uma grande ajuda hoje com a configuração e sendo outra pessoa para fazer a segurança.

— Obrigado, — digo enquanto me sento ao lado dele.

Ele está com o telefone na mão e assistindo ao videoclipe de uma corrida. Desde que voltei, ele nunca mencionou isso, mas acho que ainda sente falta de competir.

— Você ainda acompanha algum de seus antigos amigos de corrida? — Pergunto-lhe.

— Na verdade. — Ele fecha o vídeo e ficamos sentados em silêncio por alguns minutos antes de eu decidir que deveria contar a ele sobre minha próxima viagem a Los Angeles.

Depois de lhe dar os detalhes, sua expressão é muito menos animada do que eu esperava para um cara que está me empurrando porta afora há meses. A única coisa que ele diz é: — Jane já sabe?

— Sim. Ela sabe.

— Tenho certeza de que vocês dois vão descobrir e, enquanto isso, sempre há sexo no Face Time.

— É só por alguns dias. Estarei de volta na quarta à noite. Embora sexo Face Time pareça divertido. — O pensamento me faz sorrir porque é um pensamento tão Jane. Sempre pronta para o que quer que seja. Eu amo isso nela.

Ele se senta para frente. — Por que?

— Essa foi a resposta mais rápida que consegui fazer funcionar. Vou voar no domingo e depois os testes...

— Não não. Por que você está voltando? Você não precisa ficar e se preparar para a temporada?

— É um teste. Nada é oficial. Além disso, ainda não decidi se é mesmo isso que quero. Espero que esta viagem me dê alguma clareza.

— O que você quer? — Uma de suas sobrancelhas se levanta enquanto ele me olha.

— Sim. Estou pensando em abandonar tudo isso para sempre.

— E fazer o quê? Você será o guarda-costas de Jane pelo resto da vida?

Minha mandíbula endurece. — Eu estava pensando em ficar por aqui. Eu poderia ajudar mais com Flynn e com a casa, o que acho que ambos sabemos que é necessário. Flynn mal conseguirá passar de ano na escola.

— Ele vai passar. Ele sempre consegue.

— Ele é capaz de muito mais. — Eu verifico a hora no meu telefone. A banda está demorando muito. Embora eu tenha visto a garrafa de Fireball que eles estavam distribuindo, tenho certeza que eles estão comemorando enquanto empacotam o equipamento.

— Eu não entendo você, cara. Você vem se esforçando há anos por esta oportunidade e agora que ela está aqui você está agindo como se não quisesse ou quisesse sacrificar tudo para voltar aqui e bancar o irmão mais velho. O que significaram os últimos quatro anos senão este momento do futebol? — Ele se levanta e corre para o outro lado da tenda. Típico Knox, fugindo de uma conversa quando está irritado (o que acontece quase sempre).

Eu o sigo, encurralando-o para que ele não possa sair novamente. — Lamento não ter visitado mais e lamento que quando saí você tenha desistido de tudo para ocupar meu lugar. Não posso mudar os últimos quatro anos, mas posso ajudar a aliviar parte da carga agora, para que você também possa perseguir alguns dos seus sonhos.

Ele me lança um olhar irritado. — Não se trata de nada disso.

— Então qual é o problema? — Estou pronto para finalmente acabar com essa merda. Assumirei meus erros, se ele puder ficar aqui e conversar comigo por tempo suficiente para ouvi-los. Meu telefone vibra com uma chamada recebida. Eu verifico esperando Jane, mas em vez disso é Logan. — Um segundo.

Aceito a chamado com receio. Meu chefe não gosta de conversa fiada. Se ele está ligando é porque tem informações. — Ei, Logan. E aí?

— Finalmente consegui encontrar E. Rex Sean. Ele apareceu novamente esta manhã, mas desta vez foi burro o suficiente para usar seu próprio computador para pedir uma cesta de presentes que foi enviada para Jane no show desta noite.

— E? — Meu pulso bate rapidamente.

— Registrado em nome de Ted Amos. Ele também estava na lista de usuários que acessaram o computador da biblioteca no dia do e-mail. Tenho certeza que é o nosso cara.

— Ted? — A imagem do baterista magro e tatuado surge diante de mim.

— Você o conhece então?

— Sim, eu o conheço, porra. Ele é um dos caras da banda. — *Pooooorra, ele é um dos caras da banda.* — Ela está com eles agora desmontando o equipamento do show.

Seu tom endurece. — O que você precisa?

— Envie-me tudo o que você tem. — Eu vou mata-lo. Eu corro para fora da tenda. Knox está logo atrás de mim.

Desligo com Logan e imediatamente tento o celular de Jane. Vai para o correio de voz depois de alguns toques. — Ela não está atendendo o telefone.

— Outras pessoas estão com eles. Tenho certeza que ela está bem. Eles provavelmente ainda estão terminando. — A voz de Knox é firme, mas confiante.

Quero acreditar que ele está certo, mas sinto um aperto no estômago.

— Passou muito tempo. Eu deveria ter percebido que algo estava errado. — *Porra, porra, porra.*

— Jane! — Eu grito. O campus foi esvaziado do Baile da Primavera. As tendas estão todas demolidas e tudo o que resta do palco são algumas fitas amarelas e cones onde estavam a frente da biblioteca bloqueada para a banda.

De lá, corro em direção à tenda que eles montaram para a banda relaxar antes e depois. Ainda está de pé, mas quando entro também está vazia. Droga. Coloco as duas mãos no topo da cabeça e giro em círculo.

Algumas cadeiras, algumas mesas, algumas garrafas de água deixadas nas mesas e no chão. Mas nenhum sinal de Jane. Eu ligo para ela novamente. Girando, com o coração batendo forte no peito, ouço aquele maldito toque enquanto tento não quebrar meu telefone em pedaços. Um lampejo de luz chama minha atenção na parte de trás da tenda. Corro em sua direção. A visão do telefone de Jane no chão faz meu coração parar e aquela sensação desconfortável em meu estômago se transforma em um pavor gelado quando eu o pego. Algo não está certo, mas e o resto da banda? Certamente, eles teriam notado se Ted tivesse tentado alguma coisa com todos eles aqui.

— Vou ligar para Brogan e ver se ela apareceu na festa. — Knox leva o telefone ao ouvido.

Posso dizer imediatamente, pelo lado de Knox na conversa, que eles não a viram.

Percorro a mensagem que Logan enviou com informações sobre Ted. Tem o número de telefone dele, mas quero confrontar o idiota pessoalmente. Além disso, não acredito que nada que ele me diga seja verdade. Como eu poderia não ter visto que esse era o cara?

Knox desliga e confirma o que eu já presumi. — Eles não viram ela ou Eric, mas vão perguntar por aí.

Eu concordo. Minha pulsação dispara e minha mente gira.

— O que você quer fazer? — ele pergunta. — Ir para a festa e procurar por ela? Passar pela casa caso ela tenha ido lá? Ou talvez ela esteja na casa dela.

— Não. Ela não está em nenhum desses lugares. Eu posso sentir isso.

Ela precisava de mim e eu não estava aqui. Eu estraguei tudo.

— Você não sabe disso, — diz Knox, voltando a ser o otimista tranquilizador. — Vamos verificar. Você tem o número do Eric?

O fato de ainda não ter me ocorrido ligar para Eric deveria mostrar o quanto não estou em meu juízo perfeito. Ou talvez seja apenas porque eu realmente não acredito que seja tão simples, já que ela decidiu ir embora com ele, esqueceu o telefone e decidiu não fazer as coisas que disse que faria. São muitas coisas que não somam.

— Eu tenho, mas a casa dele não fica longe. — Prefiro falar com ele pessoalmente. — Se ela não estiver com ele, então talvez ele pelo menos consiga nos dizer para onde ela foi.

Voltamos para a caminhonete, praticamente correndo pelo campus escuro e vazio.

— Esse cara, Ted, — Knox começa. — Você tem o endereço dele, caso precisemos visitá-lo também?

Eu concordo. — Logan enviou. Ele mora em um apartamento a alguns quilômetros daqui.

— Devemos ir lá primeiro?

Talvez ele tenha o mesmo pressentimento de que as coisas não estão bem ou talvez ele apenas queira derrotar Ted. Ele terá que entrar na porra da fila.

— A casa de Eric é mais perto.

— Ela estará lá — diz Knox incisivamente enquanto ligo o motor. — Ela tem que estar lá.

Não tenho certeza se ele está tentando tranquilizar a si mesmo ou a mim.

42

Jane

Sinto como se estivesse me afogando sob o peso das perguntas que giram em minha cabeça. Onde estou? O que aconteceu comigo? Por que meu cérebro está confuso? Por que minhas pernas não funcionam? Por que Ted está aqui? Onde está o resto da banda?

Minha memória está confusa. Estávamos todos ajudando a arrumar o equipamento depois do show e então..... nada.

A luz está apagada na sala onde estou sentada em um sofá de couro gasto. A cozinha fica à minha esquerda. É um espaço pequeno, uma espécie de cozinha tipo galley com balcão dividindo os dois ambientes. Só estive no apartamento de Ted uma outra vez, mas sei que é onde estou. Mas por quê?

Ele está andando pela cozinha, obviamente agitado, três passos para frente, vira, três passos para trás pela cozinha, repita. Ele passa a mão pelo cabelo e murmura para si mesmo. Não consigo entender as palavras.

Com algum esforço, engulo e tento falar. A única coisa que sai é um guincho, mas chama sua atenção.

Ted chega com uma garrafa de água. — Beba isso. Temos que tirar as drogas do seu sistema.

O pânico floresce em meu peito. — Drogas? — Não tenho certeza se consegui espalhar a palavra, mas ele responde mesmo assim.

— O efeito deve passar logo, já que você não bebeu tanto.

Bebo a água fria enquanto as memórias voltam lentamente e fora de ordem. Eu estava com meu telefone e estava prestes a mandar uma mensagem para Eric. Terminamos de arrumar o equipamento e entrei na barraca para pegar minhas coisas. A

garrafa de água que bebi e então Ted chutando-a para longe de mim. A cesta de presentes.

Paro de beber e cuspo. Ted rosna. — É só água desta vez.

Desta vez. — Por quê? — Não tenho certeza se consigo espalhar a palavra.

— Não me olhe assim. Você está estragando tudo para Mackenzie. Antes de você aparecer, era ela quem todos vinham ouvir. Esta noite poderia ter sido uma grande oportunidade para ela.

Não consigo entender nada do que ele está dizendo e meu pulso está acelerado.

— Tentei avisar você para sair da cidade. Eu só queria que você fosse, mas você não quis ouvir. Você deveria beber a água antes do show. Todo mundo pensaria que você estava bêbada demais para continuar, e Mac faria seu momento brilhar. Eu deveria saber que você encontraria outra maneira de estragar tudo.

— Mac estava envolvida nisso? — Não sei por que isso faz com que pareça pior, mas faz.

— Não seja estúpida. Ela não tem ideia. Ninguém tem. E vai continuar assim. Eu fiz o que eu tinha que fazer. Qualquer um no meu lugar teria feito o mesmo. Mac é minha garota. Eu faria qualquer coisa por ela.

Eu poderia ter pensado que era um sentimento doce se ele não estivesse tão perturbado.

— Não me sinto muito bem. Talvez devêssemos ligar para alguém. Eu nunca usei drogas. Sempre tive medo de ser um daqueles raros casos em que, na primeira vez que experimentei uma droga, morreria de alguma reação estranha, uma em um milhão. Altamente improvável? Provavelmente, mas nunca me senti tentada o suficiente para testar a minha sorte.

— Você vai ficar bem. — Seu olhar se estreita. — Beba um pouco mais de água.

— Onde está meu telefone? Eu deveria pelo menos deixar Hendrick saber onde estou ou ele vai se preocupar. — Cada palavra queima minha garganta e é quase inaudível.

— Não. Ninguém jamais poderá saber disso. Entendeu? — Ele se aproxima mais. — Se você contar a alguém

— Eu não vou, — eu resmungo. Não preciso ouvir o final dessa frase para sentir a escuridão de sua ameaça. Afundo os dentes no lábio inferior para impedi-lo de tremer. — Você poderia simplesmente me levar para casa. Não vou contar a ninguém o que aconteceu.

Eu só quero estar na cama de Hendrick com seus braços em volta de mim, me dizendo que tudo vai ficar bem. Ele deve estar tão preocupado. Bem, talvez. Não tenho noção de tempo. Estou aqui há minutos ou horas? Eu conheço Hendrick, e ele já deve ter percebido que estou desaparecida, mas como ele saberá que deve me procurar aqui?

Uma batida na porta do apartamento faz Ted congelar, mas a esperança floresce em meu peito.

— Não diga uma palavra, — ele avisa antes de atravessar a sala e descer os degraus que levam à porta da frente. É uma unidade de segundo andar, mas a entrada é no nível do solo. Lembro-me de ter pensado que gostei daquela configuração da última vez que estive aqui, agora está impedindo quem está na porta de me ver.

A porta se abre e a voz de Lennon sobe as escadas. — E aí cara. Tentei ligar várias vezes. Achei que íamos para Prickly Pear?

— Desculpe, — responde Ted. — Surgiu uma coisa. Eu não vou conseguir. Ligo para você amanhã.

Não não não. Não vá. Abro a boca, mas minha voz está baixa e rouca. Arrasto os pés pelo chão para colocá-los embaixo de mim e tento ficar de pé.

— Espere. — Lennon ri desconfortavelmente. — Está tudo bem? Você parece uma merda.

Consigo ficar de pé enquanto eles continuam a conversar, mas minhas pernas estão bambas e minha cabeça ainda está girando. Examino a sala, procurando algo que possa me ajudar. Talvez eu pudesse sair para a varanda, mas é muito longe para pular e minha coordenação é uma merda de qualquer maneira.

Meu coração dispara quando vejo o celular de Ted no balcão. Se eu pudesse mandar uma mensagem para Hendrick ou talvez devesse ligar para a polícia. Isso tudo é demais para entender agora. Ted me drogou e depois me levou para o apartamento dele para que ninguém soubesse, mas ele não me machucaria, certo?

Um arrepio de corpo inteiro percorre minha espinha. O Ted que eu pensei que conhecia não teria, mas eu não colocaria nada além desta versão.

Ted e Lennon continuam indo e voltando. Este último o pressiona, mas Ted fica cada vez mais irritado.

— Eu disse que está tudo bem. Vá sair com seus amigos geeks, Len. — A porta se fecha, acelerando meu pulso mais um pouco.

É agora ou nunca. Vou o mais rápido que posso até o balcão da cozinha. Cada passo é doloroso e a sala balança de uma forma que faz meu estômago revirar. Meus dedos envolvem o celular com uma onda de alívio. Está bloqueado, mas apertei o botão de chamada de emergência.

— Que porra é essa? — A voz de Ted corta o apartamento e seus passos sobem os degraus restantes, diminuindo a distância entre nós. Ele pega o telefone de mim. — Você ia chamar a porra da polícia?

— Eu só quero ir para casa. — Meus olhos se enchem de lágrimas e meu estômago dói tanto que me faz dobrar de dor. A bile sobe pela minha garganta e eu caio no tapete.

Ted dá um pulo para trás, xinga de novo e depois me agarra pelo braço. Ele me arrasta para o banheiro e me empurra em direção ao vaso sanitário. Minhas pernas desabam e caio com força no chão, batendo a cabeça na penteadeira no caminho.

Ele xinga novamente, mas me deixa em paz.

Minha respiração é rápida e superficial. Pânico e ansiedade tomam conta de mim.

Você está bem. Você está bem. Você está bem. Minto para mim mesma até o pânico diminuir.

Quando tenho quase certeza de que não vou vomitar de novo, vou até a porta o mais silenciosamente que posso e espio para fora. A sala e a cozinha estão vazias e há uma luz acesa em todo o apartamento onde fica o quarto.

Não posso ficar aqui nem mais um segundo. Eu vou sair daquela varanda se for necessário. Alguns dos meus movimentos parecem mais fáceis depois de vomitar. Minhas pernas não estão tão pesadas e a sala não está girando tanto.

Quando entro na sala, ouço Ted conversando no quarto. Pelo que parece, ele está ao telefone. Suas palavras vêm em rajadas curtas, como se ele estivesse esperando por uma resposta. Não tento entender o que ele está dizendo, simplesmente saio correndo.

Segurando-me no corrimão para não cair, subo os degraus o mais rápido que consigo. Meu coração dispara e o sangue troveja em meus ouvidos. Cada passo mais perto me dá vontade de chorar de alívio.

Não o ouço chegando, mas quando minha mão alcança a maçaneta, Ted bate a palma da mão contra a porta para mantê-la fechada.

— Você é estúpida? Eu disse, você não vai a lugar nenhum ainda. — Ele agarra meu braço e me puxa em direção às escadas.

— Por favor? — Eu imploro. — Apenas me deixe ir para casa. Não direi nada.

— Você não conseguirá um bloqueio nesta condição. Você tem que ficar aqui. — Ele tenta me puxar novamente, mas desta vez eu me mantenho firme e libero meu braço. Vou até a porta novamente e desta vez a abro.

— Porra! — Ele envolve uma mecha do meu cabelo com a mão para me impedir de fugir. Meu couro cabeludo queima de dor, mas tudo em que me concentro é dar o fora daqui.

Ele está mais frenético agora, me agarrando em qualquer lugar que pode e tentando se colocar entre mim e a liberdade. — Droga, Jane. Eu não quero machucar você.

Ele consegue ficar na minha frente. Temos quase a mesma altura e seu rosto olha de soslaio a centímetros de distância. Com toda força que posso reunir, empurro seu peito. Ele cambaleia um passo para trás. Fecho minha mão direita em um punho e tento tirar seu pé de debaixo dele. Não funciona, mas o desequilibra o suficiente para que eu consiga dar um soco em seu queixo.

Ele recua em estado de choque. — Sua vadia.

Minha mão grita de dor, mas afasto tudo enquanto abro a porta e saio correndo. Está escuro lá fora, mas as luzes da rua me dão alguma noção de direção. Uma caminhonete preto para bruscamente em frente ao apartamento.

Vejo Knox primeiro. Seus olhos estão arregalados enquanto ele corre do lado do passageiro da caminhonete em minha direção. Mas então outra pessoa está na frente dele. Hendrick.

Meu Hendrick. Sua expressão é de alívio, raiva e medo.

Corro em direção a ele, mesmo que minhas pernas pareçam estar prestes a ceder. Meus braços envolvem sua cintura antes de cair, e ele me aperta contra ele com tanta força que rouba o ar dos meus pulmões. Fecho os olhos e deixo meu corpo derreter nele. Estou segura. Segura, segura, segura.

43

Jane

Na próxima vez que abro os olhos, estou deitada de costas em uma sala mal iluminada. Minha frequência cardíaca começa a acelerar conforme observo o ambiente estéril e frio. Estou conectada a pelo menos duas máquinas diferentes e parece que minha cabeça foi aberta.

É quando vejo a familiar cabeça escura inclinada ao meu lado que relaxo. Ele mal está me tocando. Seu dedo mindinho cobre o meu, o menor contato possível, como se ele estivesse com medo de me machucar, mas não suportasse não sentir minha pele contra a dele.

Eu levanto meu dedo mindinho. Ele se levanta da cadeira em que está sentado e examina meu rosto. Um pouco daquele medo que me lembro de ter visto em seu rosto antes vem à tona.

— Ei. — Minha voz ainda está rouca, mas minha garganta dói menos.

— Ei. Você está acordada. — Ele deixa a mão tocando a minha, mas levanta a outra até meu rosto. — Como você está se sentindo?

— Melhor, eu acho. O que aconteceu? Onde está Ted? — Eu engulo em seco. — Ele colocou algo na minha garrafa de água. Eu não conseguia andar ou falar.

— Eu sei. — Sua mandíbula endurece. — Eles lhe deram algo para eliminar isso do seu sistema mais rapidamente.

— Era ele. O e-mail, o texto, tudo isso. — Minha voz falha.

— Eu sei. — Seu toque é leve como uma pena contra minha bochecha. — Eu sinto muito.

— Para que?

Seu rosto se contorce de dor. — Eu deveria ter descoberto. Eu deveria estar lá. Eu deveria ter verificado você antes. Sem desculpas. Eu falhei com você, mas você está segura aqui. Ted está sob custódia e não vou a lugar nenhum. Apenas descanse e melhore. Posso levar você para casa amanhã.

— Hollywood! Você está acordada — Knox me cumprimenta enquanto entra na sala com dois cafés. Ele oferece um para Hendrick, que o ignora.

Knox coloca o café extra em um carrinho na ponta da minha cama e me dá a mesma olhada que Hendrick fez. — Você nos assustou pra caralho, Hollywood.

— Ted está sob custódia? — Minha cabeça não está tão confusa, mas ainda estou demorando muito para entender tudo.

— A polícia o prendeu, — diz Hendrick suavemente. — Não demorou muito para descobrirmos que ele havia lhe dado algo quando a encontramos. Você estava tão fora de si. Me assustou pra caralho.

— Ted nos contou o resto, — diz Knox.

— Ele fez? — Surpreende-me que ele tenha admitido isso tão facilmente depois de tudo que fez para tentar me manter em seu apartamento.

— Ele recebeu um pouco de incentivo depois que Hendrick deu uma surra nele. — Knox sorri.

Minha atenção se volta para o meu namorado e meus olhos se arregalam.

— Eu dei um soco nele uma vez, — esclarece Hendrick.

— Certo. Meu erro. Deve ter sido o golpe *que você* levou. — Knox lança um sorriso orgulhoso para mim. — Quando chegamos até ele, bastou mais um. Ele teria desistido de suas senhas bancárias para evitar ser atingido novamente.

Fecho os olhos com força, tentando me concentrar em tudo o que eles estão dizendo. — Nada faz sentido agora.

Hendrick penteia meu cabelo para trás e passa o polegar ao longo do meu queixo. — Descanse um pouco. Não há mais nada com que você precise se preocupar agora.

Concordo com a cabeça e me enrolo de lado com a mão de Hendrick ainda segurando meu rosto. O medo e as lembranças desagradáveis ameaçam, mas são adiados pela exaustão do dia. Eu uno meu dedo mindinho ao dele. *Estou segura. Estou segura. Estou segura,* repito para mim mesma repetidamente enquanto o sono me puxa para baixo novamente.

***

O hospital me dá alta na tarde seguinte. Hendrick basicamente me carrega até sua caminhonete e depois dirige abaixo do limite de velocidade até sua casa.

Quando ele vem me ajudar a sair do banco do passageiro, levanto minha mão. — Eu consigo.

Não tenho certeza se sim ou não, mas preciso tentar. Essa sensação de não estar no controle do meu corpo vai me assombrar por muito tempo. Era exatamente como os pesadelos que eu tinha quando criança depois de assistir a um filme de terror. Nos sonhos eu abria a boca para gritar, mas nenhum som saía.

Acho que dói fisicamente ele me ver dar passos lentos e medidos pela entrada. A porta da frente se abre quando estou a um metro e meio de distância.

Flynn fica ali olhando para mim e depois corre para frente. Há uma batida estranha onde ele parece inseguro sobre o que fazer a seguir, mas eu sorrio para ele e então ele diminui a distância entre nós e me abraça.

— Calma, — Hendrick o avisa.

— Está bem. — Levanto os braços e abraço Flynn com mais força. — Estou bem. Melhor do que bem. Apenas um pouco cansada.

— Jane! — Brogan grita, chamando minha atenção de volta para a porta. Ele e Archer estão ali, exibindo sorrisos iguais.

— Eu disse a vocês para não aglomerarem quando ela chegasse aqui, — Hendrick murmura.

Flynn me solta e dá um passo para trás.

— Não dê ouvidos a ele, — digo a eles. — Esta é a melhor saudação de todas. Vou exigir isso toda vez que eu entrar a partir de agora.

— Cuidado com o que você deseja, Hollywood, — diz Knox, juntando-se a nós.

— Vocês limparam? — Pergunto enquanto entro na sala e aprecio o espaço. Nem uma lata de cerveja ou uma meia suja à vista.

— Caso você queira ficar no sofá hoje enquanto se recupera, — diz Brogan.

— Hendrick nos ameaçou, — acrescenta Archer.

Eu reprimo uma risada. É bom estar de volta aqui.

— Mal posso esperar para roubar o sofá e fazer todos vocês assistirem reality shows, mas estou tão cansada que acho que preciso me deitar um pouco. Obrigada por isso.

Todos acenam com a cabeça enquanto Hendrick me conduz para seu quarto. Tiro os sapatos e rastejo para a cama. Eu nem me incomodo em ficar debaixo das cobertas.

— Sinto que poderia dormir por cem anos, — murmuro no travesseiro.

— O médico disse para esperar isso. — Ele pega um cobertor extra do armário e o coloca sobre mim. — Suas amigas têm enviado mensagens de texto sem parar.

Ele continua, respondendo à pergunta que eu estava prestes a fazer: — Dahlia ficou preocupada ontem à noite quando você não apareceu na festa. Encontrei seu telefone e depois da centésima ligação dela, resolvi atender. Eu só contei a ela o básico. Elas querem vir ver você mais tarde, se você estiver disposta.

— Eu estarei pronta para isso.

— Veremos, — ele diz enquanto se deita ao meu lado e me envolve em seus braços grandes e fortes.

***

De alguma forma, durmo por mais doze horas e depois passo o domingo todo abraçada com Hendrick. Mas quando acordo na segunda-feira de manhã, me sinto muito mais eu mesmo. Knox tirou o dia de folga e Flynn ficou em casa sem ir à escola. Brogan e Archer vão para as aulas, mas voltam mais cedo e não fazem planos de sair. Ter todos os irmãos Holland cuidando de mim é doce e estranho, e de alguma forma me sinto em casa. Eles são como uma família da mesma forma que Daisy, Violet e Dahlia são minhas irmãs.

As coisas com Hendrick e seus irmãos também parecem melhores. Talvez seja porque todos estão focados em mim, mas há uma facilidade em suas interações. Knox e Hendrick almoçaram juntos sem dar nenhum soco, notei Hendrick praticando linguagem de sinais com Brogan, e alguém até colocou um calendário na geladeira com todas as suas atividades semanais.

Meus pais ligam de hora em hora. Hendrick atende a maior parte das conversas, mas conversei com eles por tempo suficiente para garantir que estava bem e que os Holland estavam cuidando bem de mim. Eric, Lennon e Mac também fazem check-in. Mackenzie está em choque, Lennon se culpa por não perceber o que estava acontecendo quando ele apareceu e Eric está chateado. É tudo tão cansativo. Não consigo nem odiar Ted agora porque isso exigiria muita emoção. Eu quero ficar entorpecida.

Os paparazzi estão acampados do lado de fora da minha casa desde que surgiram as notícias sobre minha hospitalização e a prisão de Ted, então não tentei voltar. Eventualmente, mas não hoje.

Naquela noite, Hendrick e Knox prepararam o jantar e todos os caras me agradaram assistindo meu programa de namoro de fazendeiro na sala de estar.

Depois, meus amigos vêm. Dahlia e Felix são os primeiros a passar pela porta. Os olhos de Dahlia estão cheios de lágrimas

enquanto ela corre para o meu lado. Ela me abraça levemente como se tivesse medo de me machucar. — Sinto muito. Você está bem?

— Estou bem, — digo, mas minha voz treme e começo a chorar. Todas as emoções que venho afastando se recusam a permanecer adormecidas por mais tempo enquanto minha melhor amiga me abraça e me diz o quanto me ama.

Felix e Hendrick ficam para trás enquanto continuamos nos abraçando e chorando. Hendrick me observa como se quisesse queimar o mundo para acabar com minha dor. Felix desvia o olhar, nos dando um pouco de privacidade. — Eu ouvi a notícia. Parabéns? — Há um toque de incerteza na palavra, como se ele estivesse fazendo uma pergunta.

— Obrigado. — Hendrick aperta sua mão.

Oh meu Deus! O teste em LA Em meio a todo o drama, ele perdeu. Mas talvez eles lhe deem outra chance ou decidam que ele era tão incrível que nem precisou do teste? Não tenho chance de perguntar a ele sobre isso antes que Daisy e Violet apareçam com Jordan e Gavin.

Após o questionamento inicial sobre os acontecimentos da outra noite, muitos abraços e mais lágrimas, nos acomodamos na sala e conversamos como se fosse uma noite normal. Hendrick senta de um lado meu segurando minha mão e Dahlia do outro me deixando descansar a cabeça em seu ombro.

Acho que vai levar algum tempo para superar todas as emoções, mas agora estou muito feliz por ter tantas pessoas incríveis em minha vida.

44

Hendrick

— Não estou cansada, — diz Jane enquanto boceja. — Eu realmente não estou. Meu corpo está apenas confuso.

— Voltaremos amanhã, — Dahlia promete enquanto Jane a abraça como se ela nunca fosse soltá-la.

— Promete?

— Claro. Podemos construir um forte de travesseiros no seu quarto e Felix e eu podemos dormir com vocês dois.

Sinto uma sobrancelha levantar. Dizer o que agora?

Dahlia dá uma risadinha. — Ou não. Você deveria ver o rosto de Hendrick agora. Parece que ele pode precisar de você só para ele por algumas noites.

Jane olha para mim e seus lábios se abrem em um sorriso. — Eu acho que você pode estar certa.

Assim que eles vão embora, vou até onde ela está sentada no sofá, parecendo cansada, mas com os olhos marejados. Eu pego suas mãos e a puxo para ficar de pé.

— Pronta para dormir?

— Não, — ela protesta. — Mas posso dizer, por esse brilho teimoso em seus olhos, que você vai insistir para que eu me deite de qualquer maneira.

— Você me conhece tão bem.

Uma leve risada escapa de seus lábios doces enquanto eu a pego e a carrego para o quarto. Ela teve um grande dia tentando garantir a todos que estava bem.

Coloquei os pés dela no chão. Enquanto eu pego minha camisa favorita para ela, ela tira a legging e a regata.

— Obrigada por cuidar tão bem de mim. — Seus olhos estão pesados quando puxo a camiseta por cima de sua cabeça.

— É o mínimo que posso fazer.

Ela passa os dedos sob o cabelo para soltá-lo de dentro da camisa, depois dá um passo à frente e coloca a mão no meu peito. — Pare de tentar se culpar.

Minha mandíbula aperta. — Eu nunca deveria ter deixado você sozinha. Nem mesmo por um segundo.

— Você não pode me seguir aonde quer que eu vá pelo resto da minha vida.

— O inferno que eu não posso.

Seu sorriso cresce. Ela acha que estou brincando, mas não estou.

— Não, você realmente não pode, — ela diz. — E eu nunca iria querer isso. Este trabalho sempre deveria ser temporário. — Sua voz diminui. — Ouvi Felix parabenizá-lo, então presumo que os Rams entenderam e decidiram lhe oferecer um contrato sem fazer um teste. Hendrick, isso é incrível. Eu estou tão feliz por você.

Dou um passo mais perto e passo meus braços em volta de suas costas. — Recebi uma ligação deles. Eles entenderam a situação e se ofereceram para adiar o teste por alguns dias, mas eu disse que não. Eu não vou voltar.

Seus olhos verdes brilham de surpresa.

— E antes que você diga qualquer coisa, não se trata apenas de você.

— Ah, que bom. Eu não gostaria de ter uma cabeça grande. — Ela ri. — Você vai ficar pelos seus irmãos. Eu entendo o porquê, mas você tem certeza? É muita coisa para desistir.

— Mas não é. Essa e a coisa. Adoro futebol e gostei de jogar, mas desistir não parece um sacrifício. Apenas parece... certo. Quero estar aqui com eles e com você.

— Admita, você não suporta a ideia de não ver meu rosto todos os dias. — Ela se inclina para frente como se fosse pressionar seus lábios nos meus, mas para antes que eles façam contato. — Ou me beijando mil vezes por dia.

— Mil?

— Estimativa aproximada. Na verdade, nunca contei, mas parece um jogo divertido.

— Parece um jogo fantástico. — Eu encurto a distância. — Um.

Ela ri levemente.

— Eu te amo, — digo a ela e depois a beijo novamente. — Dois.

Seus lábios se curvam em um sorriso.

— Eu estou tão apaixonado por você. — Minha garganta está cheia de emoção. — Não sei se algum dia poderei me perdoar por não ter descoberto isso antes. Não cheguei lá mais rápido.

— Pare. Não foi sua culpa. Deixar esse pensamento em sua cabeça significa que ele está vencendo. E foda-se ele.

Não é tão simples quanto me livrar de uma situação difícil, mas sei que suas palavras são verdadeiras.

— Chega de falar sobre Ted esta noite. — Ela me beija novamente. — Três. E também, estou apaixonada por você. Tipo, muito, muito apaixonada. Estou basicamente vivendo minha própria comédia romântica. Ou talvez seja um drama. Uma comédia dramática romântica. Sorrindo, ela traz seus lábios aos meus novamente e os deixa permanecer ali.

— Você esqueceu de contar. — Eu seguro a parte de trás de sua cabeça.

Seus olhos se fixam nos meus. — Infinidade.

***

Jane volta ao campus uma semana depois. Ela me deixa levá-la até o estacionamento. Alguns paparazzi ainda estão do lado de fora da casa dela, prontos para tirar fotos dela para acompanhar as

manchetes sobre a prisão de Ted, mas como ela está hospedada comigo, eles não conseguiram tirar muitas fotos. Vamos ao café, onde ela insiste em me pagar um café – Frappuccino com crumble de biscoito mocha – e então eu a levo até sua primeira aula.

— O que você vai fazer o dia todo? — ela pergunta.

Depois de muitas idas e vindas, que incluíram Jane convencer meus irmãos a ficarem do lado dela, concordamos que eu não precisava mais ser sua sombra. Quero estar aqui, pelo menos por saber que Jane ainda está assustada e que as pessoas ainda querem tirar uma foto dela. Mas também entendo que ela quer seguir em frente, e me deixar segui-la, olhando por cima do ombro, pode fazer mais mal do que bem. Então, de agora em diante, são deveres de namorado apenas. Oficialmente. Extraoficialmente, nunca deixarei de protegê-la.

Então, tecnicamente estou desempregado. Eu disse a Logan que ficaria aqui, então, a menos que outro cliente importante se mude para Valley, duvido que ele tenha algum trabalho para mim.

— Não sei. Acho que deveria procurar um emprego ou algo assim. Tenho o suficiente guardado para durar algum tempo, desde que tome cuidado, mas preciso de algo para fazer, ou vou enlouquecer.

— Ah. — Seus olhos se iluminam. — Você usará terno para entrevistas?

Eu rio. — Por quê? Você tem uma queda por um cara de terno?

— Ah, sim. Eu e a maior parte do resto da população feminina.

— Bom saber. — Solto a mão dela e tiro o cabelo do rosto. — Não creio que muitos empregos por aqui exijam terno.

— Que chatice, — ela diz. — Você poderia se vestir bem e mandar em mim o dia todo. Poderíamos fazer uma encenação sexy de bilionário. Eu pagaria por isso.

A professora dela entra na sala atrás de nós, lançando um olhar curioso para ela e depois para mim. Parece que sou o brinquedinho dela. Eu dou a ela o pau bom de graça.

— Tenho que ir, mas vejo você esta tarde.

— OK. — Ela fica na ponta dos pés para me beijar, depois recua para a aula. — Você estará de terno quando eu chegar em casa?

Eu balanço minha cabeça. Mas para ela, há uma boa chance de que sim.

45

Jane

A cada dia que passa me sinto um pouco melhor e minha ansiedade diminui. Falei com a polícia alguns dias depois do Baile da Primavera. Hendrick foi comigo. Graças a todas as coisas que Logan e Hendrick descobriram sobre os e-mails e mensagens de texto, foi o suficiente para apresentar queixa por agressão e assédio.

Não me sinto bem com isso, mas se isso significa que ninguém mais terá que passar pelo que eu passei, então será bom sair dessa situação. Não consegui ir ver Mackenzie. Ela mandou muitas mensagens e tentei retribuir, mas não sei o que dizer. Hendrick me disse para dar um tempo, então acho que é isso que estou fazendo.

Entro na casa dos Holland e vejo Hendrick na cozinha, sem camisa e suado como se tivesse acabado de chegar de um treino. Faça com que duas coisas boas surjam da situação. Como minha vida seria diferente sem ele. Em questão de meses, ele se tornou muito importante para mim. Ele era meu guarda-costas, agora é meu namorado sexy, e aconteça o que acontecer a seguir, espero que ele continue a ser meu.

Ele me faz sentir fundamentada, amada, justa e contente. Como se este fosse exatamente o lugar onde eu deveria estar. Aqui com ele. Ser amada tão completamente me faz sentir que posso ter e ser tudo o que quiser, mas também que isso não importa tanto. Tudo, exceto as pessoas da minha vida, são apenas peças móveis. Hendrick, seus irmãos, minhas amigas, meus pais... eles fazem todo o resto parecer possível porque tenho a base que me permite ser eu mesma.

E agora, esse eu está gostando bastante da visão do meu homem gostoso e seminu.

— Ei. — Ele toma seu shake de proteína e o coloca na pia. — Você teve um bom dia?

— Sim. — Deixo minha mochila no quarto dele e vou para a cozinha. Seus shorts ficam baixos nos quadris e seus músculos se contraem a cada movimento. — Mas eu senti falta de ver você.

Estendo a mão e passo ao longo de seu peito e descendo por seu estômago. — Eu realmente senti sua falta. Você ficou mais quente nas últimas seis horas?

— Eu também senti sua falta, — ele diz e se inclina para roçar seus lábios nos meus.

— Onde está todo mundo?

— Flynn teve um treino de beisebol tarde, Knox ainda está no trabalho e quem sabe sobre Archer e Brogan.

— Então, estamos sozinhos?

Sua expressão fica sombria e divertida. — Hummm.

— O que faremos com tanta privacidade? — Caminho meus dedos ao longo da faixa de seu short.

— Não sei. — Ele elimina o espaço entre nós e passa um braço em volta da parte inferior das minhas costas, com a mão espalmando minha bunda. — Acho que poderíamos comer alguma coisa, talvez assistir um pouco de TV.

Ele acena distraidamente em direção à sala de estar onde está a TV ligada na ESPN, mas seu olhar acalorado permanece em mim. Seus dedos deslizam sob a bainha do meu vestido e provocam a parte de trás da minha coxa. Ele está quente e suado e uma dor deliciosa começa em meu íntimo.

— Isso parece divertido, — eu digo, um pouco ofegante. Ele tem me tratado com muito cuidado desde que saí do hospital, o que foi fofo, mas, caramba, senti falta disso.

— Ou... — À medida que sua palavra termina, ele me levanta sobre o balcão e pisa entre minhas pernas. Suas mãos ásperas os

arrastam, empurrando meu vestido até meus quadris. — Eu poderia simplesmente comer sua doce boceta em vez disso.

Minha pele fica vermelha com suas palavras. A boca de Hendrick bate na minha e seus dedos cravam na minha pele.

Estou tonta de felicidade e necessidade. Estou segura e sou querida. Agora eu quero ser arrebatada. Abrindo minhas pernas, eu o puxo para mais perto e travo meus joelhos com força para mantê-lo ali.

— Você sempre cheira a coco e baunilha, — ele murmura enquanto beija minha nuca. Beijos quentes, úmidos e de boca aberta.

— É o meu perfume.

— Isso me deixa duro. *Você* me deixa tão duro. Seus lábios percorrem meu peito, sobre o tecido de algodão do meu vestido e depois descem.

Sem perder tempo, ele arrasta minha calcinha pelas minhas pernas e a enfia no bolso do short.

Ele passa um braço em volta de uma perna e me guia suavemente de volta ao balcão, onde estou aberta para ele. Eu me apoio para poder ver sua boca cobrir minha carne sensível.

Seus olhos castanhos ficam presos nos meus enquanto ele passa a língua sobre meu clitóris. Seu aperto em minhas pernas é forte, me mantendo no lugar enquanto meu corpo sacode de prazer.

Não demora muito para ele me deixar à beira do meu primeiro orgasmo. Quero resistir, mas ele chupa com força enquanto enfia dois dedos dentro de mim e não consigo evitar. Eu caio para trás, não sendo mais capaz de me segurar. Ele se move rápido, empurrando o short para baixo e me enchendo.

Paramos de usar camisinha desde que eu disse a ele que estava tomando pílula e, uau. Eu não tinha ideia de que isso tornaria as coisas entre nós muito mais quentes. Ele empurra forte e rápido, me

batendo contra o balcão da cozinha. Os únicos sons na casa são nossos ofegos e gemidos e a TV ao fundo.

Estou bêbada de luxúria, olhos pesados e membros trêmulos. A mão de Hendrick descansa levemente na minha garganta. Ele usa o polegar para inclinar meu queixo para baixo. — Olhos em mim, querida. Viu o que você faz comigo?

Eu olho para nossos corpos onde ele continua empurrando para dentro de mim, depois para seus olhos castanhos escuros. — Você é minha ruína, — diz ele. — Você é minha dona, porra.

Meu próximo orgasmo me atravessa sem aviso prévio. Hendrick bate sua boca na minha e estremece com sua própria liberação. Ele pensa que eu o possuo, mas ele entende isso ao contrário. Eu sou dele. Cada pedaço de mim.

Eu suspiro por ar enquanto ele dá mais um beijo suave em meus lábios e depois se afasta. Ele se aconchega e me ajuda a sentar. Estou pegajosa de suor e sexo.

— Provavelmente não deveríamos contar a Knox que fizemos isso em sua superfície de preparação de comida.

Hendrick ri. Não me canso desse som leve e feliz. — Não, provavelmente não deveríamos, mas como ele não está aqui, quer experimentar o sofá a seguir?

Antes que eu possa responder, a porta da frente se abre.

— Mais tarde, — digo a ele enquanto desço. Porque com ele quero experimentar de tudo.

***

Na manhã seguinte, estou me preparando para a escola quando Hendrick entra no quarto e ri. Minhas coisas estão em todo lugar. Eu meio que tomei conta do quarto dele.

— Eu sei. Desculpe.

Ele coloca meu café na mesa de cabeceira e dá um beijo em meus lábios.

— Sabe, eu realmente não preciso mais ficar aqui.

— Você e eu temos ideias diferentes sobre o que você precisa. Acho que você *precisa* ficar na minha cama todas as noites.

Eu ri. — Não estou dizendo que não vou ficar aqui algumas noites, mas é hora de levar minhas coisas de volta para minha casa. Pense nisso como uma pessoa a menos brigando pelo banho pela manhã.

Sua expressão é menos que emocionada.

— Eu durmo com suas roupas quando estou aqui de qualquer maneira. — Coloco meus braços em volta de seu pescoço e arranhei levemente minhas unhas ao longo de seu couro cabeludo. — Você poderia ficar na minha casa às vezes também.

— Tudo bem, — ele murmura. — Pegue a gaveta de cima da minha cômoda para guardar qualquer coisa que você queira deixar.

— Realmente? — A ideia de ter minha própria gaveta no quarto dele é quase tão excitante quanto a perspectiva de muitas, muitas outras noites que pretendo ficar aqui.

— Sim. — Um sorriso resignado brinca em seus lábios. — Eu estive pensando que preciso desistir deste quarto de qualquer maneira, para que Brogan e Arch não tenham que dividir.

— Onde você irá?

— Estava pensando que com todo esse tempo que tenho disponível enquanto procuro emprego, arrumaria o loft e me mudaria para lá. Temporariamente. Eventualmente, conseguirei minha própria casa, mas quero estar aqui para ajudar enquanto Flynn termina o ensino médio.

— Adoro essa ideia, — digo a ele enquanto meu coração aperta no peito. — Flynn também vai adorar.

— Só se você vier aqui o tempo todo. Ele ficará mais inconsolável do que eu por você estar se mudando.

— Fechado. Qualquer coisa por Flynn.

Ele solta um rosnado baixo e dá um tapa na minha bunda.

46

Hendrick

Sábado à tarde, Knox e eu começamos a trabalhar no loft. A estrutura básica ainda é boa, mas necessita no mínimo de corrimão e escadas novas. É um espaço grande o suficiente para que, se colocarmos a cama na parede oposta, Brogan ainda tenha alguma privacidade.

Quando contei a todos meu plano de ficar e que iria reformar o loft para nos dar mais espaço, Brogan não aceitou. Ele fingiu que realmente queria o loft, mas acho que parte dele ainda sente que não merece morar aqui tanto quanto o resto de nós. É besteira, mas não estou bravo por ainda ter um quarto com porta.

A TV está passando alguma corrida de moto, mas eles ainda estão fazendo eliminatórias, então não é tão emocionante, pelo menos para mim. As escadas estão prontas. Precisamos lixar e pintar, mas falaremos disso outro dia. Knox abandonou o trabalho e está sentado no último degrau assistindo TV. Pego uma cerveja na geladeira e entrego a ele. Não conversamos muito desde que eu disse a ele que iria ficar, mas posso dizer que ele ainda não concordou.

Eu assisto com ele até o intervalo. Ele olha para mim como se nem percebesse que eu estava aqui.

— Pronto para trabalhar no corrimão? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça, toma outro longo gole de cerveja e a coloca no chão antes de subir as novas escadas do loft.

Trabalhamos em silêncio por mais trinta minutos ou mais, até que eu não aguento mais.

— Desculpe.

— Você sente muito? — Ele estreita o olhar para mim. — Pelo que?

— Por partir e não voltar quando eu sabia que você precisava de mim. Você não deveria ter abandonado a escola e cuidado de todos.

— Nós dois fizemos a nossa parte, — ele diz simplesmente e me dispensa pegando o próximo tabuleiro.

— Podemos apenas ter essa conversa de uma vez por todas, em vez de dançar em torno dela?

Ele deixa cair o tabuleiro lentamente e me encara, uma expressão que não consigo ler em seu rosto. — Não precisamos ter essa conversa.

— Acho que sim.

— Você acha que estou bravo porque você foi embora e não voltou, mas você está errado. Ou, porra, talvez eu estivesse, mas estou principalmente chateado por você não perceber o quão sortudo você é. Você era Hendrick Holland, jogador profissional de futebol dos Rams. — Ele levanta os dois braços no ar.

Tecnicamente verdade, mas não é assim. — Faz anos que não jogo e, quando joguei, nem era tão bom. — Eu tinha uma promessa, mas ainda estava me recuperando quando me machuquei.

— Mas esta temporada pode ser diferente. E mesmo que não seja, você foi embora e fez algo de si mesmo. Você acha que eu queria que você desistisse disso? Ele balança a cabeça. — Eu sabia que tinha que ser eu e não me ressinto de você por isso. Eu me ressinto por você não estar lutando como o diabo para ficar longe. Não há nada para você aqui e você sabe disso.

— Isso não é verdade.

— É. Você só falava em ir embora. Agora aqui está você. Não era isso que eu queria, eu juro. — Seus ombros relaxam. — Estou com muita inveja das oportunidades que você teve, mas muito orgulhoso também. Portanto, não fique porque acha que é a coisa certa a fazer.

Um de nós deveria ter a chance de perseguir sonhos malucos. Se não, então por que diabos foi tudo isso?

Ele volta ao trabalho sem dizer mais nada, mas seu silêncio fica mais confortável depois de ouvi-lo falar.

— Você está errado. Eu também. Achei que precisava sair para ser a pessoa que queria ser, mas isso era besteira. Eu estava fugindo, esperando poder esquecer a morte de mamãe e o abandono de papai. Adivinha? Não funciona assim. Esta é a minha casa. Você, Arch, Brogan, Flynn... você é minha família. Eu *quero* estar aqui, — digo enquanto caio ao lado dele. — E não é tarde demais para você. Se há coisas que você ainda deseja, você deve fazê-las.

Ele fica quieto por um instante antes de balançar a cabeça. — Não. Não. Estou exatamente onde deveria estar.

***

Mais tarde naquela noite, Jane aparece. Ela está montada em mim nua com um lindo brilho pós-orgasmo.

Ela passa os dedos pela minha barriga e peito. — O que você quer fazer essa noite?

— Estou fazendo isso agora. — Agarro cada lado de seus quadris e deixo minhas mãos deslizarem por sua pele lisa até a curva de sua cintura.

— Então, seu plano para esta noite é sexo? São quase seis horas. — Sua doce risada enche a sala.

Parece um ótimo plano para mim.

— O que você quer fazer? — Eu pergunto a ela.

— Bem, seu plano parece divertido, mas primeiro posso levá-lo a algum lugar? Tenho uma pequena surpresa.

— Pode ser difícil superar sua última surpresa. — Ver Jane lá em cima no palco cantando a música favorita da minha mãe é uma lembrança que não esquecerei tão cedo.

— Eu aceito esse desafio.

Nós nos vestimos e entramos na minha caminhonete.

Ligo o motor e então percebo que não tenho ideia de para onde estamos indo. — Para onde?

— Vamos para The Hideout.

Essa não estava entre minhas cinco ideias favoritas para a noite, mas contanto que ela volte para casa comigo mais tarde, podemos relaxar onde ela quiser.

Quando chegamos perto, diminuo a velocidade para virar. Jane se senta para frente no banco do passageiro. — Continue.

— Eu pensei... — começo enquanto passo pela entrada do restaurante popular.

— Vire aqui. — Ela aponta para a familiar estrada de cascalho que leva ao antigo bar da minha mãe.

Faço o que ela diz, confuso, mas intrigado. Está tão escuro e abandonado como da última vez que estivemos aqui. Jane sai sem esperar por mim.

Eu levo meu tempo. Vir aqui sempre me traz uma sensação nostálgica que deve ser reconhecida com um momento de reflexão. Algum dia, outra empresa assumirá o controle do prédio, ou talvez o destruam completamente. Espero que não. Não há lugar onde eu me sinta mais próximo da minha mãe do que neste estacionamento.

Jane caminha até a porta da frente fechada com tábuas e depois se vira para mim.

— O que você está fazendo, querida? — Eu pergunto enquanto a alcanço.

— Ok, então você sabe que você era um grande jogador de futebol e decidiu ficar aqui, mas ainda não encontrou um emprego?

Eu rio. — Acho que isso resume muito bem o estado atual da minha vida. Obrigado pelo lembrete de que sou um vagabundo.

— Você seria um vagabundo muito sexy, — ela diz com atrevimento. — Mas você não é um vagabundo. Você é incrível. Ficar

aqui para fazer parte da vida dos seus irmãos é a coisa mais incrível. Estou tão orgulhosa de você.

Suas palavras são como um bálsamo para uma ferida que não tenho certeza se algum dia sarará completamente. — Obrigado.

— De nada. — Ela inclina a cabeça para me beijar rapidamente. — Bem, tendo tudo isso em mente, eu queria fazer algo para mostrar o quanto aprecio tudo o que você fez por mim. — Sua mão voa na frente do meu rosto enquanto meus lábios se abrem para falar. — E antes de você dizer que era seu trabalho, vamos ambos reconhecer que você foi muito, muito além.

Eu mantenho minha boca fechada. Não sei se é uma discussão que algum dia vencerei. Foi diferente por causa dos meus sentimentos por ela? Claro. Mas o resultado final é que eu estava exatamente onde queria estar, fazendo exatamente o que queria. Não me arrependo de nada disso.

Ela pega minha mão e coloca algo frio e metálico nela. Olho para uma chave prateada. — O que é isso?

— A chave para este lugar. Estou devolvendo para sua família.

47

Jane

— É demais?

Ele não fala há horas, mas provavelmente foram apenas alguns segundos.

— Claro, é demais. Eu sei que posso ser muito, e isso é muito. Se você não quiser, eu entendo totalmente. Eu só queria que você tivesse a opção. Uma espécie de palavra final sobre o que acontece com este lugar. — Paro de divagar e fecho a boca.

— Eu não posso acreditar que você fez isso. Você disse que tinha uma *pequena* surpresa.

Besteira. Eu sabia que era demais. Uma namorada normal teria comprado para ele uma camisa bonita ou algo assim. Ele se vira e enquadra meu rosto com as duas mãos e abaixa a cabeça na minha. — Não sei o que fiz para merecer você ou isso.

— Então, não é demais? — Eu pergunto esperançosamente.

— É absolutamente demais. — Sua risada é tensa e aqueles olhos castanhos que eu tanto amo me encaram com admiração e surpresa.

Eu estava preparada para isso, então tenho todo tipo de lógica do meu lado. — Considere isso como um pagamento atrasado. Agora estamos empatados por todos os meses em que você não me deixou pagar.

— Eu sei quanto vale este lugar. — Ele levanta uma sobrancelha para mim.

— Bem, você foi mal pago. Você salvou minha vida. Pagamento atrasado e um bônus.

Ele balança a cabeça para mim como se achasse que estou um pouco fora de mim. — Eu queimaria este lugar para mantê-la seguro.

Eu sei que ele está falando sério. Que ele sacrificaria tudo por mim e pelas pessoas que ama. Qual é a minha moeda de troca final.

— Queime, venda, o que você quiser. A questão é que você e seus irmãos podem decidir desta vez. Você perdeu muita coisa que não pode recuperar, mas isso não precisa ser uma daquelas coisas. Você aceita? Por favor. — Eu jogo as duas últimas palavras como um apelo. Nunca poderei dizer-lhe o quanto o aprecio, mas este edifício parece um símbolo disso.

Sua testa cai na minha. — Deus eu te amo. Seu grande coração e sua generosidade, e a maneira como você entrou em minha vida e fez tudo parecer emocionante novamente. Não sei o que vem a seguir para mim, mas sei que inclui você.

Ele olha para o prédio. — Eu não posso te dizer o que este lugar significa para mim. — Então seu olhar volta para mim. — Ou o que você significa para mim. Eu te amo tanto.

— Eu também te amo.

— Vou aceitar com uma condição.

Meu coração palpita no meu peito. — Qualquer coisa.

— Vá morar comigo. — Seus lábios lutam contra um sorriso e seus olhos brilham.

Eu empurro seu peito de brincadeira, o riso saindo da minha boca.

Hendrick passa os braços em volta da minha cintura e me beija. — Quase peguei você.

— Você me tem. Tudo de mim.

***

Algumas semanas depois, as Wallflowers se reúnem na sala de sua casa fora do campus. É apenas uma casa, mas é muito mais. É o lugar onde nos tornamos amigas, onde cada um de nós se apaixonou, onde assistimos Jane Austen mais vezes do que posso contar, estudamos juntas, bebemos vinho, brincamos de fantasiar, choramos e rimos. Daqui a alguns anos, quando todos nós tivermos

nos formado e iniciado nossas vidas, olharemos para trás, para este momento, e lembraremos que o que compartilhamos foi especial. Um tipo de amizade única na vida. Ou no meu caso, três vezes na vida.

Enquanto olho para minhas amigas bebendo vinho, usando lindos vestidos personalizados, conversando sobre meninos, a vida e nossos planos para o futuro, me pergunto se estaremos sempre tão próximas. Se continuarmos a partilhar as nossas vidas quando não estivermos unidos por estas quatro paredes. Nós vamos. Eu sei isso. Eu preciso delas. Eles se tornaram parte de mim.

A música de uma festa ao lado, na Casa Branca, ameaça abafar a TV à nossa frente, mas, de qualquer maneira, não estamos assistindo.

— Ok, sua vez, — diz Daisy para mim. — Você prefere desistir do sexo ou do beijo?

Temos feito esse tipo de pergunta a noite toda. Quando queremos nos casar? Vamos ter filhos? Onde vamos morar? E então, é claro, tudo se voltou para o sexo.

— Sem beijos. Não, sexo. Não, merda, beijar. Não consigo decidir, — digo.

Rindo, Vi se levanta. — Vou pegar outra garrafa de vinho.

— Vou com você para pegar mais lanches, — diz Daisy e a segue.

Dahlia se aproxima de mim e descansa a cabeça no meu ombro. — Isso é exatamente o que eu precisava esta noite. Eu, você, Vi e Daisy.

Seu telefone acende em seu colo. Nós olhamos para baixo enquanto o nome de Felix pisca na tela com uma mensagem.

— E o seu namorado não está esperando tão pacientemente para vir buscá-la? — Eu pergunto com uma risada.

Na mesinha de centro, o telefone de Daisy vibra. Dahlia e eu sorrimos antes que ela se incline para confirmar o que ambas estamos pensando. — É o Jordan.

Nós rimos. — Quem imaginaria que estaríamos saindo juntas e os meninos explodiriam nossos telefones implorando para sairmos com eles? — ela pergunta.

— Eu teria. Somos incríveis.

Ela sorri de volta para mim, calorosa e carinhosa e com um tipo de compreensão que apenas seus amigos mais verdadeiros conhecem.

— Um brinde a isso, — ela diz e bate sua taça de vinho na minha suavemente antes de terminar o último gole. Eu faço o mesmo.

Dahlia coloca a taça vazia na mesinha de centro. — Eu vi que Penelope e Clint terminaram.

— Sim eu também. — Estava estampado na primeira página de todos os principais meios de comunicação esta manhã, junto com a notícia de que Clint havia sofrido um acidente enquanto dirigia bêbado e as alegações de que Penelope havia entrado com uma ordem de restrição contra ele. E o grande filme de super-herói que ele estava fazendo... sim, eles o largaram também. Havia muita coisa acontecendo lá e a mídia estava engolindo tudo.

— Você está bem? — Dahlia pergunta.

— Sim. — Eu concordo. — Estou triste por ela, é claro, mas estou bem. Talvez eu entre em contato. — digo espontaneamente, mas não é uma ideia terrível.

— Falando em celebridades, adivinha quem me mandou uma mensagem?

— Quem?!

— Eddie Dillon. — Seus olhos brilham de excitação quando ela menciona a estrela pop que conhecemos no ano passado. Ela teve essa grande oportunidade de desenhar uma roupa para ele e arrasou totalmente.

— Eu sabia que ele voltaria implorando para você desenhar mais roupas para ele. Você é tão talentosa, querida, — eu digo.

— Bem, ele não implorou, mas me ofereceu um estágio de verão com sua equipe de guarda-roupa.

Nós três gritamos com a notícia dela. Dahlia cora e absorve tudo enquanto nos revezamos para abraçá-la e parabenizá-la.

— Incrível. — Eu a envolvo em outro abraço apertado. — Estou tão orgulhosa e tão, tão feliz por você. Você vai matá-lo.

— Obrigada, mas há mais. Ele também me pediu para passar o número dele para você. — Ela inclina a cabeça em minha direção.

— O que? Por que?

— Por que você acha? — Ela aperta meu joelho e dá uma sacudida. — Ele viu os vídeos de você destruindo a casa no Spring Fling e quer colaborar com você.

Meu estômago chega ao fundo. — Você está brincando comigo agora?

— Não. — Seu sorriso se alarga. — Talvez neste verão eu esteja desenhando roupas para vocês dois.

***

Uma hora depois, os namorados da minha amiga atingiram um nível de impaciência que provoca uma sinfonia de vibrações e sinais sonoros em nossa sala de estar.

— Não posso acreditar que Hendrick não tenha enviado nenhuma mensagem, — diz Dahlia. — Ele tinha planos para esta noite?

— Ele está em casa, eu acho. Eu disse a ele que ele poderia vir quando terminarmos.

— Bem, agora me sinto mal por estarmos indo embora, — diz Daisy.

— Vá, vá, — eu digo a elas. — Eu não me importo. Realmente. Eu vou limpar.

— Tem certeza de que não quer vir comigo para a porta ao lado? — Vi pergunta. — Envie uma mensagem para Hendrick e peça para ele nos encontrar lá.

— Talvez. Vou deixar você saber o que decidirmos.

Depois que elas saem e eu jogo as garrafas de vinho vazias e lavo as taças, mando uma mensagem para Hendrick.

EU

Ei, garotas, antes que o tempo dos paus chegue ao fim. Quer vir?

HENDRICK

Já estou a caminho.

EPÍLOGO

Jane

Em um dia ensolarado de outubro, no outono seguinte à entrada de Hendrick em minha vida, ele me leva ao meu primeiro jogo da NFL. O estádio é enorme e lindo. Eu não esperava que fosse tão bonito. Cores vivas, música divertida e tantas pessoas felizes e sorridentes.

Meus pais estão aqui. Não estou nem um pouco surpresa que eles adorem Hendrick. Eles não foram diretos e disseram isso, mas tenho certeza de que estão emocionados por meu namorado ser meu guarda-costas.

As meninas também vieram conosco. Em parte porque quem não quer assistir a um jogo da NFL em um camarote vip? Em parte porque todos passaram a amar Hendrick e queriam fazer isso por ele. Mas principalmente porque Felix está jogando. Após a formatura, ele se mudou para Minnesota para jogar e hoje sua agenda o trouxe aqui. Dahlia está fora de si de nervosismo e orgulho.

— Você está nervosa? — Daisy me pergunta enquanto eu cantarolo levemente, aquecendo minha voz.

Ah, sim, também estou cantando o hino nacional hoje. Então, quando eu disse que Hendrick me trouxe aqui, isso era meio que verdade. Hoje posso entrar no campo que significou tanto para ele e cantar para milhares de pessoas.

— Um pouco, mas não tanto quanto eu esperava, — digo a ela honestamente. Já me apresentei algumas vezes desde o Baile da Primavera. Uma vez com Eddie Dillon neste verão em sua turnê (os cinco melhores momentos da minha vida) e duas vezes com The Letterman Jackets.

Vários meses depois de Ted ser preso, Eric conseguiu reunir a banda novamente. Mackenzie foi a mais relutante, mas finalmente

cedeu quando Eric encontrou alguém para tocar bateria. Ela é *boa*. Acho que de alguma forma a substituição de Ted por uma garota tornou tudo mais fácil para ela. E eles soam ainda melhores do que antes.

— Você vai ser ótima. — Ela bate o ombro no meu.

— Posso pegar Jane emprestada por alguns minutos? — Hendrick pergunta, ficando ao nosso lado.

— Ela é toda sua. — Daisy sorri e se junta a Vi, que está tentando consolar Dahlia.

— Me emprestar para quê? — Eu pergunto enquanto ele pega minha mão.

— Quero apresentar você a algumas pessoas.

Visitamos as instalações, onde Hendrick me apresenta antigos treinadores e assistentes e alguns de seus antigos companheiros de equipe. Não sei muito sobre futebol, então não reconheço a maioria dos jogadores, mas quando Hendrick aperta a mão de Keegan Daughtry, fico com os olhos arregalados. Ele aparece tanto em sites de fofocas de celebridades quanto na seção de esportes. Ele é incrivelmente reservado sobre sua vida pessoal, não mantém presença nas redes sociais e raramente dá entrevistas. Tudo isso deveria torná-lo menos popular do que outros jogadores de futebol, mas ele é lindo e incrivelmente talentoso, então as pessoas clamam por cada detalhe que conseguem.

— E esta é Jane. — Hendrick coloca a mão na parte inferior das minhas costas. Então a atenção de Keegan está focada em mim, e uau.

— A namorada de quem tanto ouvi falar, — diz ele. Seu sorriso é pequeno, mas amigável quando ele me oferece a mão.

Eu aceito, ainda olhando para ele em estado de choque. — Você já ouviu falar de mim? — Keegan Daughtry sabe quem eu sou.

Hendrick ri e Keegan sorri um pouco mais.

— Continuei pressionando Hendrick, tentando fazê-lo voltar. Agora eu entendo.

Meu rosto fica vermelho e deixo escapar: — Ele está abrindo um bar.

Keegan olha de mim para Hendrick. — Um bar?

— Sim. — Meu namorado parece envergonhado ao contar ao seu antigo companheiro de equipe sobre a reforma do antigo bar de sua mãe, mas ele o transformou em um espaço incrível. Ele manteve grande parte da configuração original para homenagear sua mãe, mas adicionou um espaço ao ar livre onde as pessoas podem beber, relaxar e jogar. Ainda não abriu, mas já sei que vai fazer sucesso. Ele colocou muito de si mesmo nisso. Não há como não ser tão fantástico quanto ele.

Hendrick passa um braço em volta dos meus quadris e me puxa para seu lado. — Chega de falar sobre mim. Como estão as costas?

O rosto de Keegan fica sombrio. — Um pouco melhor, mas ainda não estou pronto para ir. Talvez até dezembro, se eu tiver sorte. Mas a equipe precisa de ajuda agora e odeio não estar lá. Nenhum arrependimento?

— Não. — Hendrick baixa seu olhar para o meu. — Nenhum.

Keegan ri baixinho. — Bem, foi bom ver você, Holland. Não seja um estranho.

— Não vou, — promete Hendrick, e eles apertam as mãos novamente.

— Prazer em conhecê-la, Jane. — Keegan vai embora e eu me viro para meu namorado.

— Você ia ocupar o lugar de Keegan Daughtry e desistiu? — Eu sussurro-guincho.

— Eh...

— Oh meu Deus, você ia?!

Seus olhos brilham de tanto rir e começamos a nos afastar dos vestiários e das instalações dos jogadores em direção ao camarote vip onde assistiremos ao jogo. — Não foi um acordo fechado, mas se as coisas tivessem corrido bem... talvez.

— Uau. — Eu sabia que Hendrick estava desistindo de uma oportunidade de jogar, mas de repente percebi o quão grande era essa oportunidade. — Eu não sei o que dizer.

Ele para abruptamente. — Diga sim.

— Sim, — digo automaticamente, depois me viro para ele. — Para o que exatamente estou dizendo sim?

De repente, há um anel na frente do meu rosto. Um deslumbrante anel de diamante e Hendrick cai de joelhos.

— Eu queria te perguntar há meses, mas aí surgiu essa viagem e eu sabia que não havia lugar melhor para te dizer o quanto eu te amo e pedir que você seja minha. Estar de volta aqui parece que estou fechando um capítulo e começando outro. Com você. E eu escolheria você todas as vezes. Eu sei que você provavelmente vai querer esperar até terminar a escola, mas eu não poderia passar mais um dia sem perguntar. Case comigo, Jane? Faça de mim o cara mais feliz do mundo.

— Sim! — Grito no corredor, ganhando alguns olhares, algumas risadas e, de pessoas que estão perto o suficiente para ver o que está acontecendo, alguns aplausos.

Ele desliza o anel no meu dedo e então me pega e me gira. E parece exatamente como se estivéssemos em casa.

CENA BÔNUS

Hendrick

— É verão, vadias! — Brogan diz pelo menos pela terceira vez esta noite. Todos levantam os copos e bebem.

Bem, nem todo mundo. Enquanto todos relaxam e comemoram o fim do semestre de primavera na Valley U, meu irmão mais novo está sentado no bar com a cabeça baixa sobre um livro didático. Flynn ainda tem mais uma semana para terminar o segundo ano do ensino médio.

Mesmo sem ver sua expressão, sei que ele tem uma expressão taciturna no rosto. Talvez não seja o ambiente mais propício para estudar, mas quando Archer e Brogan sugeriram uma festa para comemorar tanto o início do verão quanto a reforma do bar, fiquei animado com a perspectiva de compartilhar as novidades do bar com essas pessoas que se tornaram um grande parte da minha vida em pouco tempo. Eu queria que Flynn fizesse parte disso.

O bar está longe de estar completo. Os empreiteiros trouxeram tudo de acordo com o código, reformaram os pisos, derrubaram a parede que separava a sala de jogos e a área de estar, depois deram uma nova camada de tinta nas paredes e no teto.

Knox e eu fizemos o bar sozinhos. Havia algo de catártico em ter um contato físico com algo que era tão importante para nossa mãe. Ainda posso imaginar suas mãos apoiadas em cima dessa mesma barra de madeira. A parte superior está arranhada e amassada, há até um lugar que encontramos onde Knox havia gravado suas iniciais na parte inferior, mas lixamos e aplicamos uma nova camada de laca que a faz brilhar sob as luzes.

Mesmo com o lugar parecendo novo, há muito o que fazer antes de abrirmos no final deste outono. Ainda quero ampliar o pequeno palco que existe para dar mais espaço para bandas e música ao vivo, talvez karaokê. Também precisamos de móveis novos, mesas de

bilhar, dardos, talvez alguns jogos eletrônicos, e ainda há o espaço ao ar livre no qual nem comecei a pensar. Eu poderia me apressar, talvez abrir neste verão, mas estou gostando do processo de fazer alguns projetos com meus irmãos e não quero apressar.

Pela primeira vez em anos, sinto que estou exatamente onde deveria estar. A vida é uma série de momentos, a maioria deles voando rápido demais para serem notados, mas às vezes, quando você tem muita sorte, pode esquecer todo o resto e simplesmente absorver todas as coisas boas que acontecem neste exato segundo. É uma felicidade. Uma paz avassaladora. Uma crença no destino ou sina que o leva a um ponto que você nunca poderia ter imaginado. Seria piegas dizer isso em voz alta, mas você sente mesmo assim e deixa isso se estender dentro de você enquanto durar. É assim que minha vida tem sido desde que conheci Jane.

Brogan e Archer estão atrás do bar comigo. Eles estão preparando bebidas e tentando virar garrafas como se fossem bartenders de Las Vegas. Não vamos vender nada esta noite, mas estou descobrindo que atrás do bar é meu lugar favorito neste lugar.

— Por que a rosa é verde? — Jordan pergunta de um banco na minha frente. Ele levanta um porta-copos com o nome e o logotipo do bar. Sua namorada, Daisy, desenhou para mim. Eu não poderia ter sonhado com nada mais perfeito. Uma rosa verde. Simples e inesperado, mas lindo.

— A rosa está embriagada, — explica Gavin, depois olha para mim. — Embriagado é igual a náusea, náusea é igual a verde, certo?

Depois de muitas idas e vindas com meus irmãos, decidimos mudar o nome do bar. ROSIE'S PLACE não parecia certo sem o homônimo, mas ainda queríamos homenageá-la. Assim nasceu a TIPSY ROSE.

— Não. Isso não faz nenhum sentido. — Jordan gira no velho banco do bar para encarar Gavin. A cadeira de metal e couro vermelho range por anos sem uso. — Acho que é uma homenagem a Jane. Você sabe, porque ela também é Ivy Greene.

Gavin empalidece. — Oh merda, eu nem pensei sobre isso. A cor característica de Jane é verde. Rosas são iguais a amor e, para você, amor é igual a Jane, que é igual a verde, — ele diz mais para si mesmo do que para mim ou para Jordan, como se estivesse elaborando a lógica. Um grande sorriso toma conta de seu rosto. — Isso é muito romântico, Holland.

Lutando contra um sorriso, eu aceno. Eu poderia simplesmente dizer a eles que deixei Daisy ter total controle artístico, mas isso é muito mais divertido. Além disso, pode não ter sido uma correlação intencional, mas tudo na minha vida está envolto em tons de Jane.

Olho para o espaço aberto em frente ao bar. Jane e suas amigas estão dançando uma playlist que Flynn preparou especialmente para a ocasião. Minha garota chama minha atenção como se pudesse me sentir observando e sorri diretamente para mim. Eu não poderia ter feito tudo isso sem ela e não gostaria de fazer isso, mesmo que pudesse.

O vidro se estilhaça perto dos meus pés.

— Oh merda, — Archer mostra um sorriso tímido enquanto pega a garrafa de tequila quebrada. Estava quase vazia, mas estou usando o que sobrou dela e o cheiro é forte.

— Mais uma abatida, — diz Knox. — Vocês dois continuem com isso e ficaremos sem bebidas.

— Sim. Talvez vocês dois devessem continuar apenas tomando as bebidas, — eu digo enquanto pego a vassoura para limpar a bagunça.

Archer tira a vassoura de mim. — Eu entendi.

Brogan apoia as duas mãos em cima do bar e olha para o espaço. — Eu posso imaginar isso. Este lugar estará lotado durante a semana e fins de semana. Vai ser o bar mais legal da cidade. Archer e eu levaremos os caras do futebol e as garotas gostosas, e então todos os outros virão.

— Acho que você pode estar exagerando sua influência sobre a população em geral. Você não é tão incrível. — Jordan levanta sua

garrafa de cerveja, escondendo seu sorriso enquanto Brogan brinca como se estivesse ofendido.

— Definitivamente exagerando sua capacidade de fazer com que garotas gostosas façam o que ele quer, — acrescenta Knox.

Apesar das zombarias, suas palavras estimulam uma ideia.

— Você quer um emprego aqui quando abrir? — Pergunto-lhe. Eu nem tinha começado a pensar em contratar todo o pessoal necessário para administrar este lugar, mas Brogan é uma escolha fácil.

— Sério? — Suas sobrancelhas se levantam e um carinho fácil ilumina seu rosto. — Sim. Definitivamente. Você tem certeza?

Dou um tapinha no ombro dele e aperto. — Com certeza, mas se você quebrar, você compra.

A porta principal do bar se abre e chega o último dos nossos convidados. Dahlia segue direto para a pista de dança, onde as garotas a engolfam imediatamente seguidas por gritos e um esforço rejuvenescido em sua dança. Felix e seu amigo Lucas vão em direção ao bar para se juntar a nós.

— Walter. — Gavin se levanta. — Nós conseguimos, porra. Você acredita nisso? A faculdade acabou.

— Não, eu realmente não acredito. — Ele balança a cabeça. — Não consigo decidir se estou feliz ou triste. Isso muda a cada poucos minutos.

Os dois se abraçaram e então Felix da uma olhada em volta. — O lugar parece ótimo, cara. Estou feliz por poder ver isso antes de partir.

— Obrigado. — Pego algumas cervejas e as coloco em cima do bar.

Felix pega uma e inclina para mim em agradecimento, depois entrega a outra ao amigo. — Você se lembra de Lucas?

— Sim. Ei. — Eu dou um queixo ao cara com a saudação.

— Oi. — Ele faz uma pausa e olha em volta. — Isso é coisa de casal? Ninguém me disse que isso era coisa de casal. Maldito seja, Walters.

Félix ri. — Jane me disse para ter certeza de que você viria, então culpe ela.

Um sorriso orgulhoso surge lentamente em seu rosto. — Ela quer ter certeza de que se despedirá. Eu sabia que ela gostava de mim.

Eu limpo minha garganta.

Rindo, ele passa a mão pela boca, escondendo o sorriso. — Desculpe, esqueci que você estava aí.

— Hummm.

Ele abaixa a mão e me lança um olhar brincalhão. — Eu realmente queria odiar você, cara, mas você é legal. Ela era minha paixão de infância e você era meu ídolo do futebol. Louco, certo?

Quando o conheci, ele mencionou que era um grande fã de Ivy Greene e até tinha pôsteres dela nas paredes de seu quarto enquanto crescia. E que ele também tinha um pôster meu. Tenho que admitir, me fez rir ver pôsteres meus e de Jane pendurados lado a lado.

— Bem, ela é minha paixão eterna, então acho que posso te perdoar.

Ele ri e toma um longo gole de cerveja.

— Testando, testando, — a voz de Jane sai pelo microfone. Ela ajusta e então a música começa.

É a mesma música que ela cantou no Spring Fling. A favorita da minha mãe, mas com um ritmo mais rápido, e desta vez Penélope se junta a ela. Meus braços ficam arrepiados enquanto suas vozes enchem o bar.

— Puta merda. Essa é Penelope Hart com Jane? — O olhar arregalado de Lucas deixa o palco para olhar para todos nós antes de rapidamente se voltar para as garotas cantando.

— Ela passou para ver Jane a caminho do próximo local da turnê, — eu digo, percebendo depois de dizer o quão louco é tudo isso. Eu me apaixonei por uma estrela de TV que é literalmente amiga de estrelas pop. Algum dia, se é isso que ela quer, não tenho dúvidas de que Jane estará lotando estádios como eles. Ela é mágica.

Eu sei que nunca vou me cansar de ouvi-la cantar ou vê-la se iluminar enquanto ela está no palco. Mesmo esta pequena, com algumas pessoas observando, ela ganha vida.

Knox se levanta e dá a volta no bar para jogar sua bebida vazia no lixo.

— Quer outra? — Eu pergunto a ele, ainda observando minha garota.

— Não, acho melhor levar Flynn para casa antes que fique estranho aqui. Esses três parecem estar a segundos de invadir a pista de dança para beijar suas mulheres e Archer e Brogan vão ficar bêbados e deixar seus traseiros felizes para encontrar uma festa de verdade.

Uma risada sai do meu peito. Sim, tudo isso soa exatamente como imagino que vai acontecer também. — Obrigado por ter vindo.

— Claro. Mamãe ficaria muito orgulhosa.

No palco, Jane gira em círculo com os braços estendidos e deixa Penelope cantar sozinha o próximo verso.

— Ela adoraria, não é? — Este bar sendo trazido de volta, todos nós juntos, até Jane.

A boca de Knox se abre em um meio sorriso. — Eu quis dizer de você. Ela ficaria muito orgulhosa de você, mas sim, Hen, ela adoraria isso também.

O calor se espalha pelo meu peito com as palavras do meu irmão e minha garganta aperta.

Ele e Flynn saem enquanto Jane e Penelope terminam a música. O público delas é pequeno, mas nós gritamos muito. Lucas mais alto, é claro.

Jane vem saltando, com o maior sorriso no rosto e ainda iluminada por cantar. Penélope está ao seu lado. Elas param na frente de Lucas, que está de queixo caído e ele fica quieto enquanto olha para elas juntas.

— Acho que a cabeça dele vai explodir, — murmura Felix.

— Lucas, esta é Penélope Hart. Pen, esse é o cara sobre quem você estava perguntando.

— Eu? — A voz dele chia. Ela realmente chia. — Você estava perguntando sobre mim?

— Acho que vocês dois têm muito em comum, na verdade, — diz Jane, depois dá um passo para trás para lhes dar espaço.

Estou duvidando disso, mas ainda acho legal que Jane esteja fazendo uma introdução ao cara. Mas então Penélope abre a boca.

— Oh meu Deus. Eu estava morrendo de vontade de conhecer você. Eu sou uma grande fã. Aquele touchdown que você fez no jogo contra o Colorado em dezembro passado me deu arrepios. Não acredito que você é tão talentoso e Jane diz que você é super engraçado e fofo também. Quero dizer, é claro que você é fofo. — Penelope acena na frente dele.

— Espera, você disse que é fã dele? — Jordan pergunta.

— Sim. — Ela balança a cabeça para cima e para baixo rapidamente. — Você é o número oitenta e sete, certo? Comecei a seguir a equipe depois que visitei Valley U na primavera passada. Tenho até um pôster do time pendurado no meu ônibus de turnê. Enfim, algo no seu sorriso sempre ilumina meu dia. E sua dança do touchdown é perfeita. Você tem que me mostrar seus movimentos.

— Oh meu Deus, — Gavin diz enquanto os dois vão juntos para a pista de dança.

Estamos todos observando a interação e contendo o riso. — Quem poderia imaginar que a superestrela Penelope Hart era uma fã enrustida de Lucas Moore? — Eu digo para Jane quando ela fica ao meu lado.

— Eu sei. Acho que acabei de perder meu fã número um.

— Nunca. — Envolvo meus braços em volta de sua cintura e dou um beijo em sua bochecha.

FIM

PLAYLIST

- Grrrls by Lizzo
- Plain Jane Remix by A$AP Ferg feat. Nicki Minaj
- Way 2 Sexy by Drake feat. Future and Young Thug
- Obsessed by Mariah Carey
- Riptide by TwoPilots
- Spin Back by Losenn
- Need to Know by Doja Cat
- Misery Business by Paramore
- Sure Thing (Sped Up) by Miguel
- Blank Space by Taylor Swift
- Everywhere by Viva La Panda and Miss Mathilda
- Teenage Dirtbag by Wheatus
- Chemical by Post Malone
- Champagne & Sunshine by PLVTINUM feat. Tarro
- Sweater Weather (Sped Up) by 90degrees, Franklaay, and Melodyz Town
- Everywhere by Fleetwood Mac

Muito obrigado por ler *Tempting the Player*! Espero que você tenha gostado de Jane e Hendrick.

AGRADECIMENTOS

Tenho tantas pessoas a quem agradecer por me ajudarem a dar vida a esta série.

Ao meu marido e família, obrigado por me apoiarem e por compreenderem quando estou pensando em personagens de ficção.

Devyn – por manter minha vida (e negócios) sob controle. Você é o funcionário do mês (todo mês).

Amy e Catherine – Vocês duas continuam a me inspirar e me incentivar a ser uma escritora e uma pessoa melhor.

Nina e todos da Valentine PR – obrigada por tudo que vocês fazem por mim e pelos meus livros.

Becca, Becky, Ellie, Margo, Nancy e Sarah – adoro trabalhar com vocês. Sua atenção aos detalhes, criatividade e apoio significam mais do que posso dizer.

Minhas leitoras beta – não posso dizer o quanto meus livros são melhores por causa de seus insights e anotações. Amo muito vocês duas.

E por último, mas definitivamente não menos importante, a todos que adquiriram este livro, muito obrigada por fazerem esta jornada comigo.